

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA

SUSANA DE JESUS FADEL

**AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE
CRIATIVIDADE PARA PROFESSORES NO ENSINO
SUPERIOR**

CAMPINAS

2010

SUSANA DE JESUS FADEL

**AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE
CRIATIVIDADE PARA PROFESSORES NO ENSINO
SUPERIOR**

Tese apresentada, para defesa ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Campinas como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Psicologia: área de concentração como Profissão e Ciência.

Orientadora: Dra. Solange Muglia Wechsler

PUC-CAMPINAS

2010

Ficha Catalográfica
Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas e
Informação - SBI - PUC-Campinas

**t378.12
F252a**

Fadel, Susana de Jesus.

Avaliação de um programa de criatividade para professores no ensino superior / Susana de Jesus Fadel. - Campinas: PUC-Campinas, 2010.

312p.

Orientadora: Solange Múglia Wechsler.

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências da Vida, Pós-Graduação em Psicologia.

Inclui anexos e bibliografia.

1. Professores universitários. 2. Criatividade (Educação). 3. Aprendizagem - Avaliação. 4. Ensino superior. 5. Profissionais de nível superior. I. Wechsler, Solange Múglia. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências da Vida. Pós-Graduação em Psicologia. III. Título.


22. ed.CDD – t378.12

SUSANA DE JESUS FADEL

AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE CRIATIVIDADE
PARA PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR

BANCA EXAMINADORA


Presidente Prof.ª Dr.ª Solange Muglia Wechsler


Prof.ª Dr.ª Tatiana de Cássia Nakano


Prof.ª Dr.ª Elisabeth Marinelli de Camargo Pacheco


Prof.ª Dr.ª Patricia Waltz Scheini


Prof.ª Dr.ª Regina Lara Silveira Mello

Campinas, 05 de fevereiro de 2010.

Desde que, adulto, comecei a escrever romances, tem me animado, até hoje, a ideia de que o menos que o escritor pode fazer, numa época de atrocidades e injustiças como a nossa, é acender a sua lâmpada, fazer luz sobre a realidade de seu mundo, evitando que sobre ele caia a escuridão, propícia aos ladrões, aos assassinos e aos tiranos. Sim, segurar a lâmpada, a despeito da náusea e do horror. Se não tivermos uma lâmpada elétrica, acendamos o nosso toco de vela ou, em último caso, risquemos fósforos repetidamente, como um sinal de que não desertamos nosso posto.

Érico Veríssimo.

Dedico este trabalho a todos que, por acreditarem na educação e no ser humano, continuam riscando fósforos repetidamente!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por seu olhar criador desconcertante, me deixando sem jeito, ao expressar seu amor infinito em todos os momentos!

Aos meus queridos pais, José Fadel e Maria Helena de Moura Fadel, por serem faróis em minha vida, por serem presença na ausência, me incentivando e torcendo por mim; ensinando-me com simplicidade e sabedoria o valor da vida e da superação!

Ao meu irmão do coração, Ednilson Aldo Fadel, pela presença carinhosa, alegre e amiga em minha vida!

À minha família religiosa, o Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração, na pessoa da superiora geral Madre Clare Millea e da superiora provincial Ir. Marisabel Leite por ter proporcionado e, possibilitado essa oportunidade de crescimento!

Às superiores, Ir. Teresinha Teixeira e Ir. Olívia Santarosa, pelo apoio, pela ajuda e por acompanharem meus passos; representando também, minhas irmãs de comunidade que fizeram parte de minha vida nesse período e que me incentivaram a cultivar meu coração de Apóstola Educadora!

Às Irmãs, Elvira Milani e Jacinta Turolo Garcia por serem modelo de compromisso com a vida acadêmica e pelo incentivo e inspiração na pesquisa e no estudo desde minha graduação!

Aos professores do Curso de Pós-Graduação em Psicologia da PUC Campinas, pela experiência de aprendizado, que pudemos construir, juntos e, pelos exemplos de seriedade, compromisso educacional e dedicação que muito me enriqueceram ao longo do curso.

Aos colegas de jornada, Adriana Ferreira, Eliana Santos, Evelin Martins, Gildene Lopes, Marcelo Guiochi, Sérgio Zavarize e Walquíria Amarante; cada qual com seus dons e contribuições importantes nas construções coletivas e na ajuda mútua.

À direção da IES, aos professores e estudantes, participantes da pesquisa, pela possibilidade de conhecê-los, de partilhar um pouco do que construí e pela abertura e acolhida.

Aos amigos, que de diversas formas foram apoio e incentivo em cada passo nesta construção-caminhada!

Ao Padre Diógenes Casaril, pela presença firme; motivadora, amiga e salutar!

A todos aqueles que de uma forma ou de outra colaboraram com a realização deste trabalho... O meu mais profundo obrigado!

Gratidão especial à Prof^ª. Dra. Solange Múglia Wechsler, por seu trabalho, competência e dedicação. Pelo incentivo à pesquisa, pela exigência, pelo entusiasmo pela vida e pela criatividade, que muito me motivou!

Obrigada também às professoras, Denise Fleith e Tânia Vaisberg pelas valiosas contribuições na qualificação.

*“Se não houver frutos,
valeu a beleza das flores.
Se não houver flores,
valeu a sombra das folhas.
Se não houver folhas,
valeu a intenção da semente”.*

Mauricio Francisco Ceolin (1982)

RESUMO

FADEL, Susana de Jesus. AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE CRIATIVIDADE PARA PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR. Tese de doutorado. Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. 2010.

Estudos relacionados à criatividade e ao papel fundamental da escola na formação de profissionais criativos têm ocupado espaço na sociedade contemporânea, através da crença de que, a instituição educativa (e de modo particular o ensino superior) pode, por meio de estratégias específicas ser um ambiente facilitador para o desenvolvimento do potencial criativo dos estudantes. O presente trabalho teve como objetivo principal, avaliar os efeitos de um programa de desenvolvimento da criatividade, em docentes do Ensino Superior. A amostra foi composta de 240 participantes, sendo 30 professores e 210 estudantes universitários de uma universidade comunitária do interior de São Paulo. Quinze docentes participaram do programa de desenvolvimento da criatividade, constituindo o Grupo Experimental e 15 participaram de um programa de estudos pedagógicos, sendo o Grupo Controle. A investigação se deu por meio da aplicação de questionários e dos Testes de Torrance, Pensando Criativamente com Palavras. Os resultados sugerem que, o Programa de Desenvolvimento de Criatividade contribuiu, favoravelmente, para o desenvolvimento das habilidades criativas. Os dados demonstraram, ainda, influência do programa na percepção do ambiente criativo, tanto para os professores que participaram do programa, quanto para seus estudantes.

Palavras chaves: Criatividade; Aprendizagem; Professores e Ensino Superior.

ABSTRACT

FADEL, Susana de Jesus. Evaluation of a program of creativity for Higher Education teachers. Doctoral thesis. Graduate Course in Psychology, Pontifical Catholic University of Campinas, 2010.

Studies related to creativity and to the fundamental role of the school in the formation of creative professionals have occupied space in contemporary society through the belief that the educational institution (and particularly at the higher education level) can, through specific strategies, be a catalyst environment to the development of potentially creative students. The present work had as its main objective to validate the effects of a program for the development of creativity on teachers of Higher Education. The sample was composed of 240 participants, being 30 teachers and 210 university students from a private university located in Sao Paulo State. The Experimental Group was formed of 15 teachers who participated of the program of development of creativity, whereas the Control Group was formed of other 15 teachers who participated of a program of pedagogical studies. The research was conducted through the application of questions and Torrance Tests of Thinking Creatively with Words. The results suggest that the Program of Development of Creativity favorably contributed for the development of creative abilities. The results also demonstrate the influence of the program in the perception of creative environment both for teachers that participated of the program as well as for their students.

Key words: Creativity, Learning, Professors and Higher Education.

RESUMEM

FADEL, Susana de Jesus. EVALUACIÓN DE UN PROGRAMA PARA PROFESORES EN CREATIVIDAD EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR. Tesis de doctorado. Curso de Posgrado en Psicología, Universidad Católica de Campinas. 2010.

Estudios relacionados con la creatividad y el papel de las escuelas en la formación de los profesionales creativos han ocupado espacio en la sociedad contemporánea a través de la creencia de que la institución educativa (y en particular la educación superior) puede, a través de estrategias específicas, ser un entorno propicio para desarrollar el potencial creativo de los estudiantes. Este estudio tuvo como objetivo evaluar los efectos de un programa de desarrollo de la creatividad en la enseñanza en la educación superior. La muestra consistió en 240 participantes, siendo 30 profesores y 210 estudiantes de una universidad comunitaria en el interior de São Paulo. Quince profesores participaron en el Programa de Desarrollo de la Creatividad, constituyendo el Grupo Experimental y 15 participaron en un programa de estudios pedagógicos - el Grupo de Control. La investigación se llevó a cabo a través de la aplicación de cuestionarios y de los Tests de Torrance Thinking Creatively with Words. Los resultados sugieren que el Programa de Desarrollo de la Creatividad ha contribuido positivamente al desarrollo de las capacidades creativas. Los datos también demuestran la influencia del programa en la percepción del entorno creativo tanto para los profesores que participaron en el programa como para sus estudiantes.

Palabras clave: creatividad, el aprendizaje, los profesores y la Educación Superior

JUSTIFICATIVA

As transformações, rápidas e profundas, decorrentes especialmente das descobertas tecnológicas, refletem-se na sociedade como um todo, sobretudo nas mudanças relacionadas à Educação, pois esta é o elemento chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado (Takahashi, 2000).

No cenário atual de uma sociedade pós-moderna, é necessário que a Educação não se perca em processos burocráticos e na certeza do monopólio do saber. Talvez um dos grandes desafios do processo educacional seja rever as ações para a construção um ensino de qualidade, à luz da criatividade no cotidiano da Educação.

A inquietação, na busca de uma Educação de qualidade e, da melhoria da nossa gestão educacional, no cotidiano e na prática do professor é uma das motivações para a pesquisa sobre o tema criatividade na educação. Como dirigente de uma instituição de Ensino superior, a preocupação em possibilitar e conceber um espaço criativo no ensino é constante. Entendemos que é fundamental que se busquem novas formas para a construção do conhecimento, valendo-se da potencialidade criativa, utilizando a expressão de ideias novas e principalmente, acreditando nas possibilidades de mudanças, transformações e inovações, no cotidiano escolar.

Discorrer sobre criatividade não é algo simples e fácil. É, um tema, complexo e contraditório. Enfim, o conceito ou a definição do que a constitui resulta de muitos olhares, discussões, opiniões e reflexões. Alguns autores apontam que criatividade e inovação se complementam nos objetivos. Majó (2002) & Alvarado (2002) argumentam que não há contraponto entre criar e inovar, mas sim, o contrário, a criatividade é a capacidade de inovar e se não há criatividade não há inovação. O que não se pode negar é que o processo sócio-histórico que define os rumos da sociedade exige e exigirá cada vez mais, pessoas com capacidade de pensar, decidir, inovar e criar novas possibilidades nas atividades do cotidiano.

À luz do ambiente escolar e, com o olhar voltado à criação de um espaço possível, para a criatividade, surgem alguns questionamentos e reflexões: o que é necessário para o desenvolvimento da criatividade? O que significa criatividade para os professores? A sala de aula é um espaço onde a criatividade pode ser desenvolvida e expressada? Qual a visão dos professores sobre a criatividade em sala de aula? Um programa de desenvolvimento da criatividade para professores seria uma possibilidade de um ensino criativo? Para ser criativo na aula, são necessárias ferramentas tecnológicas?

Em relação à nossa prática de professor na disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação do curso de Pedagogia de uma Universidade Comunitária no interior de São Paulo, foi possível perceber que, embora tivéssemos a tecnologia à nossa disposição, repetíamos os velhos processos de reprodução dos conteúdos e das fórmulas. Os mesmos questionamentos, que norteiam nossa prática educacional como dirigente, fazem eco, na prática de professor, especificamente por se tratar de formação de professores. Os desafios, as questões, inquietações e buscas que se reportam aos temas da criatividade, devem conduzir a um objetivo comum: ajudar a construir uma educação de qualidade.

Um outro motivo que fez aumentar o interesse, nesta pesquisa, em investigar as implicações da criatividade – para quê? Para quem? Suas características, bem como, verificar os efeitos de um programa de capacitação para a criatividade manifestou-se, a partir do questionamento do papel do professor nesse processo de desenvolvimento das habilidades criativas nos estudantes.

Nesse contexto, será possível a formação de professores ser uma oportunidade para a prática de uma construção do conhecimento de forma criativa, chegando até à sala de aula, onde o professor desenvolve a maior parte do seu trabalho? Dessa forma, os pressupostos iniciais deste trabalho se concentram na necessidade de aprofundamento sobre o tema da criatividade, sobretudo na ambiência educacional. Por se tratar de um tema emergente, na sociedade contemporânea, enfatiza-se a necessidade de estudos que contribuam para o aprofundamento da criatividade envolvendo o ensino e a aprendizagem.

Atenta à necessidade, enfatizada pelos pesquisadores da área da criatividade que é de grande importância mais pesquisas sobre o tema, tendo em vista como essa característica pode ser mais estimulada, tanto no meio acadêmico, quanto no meio científico e, a necessidade da mesma, para o desenvolvimento integral e sadio do indivíduo; buscou-se, por meio deste trabalho contribuir com as pesquisas existentes e estimular debate sobre o tema.

Pensar em uma pesquisa sobre criatividade na educação, especificamente no Ensino superior, como proposta de espaço criativo na construção do conhecimento, é preocupar-se com as novas formas de aprender e ensinar.

Esperamos que, um estudo, a respeito da criatividade, nos processos de ensino aprendizagem e na formação dos professores, possa contribuir para uma educação, de mais qualidade, e fomentar um debate para que mais estudos e pesquisas sejam realizados, em prol de novas propostas de construção do conhecimento.

APRESENTAÇÃO

Para que a lagarta se converta em borboleta, deve encerrar-se numa crisálida. O que ocorre no interior da lagarta é muito interessante; seu sistema imunológico começa a destruir tudo o que corresponde à lagarta, incluindo o sistema digestivo, já que, a borboleta não comerá os mesmos alimentos que a lagarta. A única coisa que se mantém é o sistema nervoso. Assim é que a lagarta se destrói como tal para poder construir-se como borboleta. E quando esta consegue romper a crisálida, a vemos aparecer, quase imóvel, com as asas grudadas; incapaz de desgrudá-las. E quando começamos a nos inquietar por ela, a perguntar-nos se, poderá abrir as asas, de repente; a borboleta alça voo (Morin, 1996).

Desde que começamos a atuar na área da Educação e, a estudar conceitos, teorias, práticas educacionais e educadores, veio à nossa mente uma imagem que nos acompanha desde o início desta caminhada: a lagarta que se prepara no casulo e, aos poucos, vai se tornando borboleta. Esse processo de transformação silenciosa, porém, significativa, que é capaz de mudar totalmente a vida, é admirável. Trata-se de uma transformação que não vem de fora, acontece a partir de si mesma, com as suas potencialidades.

Assim como a borboleta, o ser humano está em constante metamorfose. Não estamos prontos, nem acabados; estamos em processo. Seja em relação à sociedade, à vida pessoal, profissional ou quaisquer outras atividades do nosso cotidiano. A transformação também faz parte da nossa vida de seres mutáveis, passíveis de retrocessos, mudanças e de inovações.

A reflexão sobre a Educação nos faz pensar em um processo constante de mudança que não se limita no *krónos* (tempo cronológico), mas se desenvolve no *kairós* (tempo do significado, da interioridade). É pensar em algo que valorize as potencialidades da pessoa, no processo de amadurecimento e transformação.

À luz dessa metáfora, começamos um caminho de aprendizagem para lidar com o conflito e os desafios em busca de uma educação criativa, capaz de abrir espaço para um ambiente construtor de novos conhecimentos. A meta é aproveitar as capacidades e potencialidades do ser humano, enquanto sujeito capaz de pensar e realizar transformações sociais significativas para o bem comum.

As potencialidades da criatividade podem ser certamente melhor exploradas no âmbito da educação. Elas requerem, ainda, estudos aprofundados que apresentem formas e alternativas de melhor aproveitá-las no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para um sistema educacional de melhor qualidade, mais eficaz.

Tendo em vista os enfoques teóricos, a pesquisa tem como eixo, a reflexão sobre a possibilidade de um ambiente educacional, como espaço para a criatividade, que facilite o processo de construção do conhecimento e ainda, identificar características e dimensões, de professores criativos, e avaliar um Programa de Desenvolvimento da Criatividade no Ensino Superior.

Segundo Santeiro, Santeiro & Andrade (2004), há um número reduzido de pesquisas relacionando criatividade ao contexto universitário, demonstrando uma necessidade atual e, urgente de mais estudos nessa área. Com certeza, as iniciativas, estudos e pesquisas nesse nível de ensino ajudarão a contribuir para que, as mudanças que hoje são necessárias, aconteçam, como concluem Fleith & Alencar (2004). Entendemos que, é de essencial importância o papel das Instituições de Ensino, como facilitadoras e promotoras de ambientes propícios, para a expressão da criatividade e capacidade inovadora dos indivíduos. Este é um dos caminhos para o desenvolvimento de uma sociedade, que esteja permanentemente preparada para os desafios futuros.

Para tanto, diante dos diversos fatores, objetivos e desafios que caracterizam a educação brasileira, optou-se por fazer, primeiramente uma reflexão sobre as diversas concepções de criatividade existentes, fazendo referência também às características das pessoas criativas. Em seguida, um recorte em relação às pesquisas existentes no Brasil, sobre a criatividade no contexto escolar e a importância da avaliação da criatividade no primeiro capítulo.

Posteriormente, no segundo capítulo, realizou-se uma reflexão sobre a prática do professor e as características e o papel do professor criativo, evidenciando a sua influência no desenvolvimento da criatividade; em seguida, a formação de professores, o estímulo à criatividade, por meio de programas de desenvolvimento da criatividade; posteriormente, tratou-se do ensino superior e

sua relação com a criatividade; e, por último, a reflexão discorreu sobre a sala de aula como um ambiente de estímulo às habilidades criativas.

Após o referencial teórico, são apresentados os objetivos do trabalho, a metodologia desenvolvida, resultados, discussão, conclusões, referências e os anexos.

Deseja-se que, novos estudos; outras iniciativas de desenvolvimento e utilização de estratégias educacionais que possibilitem o estímulo e a expressão das habilidades criativas, dos professores e estudantes sejam realizadas no país; trazendo esperança de uma educação, voltada para a realização pessoal, uma experiência positiva diante da vida e dessa forma, possamos alcançar uma consciência sobre as potencialidades e edificar a autonomia, uma vez que, através da criatividade, o homem existe, evolui e se expressa.

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1. Distribuição dos professores por faixa etária por grupo experimental e controle. | 75 |
| Tabela 2. Distribuição do sexo dos professores por grupo experimental e controle. | 75 |
| Tabela 3. Distribuição do tempo de professores por grupo experimental e controle..... | 76 |
| Tabela 4. Distribuição da formação dos professores por grupo experimental e grupo controle. | 76 |
| Tabela 5. Distribuição dos professores por curso de atuação por grupo experimental e grupo controle. | 77 |
| Tabela 6. Distribuição das áreas de atuação dos professores por grupo experimental e grupo controle. | 77 |
| Tabela 7. Distribuição dos estudantes por faixa etária por grupo controle e experimental. | 78 |
| Tabela 8. Distribuição do sexo dos estudantes por grupo experimental e controle. | 78 |
| Tabela 9. Distribuição do ano que está cursando do estudante por grupo experimental e controle. | 79 |
| Tabela 10. Distribuição dos estudantes por curso por grupo experimental e grupo controle | 79 |
| Tabela 11. Distribuição das áreas de estudo dos estudantes por grupo experimental e grupo controle | 80 |
| Tabela 12. Comparação das médias das medidas do pré-teste e pós-teste do grupo experimental..... | 89 |
| Tabela 13. Comparação das médias das medidas do pré-teste e pós-teste do grupo controle | 90 |
| Tabela 14. Comparação das médias das medidas do pré-teste dos grupos experimental e controle | 91 |
| Tabela 15. Comparação das médias das medidas do pós-teste do grupo experimental e controle | 92 |
| Tabela 16. Distribuição sobre o conceito de criatividade dos professores dos grupos experimental e controle. | 94 |
| Tabela 17. Distribuição das respostas dos professores sobre “ <i>se é possível ser criativo em sala de aula</i> ” por grupo experimental e controle | 95 |
| Tabela 18. Distribuição da justificativa dos professores se é possível ser criativo em sala de aula por grupo experimental e controle..... | 96 |
| Tabela 19. Distribuição por características da aula criativa por professores dos grupos experimental e controle | 97 |
| Tabela 20. Distribuição dos fatores que possibilitam clima criativo em sala de aula por grupo experimental e controle dos professores | 98 |

| | |
|---|-----|
| Tabela 21. Distribuição sobre considerar-se um profissional criativo por grupo experimental e controle. | 99 |
| Tabela 22. Distribuição da justificativa do porque se considera um profissional criativo por grupo experimental e controle | 100 |
| Tabela 23. Distribuição dos motivos pelos quais o professor procura ser criativo por grupo experimental e controle | 101 |
| Tabela 24. Distribuição por conceito de autoavaliação dos professores por grupo experimental e controle | 102 |
| Tabela 25. Comparação dos conceitos de autoavaliação dos professores do pré-teste e pós-teste dos grupos experimental e controle | 102 |
| Tabela 26. Distribuição da justificativa dos professores sobre nota atribuída na autoavaliação por grupo experimental e controle..... | 103 |
| Tabela 27. Distribuição das experiências criativas dos professores por grupo experimental e controle | 104 |
| Tabela 28. Distribuição sobre conceito de criatividade dos estudantes por grupo experimental e controle. | 105 |
| Tabela 29. Distribuição das respostas dos estudantes sobre se é possível ser criativo em sala de aula por grupo experimental e controle | 106 |
| Tabela 30. Distribuição da justificativa se é possível ser criativo em sala de aula dos estudantes participantes por grupo experimental e controle | 108 |
| Tabela 31. Distribuição por características da aula criativa por grupo experimental e grupo controle dos estudantes..... | 109 |
| Tabela 32. Distribuição dos fatores que possibilitam a aula criativa por grupo experimental e grupo controle dos estudantes | 110 |
| Tabela 33. Distribuição das experiências criativas dos estudantes por grupo experimental e controle..... | 111 |
| Tabela 34. Comparação das respostas dos estudantes à pergunta <i>dê uma nota para a criatividade do seu professor numa escala de 1 a 10</i> do pré-teste e pós-teste dos grupos experimental e controle..... | 112 |
| Tabela 35. Justificativa da nota atribuída à criatividade do professor pelo estudante por grupo experimental e controle | 113 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|-----|
| Gráfico 1. Média das medidas de criatividade no pré e pós-testes do grupo experimental. | 90 |
| Gráfico 2. Média das medidas de criatividade do pré e pós-teste do grupo controle. | 91 |
| Gráfico 3. Média das medidas de criatividade do pré-teste dos grupos experimental e controle. | 92 |
| Gráfico 4 . Média das medidas de criatividade do pós-teste dos grupos experimental e controle. | 93 |
| Gráfico 5. Conceito criatividade em aula. | 94 |
| Gráfico 6. Possibilidade de ser criativo na visão dos professores..... | 96 |
| Gráfico 7. Características da aula criativa na visão dos professores. | 97 |
| Gráfico 8. Fatores que possibilitam clima criativo, segundo os professores. | 98 |
| Gráfico 9. Considerar-se profissional criativo. | 99 |
| Gráfico 10. Justificativa do porque ser um profissional criativo..... | 100 |
| Gráfico 11. Motivos para ser criativo, segundo os professores..... | 101 |
| Gráfico 12. Comparação da nota da autoavaliação dos professores..... | 102 |
| Gráfico 13. Justificativa da nota da autoavaliação dos professores..... | 103 |
| Gráfico 14. Experiências criativas dos professores. | 104 |
| Gráfico 15. Conceito de criatividade em aula. | 106 |
| Gráfico 16. Possibilidade de ser criativo para os estudantes..... | 107 |
| Gráfico 17. Justificativa da possibilidade de ser criativo. | 108 |
| Gráfico 18. Características da aula criativa, segundo os estudantes..... | 109 |
| Gráfico 19. Experiências criativas dos alunos. | 111 |
| Gráfico 20. Média da avaliação da criatividade do professor, feita pelo estudante. | 112 |
| Gráfico 21. Justificativa nota professor, atribuída pelo estudante. | 113 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| 1 CRIATIVIDADE | 21 |
| 1.2 Definições sobre criatividade: Algumas trajetórias..... | 21 |
| 1.3 Pessoa criativa: Características e habilidades..... | 27 |
| 1.4 Criatividade no contexto educacional brasileiro | 30 |
| 1.5 Avaliando a criatividade..... | 36 |
| 2 CRIATIVIDADE E PRÁTICA DO PROFESSOR | 45 |
| 2.1 O professor criativo: características e papel na formação dos estudantes..... | 45 |
| 2.2 Formação continuada de professores | 50 |
| 2.3 Estímulo e desenvolvimento da criatividade | 54 |
| 2.4 Ensino superior: desafios e possibilidades à criatividade | 59 |
| 2.5 Sala de aula: um espaço para criar | 63 |
| 3 MÉTODO | 74 |
| 3.1 Participantes | 74 |
| 3.2 Instrumentos | 80 |
| 3.3 Procedimentos | 83 |
| 4 RESULTADOS..... | 89 |
| 4.1 Testes de criatividade verbal | 89 |
| 4.2 Questionários | 93 |
| 5 DISCUSSÕES..... | 114 |
| 6 CONCLUSÕES | 129 |
| 6.1 Implicações para o contexto educacional no ensino superior | 130 |
| 6.2 Limitações do estudo..... | 130 |
| 7 VOOS DA PESQUISADORA..... | 133 |
| 8 REFERÊNCIAS..... | 136 |

| | |
|--|-----|
| ANEXOS..... | 148 |
| ANEXO 1 - Crivo de correção dos juízes..... | 148 |
| ANEXO 2 - Questionário para o professor..... | 154 |
| ANEXO 3 - Questionário para o estudante..... | 156 |
| ANEXO 4 - Carta de autorização de dirigentes de ensino superior para a realização da pesquisa..... | 158 |
| ANEXO 5 - Carta de autorização do coordenador do curso | 159 |
| ANEXO 6 - Convite para participar do programa de construção pedagógica | 160 |
| ANEXO 7- Termo de consentimento livre e esclarecido - (professor) | 161 |
| ANEXO 8 - Programa de construção pedagógica | 162 |
| ANEXO 9 - Termo de consentimento livre e esclarecido - (estudante) | 263 |
| ANEXO 10 - Respostas dos professores e estudantes classificadas em subcategorias: | 264 |

FIGURA DO OVO DA BORBOLETA

1 CRIATIVIDADE

“Criatividade é sonhar sonhos impossíveis... e depois alcançá-los”
Torrance (1979).

1.2 Definições sobre criatividade: Algumas trajetórias

Ao se referir à criatividade, Sakamoto (2000) afirma que os seres humanos alcançam uma consciência sobre suas potencialidades, desvendam a condição genuína de sua liberdade pessoal e edificam sua autonomia, uma vez que através da criatividade, o homem existe e evolui; se expressa e, modela parcelas de realidade do universo das infinitas possibilidades humanas.(p.52) Nesse sentido, Nino (1997) já havia realizado uma pesquisa sobre *a criatividade do homem comum* e, como conclusão desse estudo, destacou a presença sempre necessária e imprescindível da criatividade na vida humana. Ressalta que ela não pode ser dispensada, pois é força orientadora da futura ação do homem que busca a emancipação. Dessa forma, os autores valorizam a criatividade e justificam sua importância em diversos contextos, especialmente na história da Psicologia, pois é um fenômeno importante na busca da compreensão da pessoa como um todo.

Schleder (1999) afirma que muitos se propõem a definir criatividade; entre eles, artistas, músicos, escritores, filósofos e psicólogos. Todos evidenciam a dificuldade em explicar o que está relacionado a ela. É possível, porém, perceber, nas concepções sobre criatividade, uma evolução. Primeiramente, seu enfoque era voltado para uma concepção mística, uma espécie de dom divino que favorecia apenas um grupo seleto de pessoas, e nada se podiam fazer no sentido de ensiná-la ou estimulá-la nos indivíduos que não tivessem esse dom.

Hoje, novos estudos vêm modificar esta concepção. Alencar & Fleith (2003b) mencionam que muitas ideias preconcebidas em relação à criatividade deixaram de existir, pois houve um crescimento e amadurecimento das contribuições e reflexões nas pesquisas de estudiosos do tema. O que era considerado inspiração e dom especial para um grupo de indivíduos privilegiados, dá espaço para uma nova ideia: de que todo ser humano apresenta certo grau de criatividade, que pode ser estimulada e aprimorada.

A criatividade, segundo Martínez (2000), tem sido objeto de estudo de diversas áreas e disciplinas. Existe uma grande diversidade de conceitos e polêmicas em relação ao tema, pois cada área o estuda a partir de conceitos e metodologias inerentes às suas especialidades. A grande questão é: o que é criatividade? De acordo com o mesmo autor, existe uma concordância e um consenso de que criatividade apresenta quatro aspectos mais frequentes: do ponto de vista da pessoa criativa, dos processos criativos, da influência ambiental e cultural no potencial criativo e do produto criativo.

Vejamos, ao longo de algumas décadas, concepções de autores sobre criatividade. Um deles é Novaes (1971) que enquadra o conceito de criatividade em quatro categorias assim definidas: a pessoa que cria, dando ênfase ao temperamento, aos valores e atitudes emocionais; os processos criadores, destacando o pensamento, as motivações e a percepção; o produto criativo destacando, invenções, obras artísticas ou inovações científicas e influências ambientais, condicionamentos educacionais, sociais e culturais.

Miel (1972) afirma que o termo *criativo* entrou em uso frequente no fim da década de 1920, quando educadores escolheram a criatividade como rótulo para a versão de ensino melhor. Porém, de acordo com a mesma autora, somente na década de 50 o tema criatividade atraiu a atenção e mereceu um exame crescente e cuidadoso principalmente por parte dos psicólogos, cientistas e representantes do mercado produtivo.

Segundo Alencar (1986), houve um maior interesse pela criatividade a partir da década de 50, decorrente da ascensão do movimento humanista, do movimento do resgate do potencial humano e da busca de novos paradigmas em Psicologia. A partir de então são bastante diversas as concepções de criatividade, um fenômeno a ser analisado em diferentes aspectos.

Kneller (1978), por exemplo, entende que alguns aspectos devem ser considerados quando se estuda a criatividade: *a pessoa que cria* (atitudes, hábitos e valores); *processos mentais* (motivação, percepção, aprendizado, pensamento e comunicação); *processos emocionais* (estados interiores da

pessoa criativa) e *influências ambientais e culturais* (seus próprios produtos, suas teorias, invenções, pinturas, esculturas etc.).

Csikszentmihalyi (1998) considera a criatividade como resultado de um sistema composto de três partes principais: a primeira é o *campo*, que consiste em uma série de regras e procedimentos simbólicos. O campo, segundo o autor está ligado a uma cultura, um conhecimento socializado e valorizado por uma sociedade particular. A segunda parte consiste no *âmbito* (especialistas), ou seja, pessoas responsáveis para verificar se a ideia ou o produto novo pode ser incluído no campo, se merecem ser reconhecidos e valorizados. E a terceira parte é a *pessoa*, e esta se inclui nesse sistema quando usa um símbolo do domínio, como, por exemplo, a música, e tem uma ideia nova que é apreciada pelo âmbito correspondente e é inserida no campo oportuno. Dessa maneira, para o autor criatividade é: “qualquer ato, ideia ou produto que muda um campo já existente ou que transforma um campo já existente em novo”.

Entretanto, mesmo existindo vários trabalhos e estudos nesta área de conhecimento, há lacunas significativas. De acordo com Wechsler (1999), embora se tenha caminhado para a compreensão da criatividade no último século, por meio de pesquisas e estudos, sua conceituação e avaliação ainda é campo de polêmicas e discussões.

Posteriormente, surgem novas concepções de criatividade que convergem para características multidimensionais. Citam-se Sakamoto (2000), que vê a criatividade como expressão humana de vida, com a interação do indivíduo-processo-ambiente-produto, em uma visão integradora da atividade humana e Wechsler (1999), que considera a criatividade, um fenômeno multidimensional, composta por aspectos cognitivos e emocionais, e entendida como o resultado da interação entre processos cognitivos; características da personalidade, variáveis ambientais, como a influência da família, da escola e da sociedade e elementos inconscientes. Tendo em vista esse aspecto multidimensional desse fenômeno, Weschsler (2002a) realizou um estudo sobre as abordagens filosóficas, psicológicas, psicoeducacionais, psicofisiológicas e sociológicas que contribuem para a compreensão da criatividade e justificam a complexidade do tema.

Mais recentemente, Wechsler (2005) destaca que são necessários diversos tipos de interações para que a criatividade seja expressa de forma harmônica tanto para o indivíduo quanto para a sociedade. Salienta, em sua concepção, três grandes conjuntos que fazem uma intercessão entre si. O primeiro deles, composto pelas habilidades cognitivas, o segundo pela área afetiva; da intercessão desses conjuntos surgem os estilos de criar, facilitando assim o processo criativo. O desenvolvimento desse processo dependerá também da influência do ambiente que pode ser escolar; familiar, profissional e da sociedade.

Monreal (2000), por sua vez, relaciona criatividade com genialidade, mas observa a necessidade de distinguir uma definição de outra, mesmo porque, ao construto criatividade; assemelham e misturam-se os conceitos de originalidade; descoberta, fantasia, invenção e arte. Como já foi citado anteriormente, o estudo da criatividade apresenta uma variedade de reflexões e de pesquisas, isto porque ela tem sido valorizada na história da Psicologia que considera a criatividade um fenômeno importante para a compreensão do indivíduo. A Pedagogia também começa a se interessar pelo tema mediante a necessidade de a educação compreender o indivíduo integralmente em seus processos, em suas construções e, ao mesmo tempo, formar pessoas capazes de ampliar sua capacidade de criar e de pensar diante de problemas e conflitos (Schleder, 1999).

Atualmente, o interesse pelo estudo do tema continua, como se pode verificar por meio das palavras de Nakano (2009):

O estudo da criatividade tem despertado um interesse crescente por parte de psicólogos e educadores que vêm desenvolvendo pesquisas a respeito das diferentes facetas compreendidas nesse construto, tais como o processo, o produto, as pessoas e as condições ambientais que favorecem e expressão da criatividade no ambiente escolar.(p.46).

Para Majó (2002), a criatividade “é a capacidade das pessoas e organizações de inovar” (p.51). Para a autora, não há contraponto entre criar e inovar, mas sim o contrário. A criatividade é a capacidade de inovar e se não há criatividade não há inovação. Por isso, no contexto atual, são exigidas das pessoas as capacidades de pensar, decidir, inovar e criar nas atividades do cotidiano.

Segundo Stenberg (2002), para que haja criatividade são necessários abertura, decisão, aplicação e equilíbrio entre várias habilidades: *analíticas* – pensamento crítico; *sintéticas* – criar ideias interessantes; *práticas* – passar da teoria à prática. Marina (2002) faz referência à criatividade como um fenômeno fortemente ligado à inteligência. De acordo com esse autor, os estudos sobre criatividade estão crescendo e tendem a ter continuidade porque é uma atividade da inteligência. Porém, Antunes (2003) apresenta opinião diferente. Para ele, a inteligência tem a ver com convergência:

Pessoas inteligentes são pessoas convergentes, pois com base em certos dados, chegam a uma resposta relevante; enquanto as pessoas criativas, diante de um estímulo ou problema costumam divergir e, assim, chegar a muitas associações diferentes. Dessa forma, a criatividade se manifesta pelo pensamento divergente. (p.36)

Segundo Alvarado (2004), criatividade é “um processo que permite transformar a realidade e gerar novidade a partir da expressão de diversas habilidades do indivíduo, dando ao produto um caráter único e produzindo um desenvolvimento intelectual e psicológico mais elevado”. Para De La Torre (2002), a criatividade é entendida como uma “projeção de futuro” quando vista de modo social e não individual. Para o autor, a criatividade deve ultrapassar os limites estreitos da capacidade pessoal e se transformar em projetos, planos e ações formativas em conjunto, pois socializar a criatividade é transformá-la em princípio educativo que opera nos objetivos e estratégias.

Masi (2005) afirma que a criatividade é influenciada por três fatores interativos: ambientais, genéticos e culturais e, por esta razão, é responsável pela evolução do homem, mas, ao mesmo tempo, questiona se criatividade é um processo analisável na sua gênese, nos seus desenvolvimentos e na conexão entre produto criativo, personalidade criativa e ato criativo. Entretanto, em meio aos questionamentos, o autor afirma que nunca tivemos, como hoje, tanta necessidade de criatividade:

Aliviar a fome de bilhões de pessoas, para permitir que o progresso científico e tecnológico prossiga, para aumentar a riqueza e distribuí-la com equidade, e construir novo modelo de vida, para dar sentido, dar paz e alegria, lidar com a ecologia, para saborear a alegria perene da beleza. (p.247)

Explorar as definições de criatividade é encontrar palavras sinônimas e também diferentes, baseadas em teorias antigas e modernas. Em algumas situações, se dá ênfase ao processo criativo; em outras, ao potencial ou condições para a expressão da criatividade ou então, como capacidades inatas nas pessoas para criar. Assim, Araya (2005) considera que há uma mescla entre as definições, valorizando o produto criativo e a influência que o ambiente tem sobre as pessoas criativas. Seguindo essa linha de raciocínio, o autor define criatividade em três linhas de trabalho. Primeiro como processo criativo, depois como um produto enfatizando a pessoa criativa e em terceiro como uma combinação de fatores. Poder-se-iam chamar essas linhas como um processo de resolução de problemas que, segundo o autor, são etapas utilizadas para resolver problemas ou mudanças para a produção de uma nova ideia.

Segundo Lubart (2007), no século XVIII, com o surgimento dos debates filosóficos sobre os fundamentos do gênio criativo, o conceito sobrenatural de criatividade começa a desaparecer e uma nova ideia, progressivamente, começa a surgir. De acordo com essa nova ideia, a criatividade, diferentemente do talento, era determinada por fatores genéticos e ambientais e, sendo assim, possível de ser estimulada. Para esse autor existe uma concepção consensual da criatividade: “é a capacidade de realizar uma produção que seja ao mesmo tempo nova e adaptada ao contexto na qual ela se manifesta”. (p. 16)

Ao revisar as pesquisas sobre a criatividade, é possível notar que há muitas concepções e estudos divergentes sobre o tema, cada qual com sua contribuição para a ciência e a sociedade. Acredita-se, também, que é esse diálogo entre os pesquisadores que faz com que a ciência evolua, cresça e aconteçam os desdobramentos necessários para novas descobertas.

Embora haja valorização das concepções e pesquisas com pensamentos divergentes, a pesquisadora opta por uma visão da criatividade como um fenômeno multidimensional, onde há a interação da pessoa, (aspectos cognitivos, emocionais) com o meio, (familiar, escolar, social); concordando com Sakamoto (2000) que a define como a expressão humana da vida e com Wechsler (2005) que a vê como um fenômeno multidimensional, composto por aspectos cognitivos e emocionais, e entendida como o resultado da interação entre processos

cognitivos, características da personalidade, variáveis ambientais, como a influência da família, da escola e da sociedade e elementos inconscientes.

Após verificar algumas concepções acerca da criatividade, segue uma reflexão buscando aprofundar concepções da pessoa criativa, algumas das suas características e habilidades.

1.3 Pessoa criativa: Características e habilidades

Assim como conceituar criatividade tem sido alvo de interesse de muitos pesquisadores, concomitantemente o estudo das características das pessoas criativas tem despertado a atenção. Eysenck (1993) cita três tipos de variáveis que influenciam em um resultado criativo. Primeiramente, a variável cognitiva, em que se destacam a inteligência e o conhecimento; a segunda variável é a ambiental, como os fatores políticos, familiares, religiosos, culturais e educacionais, e a terceira, que se refere à personalidade, como a motivação intrínseca e a confiança.

Para Gardner (1997), todas as pessoas têm o potencial para serem criativas, mas só serão se quiserem, se contestarem a ortodoxia, aceitarem as críticas e não se perturbarem com os insultos. O autor vê esse assunto por meio de dois ângulos: o primeiro é que a criatividade não é uma propriedade geral, mas sim de domínio específico; o segundo é que a criatividade não envolve apenas mentes humanas, mas também domínios em que os indivíduos trabalham e campos em que realizam o julgamento sobre a qualidade e a novidade do trabalho. Dessa forma, a educação para a criatividade tem um papel importante, pois vai contribuir para que o indivíduo se desenvolva em um domínio específico através do conhecimento.

Por sua vez, Sternberg & Lubart (1996) desenvolveram a *teoria do investimento*. De acordo com estes autores, os indivíduos criativos “são aqueles que, no âmbito das ideias, estão dispostos a ‘comprar barato e vender caro’ e são capazes disto” (p. 683).

Segundo Csikszentmihalyi (1998), as pessoas criativas se destacam por sua capacidade de adaptação às situações e pelo empenho em alcançar seus

objetivos. São classificadas em três tipos: o primeiro, pessoas que expressam pensamentos inusitados, que são interessantes e brilhantes; o segundo refere-se aos que experimentam o mundo de maneira nova e original, com ideias novas e de uma maneira que só eles sabem fazer e o terceiro, são aqueles que têm seu trabalho aceito e valorizado pelo público. O autor define pessoa criativa como: “alguém cujos pensamentos e atos mudam um campo e estabelecem um novo campo”. (p.47)

Penagos & Aluni (2000) entendem que as pessoas criativas valorizam a auto-estima, a tolerância à frustração, a capacidade de mudança e a motivação, aspectos ou variáveis da personalidade que podem ter relação com a criatividade. De acordo com Gardner (2001), os criativos possuem algumas características próprias que os diferenciam dos demais, como, por exemplo, confiança em si mesmo, paixão por seu trabalho, liberdade em relação às críticas e pelo desejo de serem criativos e deixarem sua marca no mundo.

Para Wechsler (2002a), a pessoa criativa tem sido estudada por meio de diversos enfoques: pelas biografias, observações e julgamentos de especialistas em criatividade, testes para avaliar o potencial criativo e características da produção criativa. A autora aponta algumas características comuns em pessoas criativas, como conclusão dos estudos nessa área:

- a) a *fluência de* que diz respeito à capacidade de gerar um grande número de diante de uma situação específica;
- b) a *flexibilidade de* que pode ser entendida como a mudança de perspectiva ao se olhar um problema;
- c) o *pensamento original e inovador* que quebra os padrões habituais de pensar (é a capacidade de produzir raras e incomuns);
- d) a *alta sensibilidade externa e interna* que se caracteriza pela percepção de falhas nas informações dadas ou adquiridas e a percepção de sentimentos de desconforto interno;
- e) a *fantasia e a imaginação* que é uma brincadeira interiorizada que pode ser utilizada na resolução de problemas e conflitos;

- f) o *inconformismo, independência de julgamentos e abertura a novas experiências*, que significa acreditar nas próprias a despeito dos outros, para a produção criativa e possibilita uma avaliação interna e a coragem de ser diferente;
- g) o *uso de analogias e combinações incomuns* que pode ser descrito como brincar com , cores, formas e conceitos a fim de se conseguir justaposições improváveis para enriquecer as imagens de criador em diversas áreas;
- h) as *elaboradas e enriquecidas* que significam o detalhamento das formas finais da ideia, ou seja, transformam a ideia em produto, exige dedicação, persistência e trabalho.

Também estão incluídas como características a *preferência por situações de risco, a motivação e a curiosidade*, pois a solução criativa envolve desafios, sendo necessária coragem para tentar descobrir se a ideia que está posta tem valor. Neste contexto, é preciso superação das barreiras e a busca pela autorrealização. São citados, ainda, o *elevado senso de humor, a impulsividade e a espontaneidade*, cabendo considerar que as duas últimas oferecem maior possibilidade de brincar com as ideias, combinando-as de maneira incomum e engraçadas. A combinação da espontaneidade e impulsividade traz a surpresa, que é essencial ao humor. As três características estão fortemente interligadas. A autora destaca, ainda, as características da *confiança em si mesmo e do sentido de destino criativo* que levam a pessoa a persistir em suas até o final e acreditar em seus próprios valores.

Outros autores também tiveram como interesse estudar a pessoa criativa. Dentre eles, Ramos (2005) entende que esse tipo de pessoa apresenta características peculiares como: curiosidade intelectual; dotada de ampla informação; capacidade de análise; é afetuosa e sensível; possui equilíbrio emocional; independente; comunicativa e expressiva; capacidade de eliminar bloqueios; flexível e adaptável; entusiasta; ética; aceita a si mesma, possui sensibilidade estética e capacidade de buscar soluções.

Certamente, as características e habilidades das pessoas criativas, apresentadas pelos autores citados, poderiam ser mais bem aproveitadas e trabalhadas no ambiente escolar. Um dos caminhos para tornar a escola mais criativa é desenvolver as habilidades criativas nos estudantes, professores e direção. Se o potencial dessas características fosse, valorizado e utilizado em favor da educação, seria mais fácil ensinar a pensar, por meio do desenvolvimento da criatividade na sala de aula. Nesse sentido, as medidas de avaliação da criatividade, o trabalho do psicólogo e o trabalho do professor podem contribuir, de forma significativa, para a descoberta e desenvolvimento do potencial criativo no contexto educacional.

1.4 Criatividade no contexto educacional brasileiro

No âmbito da educação formal, a questão da criatividade e da habilidade das pessoas criativas adquire grande importância, pois, permite, cada vez mais, que os profissionais que atuam na área possam ter informações sobre o potencial dos estudantes e professores, aumentando, assim, as chances e possibilidades de se incentivar e desenvolver a criatividade no contexto educacional. Neste item, apresentam-se algumas pesquisas que tratam da criatividade nesse contexto.

Alencar (1997) realizou uma pesquisa para verificar a extensão em que diferentes aspectos relativos à criatividade têm sido estimulados no contexto universitário, bem como a percepção, por parte de 428 universitários, do nível de sua criatividade, e de seus professores. Os resultados desse estudo apontam para o pouco incentivo que os professores universitários dão aos distintos aspectos da criatividade. A autora afirma, ainda, que é necessário conhecer mais sobre o desenvolvimento da criatividade durante os vários anos de escolaridade e seu acompanhamento em todo o percurso educacional.

A relação entre ensino e criatividade não tem sido clara e tranquila. Isto pode ser demonstrado em uma pesquisa bastante relevante descrita por Alencar (1998), ao fazer uma revisão de 25 anos de obras de sua autoria, relatando trabalhos produzidos por ela e parcerias nesse percurso. Como conclusão desse estudo, a autora salienta que há um desperdício de talento criativo, causado, principalmente, pelo sistema de ensino que tem dificuldade de trabalhar com as

habilidades criativas. Estudos, como esses são importantes para a visualização das pesquisas que, no Brasil, vêm sendo desenvolvidas sobre o tema da criatividade, e que permitem visualizar melhor a atenção que se tem dispensado a ele.

Wechsler (1999) descreve que pesquisas feitas sobre criatividade, como as de Amabile (1989) & Torrance (1990), resultaram a afirmação de que é possível desenvolver a criatividade por meio de estratégias específicas. Desta forma, pode-se afirmar que a escola, através do ensino, seria um ambiente facilitador do desenvolvimento do potencial criativo. Hoje, confirmam-se esses resultados e afirmação por meio de outras pesquisas como as de Bahia (2008): “é preciso educar a criatividade, na acepção do étimo educar: ajudar a desabrochar” (p. 234).

Em outro estudo, sobre a educação criativa como, possibilidade para descobertas, Wechsler (2001a) faz algumas recomendações de como o ensino criativo pode ser possibilitado e desenvolvido. Para tanto, é preciso permitir que os estudantes tenham ideias diferentes; encorajá-los à realização dos próprios projetos, além de criar um ambiente livre de punições; dar tempo para que os estudantes pensem e desenvolvam suas ideias; incentivá-los a fazer perguntas; dar opções para resolução de problemas; escutar e rir com os estudantes; criar espaço amistoso para desenvolver e explorar novas ideias; estimular a criatividade e descobrir e valorizar o potencial de cada estudante.

Estudos realizados por Wechsler & Nakano (2002), em publicações nacionais, mostraram que o interesse sobre o tema criatividade é diferenciado entre os trabalhos de pós-graduação e as publicações periódicas, o que possibilitou uma compreensão mais global de como a criatividade vem sendo estudada nos últimos anos. Neste estudo, a amostra predominante é de adultos - professores, adolescentes e crianças. Em outro estudo comparativo das publicações nacionais, na base de dados Index-Psi e do banco de teses da Capes, Wechsler & Nakano (2003) observaram que a maioria das pesquisas era do tipo teórico, com enfoque educacional. Os testes eram os instrumentos mais utilizados, especialmente os testes de Torrance. A maioria da amostra utilizada

era composta por adolescentes e adultos, respectivamente estudantes do ensino fundamental e seus professores.

Dentre as pesquisas realizadas na área educacional, destaca-se o trabalho de Zanella & Titon (2005) ao analisarem a produção científica sobre criatividade em programas brasileiros de pós-graduação em Psicologia nos anos de 1994 a 2001. Foram analisados 68 resumos de teses e dissertações disponíveis na base de dados Capes. Constatou-se uma predominância de estudos experimentais (27,1%) e o tema mais estudado foi prática pedagógica (39,7%). Quanto ao ambiente de investigação (25%) das pesquisas, foram realizadas em instituições de ensino formal. Pelos resultados, foi possível constatar diferenças no foco das pesquisas por áreas. De acordo com os dados das pesquisas, a Educação desenvolve mais trabalhos teóricos enquanto que a Psicologia desenvolve mais trabalhos experimentais. Os aspectos convergentes das pesquisas, nessas áreas, referem-se ao fato de que os participantes das pesquisas se concentram em adultos-professores e crianças/adolescentes-estudantes do ensino fundamental e médio.

Dados de um estudo realizado por Nakano & Wechesler (2006), sobre criatividade figural do ensino médio ao ensino superior, destacam a importância de investigações sobre a criatividade no ambiente escolar. Por outro lado, segundo as autoras, pesquisas sobre o percurso da criatividade no ensino superior são poucas. A maioria dos estudos na área da criatividade tem sido realizada com amostras de professores e estudantes do ensino fundamental. A proposta deste estudo foi avaliar o desenvolvimento da criatividade comparando estudantes do ensino médio e superior. A amostra foi composta por 865 estudantes sendo 628 do ensino médio e 237 do superior, de instituições públicas e particulares do interior do Estado de São Paulo. O Instrumento utilizado foi o Teste Pensando Criativamente com Figuras de Torrance, que avalia 13 características cognitivas e emocionais da criatividade. Os resultados analisados demonstraram um melhor desempenho do ensino superior. Conclui-se que há influência do nível educacional sobre as 13 características criativas e a necessidade de normas brasileiras para este teste, de acordo com nível de ensino.

Outra pesquisa sobre criatividade realizada por Matos & Fleih (2006) buscou investigar o efeito do tipo de escola na criatividade dos estudantes e no clima criativo. Para tanto, realizaram a pesquisa com três tipos de escolas: aberta, intermediária ou tradicional, com um total de 174 estudantes. Os resultados apontaram que não houve diferenças significativas entre os estudantes dos três tipos de escola; desta forma, não é possível indicar o melhor modelo de escola para o desenvolvimento do potencial criativo dos estudantes. Essa conclusão das autoras vem reafirmar que não há respostas prontas e modelos acabados para se trabalhar a criatividade na escola e desenvolver o potencial criativo.

Em 2008, Alencar & Fleith realizaram pesquisa com professores do ensino fundamental, buscando investigar as barreiras mais indicadas pelos 398 professores à promoção da criatividade em sala de aula. Os resultados indicaram como barreiras, o elevado número de estudantes em sala, estudantes com dificuldades de aprendizagem, baixo reconhecimento do trabalho do professor, a extensão do programa a ser cumprido, desinteresse do estudante pelo conteúdo e a escassez de material didático disponível na escola.

Wechsler, Lopes & Fadel (no prelo) realizaram um estudo para verificar as pesquisas que abordam o tema da criatividade no contexto educacional nas publicações brasileiras, nos últimos 16 anos. Esse estudo, realizado no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) confirmou, após análise de 82 teses e dissertações, que a maioria das pesquisas é do tipo descritivo (43,90%) com ênfase educacional (53,66%). O instrumento mais utilizado foi entrevista (27,10%) e a maioria da amostra foi composta de professores (31,51%), crianças (23,29%) e adolescentes (9,59%) – estudantes do ensino fundamental.

Recentemente, Nakano (2009) realizou estudo buscando identificar pesquisas brasileiras sobre criatividade realizadas com amostra de professores. Como resultados desse estudo, cita-se um professor mal preparado, com grandes dificuldades para lidar as com diferenças individuais dos estudantes, não conhece estratégias criativas estimuladoras para ensinar e desmotivado frente às condições institucionais que encontra no trabalho.

De acordo com Ramos (2005), a educação é um dos fatores fundamentais responsáveis para o desenvolvimento da criatividade. A autora discute a criatividade sob um enfoque humanista. Sendo assim, educar para a criatividade é uma exigência social que possibilita a autorrealização, e uma experiência positiva diante da vida.

Embora haja um esforço para a melhoria do ensino brasileiro nos seus diferentes níveis, ainda há grandes desafios a serem vencidos, além da questão da criatividade: a garantia da qualidade da educação, a permanência dos estudantes na escola. Dados estatísticos do INEP (2005) apontam que, para 100 estudantes matriculados no ensino fundamental, apenas 53 conseguem concluí-lo. A estes dados soma-se a elevada taxa de repetência (de 33,5 milhões de matriculados no ensino fundamental, 4,3 milhões foram reprovados, o que corresponde a 13,1% do total). De acordo com um parecer da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO); o sistema educacional brasileiro nem sempre é capaz de desenvolver habilidades cognitivas de importância essencial para a vida cotidiana e evidencia debilidades no fomento à formação de valores que capacitem os cidadãos a uma participação ativa na sociedade, e também na promoção do desenvolvimento humano sustentável (INEP/UNICEF/UNESCO, 2007). A crítica é bastante pertinente. No contexto da educação brasileira, no qual se enfatiza *a formação de valores que capacitem os cidadãos a uma participação ativa na sociedade*, a formação para a criatividade não parece ter um espaço definido. Como educar para a criatividade, para a autorrealização e para uma experiência positiva diante da vida, se no sistema educacional brasileiro não há espaço para essas características?

O artigo 2º da LDB, Lei 9.394/96, estabelece que: “A educação deve ser da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade *o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho*” (grifo nosso). Desenvolvimento do educando, exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, implicam, na sociedade moderna, em indivíduos criativos. Todavia, a LDB nada diz sobre o desenvolvimento da criatividade do estudante. A educação para a criatividade deveria estar incluída na proposta de desenvolvimento pleno do educando. Dessa maneira, considerando a criatividade

como uma forma de se desenvolver o potencial do indivíduo, destaca-se que, um dos objetivos do processo educacional talvez pudesse ser além dos que são explicitados pela legislação educacional, o de se desenvolver a criatividade no âmbito educacional.

No contexto brasileiro, percebe-se que há um reconhecimento crescente de que é necessário preparar o estudante para o desenvolvimento criativo, nos quais a capacidade de pensar e resolver novos problemas ocupa um lugar central. Algumas iniciativas de associações, organizações não-governamentais (ONGS) e outras instituições apontam para o fato de que esse reconhecimento está começando. Dentre elas, podemos citar a Associação Brasileira de Criatividade e Inovação (CRIABRASILIS); o Núcleo de desenvolvimento de Criatividade da UNICAMP (NUDECRI), a Associação Educacional para o Desenvolvimento da Criatividade (AEDC), a Fundação Brasil Criativo (FBC), o Programa Crianças Criativas com a parceria da UNICEF e a Fábrica de Criatividade que é um complexo de ensino diferenciado, única e primeira no Brasil e na América Latina.

Entretanto, paralelamente a este reconhecimento, observa-se que falhas ainda são constatadas no que diz respeito à promoção da criatividade nos distintos níveis de ensino. Em uma pesquisa feita por Fleith & Alencar (2003a), sobre barreiras à criatividade pessoal de professores de distintos níveis de ensino, constatou-se que, para que o indivíduo expresse sua criatividade, é necessário que ele possua motivação, meios e oportunidades. Dessa forma, são necessárias estratégias que ampliem as possibilidades de expressão criativa dos professores, pois, o desenvolvimento da criatividade no estudante pode estar relacionada com a própria capacidade criativa do professor ou, seu preparo para trabalhar a criatividade de seus estudantes.

Pensar de forma criativa é uma característica muito importante de todo ser humano, mas isto precisa ser estimulado, como forma de explorar, no indivíduo, todas as nossas potencialidades (Bragotto, 2003). Nesse sentido, acredita-se na possibilidade de a escola e de os professores serem agentes de estímulo e incentivo da criatividade no ambiente escolar, contribuindo, dessa forma, com a aprendizagem significativa.

Sendo assim, é perceptível, na sociedade, a necessidade de se desenvolver a criatividade. De acordo com Alencar & Fleith (2003a), a criatividade tem sido o recurso mais precioso para se lidar com os desafios que acompanham a realidade social. Essa é uma das razões para justificar a necessidade de se promover, incentivar, despertar, encorajar a criatividade desde os primeiros anos da escola. Outras razões, citadas pelas autoras: a criança de hoje deve ser preparada para a resolução de problemas durante toda a sua vida e deve aprender com satisfação e prazer. Motivada, ela buscará novos avanços.

Nesse sentido, Fleith & Alencar (2005) valorizam o ambiente no desenvolvimento da criatividade. De acordo com suas pesquisas, o ambiente estimulador, como, por exemplo, a aceitação de ideias diferentes, o encorajamento de autoconfiança e foco no interesse e habilidades dos estudantes, pode favorecer a criatividade em sala de aula. Portanto, a possibilidade de um ambiente, harmonioso, significativo e estimulador, pode contribuir para o desenvolvimento do potencial criativo.

Neste contexto dos vários olhares dos pesquisadores que valorizam a importância de ambientes educacionais criativos, talvez seja necessário que, nos cursos de formação de professores, promovidos pelas Instituições de ensino superior, ocorra uma revisão sistemática de como o construto criatividade tem sido trabalhado. Outro ponto importante a ser verificado é qual a intersecção da prática pedagógica com a psicologia educacional, e os procedimentos para planejamento, desenvolvimento e a avaliação da criatividade são possíveis e necessários.

1.5 Avaliando a criatividade

Os estudiosos do tema da criatividade têm conhecimento de que, a possibilidade, de medir ou avaliar a criatividade, foi demonstrado por Guilford, em 1950, para a sociedade científica americana e, desde então, segundo Wechsler (1999), uma grande quantidade de medidas foi desenvolvida para avaliar, de diferentes maneiras, a criatividade e seus componentes.

Autores citam medidas informais e formais para a avaliação da criatividade. Por exemplo, Wechsler (1999) menciona o julgamento popular, ao considerar algo

diferente, atraente, inovador e interessante como uma avaliação informal, que não atendem a um critério padronizado. Quanto à avaliação formal que é definida pela autora, como qualitativa; é realizada por meio da análise das biografias dos gênios da humanidade, entrevistas ou observações e a quantitativa, que é realizada seguindo os parâmetros da psicometria, que de acordo com Anatasi (1988), deverá ser demonstrada por meio de pesquisas empíricas de que forma o instrumento mede o construto e se a medida pode ser considerada consistente.

Segundo Rosas (1984), desde a década de 80, existiam no Brasil instrumentos bastante confiáveis, que tratavam avaliação de personalidade e aptidões específicas. Porém, sobre criatividade, havia pouco trabalho. A autora destaca a importância de estudos para a mensuração de comportamentos criativos e para a melhor compreensão da criatividade. Pode-se destacar, nesse período, o trabalho de Amabile (1983), que salientava a importância de, ao se avaliar criatividade, levar em consideração aspectos ligados ao meio ambiente, pois este pode influenciar, de diversas maneiras, na criatividade. A autora apresenta uma forma de avaliar a criatividade que diz respeito à análise do produto, ou seja, é afirmar que a criatividade do produto pode ser medida, a partir da quantificação do que torna o produto, criativo, quantificando-o de maneira objetiva, a partir de uma rigorosa avaliação, efetuada por juízes experientes na área.

Destaca-se, ainda, um estudo sobre os instrumentos frequentemente utilizados na avaliação da criatividade que foi realizado por Eysenk (1999). Esses instrumentos eram agrupados em seis categorias: a) testes de pensamento divergente; b) inventários de atitudes e interesses; c) inventários de personalidade; d) inventários biográficos; e) classificações, feitas por professores; e f) julgamento de produtos.

Em seus estudos Wechsler (2002a), observou que são diversas as formas de avaliar a criatividade e, por isso, também, há uma diversidade de medidas: testes, escalas, questionários, observações, entrevistas, análise de produtos. Segundo Alencar & Fleith (1992) & Wechsler (2002a), é importante salientar a importância e as múltiplas possibilidades de se avaliar a criatividade.

Recentemente, Morais & Azevedo (2009) afirmam que, a compreensão e a promoção da criatividade não são possíveis, sem a sua avaliação e, para tanto, existe uma diversidade de formas de avaliar esse construto. As autoras citam, entre tantas outras, as seguintes opções para avaliar a criatividade: a) *testes de pensamento divergente* - este tipo de teste tem sido o mais utilizado para a avaliação do potencial criativo; b) *inventários de atitudes e interesses* - estes inventários suportam-se na crença de que há atitudes e interesses que facilitam a criatividade e que alguém criativo os expressará, podendo, assim, ser identificado; c) *Inventários de personalidade* - coerentemente com a ideia de que existe um conjunto, relativamente estável e consensual, de características de personalidade associadas à manifestação criativa, foram criados inventários para avaliá-las; d) *Inventários biográficos* - com estes inventários, pretendem-se identificar acontecimentos passados, acontecimentos esses supostamente determinantes da criatividade atual do indivíduo; e) *avaliações por professores, pares e supervisores* - este tipo de avaliação valoriza o conhecimento que pessoas próximas ao sujeito a avaliar têm acerca deste; f) *autoavaliações de realizações criativas* - parte do princípio de que o protagonista da avaliação será quem maior conhecimento tem de si e poderá ser o melhor especialista nessa mesma avaliação; g) *estudos de indivíduos eminentes* - este é um procedimento de avaliação apenas dirigido a sujeitos altamente criativos, logo, a uma parte restrita da população; h) *Avaliação de produtos criativos* – a criatividade reconhecida em produtos traduzindo a criatividade de quem os cria.

De acordo com estudo de Morais & Azevedo (2009):

Já nas décadas de 60 e 70, surgiam críticas às medidas, criadas sobre criatividade, tomando as características de fidelidade, assim como as validades de construto. Este assunto polêmico de como, e mesmo se é possível medir criatividade, mantém-se, contudo, atual. São então as facetas de tal polêmica - uma mais preocupante, mostrando lacunas e incongruências, e outra mais otimista, indicando resultados positivos e potencialidades a explorar. (p. 5)

De acordo com Torrance & Ball (1990); Sikka (1992), o fato de ter se mostrado um instrumento apropriado para o uso em todos os níveis de ensino e em todas as idades, os Testes de Torrance têm sido considerados apropriados

para pessoas de diversas culturas; pelos seus estímulos gerais que permitem a resposta de acordo com os conhecimentos culturais e linguísticos do indivíduo.

Kim (2006) salienta que os testes de Torrance foram mais estudados que qualquer outro instrumento de criatividade, pelo fato de terem sido aplicados em largas amostras e validações desde há muito tempo. Por abordarem aspectos mais gerais, que envolvem múltiplos fatores em suas avaliações, tais como culturas, nível sócio-econômico, gênero e raça, seus testes podem ser considerados de grande contribuição para a pesquisa da criatividade.

Pela natureza deste trabalho, merece destaque o Teste de Pensamento Criativo de Torrance, um dos instrumentos utilizados pelos pesquisadores para medir a criatividade e também nesta pesquisa.

Segundo Nakano (2006), para construir sua bateria, Torrance analisou a forma de pensar dos cientistas, artistas, escritores e outros profissionais que primam pela produção criativa, concebendo tarefas cuja resolução implicaria processos cognitivos semelhantes aos usados por essas pessoas. A escolha das atividades que compuseram a bateria foi feita de maneira que pudessem se ajustar às idades que variam do pré-escolar ao adulto. As atividades constituintes dos testes de Torrance se baseiam na descrição do processo criativo. Cada atividade envolve um tipo diferente de pensamento contribuindo com uma faceta para o conjunto da avaliação.

Um breve histórico da construção dos testes de Pensamento Criativo de Paul Torrance pode fornecer informações importantes para a compreensão da fundamentação teórica dos testes aplicados nesta pesquisa. A bateria de testes de Torrance foi construída em 1966, designada como *Torrance Test of Creative Thinking – verbal and figural forms*, em duas formas paralelas (A e B), com dez atividades cada uma, sete de expressão verbal e três de expressão figurativa. Tais testes podem ser aplicados tanto individualmente como coletivamente.

Inicialmente, Torrance fez em seus trabalhos a distinção entre quatro medidas de pensamento criativo, baseado em Guilford (Torrance & Safter, 1999). São elas: a) fluência e aptidão para produzir grande número de sem que haja censura: conta-se o número de respostas que atendam aos objetivos da tarefa; b)

flexibilidade: a pessoa criativa quebra os preconceitos e gera novas soluções - contam-se as diferentes categorias de resposta; c) originalidade ou produção de ideias que se afastam do senso comum: conta-se pela raridade da resposta; d) elaboração ou capacidade de ampliar as ideias: conta-se, pelo número de detalhes adicionais, que o sujeito adiciona à ideia base.

Dentro de uma visão, multidimensional, visando ampliar, o conceito de criatividade e a necessidade de avaliação dos diversos aspectos desta característica, Paul Torrance desenvolveu testes para avaliar a criatividade em seus aspectos cognitivos e emocionais nas dimensões figural e verbal, denominados “*Thinking Creatively with Words*” e “*Thinking Creativel with Pictures*” (Torrance, 1996, Torrance & Ball, 1990).

No Teste Pensando Criativamente com Palavras (Forma A), os participantes são convidados a realizar 6 atividades no tempo de 45 minutos. Antes de começar o teste, há uma orientação onde se despertará o interesse e motivação dos participantes. As atividades 1, 2 e 3 são compostas por uma mesma figura que serve de estímulo para o participante fazer todas as perguntas que quiser sobre a cena, na Atividade 1; para adivinhar as causas para explicar a figura, na Atividade 2; e para adivinhar as consequências das ações da figura, na Atividade 3. As instruções se encontram no alto da página.

Já a Atividade 4, é composta de um desenho de um brinquedo e é solicitado, aos participantes, que pensem em maneiras diferentes, inteligentes e interessantes de mudar o brinquedo e torná-lo mais divertido. As instruções estão no alto da página. A Atividade 5 propõe que os participantes escrevam todas as ideias interessantes e diferentes para utilizar caixas de papelão. As instruções, também, estão no alto da página.

Na Atividade 6, os participantes são convidados a fazer suposições diante de uma situação improvável. Essa Atividade é composta por uma figura e uma narração de uma situação improvável. Importante destacar que todas as atividades propostas no teste devem ser escritas e as instruções são padronizadas e buscam direcionar as respostas: muitas respostas/diferentes/originais/diversificadas.

No Teste Pensando Criativamente com Palavras (Forma B), os participantes são convidados a realizar 6 atividades. As atividades são parecidas com o Teste Pensando Criativamente com Palavras (Forma A), mudando a figura, o brinquedo e a situação improvável, seguindo as mesmas orientações e o tempo de aplicação.

De acordo com Wechsler (2004), apesar de os estudos realizados por Torrance confirmarem a precisão e validade desses indicadores da criatividade, a partir de 1980, o autor demonstra insatisfação com a limitação dos conceitos utilizados para avaliar a criatividade em seus testes. Um longo estudo, com vinte e dois anos de espaço, entre as testagens, permitiu que Torrance constatasse a existência de indicadores emocionais da criatividade expressos em desenhos. Desta forma, o autor publicou as mudanças que deveriam ser realizadas na avaliação do teste figurativo.

A partir disso, o autor reelaborou seus testes de avaliação, abandonando os aspectos cognitivos da criatividade e valorizando os aspectos emocionais. Os indicadores propostos passam a ser quatorze, incorporando novas categorias de análise e correção. Os novos indicadores são explicitados por Wechsler (2002b): a) *expressão de emoção*: é facilitadora dos processos de iluminação e inspiração ao permitirem soluções criativas para os problemas. É representada pela expressão dos sentimentos nos desenhos e nos títulos; b) *fantasia*: muitas das realizações criativas descrevem uso da fantasia e imaginação, é medida através da presença de seres imaginários; c) *movimento*: o uso de movimento nas respostas pode ser considerado um facilitador da criatividade e de características essenciais para o funcionamento criativo; d) *perspectiva incomum*: habilidade de ver coisas em diferentes perspectivas, medida através da inclusão de personagens ausentes na cena; e) *perspectiva interna*: definida como a habilidade de ver as coisas numa perspectiva de visualização interior, pois, as pessoas criativas tendem a serem abertas, à visualização do interior, e, às dinâmicas das coisas, medida por meio da visão interna de objetos sob a forma de transparência; f) *uso de contexto*: forma de compreensão do problema dentro de um universo maior, por meio da inserção da solução dentro de um contexto; g) *combinações*: representada, pela síntese de elementos, a fim de formar uma imagem coerente. Aparece na percepção que duas ou mais figuras podem ser

conectadas. É medida por meio da junção ou síntese de estímulos; h) *Extensão de limites*: abertura psicológica, diante de um problema incompleto ou sem solução, geralmente se busca a solução imediata. A pessoa criativa considera os fatores importantes envolvidos no problema e procura soluções mais satisfatórias, gerando resistência ao fechamento do estímulo; i) *títulos expressivos*: uso de títulos que não se limitam em passar a informação básica e expressam a essência da ideia, indo além da mera descrição; j) *analogias/metáforas*: capacidade de procurar semelhanças entre coisas que nunca foram percebidas como parecidas. Funciona como salto mental, uma nova forma de utilizar os estímulos por meio de comparações com outras que não possuem semelhança.

No contexto da grande importância e reconhecimento do trabalho de Torrance & Wechsler (1998) a questionar a validade e confiabilidade de seus instrumentos quando aplicados à cultura brasileira. Desde então, a autora vem se dedicando a realizar estudos de validação e padronização dos testes apresentados em “*Thinking Creatively with Words*” e “*Thinking Creativel with Pictures*” (Torrance, 1996, Torrance & Ball, 1990).

Wechsler (2002b) desenvolveu estudos e validação de tais instrumentos para a população brasileira. Suas pesquisas demonstraram a adequação destes instrumentos para a cultura brasileira, ao confirmar a validade discriminativa do teste verbal e figural como um forte indicador de criatividade.

Embora a pesquisa internacional, ofereça dados que indicam a possibilidade de identificação transcultural dos traços e habilidades da pessoa criativa, sabe-se que existem características próprias de cada população, que só tem sentido se compreendidos dentro de seu contexto histórico e cultural. Segundo Wechsler (2001b), os estudos nacionais sobre criatividade são importantes porque a observação e investigação desta característica dentro de cada cultura fazem com que a criatividade seja valorizada dentro das especificidades de cada país.

Mais recentemente, a avaliação da criatividade tem sido feita sob a forma de pesquisa qualitativa e quantitativa, como afirma Nakano (2006). A primeira levando em consideração a biografia das pessoas e a segunda realizada por meio

de instrumentos validados e precisos. Considerando que nosso trabalho enfoca a avaliação de um programa de criatividade por meio da avaliação da criatividade de professores e concepções dos mesmos e seus estudantes desse tema, vejamos algumas reflexões nesse sentido, partindo primeiramente do professor.

FIGURA DA TATURANA

2 CRIATIVIDADE E PRÁTICA DO PROFESSOR

“Criatividade é formar a imagem do futuro... e depois resolver problemas futuristas” (Torrance, 1979).

2.1 O professor criativo: características e papel na formação dos estudantes

O *slogan* “professor criativo” está na moda. Basta procurar na internet para verificar que em quatro segundos se encontram, aproximadamente, 450 mil resultados com essa terminologia. Impressionante a rapidez com que se processam as informações atuais e também a pobreza dos conceitos e significados apreendidos nessas informações. O desafio é, a partir disso, construir uma aprendizagem em que haja conhecimento adquirido na prática pedagógica cotidiana.

Orrú (2007) destaca a criatividade entre as características de um bom professor. Para a autora, as características, que permitem qualificar um professor como bom, são inerentes ao termo: professor criativo. Este consegue fazer com que, sua prática pedagógica, alcance a realidade e a necessidade de seu estudante, relaciona teoria e prática e não se limita à transmissão de conteúdos.

Vários especialistas manifestaram-se preocupados com a questão da criatividade no âmbito educacional, como Torrance (1987), Martinez (1995) Alencar (2000), Fleith (2001), Wechsler (2002), Amaral & Martinez (2006), Fleith & Alencar (2008) e Nakano (2009), e muitos oferecem subsídios necessários para tornar uma escola criativa e ensinam estratégias para aplicação da mesma. Esses autores também se preocupam com o papel do professor no desenvolvimento da criatividade e, valorizam a relação professor-estudante como elemento importante no ensino criativo.

Pesquisas, mais recentes demonstram que alguns estudiosos têm estimulado o debate e contribuído com o tema no Brasil, como, por exemplo, o trabalho de Alencar & Fleith (2004) que avaliaram professores universitários por meio de um instrumento que permitiu aferir a percepção de estudantes quanto à extensão em que seus professores favorecem o desenvolvimento da criatividade. As autoras demonstraram que por meio das características: atributos do professor, dinâmica da prática do professor, interesse pelo estudante e interesse

pela aprendizagem do estudante, que o professor poderia estar influenciando a criatividade de seus estudantes por sua prática de professor.

Outra pesquisa, envolvendo professores e criatividade, é a de Pereira (2001), que investigou se seria possível ajudar o professor a ser mais criativo e, para tanto, utilizou uma escala para saber quais seriam as ações que deveriam ser realizadas nesse sentido, junto aos estudantes de Pedagogia. Os resultados da pesquisa apontaram para três áreas com necessidade de aprofundamento: a criatividade na educação, a pesquisa e a atitude questionadora.

Interessante destacar que, neste contexto, Oliveira & Wechsler (2002) pesquisaram, junto a 90 estudantes universitários, as características do professor ideal e, entre as quatro características citadas pelos estudantes, está o professor criativo. Dentre as pesquisas realizadas, sobre características do professor criativo, destacam-se as de Alencar (1997), Castanho (2000) e Uano (2005). Ao condensar os resultados, dessas pesquisas sobre as características do professor criativo, salientamos as seguintes: ser flexível; relacionar-se positivamente com seus estudantes; estimular o questionamento; possuir senso de humor; interagir com o estudante fora de sala de aula; apresentar informações significativas, atualizadas e conectadas entre si; estimular a curiosidade; transmitir experiência de vida; comparar conteúdos com o cotidiano; ter prazer pelo que ensina; estimular e facilitar ao estudante o descobrimento de si mesmo; valorizar as diferenças e singularidades; estimular iniciativas de resolução de problemas; promover interação e comunicação e estimular a colaboração.

É importante verificar que as características do professor criativo, citadas nas pesquisas, são encontradas no professor ideal e, dessa forma o professor real fica longe da prática criativa; o que podemos perceber no estudo de Oliveira (1997) quando solicitou aos estudantes de Pedagogia que listassem as características mais importantes de um professor ideal e as existentes no professor real. Para o professor ideal, as três características foram: criativo, atualizado e amigo e as características do professor real foram: cansado, desvalorizado, e mal remunerado.

Atenta a esta realidade da prática criativa do professor, Martinez (1997) indagou 270 professores da Universidade de Havana, sobre quais os elementos que poderiam facilitar o desenvolvimento da criatividade de seus estudantes; encontrou, em mais de 50% das respostas, os fatores: garantir a independência dos estudantes e ensino problematizado e metodologia de ensino não tradicional. Entretanto, a comunicação criativa, do professor com o estudante, foi assinalada por dez professores. Segundo esse mesmo autor, isso demonstrou a necessidade de desenvolver, junto aos professores, uma estratégia que enfatizasse, de maneira adequada, o que é relativo ao desenvolvimento da personalidade e da criatividade. Tal resultado nos mostra que o professor não se vê como responsável pelo estímulo e pelo desenvolvimento da criatividade na escola.

Já há três décadas atrás, no estudo de Alencar & Rodrigues (1978), que buscou investigar as características mais valorizadas por 239 professores de ensino fundamental em seus estudantes, os resultados obtidos indicaram que 95% deles valorizaram as características: ser obediente; atencioso, sincero, trabalhador e popular, deixando, em segundo plano, as características ligadas à criatividade, como, por exemplo, a independência de pensamento, curiosidade, autoconfiança. Esses dados destacam as pesquisas realizadas em outros países e relatadas também em Wechsler (2002b), que mostram os professores, de diferentes culturas, preferirem mais estudantes conformistas, obedientes e sociáveis do que os questionadores e independentes, ou seja, características de indivíduos criativos. Entretanto, Fleith (2000) destaca que há professores que têm consciência do ambiente criativo em sala de aula e estimulam os estudantes à criatividade. Há, porém, uma limitação, uma dicotomia entre teoria e prática. O professor tem dificuldade de cultivar as habilidades criativas, em sala de aula, pela ausência de conteúdos na área de criatividade, na formação do professor.

De acordo com Alencar (2002), uma análise da literatura na área de criatividade indica ainda que, embora os anos de formação universitária sejam da maior relevância em prover condições para que os estudantes se tornem conscientes de suas habilidades criativas e aprendam a fazer um uso maior de suas potencialidades nesse sentido; muito pouca atenção tem sido dada ao

desenvolvimento e cultivo dessas habilidades no contexto universitário da maior parte dos países.

O papel do professor, no desenvolvimento das habilidades criativas dos seus estudantes, é reconhecido pelos especialistas da Psicologia da Criatividade, segundo Teixeira & Alencar (2000). Fica evidente a responsabilidade do papel do professor como multiplicador de atitudes criativas e da necessidade de uma formação voltada para esse aspecto. Levando em consideração esse enfoque, para Martínez (2000), a criatividade deve ser estimulada e, desenvolvida no processo professor, mas, infelizmente, não se abre espaço significativo a essa formação, pois os sistemas educativos são projetados para que o estudante adquira conhecimento, habilidades e hábitos e não para o desenvolvimento integral de sua personalidade nem para a formação de indivíduos criativos.

É papel de o professor criar espaços, estimular e desenvolver a criatividade no ambiente escolar, proporcionando um clima criativo na sala de aula:

...a importância do professor no desenvolvimento da criatividade de seus estudantes é inquestionável. Ele concebe, organiza e desenvolve o processo professor de forma tal que contribua para fomentar a criatividade. Aperfeiçoa igualmente o clima criativo que deve imperar na sala de aula para alcançar esse objetivo. Também o professor, utilizando as técnicas de que dispõe, detecta as potencialidades criativas de seus estudantes e os ajuda a se expressarem em novos níveis de desenvolvimento. (Martínez, 2000, p.184).

Entendemos que o professor tem um papel importante no estímulo da criatividade em sala de aula; sendo criativo, o professor contribui para o desenvolvimento da criatividade de seus estudantes. Essa atitude positiva, em relação à criatividade, é percebida no professor que domina o conteúdo que ensina, tem entusiasmo pela docência e faz uso de uma diversidade de técnicas pedagógicas (Fleith, 2001).

Castanho (2000), ao tratar do tema da criatividade em sala de aula, entende que, se o professor for criativo em sua prática pedagógica, terá mais condições para desenvolver a criatividade em seus estudantes. Para a autora, somente o professor criativo consegue fazer a ponte entre teoria e prática, levando o estudante a ter autonomia e a construir sua própria aprendizagem. Outros autores, porém, observam que somente a prática do professor como

estímulo, crescimento e expressão das habilidades criativas do estudante não é suficiente, são necessários mais pesquisas sobre o ambiente educacional e suas implicações (Nakano & Wechsler, 2009).

Por outro lado, Moran (2007) menciona que os professores são as chaves da mudança educacional. Para o autor, a educação não evolui com professores mal preparados, que começam a lecionar sem uma formação adequada. Eles têm conhecimento do conteúdo, mas não sabem gerenciar uma classe, não sabem como motivar diferentes estudantes. Reproduzem rotinas e modelos e esquemas que se tornam hábitos cada vez mais enraizados.

Na pesquisa, realizada por Giglio (1996), com professores de Português de 5ª. a 8ª. Séries se constataram que, os mesmos, têm segurança nas atividades que desenvolvem com seus estudantes, mas se mostram inseguros quanto à adequação das atividades, na perspectiva de um trabalho específico de desenvolvimento da criatividade. Segundo a pesquisadora, esse dado demonstra a falta de um planejamento escolar que se preocupe com a criatividade e, por causa de lacunas na formação de professores neste aspecto. Desta maneira, a busca de soluções para o desenvolvimento da criatividade nos estudantes, torna-se inoperante na prática, pois, o processo criativo não está incorporado na formação básica do professor.

Interessante é a afirmação de Woods (1995), quando escreve que os professores são criativos. Para esse autor, é o ensino que influencia os professores, deixando-os sem recursos criativos. Segundo ele, alguns professores escapam da adaptação ao modelo de ensino e permanecem criativos; porém, são poucos.

Segundo Wechsler (2001), o papel do professor é essencial para o estímulo do pensamento e das atitudes criativas nos estudantes e também é o possibilitado de condições ambientais que façam da sala de aula um espaço de novas ideias. Para a autora, as características do professor criativo são: a) abertura a novas experiências; b) ousadia; c) confiança em si mesmo; d) curiosidade; e) humor; f) preferência por arriscar-se; g) ser apaixonado por sua área de ensino; h) idealismo e i) postura de facilitador.

Seguindo a mesma linha, Fleith (2001) observa que, além de estimular e preparar os estudantes para a produção de ideias originais nos diferentes campos do saber é importante estabelecer um clima de sala de aula propício para o desenvolvimento da criatividade. Nesse sentido, para a autora, o professor deve:

...conceder um tempo para o estudante desenvolver suas ideias, valorizar os produtos e ideias criativas, considerar o erro como uma etapa de aprendizagem; estimular outros pontos de vista, cultivar o senso de humor em sala, dar oportunidades de escolha aos estudantes levando em consideração seus interesses e habilidades, demonstrar entusiasmo pela atividade professor e não se deixar vencer pelas limitações e dificuldades do contexto em que se encontra. (p. 57).

Desta maneira, formar para o desenvolvimento da criatividade no processo de ensino aprendizagem torna-se um desafio a ser superado de uma forma mais complexa, pois existem muitas variáveis que influenciam esse trabalho. Não há uma única fórmula para formar profissionais criativos que sejam capazes de desenvolver habilidades criativas também em seus estudantes. Considere-se, ainda, que as questões da formação criativa não devem estar relacionadas somente com o princípio da geração de novas ideias sem a preocupação com a sua utilização (Fulan, 2002). Dessa forma, é necessário que, a formação de professores seja espaço de discussões e uma possibilidade para aprender a desenvolver a criatividade na prática.

2.2 Formação continuada de professores

A formação professor é foco de estudos, reflexões, pesquisas e interesses que se consolidam por iniciativas diversas que vêm ganhando força e espaço na sociedade. Um exemplo é a Associação Nacional de Formação de Profissionais da Educação (ANFOPE) que dinamiza programas de formação, fóruns, cursos de capacitação, seminários e eventos para colaborar na formação dos professores. Também a Secretaria da Educação de São Paulo criou o Projeto Teia do Saber que tem como finalidade a formação continuada dos professores. Porém, como afirma Imbernón (2005), os estudos têm sua parte negativa à medida que a formação professor é inserida em uma racionalidade técnica. Para esse autor, essa racionalidade vê a atividade professor como incapaz de lidar com o imprevisível e com a criatividade, e vê a formação como algo a transmitir.

Dentre os autores que estudam a criatividade desde longa data, Miel (1972) é incisiva ao afirmar que o objetivo primordial da formação de professores é preparar professores para trabalhar criativamente e ajudar os estudantes a fazerem o mesmo. Mais de 30 anos depois, Fleith (2000) salienta que há professores conscientes das características de sala de aula que estimulam a criatividade dos estudantes; entretanto, a transferência para a prática parece ser intuitiva. A informação limitada de, como cultivar as habilidades criativas em sala de aula, é explicada, por esta autora, pela ausência de conteúdos na área de criatividade na formação do professor.

Já na década anterior, o estudo de Martinez (1997) constatou que havia necessidade de elaborar estratégia junto aos professores em que se enfatizassem o que é relativo ao desenvolvimento da criatividade, pois existiam equívocos a esse respeito e o professor não se sentia responsável pelo estímulo da criatividade. Complementando essa ideia, Fleith (2000) explicita que há professores conscientes das características de sala de aula e estimulam a criatividade dos estudantes; porém, a passagem para a prática parece ser por intuição. A limitação de como cultivar as habilidades criativas em sala de aula se dá pela ausência de conteúdos na área da criatividade na formação dos professores.

Atualmente, é possível perceber que essa concepção, dos professores, continua; afirmação essa, constatada na fala de Ribeiro & Fleith (2007). Para esses autores, a falta de informação sobre criatividade e as dificuldades na formação de professores, o desconhecimento dos mesmos das ferramentas e meios direcionados à expressão criativa, ainda persistem e, desta forma, o professor continua utilizando os conhecimentos sobre a criatividade de uma forma intuitiva, dados esses confirmados também pela pesquisa de Wechsler & Fadel (2009). Dessa forma, pode-se concordar com Nakano (2009), também, ao salientar também a necessidade de uma revisão na formação dos professores, pois os mesmos não têm sido preparados para lidar com a realidade educacional brasileira.

Entende-se, portanto, que pensar em formação continuada de professores significa compreender como os estamos formando na Universidade e quais as

exigências que os diferentes contextos educacionais têm exigido do profissional professor.

De modo correlato, constitui-se um ponto convergente o estudo de quais competências e habilidades são necessárias para se formar um professor, e as políticas públicas devem oferecer programas de formação continuada nos quais haja a preservação do princípio de indissociabilidade entre teoria e prática, bem como a construção de metodologias diferenciadas para atender ao estudante no momento histórico, reconstruindo a identidade do professor e os itinerários da escola de qualidade.

É importante verificar que a formação de professores é construída entre várias dimensões. Alves (1998) especifica essas dimensões como: Formação acadêmica, ação política do estado, prática pedagógica cotidiana e a prática política coletiva. Além das dimensões da formação professor, é importante salientar que a formação não se esgota na formação inicial, devendo prosseguir ao longo da carreira, de forma coerente e integrada, respondendo às necessidades sentidas pelo professor e pelo sistema educativo (Rodrigues & Esteves, 1993, p. 41).

É nessa perspectiva que se passa a entender a formação de professores como um ato *continuum*, como forma de educação permanente, com o objetivo de desenvolver a profissão professor. Nesse sentido, Carrascosa (1996) afirma:

A formação de um professor é um processo em longo prazo que não se finaliza com a obtenção do título de licenciado. Isso porque, entre outras razões, a formação professor é um processo complexo para o qual são necessários muitos conhecimentos e habilidades, impossível de serem todos adquiridos no curto espaço de tempo que dura sua formação inicial. (p.10)

Para Sigrist, (2007) a formação continuada pode ser vista como uma tendência emergente em que os professores e outros profissionais têm interesse nos estudos como uma importante forma de inovar a prática pedagógica. O processo de formação deve incitar os professores a problematizarem sua prática e a procurarem suas próprias respostas para os desafios no cotidiano.

Para Alarcão (2001), ser professor, hoje, pressupõe um conceito de formação permanente; contínua e especializada em ação. Para que haja valorização do trabalho professor e perspectivas em relação à prática pedagógica, são necessárias atitudes criativas aliadas à resiliência, para que o professor supere os desafios, insatisfações e frustrações (Silva & Motta, 2005).

Segundo Mourão & Martinez (2006), as pesquisas têm enfatizado a importância da criatividade professor para que o estudante possa aprender a desenvolver-se criativamente. As autoras, também salientam que há uma escassez de pesquisas em relação à prática do professor e que, os estudos da criatividade do professor são realizados de forma descontextualizada.

De acordo com Souza & Alencar (2006), a falta de capacitação e incentivo ao professor, no período de sua formação, quanto à criatividade, limitam sua atuação a uma escola conteudista e mecânica que não desafia o estudante. As autoras ainda observam a escassez de estudos empíricos sobre a extensão em que professores universitários de diversos cursos vêm promovendo condições que possibilitem o desenvolvimento das habilidades criativas em seus estudantes.

Além das lacunas na formação de professores, Alencar & Fleith (2008) destacam também outra dificuldade para se desenvolver e estimular a criatividade na escola: as barreiras indicadas pelos professores para desenvolver a criatividade em sala de aula: classes com grande quantidade de estudantes, dificuldades de aprendizagem; falta de reconhecimento do trabalho do professor, o programa a ser cumprido no decorrer do período letivo, desinteresse do estudante pelo conteúdo e a falta de material disponível na escola.

Por outro lado, não se pode deixar de levar em consideração as concepções errôneas que os professores possuem sobre a criatividade, já citadas anteriormente, pois essas crenças só dificultam o estímulo da criatividade na escola, como pode ser confirmado pela fala de Nakano (2009):

De um modo geral, os professores não estão preparados para lidar com esse tipo de ensino e nem oferecem as condições adequadas para a sua expressão. Isto porque profissionais ainda possuem ideias errôneas acerca dessa característica, tais como pensar que ela não pode ser desenvolvida, ensinada ou aprendida. (p.50)

É necessário, portanto, pensar na qualidade da educação e, quais as contribuições necessárias para se reunirem práticas pedagógicas que deem conta do momento em que o professor e a escola atravessam; sendo que o pensamento e a educação, permeada pela criatividade, poderão ser uma forma de acesso a um contexto educacional produtivo, que não atenda somente à lógica do mercado, mas também a qualidade dos processos de aprendizagem e ensino.

Dessa forma, não há como imaginar que a formação de um profissional acabe com a conclusão de um curso universitário. Ela apenas começa aí e se completa por uma educação continuada, e isto pressupõe um profissional em constante busca do aprendizado, da renovação do conhecimento e da criatividade para vencer os desafios. Também, não é possível preparar profissionais criativos, sem uma universidade criativa e, este ensino para a criatividade deve estar presente nos seus mais diversos níveis: ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se, neste contexto, a formação de professores criativos – profissionais capazes de criar, inovar e solucionar problemas.

Nesse sentido, após tantos anos de pesquisa sobre criatividade e a importância de estimulá-la nos diversos níveis de ensino, algumas iniciativas têm sido vivenciadas com êxito; pesquisas para estimular o debate sobre o tema, técnicas para desenvolver o potencial criativo, programas de estimulação e treinamento de criatividade, buscando formas de ajudar e orientar no processo de aprendizagem desenvolvendo habilidades criativas, tanto nos professores como nos estudantes.

2.3 Estímulo e desenvolvimento da criatividade

Há quase meio século, pesquisas têm mostrado que grande parte do comportamento criativo é aprendida e, dessa forma, pode ser estimulado (Parnes, 1963). A partir daí, com o objetivo de estimular e treinar a criatividade; surgiram, entre outras estratégias, programas para desenvolver o potencial criativo. O primeiro foi desenvolvido em 1966, com a finalidade de desenvolver habilidades de resolução de problemas, por Covington, Crutchfield e Davis em 1966. Esse programa consiste de 16 histórias de mistérios com problemas a serem resolvidos, onde os estudantes se envolvem com as histórias e devem propor soluções para os problemas das mesmas.

Em 1975, no Brasil, Alencar utilizou o Programa de Pensamento Criativo de Purdue, elaborado para desenvolver o pensamento criativo. Participaram da pesquisa 791 estudantes de quarta e quinta séries, com 16 classes participantes como Grupo Experimental que participaram do programa aplicado uma vez por semana, durante o semestre letivo, e 8 classes responderam apenas aos testes de criatividade no início e no término do programa. Os resultados demonstraram que as crianças que haviam participado do programa apresentaram resultados superiores em medidas de pensamento criativo como fluência, flexibilidade e originalidade.

Em 1978, Reese, Treffinger, Parnes e Kaltsounis desenvolveram um estudo cujos resultados demonstraram a efetividade do Programa de Pensamento Criativo Osborn-Parnes. Esse programa é organizado em 16 sessões de treinamento, onde são utilizadas técnicas como tempestade de ideias, combinações forçadas e a imaginação para estimular o pensamento divergente e, além disso, procura-se favorecer um clima favorável para a produção de novas ideias. No estudo realizado pelos autores, foram selecionados aleatoriamente 150 estudantes do ensino médio para participar do Grupo Experimental e 182 constituíram o Grupo Controle. O Grupo Experimental participou de atividades de criatividade durante dois anos. No início do programa, os dois grupos eram comparáveis; após a realização do programa, no pós-teste, os resultados do Grupo Experimental foram superiores aos do Grupo Controle na maioria das medidas.

Na década de 80, Alencar deu início a uma série de estudos com o objetivo de avaliar um Programa de Treinamento de Criatividade para Professores. Segundo a autora, os motivos que a levaram a desenvolver o programa foram os dados das pesquisas que chamavam a atenção para o pouco incentivo à expressão das habilidades criativas e as observações realizadas em sala de aula como parte prática de disciplinas que lecionava, que indicavam práticas inibidoras à criatividade no sistema educacional como por exemplo: “ênfase na resposta certa, aprendendo o estudante que não pode errar, reforçando-se o medo do erro e do fracasso; ênfase exagerada na reprodução do conhecimento, sobrecarregando a memória do estudante, com informações muitas vezes descontextualizada ou irrelevantes; ênfase na obediência e passividade do

estudante, em detrimento de traços de personalidade fundamentais para o desenvolvimento e expressão das potencialidades criativas. Atributos como curiosidade, autoconfiança, independência de pensamento, eram deixados de lado” (Alencar, 1998, p. 116).

Essas percepções da autora também foram relatadas por Wechsler (1998) quando afirma que professores de diversas culturas preferem os estudantes obedientes, conformistas e sociáveis aos questionadores, independentes e intuitivos. Atentas a essa realidade, Mariani & Alencar (2005) sugerem que os estudantes criativos podem estar sendo rotulados pelo baixo rendimento acadêmico, até pelo fato de apresentarem características que são vistas como indesejáveis pelos professores que preferem estudantes obedientes, sinceros, trabalhadores, atenciosos, populares e bem aceitos pelos colegas, como demonstra resultados da pesquisa de Alencar & Rodrigues (1978).

O Programa de Treinamento de Criatividade para professores foi avaliado em uma série de estudos e tem como objetivo o desenvolvimento das habilidades criativas dos professores, o ensino de conceitos relacionados à criatividade, a conscientização do professor das barreiras ao desenvolvimento e expressão das habilidades criativas e a realização das técnicas que favorecem a produção criativa. De acordo com Alencar (1998), os resultados indicaram ganhos significativos nas medidas de pensamento criativo nos professores que participaram do programa e que os mesmos ressaltaram mudanças na sua maneira de pensar, ensinar e perceber o estudante.

Também Alencar, Araújo, Fleith & Rodrigues (1988) desenvolveram um estudo a fim de avaliar os efeitos de um programa de treinamento de criatividade no comportamento do professor em sala de aula e no desempenho em testes de criatividade, em seguida ao encerramento do programa e cinco meses após o término. Participaram desse estudo 41 professores da rede pública de Brasília, que lecionavam na primeira série do ensino fundamental. Desses, 17 participaram do programa de treinamento de criatividade e 24 constituíram o Grupo Controle. Os resultados obtidos foram que, o Grupo Experimental obteve ganhos significativos na fluência e originalidade, o que não ocorreu com o Grupo Controle. Os dados, dos questionários de avaliação do programa respondido

pelos professores, indicaram uma avaliação positiva do treinamento sendo ressaltada, por eles, a contribuição do programa para o despertar do potencial pessoal.

Ainda, Alencar & Fleith (1990) realizaram uma pesquisa que investigou os efeitos de um programa de treinamento de criatividade em habilidades de pensamento criativo de estudantes normalistas; cujo objetivo, foi perceber os efeitos do treinamento, na percepção dos sujeitos, a respeito do próprio potencial criativo, o potencial criativo do estudante, nos aspectos associados ao interesse e características que se relacionam com o comportamento criativo e no trabalho de elaborar atividades e sugerir comportamentos a serem apresentados pelo professor para o estímulo da criatividade do estudante. Participaram dois grupos de professores: 17 no Grupo Experimental e, 21, no Grupo Controle. Os dados sugeriram a influência do programa na percepção do estudante normalista participante do Grupo Experimental a respeito do próprio potencial criativo e também no potencial criativo do estudante; porém, não foi observada nenhuma influência do programa de interesses e características que se relacionam com o comportamento criativo dos participantes.

Em 1992, Alencar realizou outro estudo sobre os efeitos de um programa de criatividade, junto a uma amostra de 87 estudantes do ensino médio. O programa foi implementado durante 14 semanas, com uns encontros semanais, de duas horas, procurando, primeiramente, estabelecer um clima psicológico propício para que os estudantes sentissem segurança para expor suas ideias e trabalhos e, em seguida, exercícios de produção de ideias e técnicas de resolução de problemas e foram discutidas as ideias errôneas sobre criatividade. Os resultados demonstraram ganhos entre o pré-teste e o pós-teste apresentando diferenças significativas em todas as medidas de pensamento criativo e na autoavaliação da criatividade no Grupo Experimental.

Mais recentemente, Bahia (2008) ao afirmar que, a escolarização formal pode inibir o desenvolvimento do potencial criativo em vez de desenvolvê-lo, faz menção à importância de programas de enriquecimento criativo e cita o exemplo de dois programas que a autora intitula como Programa A e Programa B. O Programa A é destinado a portadores de deficiência mental e Programa B é

destinado a crianças e adolescentes com características de sobredotação. Os programas acontecem em *tempos livres*, ou seja, fora do ambiente escolar. Os objetivos dos programas foram: fomentar a fluência de ideias, fomentar a flexibilidade de pensamento, dar espaço à diferença, possibilitar a comunicação de ideias e incentivar a colaboração.

No Programa A participaram 14 jovens, com a idade de 18 e 21 anos. Todos possuíam histórias de insucesso escolar. A atitude geral do programa foi a rejeição da atitude de *negação* da diferença, criando um genuíno respeito pela limitação de cada um e valorizando as qualidades pessoais. Esse programa se desenvolveu nos anos de 2006 e 2007. No Programa B, (Programa a Pirâmide) participaram 16 crianças e adolescentes, entre 6 e 13 anos. Nesse programa, as crianças podem “inventar tudo” e “ser sonhadoras”. As sessões são de 3h semanais e as atividades realizadas possibilitam a geração de novas ideias, analogias e transformações. Esse programa tem duração contínua, está no oitavo ano de implementação e a duração média de frequência dos participantes é de 3 anos.

A falta de Grupo Controle não permitiu retirar informações claras, sobre alguns indicadores avaliados no programa, porém, foi possível constatar que houve ganhos, ao final dos programas, de forma qualitativa, pelas opiniões dos participantes, pais e educadores que, revelaram apreciações positivas em relação ao trabalho e, pela avaliação de juízes (especialistas na área), que comentaram a originalidade das produções. De forma quantitativa, houve aumento da média de respostas adequadas sugeridas por cada participante. No Programa A, a média passou de 3 para 4,7 e no Programa B a média passou de 9,2 para 10,5.

Por meio da revisão da literatura aqui apresentada, sobre estímulo e desenvolvimento da criatividade, é possível considerar que estudantes e professores são beneficiados com treinamento em criatividade. Dessa forma, torna-se importante e necessário reforçar as iniciativas realizadas nesse sentido, para que haja contribuições para mudanças de atitudes em relação ao processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de interesses para a criatividade. Também é importante destacar que, apesar de varias pesquisas, em nível de ensino superior para investigar programas de treinamento de criatividade,

estratégias de resolução de problemas e cursos ainda é necessário chamar a atenção para a relevância da criatividade no contexto universitário e apontar maneiras de cultivá-las (Shallcross & Gawienowski, 1989).

Em estudo de Alencar (1997), observou-se que, de modo geral, os estudantes percebiam seus professores pouco ou muito pouco criativos; demonstrando que estes estariam mais preocupados em seu papel de transmissor de conteúdo. Concordamos com a autora que sugere que

O professor universitário esteja mais atento ao desenvolvimento da capacidade do futuro profissional de pensar de forma criativa e inovadora, algo indispensável nesse momento da História, marcado pela mudança, pela incerteza, por um progresso sem precedente, e por uma necessidade permanente do exercício da própria capacidade de pensar. (p. 37)

2. 4 Ensino superior: desafios e possibilidades à criatividade

O ensino superior sempre manteve uma relação com o aspecto social ao longo de sua história. E mesmo que, em alguns momentos, quisesse se fechar em seu saber e conhecimento, não foi possível efetivar essa tentativa. A universidade, segundo Chauí (2001), tem a dupla vocação: política e científica. Para a filósofa e educadora, a relação entre o poder e o saber teve sua origem com os gregos; marcada pelo nascimento da democracia.

Ora, a universidade é uma instituição social. Isso significa que ela realiza e exprime de modo determinado, a sociedade de que é e faz parte. Não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada. (p. 35).

Nesse cenário, pode-se perguntar: qual é o papel da universidade diante da sociedade e de si mesma? O ensino superior forma profissionais capazes de educar para a crítica e a criatividade ou para a (re) produção? É possível constatar as dificuldades do ensino superior em relação à sua vocação política e científica, pelas crises visíveis por que passa.

No relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, escrito para a Organização das Nações Unidas para a educação, ciência e a cultura –UNESCO - segundo registro de Delors (1999, p. 140), lê-se:

Numa grande parte do mundo em desenvolvimento, ensino superior está em crise há cerca de dez anos. As políticas de ajustamento estrutural e a instabilidade política oneraram o orçamento dos estabelecimentos de ensino. O desemprego de diplomados e o êxodo de cérebros arruinaram a confiança depositada no ensino superior.

Concretamente, Ristoff (1990, p. 201) se refere à tríplice crise da universidade brasileira, chamando essa crise de “matador silencioso” e que, na visão do autor, “*expressa bem o processo de deteriorização gradual, e por isso menos impactante e perceptível, próprio do ambiente educacional*”. Crise esta que, ainda persiste nos dias atuais, expressa também na transformação do ensino em mercadoria e na formação em massa dos futuros profissionais.

Segundo o autor, percebe-se uma evolução e diferentes desdobramentos da crise no que diz respeito também à educação: primeiro é a *elitização*. No Brasil, o acesso à educação superior está restrito a cerca de 10% da população da faixa etária apropriada. Apesar de toda oferta de cursos no ensino superior, ainda há dificuldades de acesso e condições de iniciar e finalizar o curso. Outro ponto é a *ausência de investimento*: problema crucial por parte do governo ou do cumprimento da própria constituição. O primeiro “matador silencioso” da educação, o da crise de financiamento, tem se generalizado. A limitação de fundos é uma das causas da crise atual e das tensões entre o Estado e a comunidade universitária e, por último, a *obsolescência do modelo*: a crise de modelo deriva da definição que fazemos, da função da educação superior. Elitização e ausência de investimentos estão essencialmente imbricados; são reflexos de uma política educacional mal concebida pelo governo que não aplica recursos na área social.

A questão desafiadora é a apresentação de um modelo de Ensino superior que vem sendo submetido às leis do mercado e com princípios de competitividade e eficiência. A mesma lógica parece estar presente no que se refere à eleição de áreas ou disciplinas. As mais privilegiadas são as que têm uma relação direta com o mercado; em outras palavras, as que levam a um produto mais rentável. Nessa ótica, a educação vem sendo questionada sobre a necessidade de fazer mudanças. É visível que, nestas últimas décadas, a crise das instituições de ensino superior adquiriu novos contornos e significados. As transformações científicas e tecnológicas inovadoras, os meios de comunicação de massa

colocaram em cheque o secular monopólio da universidade. Delors (1999), entretanto, destaca a importância que assumiu a universidade, especialmente na segunda metade do século XX:

São as universidades, antes de tudo, que reúnem um conjunto de funções tradicionais associadas ao progresso e à transmissão do saber: pesquisa, inovação, ensino e formação, criatividade e educação permanente. (p.141)

Em meio às crises e desafios do Ensino superior, especialmente as de Universalização e de favorecer o desenvolvimento pleno do educando, a criatividade deve ser um dos eixos norteadores da relação ensino-aprendizagem. Segundo Castanho (2000), dois valores são imprescindíveis na universidade, mesmo para soluções de crise. A criticidade, como capacidade de pensar a crise e a criatividade, como capacidade de inventar soluções para a crise. Dessa forma, imaginação, intuição, confiança, criação, abertura são características interligadas com a criatividade e precisam ter espaço na vida acadêmica.

Neste contexto, é pertinente discutir e refletir sobre o ensino universitário que tem a responsabilidade de formar os profissionais das diversas áreas e, sobretudo, formadores criativos. Além dos desafios e crises que o ensino universitário enfrenta em suas relações externas, há desafios internos que também contribuem para a busca de mudança na forma de ensinar. Para Kuenzer (2001), a função do ensino universitário era planejada com o modelo fordista de organização, com sua divisão de tarefas intelectuais e instrumentais. A partir da necessidade de mudança, a abordagem conteudista passa a ser questionada, a memorização de procedimentos passa a ser substituída pela capacidade de usar o conhecimento; pois, segundo a autora, a mudança social exige profissionais potencialmente capazes de intervir crítica e criativamente.

Apesar da percepção das mudanças atuais e da discussão que se faz sobre o papel da educação no desenvolvimento da criatividade, se percebem poucos estudos sobre o tema no ensino superior como destaca Souza e Alencar (2006):

Embora o papel da educação no desenvolvimento da criatividade seja um tema bastante discutido, com ampla literatura sobre o mesmo, observa-se uma escassez de estudos empíricos focalizando a extensão em que professores universitários de

cursos diversos vêm promovendo condições favoráveis ao desenvolvimento da capacidade de criar de seus estudantes.

De acordo com Alencar (1997), Wechsler & Nakano (2002) e Barreto, (2007), uma análise sobre a criatividade no contexto educacional indica que a maioria dos estudos tem sido realizada com amostras de professores e estudantes do ensino fundamental e em menor escala com estudantes do ensino médio. Observa-se uma escassez de estudos com amostras de estudantes e professores do ensino superior.

Já na década anterior, Rosas (1984) ressaltou o pouco incentivo à criatividade no ensino superior, relatando que o professor universitário deveria ultrapassar o papel de conservador e transmissor de conteúdos, para o de inovador, produtor e criador. Essa afirmação coincidiu com os resultados da pesquisa de Alencar (1997) sobre a extensão que a criatividade vem sendo estimulada no contexto universitário, onde os estudantes consideram que há pouco incentivo à criatividade, pelos seus professores. Vinte anos depois, Santeiro e colaboradores (2004) confirmam nos resultados de sua pesquisa sobre professores facilitadores e inibidores da criatividade no ensino superior; que o professor facilitador é o que prepara suas aulas, demonstra um reflexo do modelo clássico de ensino, baseado no domínio e transmissão de conhecimentos.

Destacam-se, ainda, no campo do ensino superior em nível de graduação, algumas iniciativas para o estudo da criatividade como as de Parners (1987); Castanho (2000), Oliveira & Wechsler (2002), Alencar (2002, 2004), Alencar & Fleith (2003, 2004), Santeiro et. al. (2004), Amaral & Martinez (2006) e Ribeiro & Fleith (2007) e em nível de pós-graduação as pesquisa de Alencar (2002) que estuda o estímulo à criatividade em programa de pós-graduação segundo os estudantes e Barreto & Martinez (2007). Os dados confirmam a necessidade de aprofundamento da criatividade no ensino superior.

Para Castanho (2000), no ensino superior, é preciso pensar na formação de jovens com autonomia intelectual, com paixão pela busca do conhecimento e com postura ética que os tornem comprometidos com a sociedade. Segundo a mesma autora, embora conste nos planos e planejamentos o desenvolvimento da

criatividade, as faculdades são, no geral, pouco ou nada criativas e os jovens são formados para uma atitude conformista e homogênea.

Nesse sentido, as pesquisas sobre criatividade no ensino superior, sem dúvida ajudarão em revisão da prática do professor, contribuindo para a promoção de produtividade criativa e, conseqüentemente, estudantes e futuros profissionais que “saibam lidar com mudanças, flexíveis, com visão de futuro, iniciativa, confiança em si mesmos, e saibam resolver problemas e superar obstáculos” (Morejon, 2000, p.1).

Mesmo que a importância da criatividade no contexto educacional brasileiro esteja sendo reconhecida, ainda há poucas pesquisas com esse foco no país. Além disso, segundo, Santeiro et. al. (2004) há um número reduzido de pesquisas relacionando criatividade ao contexto universitário, demonstrando uma necessidade atual e urgente de mais estudos nessa área. Com certeza, as iniciativas, estudos e pesquisas nesse nível de ensino ajudarão a contribuir para que as mudanças, hoje necessárias, aconteçam, como concluem Fleith & Alencar (2004).

2. 5 Sala de aula: um espaço para criar

Antes de discorrer sobre os desafios e possibilidades do desenvolvimento da criatividade e inovação em sala de aula, caracterizamos esse conceito que, para muitos, segundo Von Zuben (1996), pode ser um espaço geométrico onde se faz de conta que se ensina aquele que imagina que está aprendendo alguma coisa. Partimos do princípio que a sala de aula é:

um espaço de ação, um evento que ocorre no espaço e no tempo, onde se desenvolvem as articulações e contradições entre o eu e o outro; entre o passado e o futuro, entre a tradição e a revolução, entre a criatividade e o conformismo, o instante inovador na vida do indivíduo, um momento inaugural da ruptura, onde se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem.(p. 127)

Em uma sociedade em que o desenvolvimento ocorre rapidamente, como caracterizou Alarcão (2003), o processo de ensino-aprendizagem terá que ser realizado de uma forma mais ativa, responsável e experienciada. Devem prevalecer atitudes autônomas, dialogantes e colaborativas por meio de uma dinâmica de investigação, descobertas e pesquisas que sejam significativas para

o conhecimento e a vida. Essa mesma autora valoriza a criação de ambientes estimulantes para a aprendizagem e o incentivo do desenvolvimento da criatividade e a inovação que animem a ação educativa.

Alarcão (2003) e Belluzzo (2004) afirmam que, o desafio se torna cada vez maior numa sociedade, aberta e global, marcada por mudanças onde, existem outras opções de se adquirirem informações e de ensinar e aprender, como, por exemplo, a internet, a Educação à distância. Assim, valoriza-se o espaço da sala de aula por acreditar que a educação desenvolve competências e forma identidades, como afirma Belluzzo (2004). Destaca-se também a importância do ambiente de aprendizagem, no contexto educacional, onde a interação professor-estudante é fundamental, como cita Masetto (1990). Ele argumenta que o modo de agir e a personalidade do professor, em sala de aula, são fatores que colaboram para a aprendizagem dos estudantes, pois as concepções do professor se refletem nos valores e nos padrões sociais que formam para a cidadania e a ética.

Em seus estudos sobre o cotidiano da sala de aula, Macedo (2005) dá ênfase na dificuldade que se tem para analisar o dia-a-dia da sala de aula. Para ele, embora esse tema esteja presente nas reflexões, é tratado de forma muito genérica nos livros e produções. O autor continua dizendo que observar o cotidiano da sala de aula é um caminho para promover ações de melhoria das condições do trabalho professor e do processo de ensinar e aprender.

Segundo Woods (1995), alguns fatores obrigam os professores a agirem de forma conservadora e rotineira: a) a exigência de controlar grupos; b) os constrangimentos circunstanciais; c) a especialização em uma disciplina que dá origem à fragmentação do saber; d) o *status* de carreira; e) o isolamento do professor. Uma outra dificuldade, citada por Charlot (2000), em relação à aprendizagem, é que a experiência escolar para os estudantes limitou-se a ter sucesso somente na escola. A busca da aquisição do saber para a vida em sociedade foi ignorada.

Sob um outro olhar, Sordi (2000) caracteriza a sala de aula, especificamente universitária, como um espaço de valorização do conjunto de

informações repassadas ao estudante que, por sua vez, representa a garantia da densidade teórica necessária para corresponder às demandas da sociedade. A autora enfatiza, ainda, segundo essa lógica, o ensino ser regido por uma visão estática do tempo. Dessa forma, não há tempo para a dúvida, para os questionamentos, para as incertezas, para as perguntas. O tempo deve ser gasto para ensinar as respostas certas. Sendo assim, os professores estão certos de suas avançadas teorias pedagógicas, de suas concepções sobre a qualidade de ensino, reagem à mudança e às inovações, especialmente por não reconhecerem sua necessidade.

Para Castanho (2000), a sala de aula é entendida como um espaço para a dúvida, leitura, interpretação, poesia, música, interação e inovação. Para tanto, são necessários alguns métodos de trabalho: ter o estudante como referência, valorizar o cotidiano, privilegiar a análise, inserir a dúvida como princípio pedagógico e valorizar outros materiais de ensino.

É importante levar em consideração que herdamos um método de aprender e ensinar, fundamentado em três pontos principais como cita Anastasiou (2003). O primeiro deles é a preleção do conteúdo pelo professor. Em seguida, o levantamento de dúvidas pelo estudante e, posteriormente, o exercício de fixação, cabendo ao estudante a memorização para a prova. Nesse sentido, fica excluída a historicidade do processo e os conteúdos ficam fragmentados e com o fim em si mesmo.

Complementando essa ideia, Assman (2004) descreve a dificuldade que os professores têm para deixar a aula ser um potencial desencadeador da curiosidade. Segundo ele, a curiosidade não é postergável. A hora da curiosidade é a hora do seu surgimento e, por vezes, as perguntas dos estudantes são vistas como um estorvo ou desvio do assunto. E o desvio, para o autor, é a dimensão essencial do pensamento. Para a fecundidade do pensamento criativo, são necessárias as divergências, as ideias, expressas e as perguntas.

Nesse sentido, concordamos com Wechsler (2001) que diz ser necessário um clima para a criatividade em sala de aula, proporcionado pelo professor, pois a simples aplicação de técnicas criativas de ensino não traz benefício. Na verdade,

a busca por formas de ensinar de maneira mais criativa desinstala o paradigma da educação tradicional. Amabile (2001) dá importância a um ambiente social que favoreça o desenvolvimento das motivações, habilidades e atitudes e que possibilite oportunidades de aprendizagem criativas e o envolvimento com tarefas que possam desafiar o estudante.

Seguindo essa linha de raciocínio, Alonso (2000) vê a sala de aula como um ambiente onde se cria uma oportunidade para as pessoas adquirirem conhecimento, habilidades, atitudes e mudarem o comportamento. De acordo com a autora, o professor tem grande responsabilidade em criar um ambiente saudável na aula para que a aprendizagem dos estudantes seja eficiente.

Entre outros autores que desenvolvem estudos sobre a necessidade de um clima em sala de aula que propicie a criatividade, destaca-se Fleith (2001) que apresenta algumas sugestões nesse sentido. A primeira diz respeito às estratégias desenvolvidas em sala de aula, como por exemplo:

dar ao estudante um *feedback* informativo; relacionar os objetivos e conteúdos às experiências dos estudantes; diversificar as tarefas propostas, as técnicas e a avaliação; criar um espaço de divulgação dos trabalhos dos estudantes; compartilhar experiências pessoais relacionadas com o tópico estudado; orientar o estudante a buscar informações adicionais sobre os tópicos de seu interesse e mudar o espaço físico da sala de aula de acordo com as atividades desenvolvidas. (p. 57)

A segunda refere-se ao comportamento do professor, quando esse estabelece uma relação positiva com os estudantes, estimula a postura questionadora em sala de aula, dá valor às produções e ideias, cultiva um senso de humor, manifesta entusiasmo pela atividade professor e, leva em consideração os interesses dos estudantes. E a terceira relaciona-se a atividades que levem o estudante a produzir mais ideias, que estimulem a analisar criticamente, motive a levantar questões e gerar diferentes hipóteses.

Concordamos com a autora que, além de levar em consideração a influência social e cultural no processo criativo e o treino e preparação dos estudantes e professores para ideias originais, é importante estabelecer o clima de sala de aula que favoreça o desenvolvimento e a expressão da criatividade.

Dessa forma, o comportamento do professor é algo imprescindível para cultivar a criatividade, afirmação confirmada pelas palavras de Nakano (2009):

Partindo-se destes apontamentos da literatura e das pesquisas nacionais relatadas, pode-se notar que todos os pesquisadores salientaram a importância da conscientização dos professores e futuros professores do papel que exercem junto aos estudantes; da necessidade de serem facilitadores da aprendizagem e estimuladores do potencial criativo, estabelecendo dessa forma uma atmosfera em sala de aula mais propícia à produção e não apenas à reprodução do conhecimento (p. 52).

Apesar das possibilidades existentes, Alencar (1999) afirma que são muitas as barreiras que a pessoa enfrenta para tirar proveito de seu potencial criativo. Algumas, de acordo com a autora, são de ordem pessoal, classificadas por ela como emocionais; perceptuais e intelectuais. Outras de ordem social, ligadas aos valores, às normas e aos pressupostos cultivados na sociedade. Nesse contexto, se faz presente fortemente a escola, responsável por reproduzir ou transformar, isto é, conservar ou mudar a sociedade, segundo Enguita (2004).

Talvez seja necessária a mudança de alguns paradigmas, como cita Marquezan (2003). Ensinar não é transferir conteúdo, assim como aprender não é a memorização de conteúdo e sim a interação, a troca de ideias e a construção. Dessa forma, o conhecimento da sala de aula pelo professor é fundamental. Na medida em que ele concebe esse espaço, possibilitando intervenções e mudanças, acontece a construção do conhecimento.

Oliveira (2007) delineou em seus estudos um quadro ilustrativo referente à percepção de gestores educacionais acerca dos elementos facilitadores e inibidores à expressão criativa no contexto escolar. Os resultados desse estudo confirmaram que existe o reconhecimento da necessidade do ser criativo, de saber lidar com as exigências do mundo atual, mas a equipe escolar não está preparada e capacitada para implementar essas práticas. Os estudos ainda sugerem que a os profissionais envolvidos na área educacional se libertem da sua condição reprodutivista e do seu tradicionalismo. Para isso, é necessária, uma capacitação de todos os envolvidos no processo educativo, para que possam lidar com a criatividade no ambiente escolar de forma eficiente e consciente.

Os fatores facilitadores da criatividade na sala de aula estão diretamente relacionados ao professor, que deve entender que o espaço da sala de aula também abriga dúvida, inquietação, arte, silêncio, debate, inovação, valores, ação, reflexão, cotidiano, sonho, conteúdo, vivências, recursos, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, poesia, filme e, enfim, o gosto pelo ensino e pelo aprender junto com o estudante (Orrú, 2007).

Preocupados em estudar o papel do ambiente de sala de aula e suas consequências, como, por exemplo, inibir ou estimular as habilidades criativas nos estudantes, alguns estudiosos propõem alternativas para a reflexão e uma prática pedagógica que possibilite o desenvolvimento dessas habilidades no cotidiano. Resultados obtidos por Fleith (2000), em sua pesquisa sobre os fatores que inibem ou estimulam a criatividade em salas de aula do ensino fundamental, realizada com os professores e estudantes de terceira e quarta séries sugeriram que o ambiente estimulador da criatividade oferece escolha aos estudantes; aceita ideias diferentes, incentiva autoconfiança, percebe os interesses e habilidades dos estudantes e permite e valoriza os erros. Por outro lado, para estes estudantes e professores, o ambiente inibidor da criatividade, possui características de regras em excesso; professores controladores; não é permitido errar e as ideias são ignoradas.

É possível perceber que há contribuições, caminhos, para uma educação que desenvolva a criatividade. Porém, concordamos com Fleith & Alencar (2005) ao descreverem que, apesar do reconhecimento de que, o ambiente educacional tem um papel importante no desenvolvimento da expressão criativa dos estudantes; poucas tentativas têm sido feitas para avaliar a extensão do estímulo ou inibição da criatividade.

Diante do exposto, é necessário levar em consideração os resquícios deixados por uma educação baseada, por muitos anos, na disciplina e na ordem. Godinho (1995) faz uma reflexão sobre a necessidade de acalmar e comandar os corpos para uma boa disciplina e, conseqüentemente, para uma boa educação.

Para a autora, a disciplina fabrica indivíduos visando à economia do tempo e o máximo aproveitamento de forças. Esse poder modesto se efetiva através do

cotidiano, nas práticas simples e corriqueiras da sala de aula, por meio de três instrumentos: a vigilância, a sanção e o exame.

Mesmo que as instituições de ensino de hoje tenham mudado, carregam influências e apresentam características de controle e inibição da expressão, em sala de aula, acompanhadas de características de exigências e comparações. De acordo com Godinho (1995), é comum ouvir dos professores, em sala de aula, palavras que expressam controle, poder, ameaça. Eles não se dão conta do poder da linguagem, do quanto ela ordena, comanda e exige obediência. No cotidiano, não conseguem promover mudanças em si mesmos, em suas práticas pedagógicas e na escola. Apenas permanecem, no ciclo receber-emitir-transmitir. Não criam coisas novas e novas palavras.

Também Laranjeira (2000) traz contribuições importantes, sobre o assunto, salientando que há um viés na educação. Se for considerada a realidade do estudante, a qualidade do ensino cai. De acordo com a autora, quando há essa afirmação, significa que continua, no sistema educacional, a opção pelo poder de ditar regras e pelos portadores dos únicos padrões corretos. É necessária a compreensão de que respeitar a realidade do estudante é parte da postura construtivista do professor e, pelo contrário do que se pensa, é elevar a qualidade do ensino.

No estudo realizado por Correa (1995), constata-se que a criatividade surge com evidência num clima de liberdade de expressão, visto que o estudante, como foco do processo ensino-aprendizagem, é pleno em suas realizações.

Também, como resultado da pesquisa, destaca-se o temperamento do professor e sua visão de prática educativa que influenciam no desenvolvimento criativo. Não há dúvidas de que o ambiente exerce um papel fundamental no desenvolvimento das capacidades criativas, como também nas diversas formas que podem ser a expressão criativa. De acordo com Lubart (2007), o espaço escolar pode oferecer um ambiente favorável às condutas criativas e também pode dificultar o desenvolvimento das mesmas.

Os resultados da pesquisa realizada por Schirmer (2001) com professores da educação infantil, parecem confirmar que as características que impedem o

desenvolvimento da criatividade em sala de aula são: a) as condições do ambiente (espaço inadequado, falta de material); b) as lacunas deixadas na formação do professor no que concerne à criatividade; c) limites e regras que o professor impõe; e d) a repressão da criatividade expressa em críticas e autoritarismo por parte do professor. A partir dos resultados, o autor sugere, como alternativa de melhoria, a organização dos recursos educativos e a implantação de discussões no ensino superior – responsáveis pela formação de professores e capazes de produzir mudanças curriculares - sobre criatividade.

Outro dado interessante é que o perfil dos estudantes que os professores querem em sua sala de aula não é o mesmo daqueles que os professores acreditam que terão sucesso e chance de vencer na vida. É o que a pesquisa de Vidal (2000) realizada com professores do ensino superior, constatou. Segundo os dados da pesquisa, o perfil do estudante que o professor prefere na sua aula é o inteligente, o que tem notas altas e o honesto, enquanto o perfil de estudante que o professor considera que terá mais chances de vencer na vida é o criativo, inteligente e popular. Nesse sentido, fica difícil esperar que o professor possibilite ou estimule a criatividade em sua aula, se o perfil de estudante esperado por ele é o que tira notas altas, honesto e inteligente.

Como características facilitadoras da criatividade em ambiente de sala de aula, Craft (2001) cita: a) ter espaço adequado e tempo; b) desenvolver a auto-estima; c) envolver os estudantes em níveis mais elevados de capacidades cognitivas; d) incentivar a expressão de suas ideias; e) incentivar a integração das diversas áreas para que tenha significado para a criança. Por outro lado, Tibeau (2002) apresenta três características que dificultam o desenvolvimento da criatividade na aula, resultantes de uma pesquisa realizada com professores universitários: a) estar preso ao conteúdo e ao programa a ser desenvolvido; b) falta de tempo para a realização das atividades diferentes; e c) pouco conhecimento que se tem sobre criatividade, o que dificulta o reconhecimento da capacidade criativa dos estudantes.

Estratégias sugeridas por alguns especialistas para se promover a criatividade em sala de aula, entre eles Renzulli (1992), descrevem, como elementos importantes, a necessidade de fazer com que o estudante explore

novas áreas de conhecimento, desenvolva habilidades cognitivas, desenvolva um autoconceito positivo, participe das atividades em sala de aula, e descubra novos interesses e potencialidades, produzindo ideias e conhecimento de maneira criativa.

Ao estudar sobre a ambiência de sala de aula, as estratégias desenvolvidas para o ensino mais criativo; o papel do professor; o clima favorável, para desenvolver a criatividade; citamos um dos ensaios de Walter Benjamin, utilizado por Von Zuben (1996), que relata a parábola de um velho que, no momento de sua morte, revela aos filhos a existência de um tesouro enterrado em seus vinhedos. Pouco tempo depois, os filhos põem-se a cavar, mas não descobrem qualquer vestígio do tesouro. Com a chegada do outono, as vinhas produzem mais que qualquer outra da região. Só então compreendem que o pai lhes havia transmitido uma experiência: “a felicidade não está no ouro, mas no trabalho e nas capacidades de cada um em fazer a vinha produzir”. O tesouro não está na sala de aula em si, mas na sua compreensão como um espaço de expressão e construção, apoiado nas relações, nas possibilidades de crescimento e desenvolvimento de talentos, nas experiências e aprendizagens ali vivenciadas e apreendidas no cotidiano.

2.6 Objetivo geral

1. Avaliar os efeitos de um programa de desenvolvimento da criatividade em professores do ensino superior.

2.7 Objetivos específicos:

1. Investigar os efeitos do referido programa na percepção dos participantes a respeito do conceito de criatividade.
2. Avaliar, por meio da participação em um programa de desenvolvimento da criatividade, se houve incremento das habilidades criativas (fluência, flexibilidade, elaboração, originalidade, fantasia, perspectiva incomum e o uso de analogias e metáforas) em professores do ensino superior.
3. Identificar efeitos do programa sobre o clima de sala de aula para a criatividade.

4. Comparar as percepções sobre o *professor criativo* entre estudantes com os professores que participaram do programa de desenvolvimento da criatividade e com os que não participaram do programa.
5. Comparar as autoavaliações dos professores que participaram e não participaram do programa de desenvolvimento da criatividade.
6. Comparar as avaliações dos estudantes dos professores que participaram do programa, antes e depois e dos que não participaram.

FIGURA DO CASULO

3 MÉTODO

3.1 Participantes

Amostra A: foi composta por 240 participantes, sendo 30 professores universitários e 210 estudantes universitários de diversas áreas do conhecimento (Humanas, Saúde, Exatas e Comunicação) provenientes de uma Universidade confessional, do interior de São Paulo. Os professores e estudantes não haviam participado de qualquer programa de desenvolvimento de criatividade anteriormente.

Dos professores do Grupo Experimental, 80% são do sexo feminino. Grande parte tem de 11 a 20 anos de docência no ensino superior (33%), sendo 5 doutores, 8 mestres e 2 especialistas. A área de atuação de 53% dos professores é de Humanas. No Grupo Controle, 73% é do sexo feminino. Quanto ao tempo de docência no Ensino superior, 4 professores têm de 11 a 20 anos de experiência e 4 têm mais de 30 anos de experiência. A área de atuação se concentra na área de Humanas, com 73% dos participantes.

Dos 105 estudantes dos professores do Grupo Experimental, 50% têm de 17 a 20 anos, 63% é do sexo feminino, 30% estão cursando o segundo ano do curso e 53% é da área de Humanas. Dos 105 do Grupo Controle, 66% da amostra é do sexo feminino, 40% tem de 17 a 20 anos, 28 estudantes (27%) estão cursando o terceiro ano do curso e 73% são da área de Humanas.

Participaram ainda da pesquisa, 5 colaboradores, 1 Psicólogo para a correção dos testes e 4 juízes para a avaliação dos temas e das categorias agrupadas dentro dos critérios classificados. Os 4 juízes são do sexo feminino, 1 doutor em Linguística, 2 doutorandos em Psicologia e 1 doutor em Educação.

Foram enviadas aos juízes, as respostas de 5 professores e de 10 estudantes para a avaliação das categorias (Vide, Anexo1). Foi aceita uma concordância entre os juízes maior ou igual a 75%.

Amostra B: 100 estudantes universitários, que não eram alunos dos professores que participaram do programa, no qual, foi aplicado o Teste de Criatividade Verbal B, para verificar a frequência da originalidade.

As Tabelas 1 a 6 ilustram os dados citados acima, com relação à participação professor nos dois grupos.

Tabela 1. Distribuição dos professores por faixa etária por Grupo Experimental e Controle.

| Faixa etária | Grupo Experimental | | Grupo Controle | |
|--------------|--------------------|------------|----------------|------------|
| | F | % | F | % |
| 20 a 30 | 1 | 7 | 2 | 13 |
| 31 a 40 | 5 | 33 | 3 | 20 |
| 41 a 50 | 4 | 27 | 6 | 40 |
| 51 ou mais | 5 | 33 | 4 | 27 |
| Total | 15 | 100 | 15 | 100 |

As faixas etárias de maior incidência dos professores do Grupo Experimental são 31 a 40 anos e com mais de 51 anos, ambos com 33%; no Grupo Controle, a maioria dos participantes está na faixa etária de 41 a 50 anos (40%).

Conforme pode ser visto na Tabela 2, dos participantes professores do Grupo Experimental, 80% são do sexo feminino e 20% do masculino; no Grupo Controle 73% são do sexo feminino e 27% do masculino; predominando em ambos os grupos o sexo feminino.

Tabela 2. Distribuição do sexo dos professores por Grupo Experimental e Controle.

| Sexo | Grupo Experimental | | Grupo Controle | |
|--------------|--------------------|------------|----------------|------------|
| | F | % | F | % |
| Feminino | 12 | 80 | 11 | 73 |
| Masculino | 3 | 20 | 4 | 27 |
| Total | 15 | 100 | 15 | 100 |

Em relação à docência, é possível perceber na Tabela 3, que a maioria dos professores do Grupo Experimental tem de 11 a 20 anos de docência (33%) e no Grupo Controle a maioria (27%) tem mais de 30 anos de docência.

Tabela 3. Distribuição do tempo de professores por Grupo Experimental e Controle.

| Tempo de docência | Grupo Experimental | | Grupo Controle | |
|-------------------|--------------------|------------|----------------|------------|
| | F | % | F | % |
| 1 a 5 anos | 1 | 7 | 3 | 20 |
| 6 a 10 anos | 4 | 27 | 2 | 13 |
| 11 a 20 anos | 5 | 33 | 4 | 27 |
| 21 a 29 anos | 3 | 20 | 2 | 13 |
| Mais de 30 anos | 2 | 13 | 4 | 27 |
| Total | 15 | 100 | 15 | 100 |

A formação dos participantes professores aponta para 53% de mestres no Grupo Experimental, enquanto a maioria do Grupo Controle (60%) formada por doutores.

Tabela 4. Distribuição da formação dos professores por Grupo Experimental e Grupo Controle.

| Formação | Grupo Experimental | | Grupo Controle | |
|--------------|--------------------|------------|----------------|------------|
| | F | % | F | % |
| Especialista | 2 | 13 | 2 | 13 |
| Mestre | 8 | 53 | 4 | 27 |
| Doutor | 5 | 33 | 9 | 60 |
| Total | 15 | 100 | 15 | 100 |

A Tabela 5 apresenta a distribuição dos professores por curso de atuação. Percebe-se, tanto no Grupo Experimental quanto no Grupo Controle, que a maioria dos professores é do curso de Letras (20%). No Grupo Experimental, vêm, em seguida, os cursos de Enfermagem (13%) e Pedagogia (13%) e Teologia (13%). No Grupo Controle, as maiores quantidades são dos cursos de Filosofia (13%) e Pedagogia (13%).

Tabela 5. Distribuição dos professores por curso de atuação por Grupo Experimental e Grupo Controle.

| Cursos | Grupo Experimental | | Grupo Controle | |
|--------------------|---------------------------|------------|-----------------------|------------|
| | F | % | F | % |
| Administração | 1 | 7 | 0 | 0 |
| Arquitetura | 1 | 7 | 0 | 0 |
| Enfermagem | 2 | 13 | 1 | 7 |
| Engenharia Química | 0 | 0 | 1 | 7 |
| Filosofia | 0 | 0 | 2 | 13 |
| Gastronomia | 1 | 7 | 0 | 0 |
| História | 1 | 7 | 1 | 7 |
| Jornalismo | 1 | 7 | 0 | 0 |
| Letras | 3 | 20 | 3 | 20 |
| Matemática | 0 | 0 | 1 | 7 |
| Música | 0 | 0 | 1 | 7 |
| Pedagogia | 2 | 13 | 2 | 13 |
| Psicologia | 0 | 0 | 1 | 7 |
| Química | 0 | 0 | 1 | 7 |
| Teologia | 2 | 13 | 1 | 7 |
| Turismo | 1 | 7 | 0 | 0 |
| Total | 15 | 100 | 15 | 100 |

Como pode ser verificado, na Tabela 6, confirma-se a maior participação no Programa de Construção Pedagógica dos professores da área de Humanas em ambos os grupos.

Tabela 6. Distribuição das áreas de atuação dos professores por Grupo Experimental e Grupo Controle.

| Áreas | Grupo Experimental | | Grupo Controle | |
|----------------------|---------------------------|------------|-----------------------|------------|
| | F | % | F | % |
| Exatas e Comunicação | 5 | 33 | 3 | 20 |
| Humanas | 8 | 53 | 11 | 73 |
| Saúde | 2 | 13 | 1 | 7 |
| Total | 15 | 100 | 15 | 100 |

As Tabelas 7 a 11 ilustram os dados citados anteriormente em relação à participação dos estudantes nos dois grupos. Quanto à faixa etária dos estudantes participantes deste estudo, a maioria encontra-se entre 17 e 20 anos sendo 48% participantes no Grupo Experimental e 38% no Grupo Controle, conforme observado na Tabela 7.

Tabela 7. Distribuição dos estudantes por faixa etária por Grupo Controle e Experimental.

| Faixa etária | Grupo Experimental | | Grupo Controle | |
|--------------|--------------------|------------|----------------|------------|
| | F | % | F | % |
| 15 a 20 | 50 | 48 | 40 | 38 |
| 21 a 25 | 20 | 19 | 30 | 29 |
| 26 a 30 | 20 | 19 | 15 | 14 |
| 31 a 35 | 7 | 7 | 9 | 9 |
| 36 a 40 | 6 | 6 | 3 | 3 |
| 41 ou mais | 2 | 2 | 8 | 8 |
| Total | 105 | 100 | 105 | 100 |

A Tabela 8, que diz respeito ao sexo dos estudantes participantes, no Grupo Experimental; 60% são do sexo feminino e 40% do masculino; no Grupo Controle; 66% são do sexo feminino e 34% são do masculino; predominando o sexo feminino em ambos os grupos.

Tabela 8. Distribuição do sexo dos estudantes por Grupo Experimental e Controle.

| Sexo | Grupo Experimental | | Grupo Controle | |
|--------------|--------------------|------------|----------------|------------|
| | F | % | F | % |
| Feminino | 63 | 60 | 69 | 66 |
| Masculino | 42 | 40 | 36 | 34 |
| Total | 105 | 100 | 105 | 100 |

No que se refere ao ano do curso dos estudantes participantes, os destaques são: no Grupo Experimental, 30% estão cursando o segundo ano e no Grupo Controle, 27% estão cursando o terceiro ano do curso, de acordo com o apontado na Tabela 9.

Tabela 9. Distribuição do ano que está cursando do estudante por Grupo Experimental e Controle.

| Ano do curso | Grupo Experimental | | Grupo Controle | |
|----------------|--------------------|-------------|----------------|------------|
| | F | % | F | % |
| 1 ano | 27 | 26 | 24 | 23 |
| 2 anos | 31 | 30 | 26 | 25 |
| 3 anos | 19 | 18 | 28 | 27 |
| 4 anos | 21 | 20 | 23 | 22 |
| 5 anos ou mais | 7 | 7 | 4 | 4 |
| Total | 105 | 100% | 105 | 100 |

Quanto à distribuição de estudantes por curso, na Tabela 10 percebe-se tanto no Grupo Experimental quanto no Grupo Controle a maioria dos estudantes é do curso de Letras (20%) em ambos os grupos. No Grupo Experimental, vêm, em seguida, os cursos de Enfermagem (13%), Pedagogia (13%) e Teologia (13%) e, no Grupo Controle, a maioria é dos cursos de Letras (20%), Filosofia (13%) e Pedagogia (13%).

Tabela 10. Distribuição dos estudantes por curso por Grupo Experimental e Grupo Controle

| Cursos | Grupo Experimental | | Grupo Controle | |
|--------------------|--------------------|------------|----------------|------------|
| | F | % | F | % |
| Administração | 7 | 7 | 0 | 0 |
| Arquitetura | 7 | 7 | 0 | 0 |
| Enfermagem | 14 | 13 | 7 | 7 |
| Engenharia Química | 0 | 0 | 7 | 7 |
| Filosofia | 0 | 0 | 14 | 13 |
| Gastronomia | 7 | 7 | 0 | 0 |
| História | 7 | 7 | 7 | 7 |
| Jornalismo | 7 | 7 | 0 | 0 |
| Letras | 21 | 20 | 21 | 20 |
| Matemática | 0 | 0 | 7 | 7 |
| Música | 0 | 0 | 7 | 7 |
| Pedagogia | 14 | 13 | 14 | 13 |
| Psicologia | 0 | 0 | 7 | 7 |
| Química | 0 | 0 | 7 | 7 |
| Teologia | 14 | 13 | 7 | 7 |
| Turismo | 7 | 7 | 0 | 0 |
| Total | 105 | 100 | 105 | 100 |

Na Tabela 11, confirma-se uma participação maior nas respostas do questionário dos estudantes da área de Humanas em ambos os grupos, conseqüente de um número maior de participantes professores no Programa de Construção Pedagógica da área de Humanas.

Tabela 11. Distribuição das áreas de estudo dos estudantes por Grupo Experimental e Grupo Controle

| Áreas | Grupo Experimental | | Grupo Controle | |
|----------------------|--------------------|------------|----------------|------------|
| | F | % | F | % |
| Exatas e Comunicação | 35 | 33 | 21 | 33 |
| Humanas | 56 | 53 | 77 | 53 |
| Saúde | 14 | 13 | 7 | 13 |
| Total | 105 | 100 | 105 | 100 |

3.2 Instrumentos

Foram utilizados na pesquisa os seguintes instrumentos: questionário para os professores, questionário para os estudantes, testes de pensamento criativo para os professores (forma A e forma B) e o Programa de Construção Pedagógica.

No questionário para os professores, os participantes foram convidados a responder um formulário de autopreenchimento composto por 14 questões abertas, com o objetivo de verificar: conceito de criatividade no processo de ensino; se há possibilidades de ser criativo em sala de aula, as características da aula criativa, os fatores que possibilitem o clima criativo, as experiências de aulas criativas, as motivações para ser criativo e a autoavaliação (Vide, Anexo 2).

No questionário para os estudantes, os participantes foram convidados a responder um formulário de autopreenchimento composto por 10 questões abertas, com o intuito de verificar: o conceito de criatividade em sala de aula, as características da aula criativa; possibilidade de ser criativo em sala de aula; os fatores que possibilitem o clima criativo, as experiências de aulas criativas e a avaliação da criatividade do professor (Vide, Anexo 3).

Os Testes de Pensamento Criativo, por meio de Palavras – (Forma A e Forma B) de Torrance (1966), para avaliar as habilidades criativas, adaptados e validados por Wechsler (2004) – foram aplicados para os professores. No Teste de Pensamento Criativo com Palavras (Forma A), os participantes foram convidados a realizar 6 atividades no tempo de 45 minutos. Antes de começar o teste, há uma orientação em que se despertará o interesse e motivação dos participantes. As atividades 1, 2 e 3 são compostas por uma mesma figura que serve de estímulo para o participante fazer todas as perguntas que quiser sobre a cena, na Atividade 1; para adivinhar as causas para explicar a figura na Atividade 2 e para adivinhar as consequências das ações da figura na Atividade 3. As instruções se encontram no alto da página.

Já a Atividade 4 é composta de um desenho de um brinquedo e é solicitado aos participantes que pensassem de maneiras diferentes, inteligentes e interessantes de mudar o brinquedo e torná-lo mais divertido. As instruções estão no alto da página. A Atividade 5 propõe que os participantes escrevam todas as ideias interessantes e diferentes para utilizar caixas de papelão. As instruções também estão no alto da página.

Na Atividade 6, os participantes foram convidados a fazer suposições diante de uma situação improvável. Essa Atividade é composta por uma figura e uma narração de uma situação improvável. Importante destacar que todas as atividades propostas no teste devem ser escritas e as instruções são padronizadas e buscam direcionar as respostas: muitas respostas/diferentes/originais/diversificadas.

No Teste de Pensamento Criativo com Palavras (Forma B), os participantes são convidados a realizar 6 atividades. As atividades são parecidas com o Teste Pensando Criativamente com Palavras (Forma A), mudando a figura, o brinquedo e a situação improvável, seguindo as mesmas orientações e o tempo de aplicação.

Os Testes Pensando Criativamente com Palavras avaliam as seguintes características criativas:

1. *Fluência* – capacidade de gerar um grande número de ideias e soluções para um problema;
2. *Flexibilidade* – habilidade de olhar o problema sob diferentes ângulos e mudar os tipos de propostas para solucionar um problema;
3. *Elaboração* – capacidade de embelezar uma ideia por meio do acréscimo de detalhes e enriquecimento de informações, procurando gerar um sentido de harmonia e elegância estética;
4. *Originalidade* – capacidade de produzir ideias raras e incomuns, quebrando padrões habituais de pensar;
5. *Expressão de emoções* – influência de ordem não-racional na produção; os fatores de origem emocional são facilitadores no processo de descoberta de uma nova ideia;
6. *Fantasia* – habilidade de ir além do real para o reino da imaginação e dos sonhos e tornar possível o impossível, transformando o mundo com a imaginação;
7. *Perspectiva incomum* – capacidade de resistir às pressões da sociedade e de ter uma atitude inconformista perante fatos considerados inquestionáveis;
8. *Uso de Analogias e Metáforas* – busca de semelhanças entre coisas que nunca foram percebidas como parecidas;
9. *Índice Criativo Verbal I* – é a soma das características criativas de Fluência, Flexibilidade, Elaboração e Originalidade que são indicadoras do pensamento divergente, possibilitando entender a criatividade do ponto de vista do funcionamento cognitivo da pessoa;
10. *Índice Criativo Verbal II* – este índice é obtido pela soma das 8 características criativas, tanto as relacionadas à cognição quanto às relacionadas ao afetivo.

O Programa de Construção Pedagógica foi desenvolvido em dois grupos. Com o Grupo Experimental, foi realizado um Programa de Desenvolvimento de Criatividade, quando foi trabalhada uma parte teórica, estudando e discutindo aspectos referentes à criatividade e uma parte prática, na qual, foram

desenvolvidos exercícios e atividades estimuladoras da criatividade. O programa foi desenvolvido durante um semestre letivo, constando de 11 sessões semanais com a duração de 3 horas cada, totalizando 33 horas.

Foram tratados os seguintes temas: Histórico, sobre a criatividade e as ideias que foram formadas a seu respeito durante o tempo; barreiras e facilidades para o desenvolvimento da criatividade em sala de aula; ambiente facilitador da expressão da criatividade em sala de aula; a criatividade como bem social: ser criativo para quê? Técnicas e exercícios, para estimular as habilidades criativas como: tempestade de ideias, exercícios futuristas, exercícios de imaginação e metáforas, resolução de problemas, leitura, desenhos e escrita criativa. As atividades propostas no Programa foram adaptadas do livro *Criatividade: Descobrendo e Encorajando*, de Solange Wechsler (2002).

Os encontros foram desenvolvidos por meio de discussões entre grupos, leitura e discussão de textos distribuídos, relato de experiências, exercícios práticos de resolução de problemas, exposição, músicas e atividades lúdicas.

Com o Grupo Controle, foi desenvolvido um Programa de Dúvidas Pedagógicas, no qual, foram tratados assuntos referentes ao cotidiano pedagógico, como: avaliação, planejamento, trabalho do professor, dificuldade de aprendizagem, normativas da instituição, educação especial, *bullying* e novas tecnologias. Os temas foram trabalhados de forma expositiva com discussões dos temas pelos participantes. O programa foi desenvolvido durante um semestre letivo, constando de 11 sessões semanais com duração de 3 horas cada, totalizando 33 horas (Vide, Anexo 8).

3.3 Procedimentos

Este estudo foi realizado em três momentos consecutivos. Foi solicitada a autorização junto à Reitoria da IES, comunicando os objetivos da pesquisa e uma solicitação aos coordenadores dos cursos para a participação de seus professores (Vide, Anexos, 4 e 5). Em seguida, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

A escolha da Instituição de Ensino superior deu-se pela aceitação e pelo interesse da mesma em participar da pesquisa, como colaboradora do estudo e como uma oportunidade de capacitação de seus professores.

Após a permissão da Instituição para a realização da pesquisa e da aprovação do Comitê de Ética, foi feito um convite aos professores para participarem da pesquisa e conseqüentemente participarem de um Programa de Construção Pedagógica (Vide, Anexo 6). Os dias da semana que aconteceram os encontros foram estabelecidos pela pesquisadora após enquete com os professores sobre o dia de sua preferência. De posse dessa informação, a pesquisadora optou pelos dias da semana que houve mais possibilidade de participação. Os dias da semana escolhidos foram terças e quintas-feiras. Sendo assim, outros professores não puderam participar por compromissos já assumidos nesses dias. Inicialmente, houve 43 inscrições e após a definição das datas, ficaram 30 participantes, que foram selecionados pela possibilidade de participação nas datas e horários definidos.

Na sequência, os participantes foram divididos em dois grupos: o primeiro denominado Grupo Controle (GC), composto por quinze professores que poderiam participar às terças-feiras e o segundo chamado Grupo Experimental (GE), formado por quinze professores que poderiam participar na quinta. A escolha da classificação do grupo como controle ou experimental se deu por ordem alfabética.

No dia e horário combinado, iniciou-se o desenvolvimento do Programa de Construção Pedagógica quando foi explicado o objetivo do curso, da pesquisa e ocorreu a aplicação do primeiro instrumento: Questionário Informativo, cuja realização durou cerca de 30 minutos. Os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (Vide, Anexo 7). No segundo encontro, ocorreu a aplicação do segundo instrumento: Teste Avaliação da Criatividade por meio de Palavras (forma A), com duração de 45 minutos.

Com os instrumentos aplicados, foram encaminhados a um colaborador Psicólogo para efetuar a correção do Teste de Criatividade e os encontros do Programa de Construção Pedagógica tiveram continuidade durante o semestre.

No final do Programa de Construção Pedagógica, os professores de ambos os grupos responderam novamente o Questionário Informativo, com cerca de 30 minutos para a realização e, posteriormente, realizaram o Teste Avaliação da Criatividade por meio de Palavras (forma B), com a duração de 45 minutos para a realização.

Participaram da pesquisa estudantes voluntários que estavam matriculados em disciplinas ministradas pelos professores participantes do Grupo Controle e do Grupo Experimental.

De cada professor participante da pesquisa foram solicitados 10 estudantes, para responder ao Questionário Informativo no início e no término do semestre letivo. Realizaram o pré-teste, 300 estudantes, totalizando 150 estudantes para cada um dos grupos (GE e GC). A aplicação do instrumento foi realizada de forma coletiva. Os estudantes participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Vide, Anexo 9).

No final do semestre letivo, foi aplicado novamente o Questionário Informativo aos mesmos estudantes. Não foi possível localizar a totalidade da amostra. Alguns haviam trancado o curso e outros não quiseram responder ao questionário novamente. Dessa forma, a média de estudantes que responderam ao pós-teste por professor participante da pesquisa foi 7. Esse foi o número de exclusão da amostra, por ordem alfabética, restando 7 estudantes de cada professor, totalizando uma amostra de 105 estudantes.

A fim de poder avaliar a criatividade verbal no pós-teste, o Teste de Criatividade Verbal, de Torrance, Forma B, foi aplicado para um grupo de 100 estudantes universitários. O critério de correção da originalidade foi o mesmo utilizado para a forma A, ou seja: 5%, ou mais, de frequência, a resposta foi classificada como zero. Este critério formulou uma lista de palavras que fundamentou a correção do teste. Os demais indicadores foram corrigidos pelos resultados brutos, não precisando de tabela específica.

Os efeitos do Programa de Criatividade foram avaliados da seguinte forma:

Análise quantitativa:

1. Efeitos sobre as características criativas verbais nos testes de criatividade verbal. Estes efeitos serão analisados considerando as variáveis de grupo (experimental e controle) por meio do Teste T de Student. Para levantamento da originalidade, aplicou-se o teste de criatividade verbal (forma B) em um total de 100 sujeitos (todos estudantes do terceiro ano de Psicologia) verificando-se então, a frequência de cada resposta.

2. Notas atribuídas pelos estudantes aos professores comparando os que participaram e os que não participaram do programa de criatividade. Nestas análises, foi utilizado o Teste T de Student.

3. Autoavaliação dos professores, comparando os que participaram e os que não participaram do programa de criatividade. Nestas análises, foi utilizado o Teste T de Student.

Análise qualitativa:

Foram avaliados e comparados os efeitos do programa de criatividade de forma qualitativa, nos seguintes aspectos:

1. Análise do Questionário dos professores, comparando os que participaram e os que não participaram do programa, quanto ao conceito de criatividade no processo de ensino, quanto às características da aula criativa, os efeitos da aula criativa na aprendizagem, os fatores que possibilitem o clima criativo, as experiências de aulas criativas e as motivações para ser criativo e a autoavaliação. Foi utilizado o teste de associação Qui-Quadrado.

2. Análise do Questionário dos estudantes dos professores que participaram e os que não participaram do programa, comparando quanto ao conceito de criatividade no processo de ensino, quanto às características da aula criativa, os efeitos da aula criativa na aprendizagem, os fatores que possibilitem o clima criativo, as experiências de aulas criativas, e a avaliação da criatividade do professor. Foi utilizado o teste de associação Qui-Quadrado.

As respostas dos Questionários, dos professores e dos estudantes, foram classificadas em temas elencados primeiramente pela pesquisadora.

A análise do conteúdo foi realizada por meio da categorização das respostas dos participantes da pesquisa, buscando categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetiram, inferindo uma expressão que as representassem.

Segundo Caregnato & Mutti (2006), a análise categorial é o tipo de análise mais antiga e, na prática, a mais utilizada. Pode ser temática, construindo as categorias conforme os temas que emergem do texto. Para classificar os elementos em categorias, é preciso identificar o que eles têm em comum, permitindo seu agrupamento.

Na pesquisa, foram realizadas as etapas propostas por Bardin (1969): *pré-análise* – fase da organização, das leituras, hipóteses e elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação; *exploração do material* – os dados são codificados a partir das unidades de registro; *tratamento dos dados* – categorização, que consiste na classificação dos elementos, segundo semelhanças ou diferenças, com posterior reagrupamento, em função das características comuns (Vide, Anexo 10).

Após este trabalho de categorização, realizado pela pesquisadora, 4 juízes avaliaram os temas dentro dos critérios classificados. Foi aceita uma concordância maior ou igual a 75%. (Vide, Anexo 1).

FIGURA DO CASULO 2

4 RESULTADOS

4.1 Testes de criatividade verbal

Os resultados obtidos, na análise dos dados dos testes de criatividade, aplicados aos sujeitos dos Grupos: Experimental e Controle, por meio do Teste T de Student, são apresentados nas Tabelas a seguir. Nestas, constam a média e a probabilidade; relativos às medidas de criatividade – *fluência, flexibilidade, elaboração, originalidade, expressão de emoções, fantasia, perspectiva incomum, uso de analogias e metáforas, índice criativo verbal I e índice criativo verbal II* – comparando o pré-teste, o pós-teste e ambas as etapas dos grupos experimental e controle e o pré-teste e pós-teste entre grupos.

Em relação ao pré-teste e ao pós-teste do Grupo Experimental, constata-se, na Tabela 12, um acréscimo no geral nas medidas de criatividade, havendo uma diferença significativa nas variáveis Originalidade e Perspectiva Incomum em nível de $p \leq 0,05$.

Tabela 12. Comparação das médias das medidas de criatividade do pré-teste e pós-teste do Grupo Experimental.

| Grupo Experimental | Pré-teste | | Pós-teste | | P(T<t) |
|-----------------------|-----------|-------|-----------|--------|--------|
| | M | DP | M | DP | |
| Fluência | 63,47 | 46,54 | 74,73 | 55,67 | 0,28 |
| Flexibilidade | 25,40 | 11,53 | 29,20 | 11,94 | 0,08 |
| Elaboração | 10,93 | 11,53 | 12,00 | 9,67 | 0,44 |
| Originalidade | 25,33 | 26,50 | 44,27* | 36,94 | 0,04 |
| Expressão de emoção | 4,87 | 3,56 | 4,47 | 2,56 | 0,68 |
| Fantasia | 1,13 | 1,68 | 3,00 | 4,04 | 0,10 |
| Perspectiva incomum | 2,20 | 2,27 | 5,00* | 4,88 | 0,02 |
| Analogias e metáforas | 1,60 | 1,88 | 1,53 | 1,64 | 0,88 |
| Índice verbal 1 | 125,13 | 90,12 | 160,20 | 108,16 | 0,09 |
| Índice verbal 2 | 134,93 | 96,02 | 174,20 | 114,49 | 0,07 |

Para melhor visualização dos dados, segue o Gráfico 1:

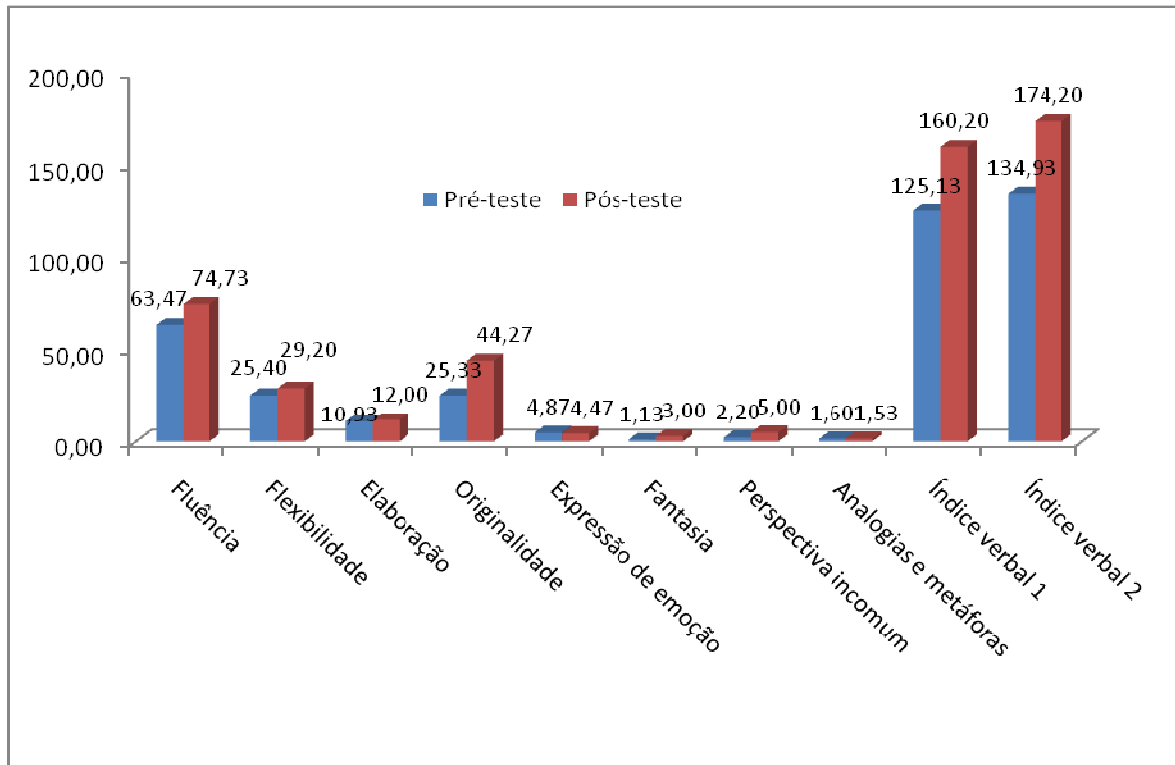


Gráfico 1. Média das medidas de criatividade no pré e pós-testes do Grupo Experimental.

A significância também pode ser observada na Tabela 13 que faz as mesmas comparações, porém enfocando o Grupo Controle. As medidas Flexibilidade e Perspectiva Incomum apresentaram diferenças significativas em nível de $p \leq 0,05$ na diminuição da média. Na figura 2, pode ser mais bem visualizada a situação do pré-teste e pós-teste do Grupo Controle.

Tabela 13. Comparação das médias das medidas do pré-teste e pós-teste do Grupo Controle

| Grupo Controle | Pré-teste | | Pós-teste | | P(T<t) |
|-----------------------|-----------|-------|-----------|-------|--------|
| | M | DP | M | DP | |
| Fluência | 54,47 | 29,93 | 50,93 | 29,91 | 0,18 |
| Flexibilidade | 27,33 | 11,15 | 24,47* | 11,26 | 0,00 |
| Elaboração | 7,20 | 4,20 | 5,73 | 4,73 | 0,34 |
| Originalidade | 22,93 | 16,81 | 25,07 | 16,25 | 0,36 |
| Expressão de emoção | 2,80 | 2,37 | 3,47 | 2,47 | 0,23 |
| Fantasia | 2,07 | 2,96 | 0,73 | 1,33 | 0,15 |
| Perspectiva incomum | 3,07 | 2,46 | 1,67* | 1,63 | 0,04 |
| Analogias e metáforas | 1,20 | 1,32 | 0,47 | 0,64 | 0,07 |
| Índice verbal 1 | 111,93 | 56,38 | 106,20 | 59,86 | 0,27 |
| Índice verbal 2 | 121,07 | 59,26 | 112,53 | 59,86 | 0,11 |

* $p \leq 0,05$

Para melhor visualização dos dados, segue o Gráfico 2:

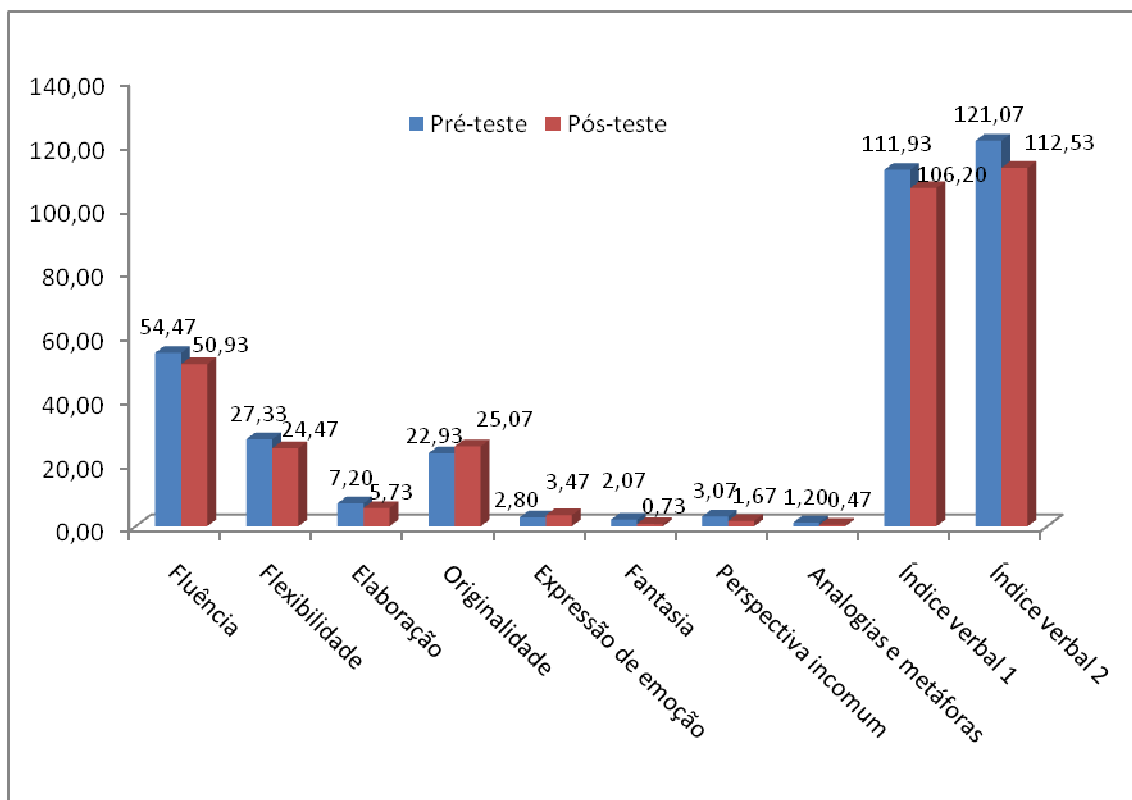


Gráfico 2. Média das medidas de criatividade do pré e pós-teste do Grupo Controle.

Comparando o pré-teste do Grupo Experimental com o pré-teste do Grupo Controle, nota-se, na Tabela 14, nenhuma diferença significativa ($p < 0,05$) nas características. Nota-se que essas diferenças observadas entre o pré-teste dos grupos não foram significativas, o que indica os participantes dos grupos serem semelhantes no que diz respeito às habilidades criativas. Embora a média do Grupo Experimental esteja acima da média do Grupo Controle, a não ser nas medidas Perspectiva Incomum, Fantasia e Flexibilidade.

Tabela 14. Comparação das médias das medidas do pré-teste dos Grupos Experimental e Controle

| Pré-teste | Grupo Experimental | | Grupo Controle | | P(T<t) |
|-----------------------|--------------------|-------|----------------|-------|--------|
| | M | DP | M | DP | |
| Fluência | 63,47 | 46,54 | 54,47 | 29,93 | 0,54 |
| Flexibilidade | 25,40 | 11,53 | 27,33 | 11,15 | 0,67 |
| Elaboração | 10,93 | 8,47 | 7,20 | 4,20 | 0,17 |
| Originalidade | 25,33 | 26,50 | 22,93 | 16,81 | 0,77 |
| Expressão de emoção | 4,87 | 3,56 | 2,80 | 2,37 | 0,14 |
| Fantasia | 1,13 | 1,68 | 2,07 | 2,96 | 0,32 |
| Perspectiva incomum | 2,20 | 2,27 | 3,07 | 2,46 | 0,31 |
| Analogias e metáforas | 1,60 | 1,88 | 1,20 | 1,32 | 0,52 |
| Índice verbal 1 | 125,13 | 90,12 | 111,93 | 56,38 | 0,64 |
| Índice verbal 2 | 134,93 | 96,02 | 121,07 | 59,26 | 0,65 |

Para melhor visualização, segue o Gráfico 3:

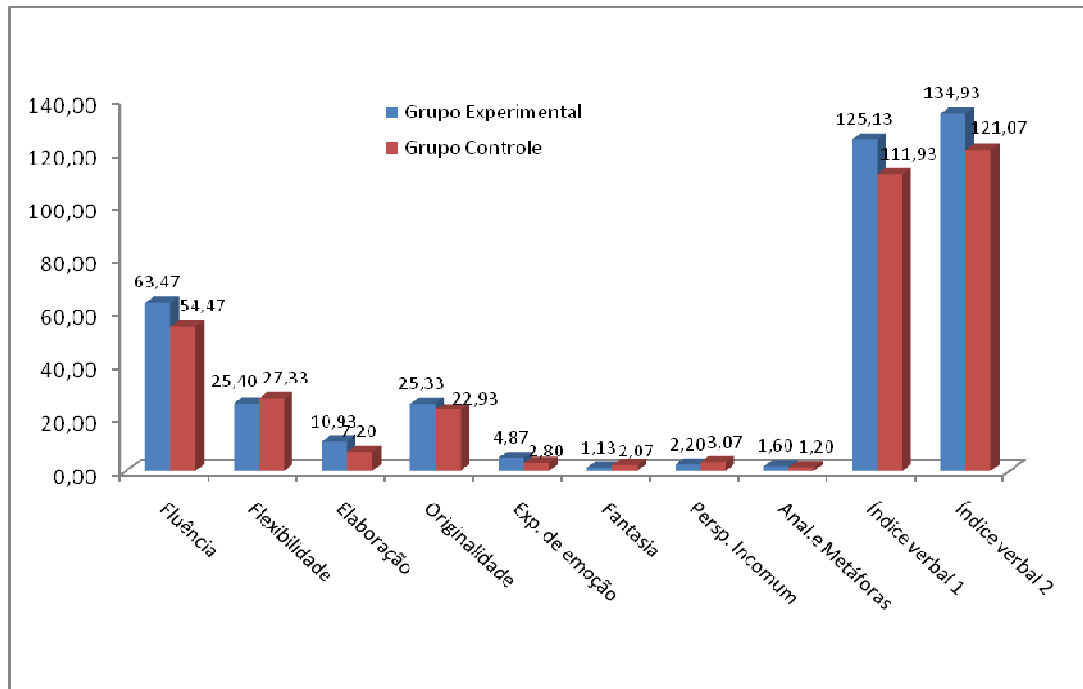


Gráfico 3 – Média das medidas de criatividade do pré-teste dos Grupos Experimental e Controle.

Comparando o pós-teste do Grupo Experimental com o pós-teste do Grupo Controle, nota-se, na Tabela 15, que houve diferença significativa ($p < 0,05$), nas variáveis: Elaboração, Perspectiva Incomum e Analogias e Metáforas. Esses dados sugerem que houve ganhos para os participantes do Grupo Experimental em relação ao Grupo Controle.

Tabela 15. Comparação das médias das medidas do pós-teste do Grupo Experimental e Controle

| Pós-teste | Grupo Experimental | | Grupo Controle | | P(T<t) |
|-----------------------|--------------------|--------|----------------|-------|--------|
| | M | DP | M | DP | |
| Fluência | 74,73 | 55,67 | 50,93 | 29,91 | 0,18 |
| Flexibilidade | 29,20 | 11,94 | 24,47 | 11,26 | 0,30 |
| Elaboração | 12,00* | 9,67 | 5,73 | 4,73 | 0,04 |
| Originalidade | 44,27 | 36,94 | 25,07 | 16,25 | 0,09 |
| Expressão de emoção | 4,47 | 2,56 | 3,47 | 2,47 | 0,35 |
| Fantasia | 3,00 | 4,04 | 0,73 | 1,33 | 0,07 |
| Perspectiva incomum | 5,00* | 4,88 | 1,67 | 1,63 | 0,04 |
| Analogias e metáforas | 1,53* | 1,64 | 0,47 | 0,64 | 0,03 |
| Índice verbal 1 | 160,20 | 108,16 | 106,20 | 56,84 | 0,12 |
| Índice verbal 2 | 174,20 | 114,49 | 112,53 | 59,86 | 0,10 |

* $p \leq 0,05$

Para melhor visualização, segue o Gráfico 4:

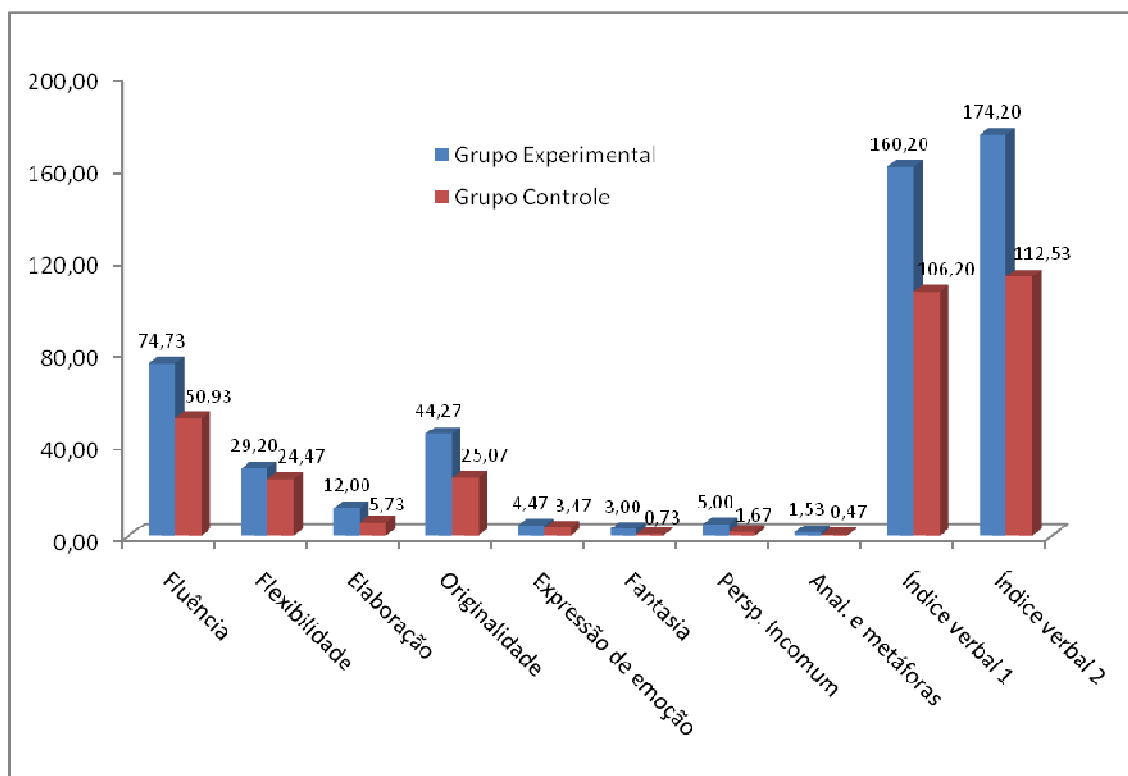


Gráfico 4 . Média das medidas de criatividade do pós-teste dos grupos Experimental e Controle.

4. 2 Questionários

Os resultados obtidos na análise das respostas do questionário dos professores que participaram e dos que não participaram do programa de criatividade; as respostas do questionário de seus respectivos estudantes; o conceito de criatividade no processo de ensino quanto às características da aula criativa; os fatores que possibilitam o clima criativo; as experiências de aulas criativas e a avaliação da criatividade do professor são apresentados nas Tabelas a seguir.

A Tabela 16 apresenta os resultados da comparação entre os pré e pós-testes dos dois Grupos. Nota-se que no Grupo Experimental não há diferenças estatísticas significativas para um nível de significância $p < 0,05$. Porém, quando as categorias são analisadas de forma individual, constata-se que houve uma diferença significativa entre as etapas do pré-teste e pós-teste em relação à categoria *Criar ambiente motivacional* ($p < 0,05$), observada pelos resultados do

teste do qui-quadrado. No Grupo Controle não foram apontadas diferenças significativas.

Tabela 16. Distribuição sobre o conceito de criatividade dos professores dos grupos experimental e controle.

| Conceito de criatividade em aula | Grupo Experimental | | | | χ^2 | Grupo Controle | | | | χ^2 |
|---|--------------------|------------|-----------|------------|----------|----------------|------------|-----------|------------|----------|
| | Pré | | Pós | | | Pré | | Pós | | |
| | F | % | F | % | | F | % | F | % | |
| Adaptar o conteúdo a realidade do estudante | 4 | 10 | 3 | 6 | 0,34 | 1 | 4 | 1 | 4 | 0,01 |
| Criar ambiente motivacional | 14 | 33 | 31 | 65 | 4,05* | 13 | 46 | 11 | 46 | 0,00 |
| Lidar com situações problema | 8 | 20 | 5 | 10 | 1,25 | 6 | 21 | 4 | 17 | 0,15 |
| Usar novas estratégias para ensinar | 9 | 22 | 6 | 13 | 1,17 | 5 | 18 | 5 | 21 | 0,05 |
| Utilizar diversos recursos | 6 | 15 | 3 | 6 | 1,53 | 3 | 11 | 3 | 12 | 0,03 |
| Total | 41 | 100 | 48 | 100 | | 28 | 100 | 24 | 100 | |

* $p \leq 0,05$ Nota: O mesmo participante pode apresentar mais de uma categoria

Para melhor visualização, segue o Gráfico 5:

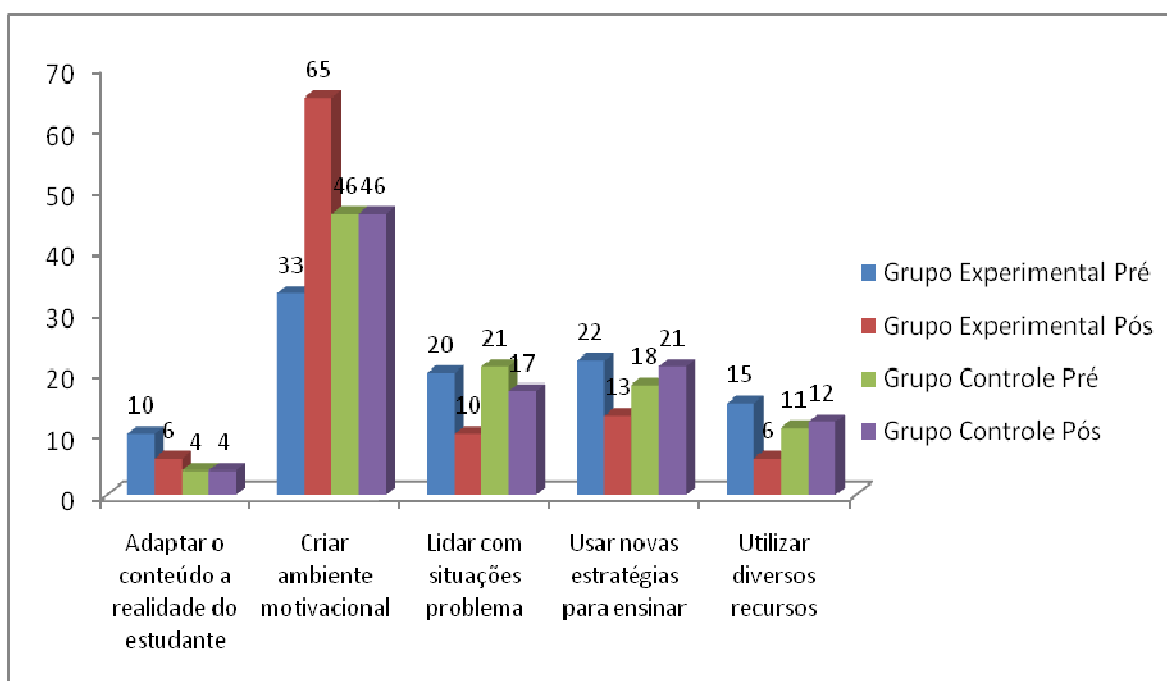


Gráfico 5. Conceito criatividade em aula.

Comparando o pré-teste e o pós-teste do Grupo Experimental, não há diferenças estatísticas significativas para um nível de significância $p \leq 0,05$. Porém, quando as categorias são analisadas de forma individual, constata-se que houve uma diferença significativa entre as etapas do pré-teste e pós-teste em relação à

categoria *criar um ambiente motivacional* sendo o $p \leq 0,05$. No Grupo Controle, não houve diferenças significativas.

Quanto à pergunta “*se é possível ser criativo em sala de aula*”, os professores responderam que sim, antes e após o programa de desenvolvimento da criatividade, como pode ser constatado na Tabela 17.

Tabela 17. Distribuição das respostas dos professores sobre “*se é possível ser criativo em sala de aula*” por Grupo Experimental e controle

| Possibilidade de ser criativo | Grupo Experimental | | | | Grupo Controle | | | |
|-------------------------------|--------------------|-----|-----|-----|----------------|-----|-----|-----|
| | Pré | | Pós | | Pré | | Pós | |
| | F | % | F | % | F | % | F | % |
| Às vezes | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Não | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Sim | 15 | 100 | 15 | 100 | 15 | 100 | 15 | 100 |
| Total | 15 | 100 | 15 | 100 | 15 | 100 | 15 | 100 |

Quanto à justificativa da pergunta anterior, pode-se notar, na Tabela 18, que no Grupo Experimental, na categoria *Depende da colaboração do aluno*, houve decréscimo no percentual do pré-teste (14%) para o pós-teste (0%), havendo, assim, diferença significativa ($p < 0,05$). No Grupo Controle, não houve alteração significativa do pré-teste (5%) para o pós-teste (6%) nessa categoria.

Na categoria *Depende do aluno e do professor*, ocorreu um acréscimo no percentual do pré-teste (5%) para o pós-teste (14%), resultando em diferença estatística significativa ($p < 0,05$); enquanto no Grupo Controle, essa categoria se manteve sem diferenças significativas do pré-teste (5%) para o pós-teste (6%).

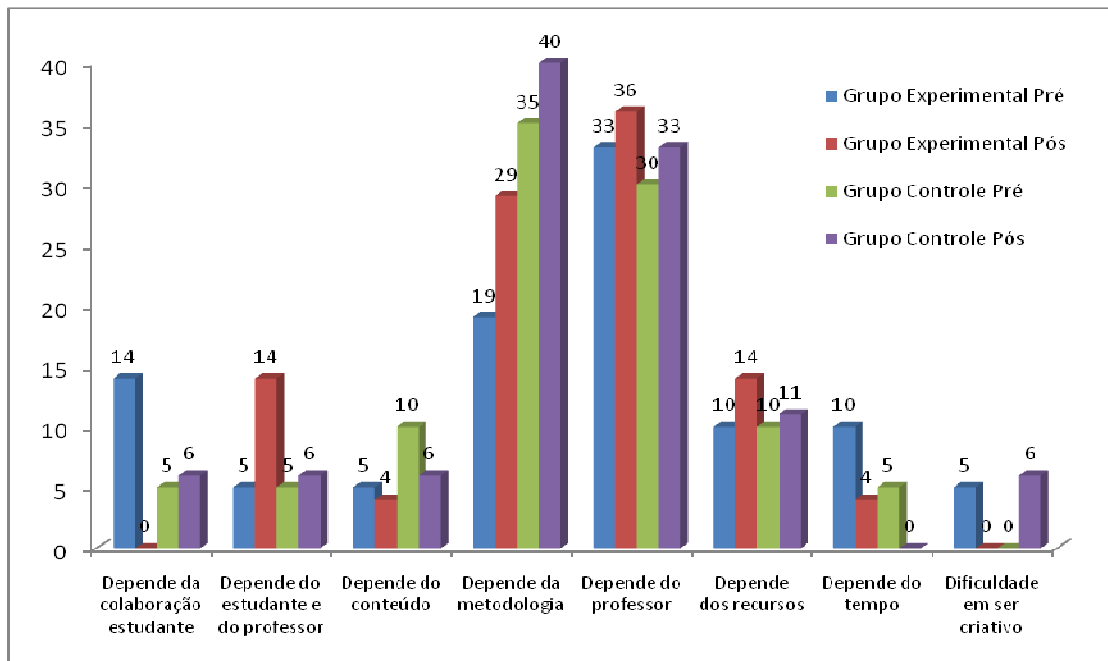
Nas demais categorias, embora possam ser observados, acréscimos e decréscimos nos percentuais das respostas, não houve diferença significativa em quaisquer Grupos.

Tabela 18. Distribuição da justificativa dos professores se é possível ser criativo em sala de aula por Grupo Experimental e controle

| Possibilidade de ser criativo | Grupo Experimental | | | | χ^2 | Grupo Controle | | | | χ^2 |
|-------------------------------------|--------------------|------------|-----------|------------|----------|----------------|------------|-----------|------------|----------|
| | Pré | | Pós | | | Pré | | Pós | | |
| | F | % | F | % | | F | % | F | % | |
| Depende da colaboração estudante | 4 | 14 | 0 | 0 | 4,92* | 1 | 5 | 1 | 6 | 0,01 |
| Depende do estudante e do professor | 1 | 5 | 8 | 14 | 4,13* | 1 | 5 | 1 | 6 | 0,01 |
| Depende do conteúdo | 1 | 5 | 1 | 4 | 0,02 | 2 | 10 | 1 | 6 | 0,25 |
| Depende da metodologia | 5 | 19 | 8 | 29 | 0,21 | 7 | 35 | 8 | 40 | 0,26 |
| Depende do professor | 7 | 33 | 9 | 36 | 0 | 6 | 30 | 6 | 33 | 0,06 |
| Depende dos recursos | 4 | 10 | 4 | 14 | 0,08 | 2 | 10 | 2 | 11 | 0,02 |
| Depende do tempo | 2 | 10 | 1 | 4 | 0,57 | 1 | 5 | 0 | 0 | 0,95 |
| Dificuldade em ser criativo | 2 | 5 | 1 | 0 | 0,57 | 0 | 0 | 1 | 6 | 1,17 |
| Total | 26 | 100 | 32 | 100 | | 20 | 100 | 18 | 100 | |

* $p \leq 0,05$ Nota: O mesmo participante pode apresentar mais de uma categoria

Para melhor visualização, segue o Gráfico 6:

**Gráfico 6.** Possibilidade de ser criativo na visão dos professores.

Na Tabela 19, comparando-se o pré e pós-testes do Grupo Experimental, sobre as características da aula criativa, observa-se que a categoria *Ambiente estimulador* obteve 42,67% no pré-teste e 68% no pós, havendo diferença significativa entre as duas etapas, sendo $p \leq 0,05$. No Grupo Controle, essa categoria teve um pequeno acréscimo do percentual do pré-teste (56%) para o pós-teste (60%), porém essa diferença não foi estatisticamente significativa.

Comparando os Grupos, Experimental e Controle, não há diferenças estatísticas significativas para um nível de significância $p \leq 0,05$. Porém, quando as categorias são analisadas de forma individual, constata-se que houve uma diferença significativa entre as etapas do pré-teste e pós-teste, no Grupo Experimental, em relação à categoria *Ambiente estimulador*, havendo diferença significativa entre as duas etapas, sendo $p \leq 0,05$.

Tabela 19. Distribuição por características da aula criativa por professores dos grupos experimental e controle

| Características aula criativa | Grupo Experimental | | | | χ^2 | Grupo Controle | | | | χ^2 |
|-------------------------------|--------------------|-------|-----|------|----------|----------------|-----|-----|------|----------|
| | Pré | | Pós | | | Pré | | Pós | | |
| | F | % | F | % | | F | % | F | % | |
| Ambiente estimulador | 32 | 42,67 | 51 | 68 | 4,34* | 42 | 56 | 45 | 60 | 0,10 |
| Inovação | 13 | 17,33 | 9 | 12 | 0,72 | 6 | 8 | 5 | 6,67 | 0,09 |
| Metodologia diversificada | 8 | 10,67 | 3 | 4 | 2,27 | 15 | 20 | 10 | 13,3 | 0,99 |
| Planejamento/organização | 16 | 21,33 | 10 | 13,3 | 1,38 | 9 | 12 | 13 | 17,3 | 0,72 |
| Utilização de recursos | 6 | 8 | 2 | 2,67 | 2 | 3 | 4 | 2 | 2,67 | 0,20 |
| Total | 75 | 100 | 75 | 100 | | 75 | 100 | 75 | 100 | |

* $p \leq 0,05$

Para melhor visualização, segue o Gráfico 7:

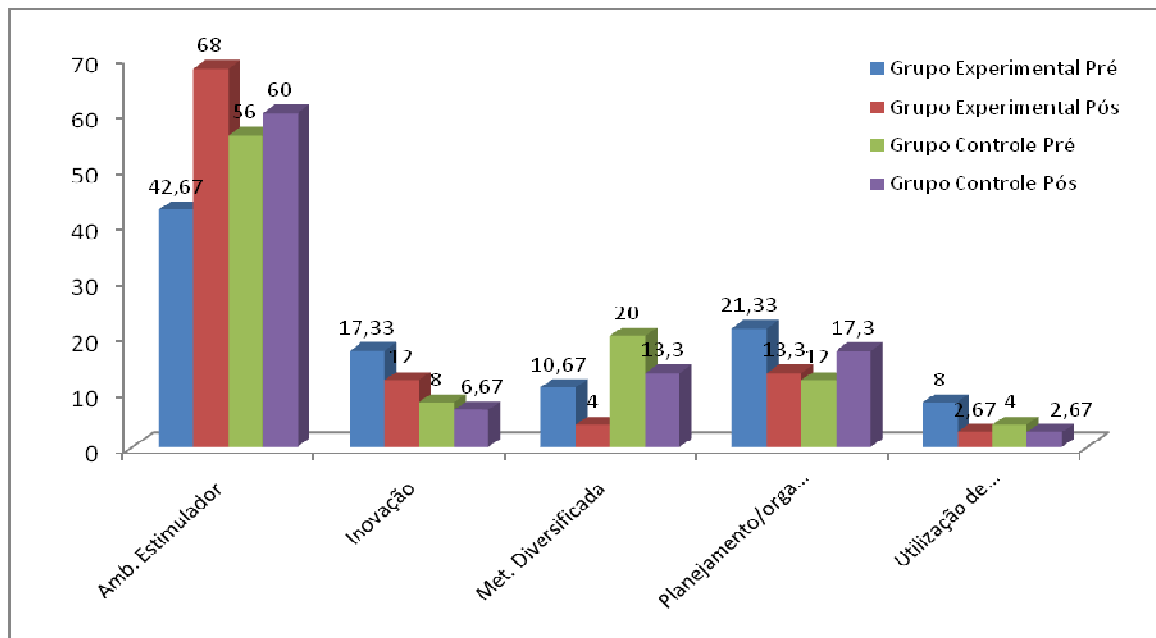


Gráfico 7. Características da aula criativa na visão dos professores.

Em relação à distribuição dos fatores que possibilitam clima criativo, em sala de aula, apresentada na Tabela 20, na categoria *Relacionamento com o*

aluno, no Grupo Experimental, houve um acréscimo no percentual das respostas do pré-teste (31%) para o pós-teste (51%), demonstrando diferença significativa ($p < 0,05$), não podendo ser observada no Grupo Controle, apesar do pequeno decréscimo do pré-teste (38,67%) para o pós-teste (32%).

Na categoria *Relacionamento com o estudante*, no Grupo Experimental, houve um acréscimo no percentual das respostas do pré-teste (31%) para o pós-teste (51%) demonstrando uma diferença significativa de $p \leq 0,05$. Enquanto no Grupo Controle, nessa categoria houve um pequeno decréscimo do pré-teste (38,67%) para o pós-teste (32%), não havendo diferença significativa.

Tabela 20. Distribuição dos fatores que possibilitam clima criativo em sala de aula por Grupo Experimental e controle dos professores

| Fatores que possibilitam | Grupo Experimental | | | | | Grupo Controle | | | | |
|------------------------------|--------------------|-----|----------|-----|----------|----------------|-------|----------|------|----------|
| | Pré - GE | | Pós - GE | | χ^2 | Pré - GC | | Pós - GC | | χ^2 |
| F | % | F | % | F | | % | F | % | | |
| Motivação | 19 | 25 | 17 | 23 | 0,13 | 20 | 26,67 | 24 | 32 | 0,36 |
| Planejamento/organização | 18 | 24 | 11 | 15 | 1,78 | 15 | 20 | 18 | 24 | 0,27 |
| Recursos materiais | 12 | 16 | 8 | 11 | 0,85 | 8 | 10,67 | 8 | 10,7 | 1,57 |
| Relacionamento com estudante | 23 | 31 | 38 | 51 | 3,92* | 29 | 38,67 | 24 | 32 | 0,47 |
| Sem resposta | 3 | 4 | 1 | 1 | 1,02 | 3 | 4 | 1 | 1,33 | 0,99 |
| Total | 75 | 100 | 75 | 100 | | 75 | 100 | 75 | 100 | |

$p \leq 0,05$

Para melhor visualização, segue o Gráfico 8:

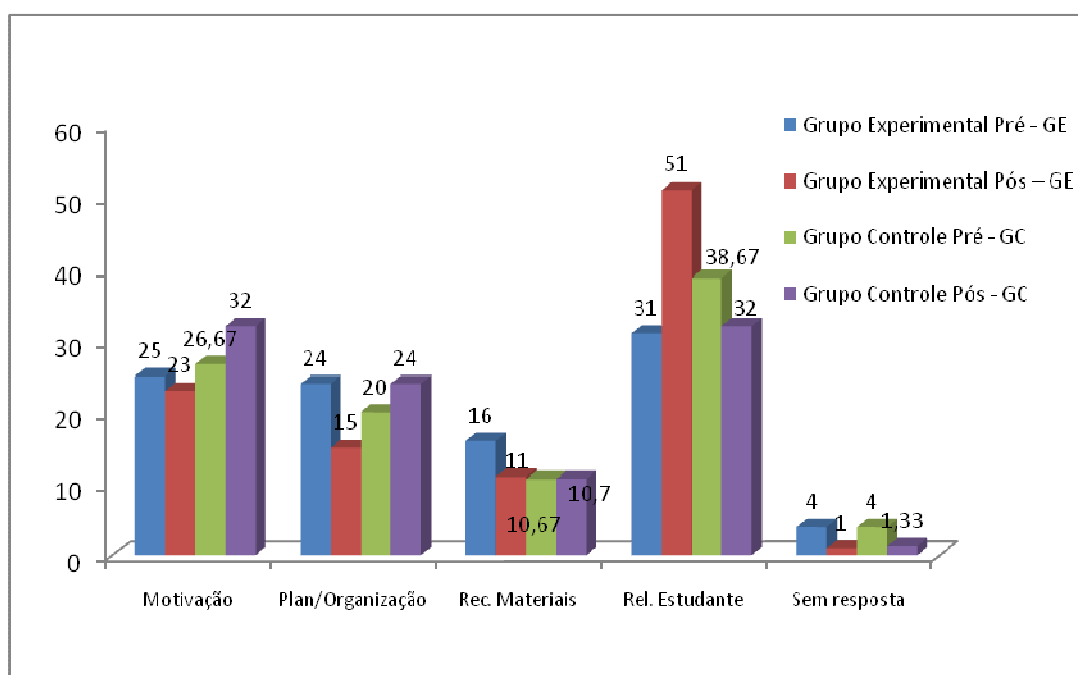


Gráfico 8. Fatores que possibilitam clima criativo, segundo os professores.

Respondendo à pergunta, *se o professor se considera um profissional criativo*, observou-se aumento do percentual, no Grupo Experimental, na opção “Às vezes”, de 53%, no pré-teste, para 60% no pós e, uma diminuição na categoria “Sim”, de 47% para 40%. Já no Grupo Controle, notou-se aumento de percentual na resposta “Sim” de 33%, no pré-teste, para 40% no pós, e diminuição, na resposta “Às vezes”, de 60% para 53%, sem diferença significativa em ambos os grupos entre as etapas, conforme descrição na Tabela 21.

Tabela 21. Distribuição sobre considerar-se um profissional criativo por Grupo Experimental e controle.

| | Grupo Experimental | | | | Grupo Controle | | | |
|----------|--------------------|-----|-----|-----|----------------|-----|-----|-----|
| | Pré | | Pós | | Pré | | Pós | |
| | F | % | F | % | F | % | F | % |
| Às vezes | 8 | 53 | 9 | 60 | 9 | 60 | 8 | 53 |
| Não | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 33 | 6 | 40 |
| Sim | 7 | 47 | 6 | 40 | 1 | 7 | 1 | 7 |
| Total | 15 | 100 | 15 | 100 | 15 | 100 | 15 | 100 |

Para melhor visualização, segue o Gráfico 9:

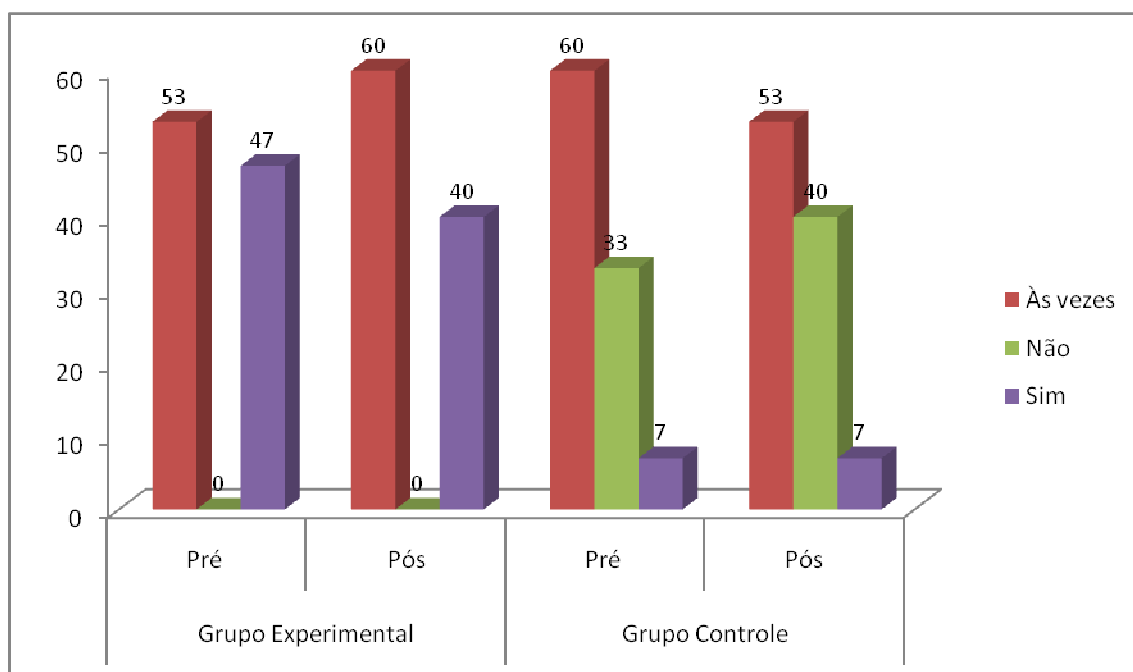


Gráfico 9. Considerar-se profissional criativo.

Verifica-se, na Tabela 22, que se refere à justificativa do por que se considera um profissional criativo, na categoria *Possibilita um ambiente para a criatividade*, no Grupo Experimental houve um acréscimo significativo nas respostas dos participantes do pré-teste (7%) para o pós-teste (33%), ocorrendo uma diferença estatística significativa. No Grupo Controle, essa categoria permaneceu com o mesmo percentual de respostas no pré-teste e no pós-teste (7%).

Tabela 22. Distribuição da justificativa do porque se considera um profissional criativo por Grupo Experimental e controle

| | Grupo experimental | | | | | Grupo Controle | | | | |
|---|--------------------|-----|-----|-----|----------|----------------|-----|-----|-----|----------|
| | Pré | | Pós | | χ^2 | Pré | | Pós | | χ^2 |
| Justificativa profissional criativo | F | % | F | % | | F | % | F | % | |
| Empenho pessoal | 7 | 47 | 6 | 47 | 0,07 | 6 | 40 | 4 | 27 | 0,4 |
| Diversidade de metodologia | 2 | 13 | 1 | 7 | 0,33 | 2 | 13 | 2 | 13 | 0,0 |
| Dificuldade para ser criativo | 3 | 20 | 1 | 7 | 1,00 | 5 | 33 | 5 | 33 | 0,0 |
| Diversidade de recursos | 2 | 13 | 1 | 7 | 0,33 | 1 | 7 | 3 | 20 | 1,0 |
| Possibilita um ambiente para a criatividade | 1 | 7 | 6 | 33 | 3,57* | 1 | 7 | 1 | 7 | 0,0 |
| Total | 15 | 100 | 15 | 100 | | 15 | 100 | 15 | 100 | |

* $p \leq 0,05$ Nota: O mesmo participante pode apresentar mais de uma categoria

Para melhor visualização, segue o Gráfico 10:

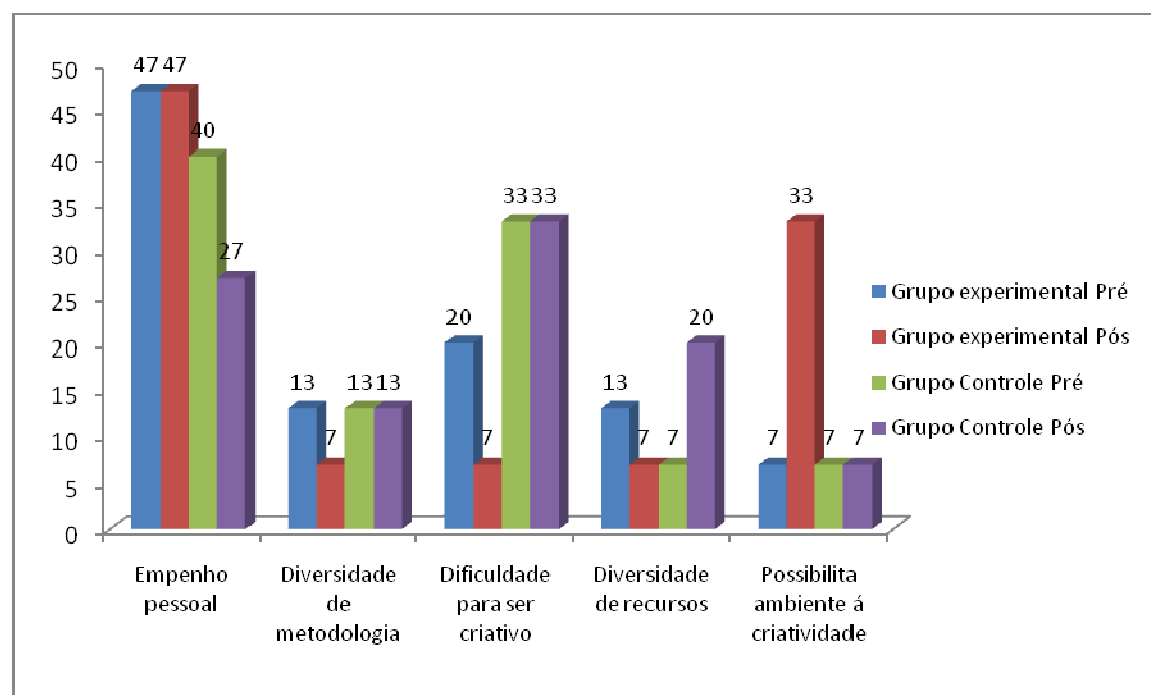


Gráfico 10. Justificativa do porque ser um profissional criativo.

Quanto aos motivos, pelos quais os professores procuram ser criativos na Tabela 23, no Grupo Experimental se destaca a categoria *Buscar alternativas para ensinar* pelo acréscimo no percentual do pós-teste (32%) em relação ao pré-teste (5%) com uma diferença estatística significativa ($p \leq 0,05$). No Grupo Controle, nessa categoria permaneceu o mesmo percentual nas duas etapas (6%).

Tabela 23. Distribuição dos motivos, pelos quais o professor procura ser criativo por Grupo Experimental e controle

| Motivos para ser criativo | Grupo Experimental | | | | | Grupo Controle | | | | |
|----------------------------------|--------------------|-----|----------|-----|----------|----------------|-----|----------|-----|----------|
| | Pré - GE | | Pós - GE | | χ^2 | Pré - GC | | Pós - GC | | χ^2 |
| | F | % | F | % | | F | % | F | % | |
| Buscar alternativas para ensinar | 1 | 5 | 7 | 32 | 3,68* | 1 | 6 | 1 | 6 | 0,00 |
| Estimular a participação | 2 | 11 | 1 | 5 | 0,49 | 3 | 17 | 1 | 6 | 0,88 |
| Facilitar a aprendizagem | 6 | 32 | 5 | 23 | 0,29 | 8 | 44 | 7 | 41 | 0,02 |
| Motivar o estudante | 8 | 42 | 6 | 27 | 0,65 | 4 | 22 | 5 | 29 | 0,17 |
| Valorização profissional | 2 | 11 | 3 | 14 | 0,08 | 2 | 11 | 3 | 18 | 0,26 |
| Total | 19 | 100 | 22 | 100 | | 18 | 100 | 17 | 100 | |

* $p \leq 0,05$ Nota: O mesmo participante pode apresentar mais de uma categoria

Para melhor visualização, segue o Gráfico 11:

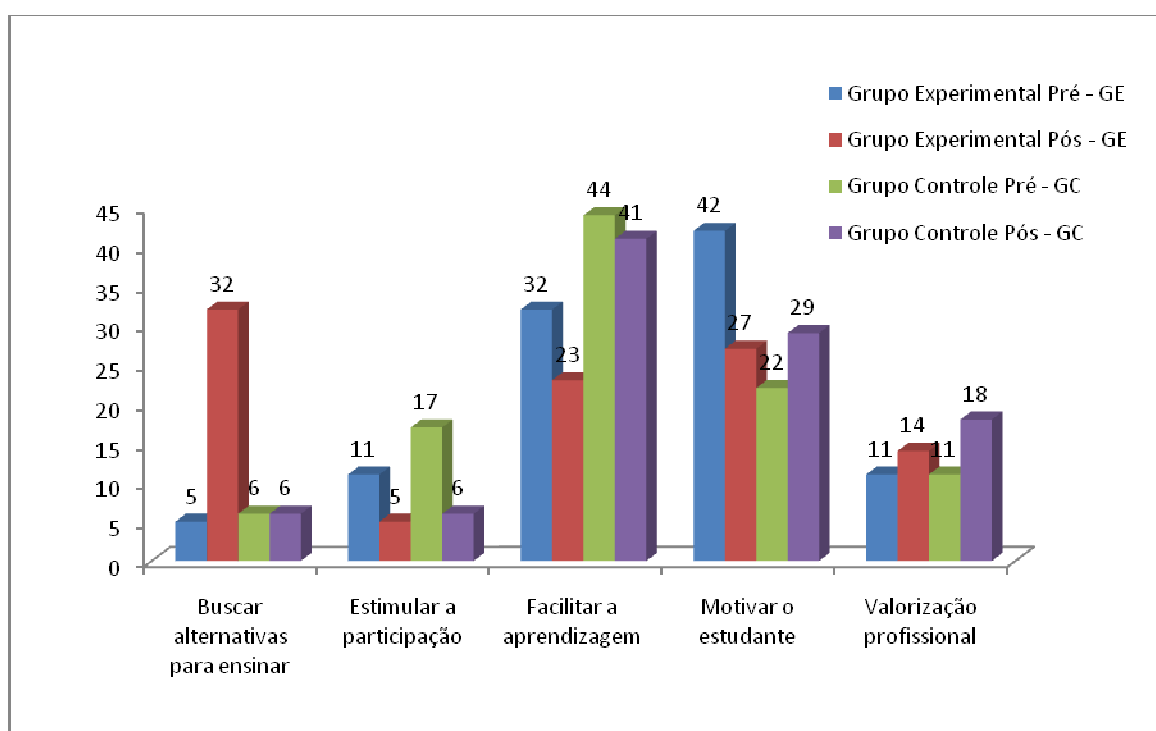


Gráfico 11. Motivos para ser criativo, segundo os professores.

Quanto ao conceito de autoavaliação, na Tabela 24, pode-se notar que os participantes, do Grupo Experimental, diminuíram seu conceito da nota mais alta de 9 a 10 de (87%) para (73%) do pré-teste para o pós - teste. No Grupo Controle, a nota maior do pré-teste de 9 a 10 passou de (67%) para (73%) tendo um pequeno aumento.

Tabela 24. Distribuição por conceito de autoavaliação dos professores por Grupo Experimental e controle

| Autoavaliação | Grupo Experimental | | | | Grupo Controle | | | |
|---------------|--------------------|-----|-----|-----|----------------|-----|-----|-----|
| | Pré | | Pós | | Pré | | Pós | |
| | F | % | F | % | F | % | F | % |
| 0 a 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 7 | 1 | 7 |
| 3 a 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 5 a 6 | 0 | 0 | 2 | 13 | 2 | 13 | 1 | 7 |
| 7 a 8 | 13 | 87 | 11 | 73 | 10 | 67 | 11 | 73 |
| 9 a 10 | 2 | 13 | 2 | 13 | 2 | 13 | 2 | 13 |
| Total | 15 | 100 | 15 | 100 | 15 | 100 | 15 | 100 |

A Tabela 25 apresenta a comparação dos conceitos de autoavaliação dos professores do pré-teste e pós-teste para o Grupo Experimental e Grupo Controle, observando-se que não houve diferença estatisticamente significativa.

Tabela 25. Comparação dos conceitos de autoavaliação dos professores do pré-teste e pós-teste dos Grupos Experimental e Controle

| Grupos | Pré-teste | | Pós-teste | |
|--------------|-----------|------|-----------|------|
| | M | DP | M | DP |
| Experimental | 7,80 | 0,68 | 7,27 | 1,16 |
| Controle | 7,20 | 2,01 | 7,27 | 1,91 |

Para melhor visualização, segue o Gráfico 12:

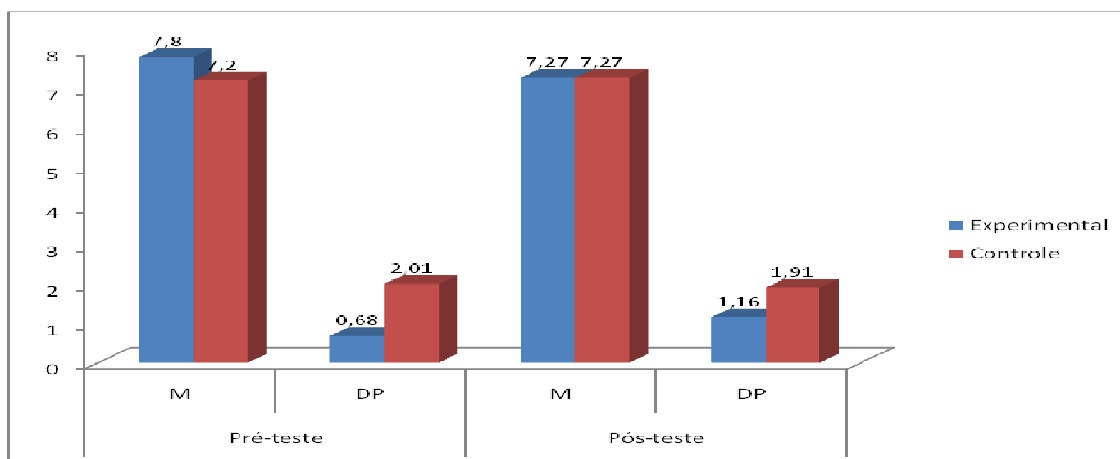


Gráfico 12. Comparação da nota da autoavaliação dos professores.

Quanto à justificativa do conceito na autoavaliação, no Grupo Experimental dos professores, como se pode ver na Tabela 26, no que se refere à categoria *Possibilidade pequena de ser criativo*, constata-se um decréscimo no percentual das respostas dos participantes do Grupo Experimental do pré-teste (27%) para o pós-teste (0%), havendo uma diferença significativa.

Tabela 26. Distribuição da justificativa dos professores sobre nota atribuída na autoavaliação por Grupo Experimental e controle

| Justificativa da nota | Grupo Experimental | | | | | Grupo Controle | | | | |
|---------------------------------------|--------------------|-----|----------|-----|----------------|----------------|-----|----------|-----|----------------|
| | Pré - GE | | Pós - GE | | X ² | Pré - GC | | Pós - GC | | X ² |
| | F | % | F | % | | F | % | F | % | |
| Dificuldade para atingir o desejável | 4 | 27 | 4 | 27 | 0,00 | 5 | 33 | 3 | 20 | 0,5 |
| Empenho pessoal | 7 | 47 | 11 | 73 | 0,88 | 6 | 40 | 9 | 60 | 0,6 |
| Possibilidade pequena de ser criativo | 4 | 27 | 0 | 0 | 4,00* | 3 | 20 | 2 | 13 | 0,2 |
| Sem resposta | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,00 | 1 | 7 | 1 | 7 | 0,0 |
| Total | 15 | 100 | 15 | 100 | | 15 | 100 | 15 | 100 | |

* $p \leq 0,05$

Para melhor visualização, segue o Gráfico 13:

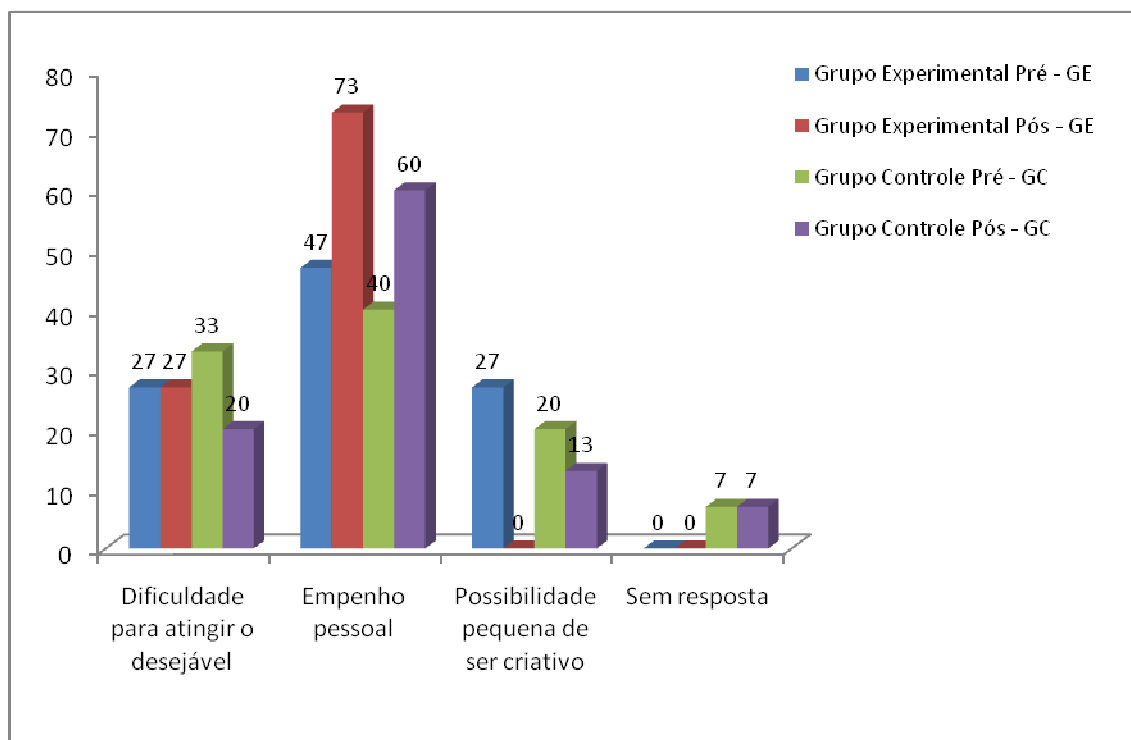


Gráfico 13. Justificativa da nota da autoavaliação dos professores.

Em relação à Distribuição das experiências criativas dos professores, observa-se, na Tabela 27, no Grupo Experimental, diferença significativa nas categorias, *Estratégias diversificadas para a aprendizagem* com aumento de percentual de 12 para 36% e *Ambientes diversificados de aprendizagem*, com decréscimo de percentual de 56 para 28% entre o pré e o pós-testes. No Grupo Controle; não foram observadas diferenças significativas.

Tabela 27. Distribuição das experiências criativas dos professores por Grupo Experimental e controle

| | Grupo Experimental | | | | χ^2 | Grupo Controle | | | | χ^2 |
|--|--------------------|------------|-----------|------------|----------|----------------|------------|-----------|------------|----------|
| | Pré | | Pós | | | Pré | | Pós | | |
| Experiências criativas | F | % | F | % | | F | % | F | % | |
| Estratégias diversificadas p/ a aprendizagem | 5 | 12 | 17 | 36 | 5,00* | 9 | 17 | 11 | 22 | 0,4 |
| Clima propício p/ a aprendizagem | 8 | 20 | 14 | 30 | 0,92 | 7 | 13 | 11 | 22 | 1,2 |
| Dificuldade em vivenciar a criatividade | 3 | 7 | 3 | 6 | 0,03 | 14 | 26 | 9 | 18 | 0,7 |
| Ambientes diversificados de aprendizagem | 23 | 56 | 13 | 28 | 4,30* | 18 | 33 | 11 | 22 | 1,2 |
| Recursos diversificados p/ a aprendizagem | 2 | 5 | 0 | 0 | 2,00 | 6 | 11 | 8 | 16 | 0,5 |
| total | 41 | 100 | 47 | 100 | | 54 | 100 | 50 | 100 | |

* $p \leq 0,05$ Nota: O mesmo participante pode apresentar mais de uma categoria

Para melhor visualização, segue o Gráfico 14:

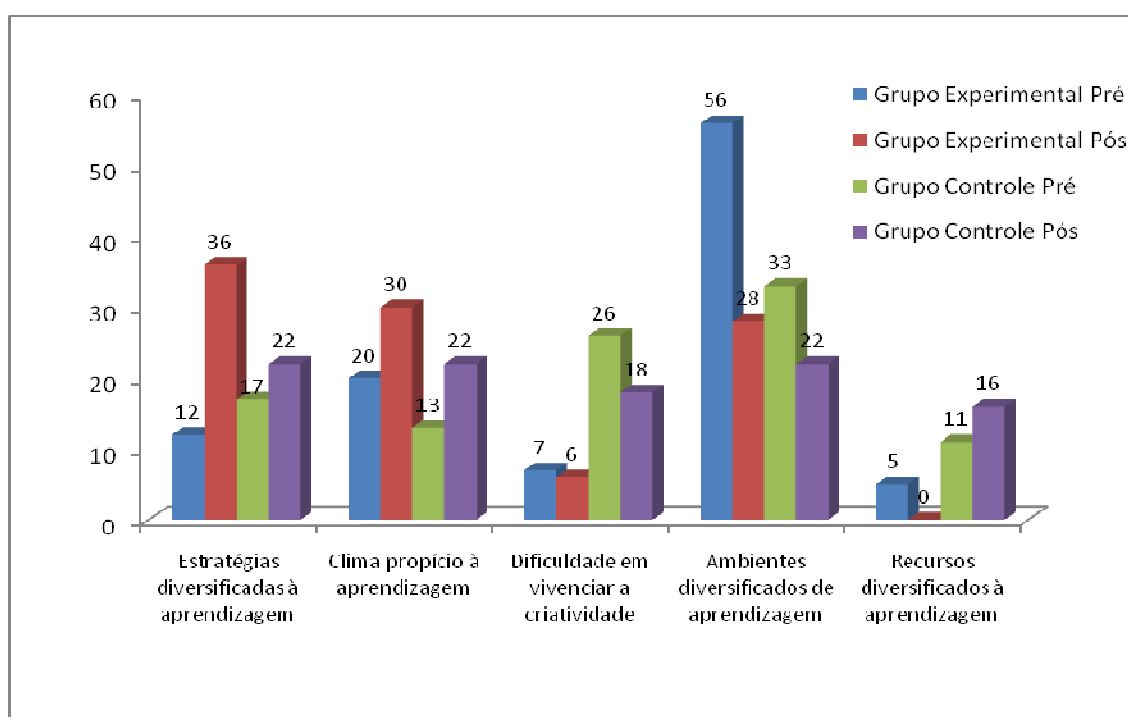


Gráfico 14. Experiências criativas dos professores.

Em relação às respostas dos estudantes participantes da pesquisa, na pergunta sobre o *Conceito de criatividade em aula*, percebe-se que houve uma alteração significativa na categoria *Criar um ambiente motivacional*, como pode ser verificado na Tabela 28. Tais resultados foram também apontados como significantes nas respostas dos professores (Tabela 16). No Grupo Controle, não houve alteração no percentual das respostas entre as duas etapas, permanecendo com 50% no pré-teste e no pós-teste.

Comparando o pré-teste e o pós-teste do Grupo Experimental, no que diz respeito ao conceito de criatividade em sala de aula, segundo os estudantes, na Tabela 28 constata-se que a categoria *criar um ambiente motivacional* foi citada por 32% das respostas dos participantes no pré-teste; e citada 50% pelos participantes no pós-teste, havendo assim uma alteração significativa entre o pré-teste e o pós-teste. No Grupo Controle não houve alteração no percentual das respostas entre as duas etapas, permanecendo com 50% no pré-teste e no pós-teste.

Tabela 28. Distribuição sobre conceito de criatividade dos estudantes por Grupo Experimental e controle.

| | Grupo Experimental | | | | | Grupo Controle | | | | |
|---|--------------------|------------|------------|------------|----------|----------------|------------|------------|------------|----------|
| | Pré | | Pós | | χ^2 | Pré | | Pós | | χ^2 |
| Conceito de criatividade em aula | F | % | F | % | | F | % | F | % | |
| Adaptar o conteúdo à realidade do estudante | 6 | 4 | 8 | 5 | 0,09 | 5 | 5 | 7 | 5 | 0,17 |
| Capacidade de lidar c situações problema | 27 | 19 | 25 | 16 | 0,50 | 19 | 16 | 16 | 16 | 0,60 |
| Criar um ambiente motivacional | 45 | 32 | 79 | 50 | 5,70* | 32 | 50 | 35 | 50 | 0,00 |
| Usar novas estratégias para ensinar | 49 | 35 | 38 | 24 | 3,03 | 40 | 24 | 46 | 24 | 0,04 |
| Utilizar diversos recursos | 14 | 10 | 9 | 6 | 1,77 | 18 | 6 | 21 | 6 | 0,03 |
| Total | 141 | 100 | 159 | 100 | | 114 | 100 | 125 | 100 | |

Nota: O mesmo participante pode apresentar mais de uma categoria

Para melhor visualização, segue o Gráfico 15:

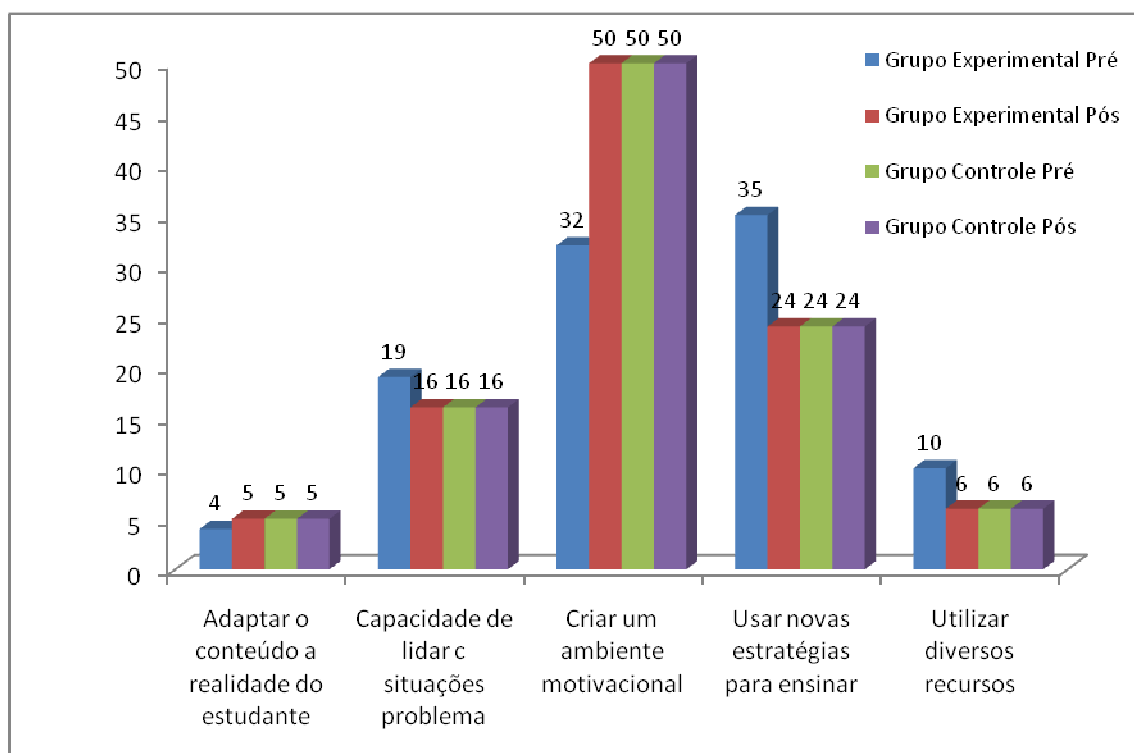


Gráfico 15. Conceito de criatividade em aula.

Na Tabela 29, 70% dos estudantes no Grupo Experimental no pré-teste respondeu que *é possível ser criativo em sala de aula* apresentando acréscimo no percentual das respostas no pós-teste (78%), porém a diferença estatística foi apontada na categoria “Às vezes”. No Grupo Controle, houve decréscimo no percentual das respostas da categoria “Sim” e acréscimo na categoria “Às vezes”, sem diferença estatística.

Tabela 29. Distribuição das respostas dos estudantes sobre se é possível ser criativo em sala de aula por Grupo Experimental e controle

| | Grupo Experimental | | | | | Grupo Controle | | | | |
|--------------|--------------------|-----|-----|-----|----------|----------------|-----|-----|-----|----------|
| | Pré | | Pós | | χ^2 | Pré | | Pós | | χ^2 |
| | F | % | F | % | | F | % | F | % | |
| Às vezes | 32 | 30 | 23 | 22 | 1,40* | 37 | 35 | 43 | 41 | 0,45 |
| Não | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,00 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,00 |
| Sim | 73 | 70 | 82 | 78 | 0,52 | 68 | 65 | 62 | 59 | 0,27 |
| Total | 105 | 100 | 105 | 100 | | 105 | 100 | 105 | 100 | |

* $p \leq 0,05$

Para melhor visualização, segue o Gráfico 16:

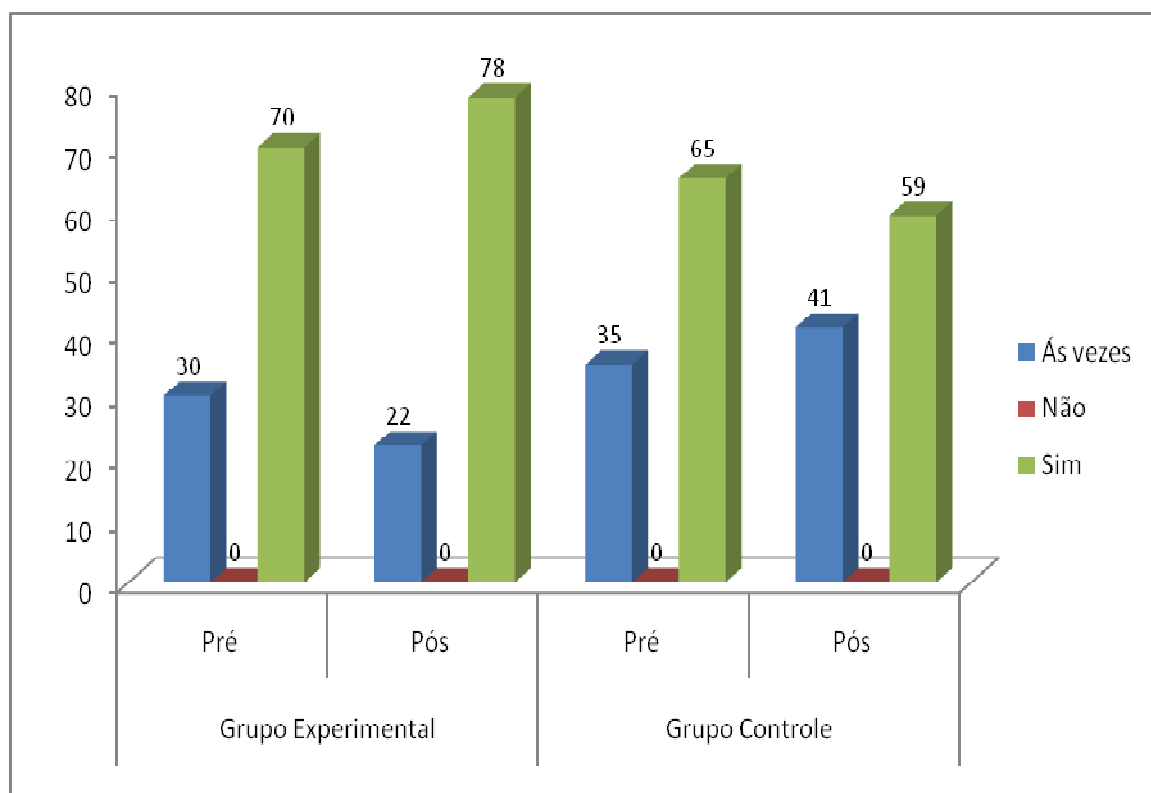


Gráfico 16. Possibilidade de ser criativo para os estudantes.

Quanto à justificativa da pergunta, *se é possível ser criativo em sala de aula*, por parte dos estudantes, percebe-se, na Tabela 30, que para a categoria, *Depende do professor*, houve um acréscimo no percentual das respostas dos participantes no pré-teste (19%) para o pós-teste no Grupo Experimental (34%), havendo diferença estatística significativa ($p < 0,05$). No Grupo Controle, ao contrário do anterior, houve decréscimo nos percentuais de 20 para 16%, sem, no entanto, apresentar diferença significativa.

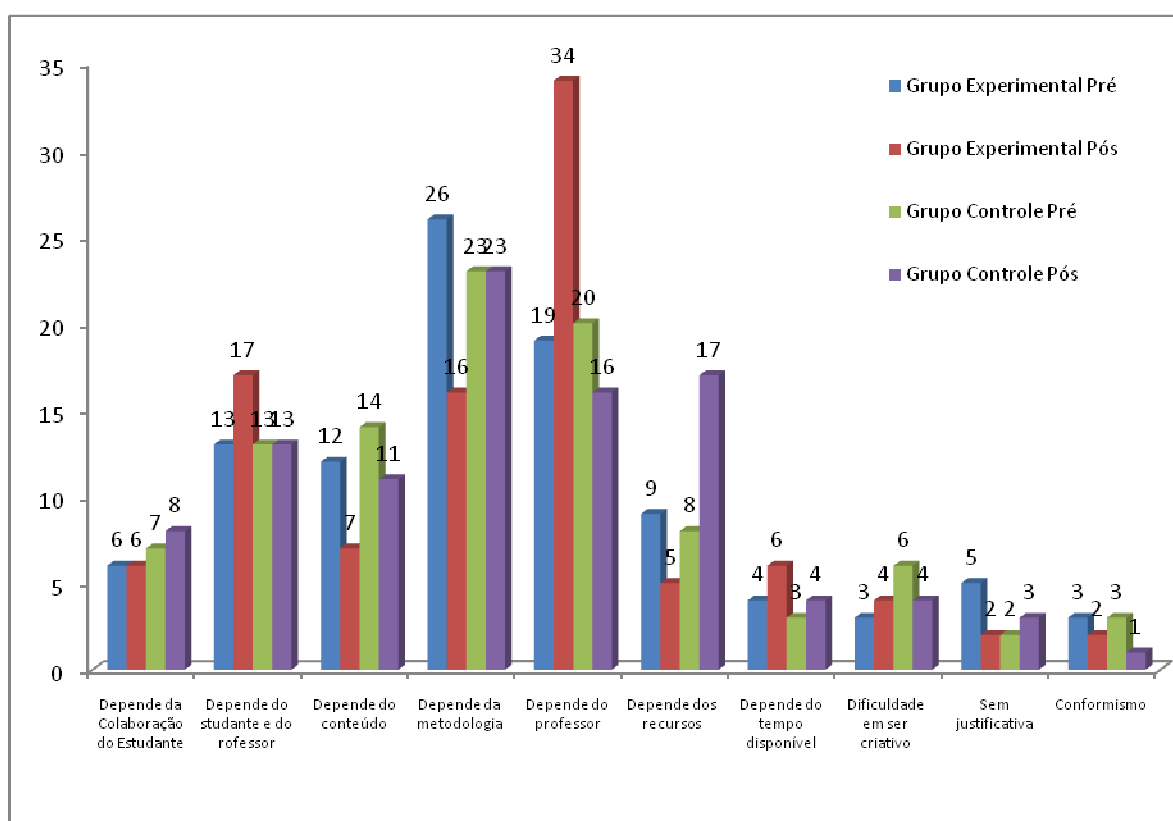
Na categoria, *Depende dos recursos*, não houve alteração significativa no Grupo Experimental, embora tenha havido decréscimo no percentual do pré-teste (9%) para o pós-teste (5%). No Grupo Controle, houve diferença significativa, com acréscimo de 8% das respostas dos estudantes participantes, no pré-teste, para 17% no pós-teste.

Tabela 30. Distribuição da justificativa se é possível ser criativo em sala de aula dos estudantes participantes por Grupo Experimental e Controle

| Possibilidade de ser criativo | Grupo Experimental | | | | | Grupo Controle | | | | |
|-------------------------------------|--------------------|------------|------------|------------|----------|----------------|------------|------------|------------|----------|
| | Pré | | Pós | | χ^2 | Pré | | Pós | | χ^2 |
| | F | % | F | % | | F | % | F | % | |
| Depende da colaboração do estudante | 7 | 6 | 7 | 6 | 0 | 8 | 7 | 11 | 8 | 0,20 |
| Depende do estudante e do professor | 15 | 13 | 20 | 17 | 0,71 | 16 | 13 | 18 | 13 | 0,00 |
| Depende do conteúdo | 14 | 12 | 8 | 7 | 0,63 | 17 | 14 | 15 | 11 | 0,44 |
| Depende da metodologia | 30 | 26 | 19 | 16 | 2,46 | 28 | 23 | 31 | 23 | 0,00 |
| Depende do professor | 22 | 19 | 40 | 34 | 5,22* | 24 | 20 | 21 | 16 | 0,66 |
| Depende dos recursos | 10 | 9 | 6 | 5 | 1,00 | 10 | 8 | 23 | 17 | 3,80* |
| Depende do tempo disponível | 5 | 4 | 7 | 6 | 0,33 | 4 | 3 | 6 | 4 | 0,21 |
| Dificuldade em ser criativo | 4 | 3 | 5 | 4 | 0,11 | 7 | 6 | 5 | 4 | 0,58 |
| Sem justificativa | 6 | 5 | 2 | 2 | 2,00 | 3 | 2 | 4 | 3 | 0,05 |
| Conformismo | 3 | 3 | 2 | 2 | 0,20 | 4 | 3 | 1 | 1 | 2,14 |
| total | 116 | 100 | 116 | 100 | | 121 | 100 | 135 | 100 | |

* $p \leq 0,05$ GL = 9 Nota: O mesmo participante pode apresentar mais de uma categoria

Para melhor visualização, segue o Gráfico 17:

**Gráfico 17.** Justificativa da possibilidade de ser criativo.

Na Tabela 31, comparando o pré e pós-testes do Grupo Experimental, sobre as características da aula criativa, percebe-se que, a categoria *Ambiente Estimulador* obteve 48% e 57%, respectivamente, apresentando diferença significativa. No Grupo Controle, essa categoria teve um pequeno decréscimo do percentual, no pré-teste (42%), para o pós-teste (41%), não havendo diferença significativa.

Tabela 31. Distribuição por características da aula criativa por Grupo Experimental e Grupo Controle dos estudantes

| Características da aula criativa | Grupo Experimental | | | | | Grupo Controle | | | | |
|-------------------------------------|--------------------|-----|-----|-----|----------|----------------|-----|-----|-----|----------|
| | Pré | | Pós | | χ^2 | Pré | | Pós | | χ^2 |
| | F | % | F | % | | F | % | F | % | |
| Ambiente estimulador | 252 | 48 | 297 | 57 | 3,68* | 221 | 42 | 217 | 41 | 0,03 |
| Diversidade de recursos | 7 | 1 | 7 | 1 | 1,57 | 5 | 1 | 2 | 0 | 1,28 |
| Eficiência/organização/planejamento | 88 | 17 | 77 | 15 | 0,73 | 98 | 19 | 101 | 19 | 0,04 |
| Inovação | 43 | 8 | 31 | 6 | 1,94 | 29 | 6 | 31 | 6 | 0,06 |
| Metodologia diversificada | 123 | 23 | 107 | 20 | 1,11 | 169 | 32 | 173 | 33 | 0,04 |
| Sem resposta | 12 | 2 | 6 | 1 | 2,00 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0,99 |
| total | 525 | 100 | 525 | 100 | | 525 | 100 | 525 | 100 | |

* $p \leq 0,05$

Para melhor visualização, segue o Gráfico 18:

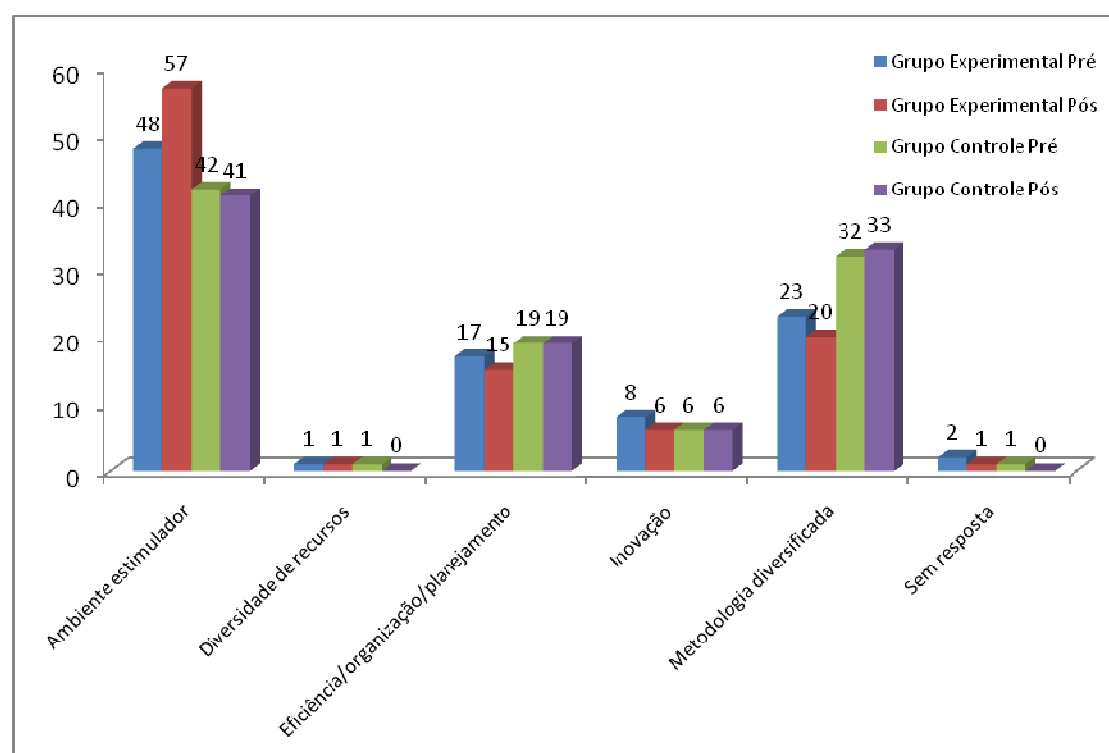


Gráfico 18. Características da aula criativa, segundo os estudantes.

Como se verifica, na Tabela 32, não foram apontadas alterações significativas, em relação aos fatores que possibilitam a aula criativa em quaisquer categorias citadas pelos estudantes participantes. Nos acréscimos ou decréscimos de percentuais dos dois Grupos e do pré-teste e pós-teste, também não ocorreram diferenças significativas.

Tabela 32. Distribuição dos fatores que possibilitam a aula criativa por Grupo Experimental e Grupo Controle dos estudantes

| | Grupo Experimental | | | | | Grupo Controle | | | | |
|-------------------------------------|--------------------|------|----------|-------|----------------|----------------|------|----------|------|----------------|
| | Pré - GE | | Pós - GE | | X ² | Pré - GC | | Pós - GC | | X ² |
| Fatores possibilitam clima criativo | F | % | F | % | | F | % | F | % | |
| Estratégias de aprendizagem | 69 | 13,1 | 61 | 11,60 | 0,49 | 103 | 19,6 | 124 | 23,6 | 1,94 |
| Motivação | 160 | 30,5 | 172 | 32,80 | 0,43 | 134 | 25,5 | 143 | 27,2 | 0,29 |
| Planejamento/organização | 36 | 6,86 | 31 | 5,90 | 0,37 | 49 | 9,33 | 38 | 7,24 | 1,39 |
| Recursos utilizados | 72 | 13,7 | 69 | 13,10 | 0,06 | 87 | 16,6 | 91 | 17,3 | 0,08 |
| Relacionamento com o professor | 181 | 34,5 | 189 | 36,00 | 0,17 | 147 | 28 | 121 | 23,1 | 2,52 |
| Sem resposta | 7 | 1,33 | 3 | 0,57 | 1,6 | 5 | 0,95 | 8 | 1,52 | 0,69 |
| Total | 525 | 100 | 525 | 100 | | 525 | 100 | 525 | 100 | |

Quanto às experiências criativas, vivenciadas pelos estudantes, na categoria, *Ambientes diversificados de aprendizagem*, na Tabela 33 não ocorreram diferenças significativas, embora houvesse decréscimo no percentual do Grupo Experimental de 5%, no pré-teste, para 4%, no pós-teste; e no Grupo Controle, de 12%, no pré-teste, para 10%, no pós-teste.

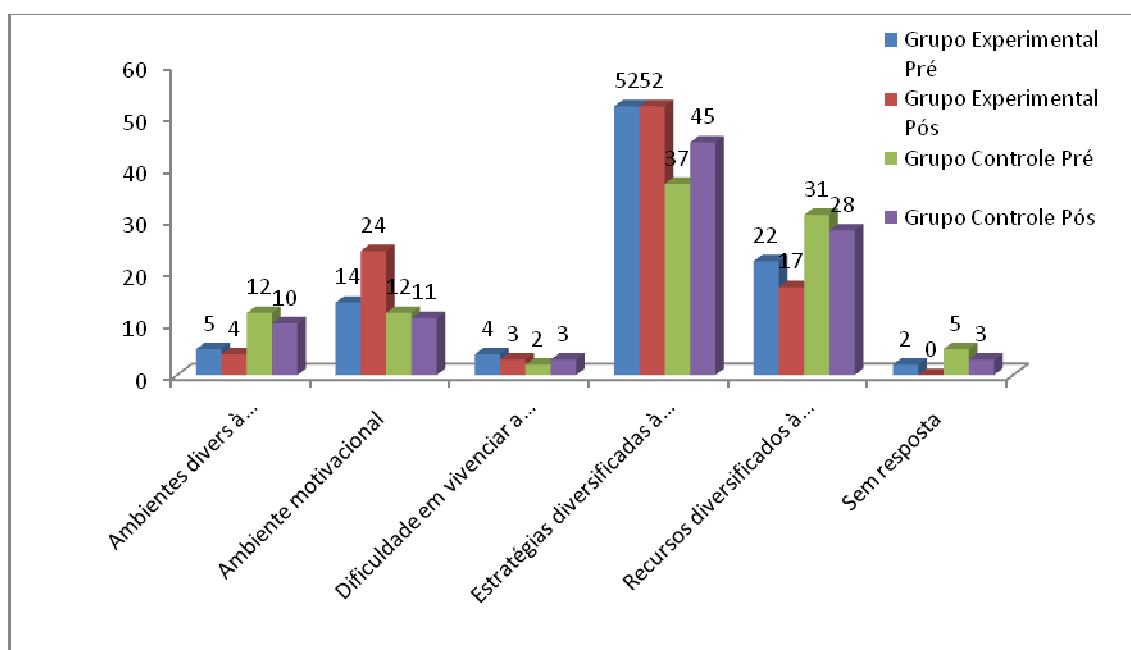
Na categoria *Ambiente Motivacional* percebe-se um acréscimo no percentual do pré-teste de 14% para 24% no pós-teste, levando à diferença significativa.

Tabela 33. Distribuição das experiências criativas dos estudantes por Grupo Experimental e controle

| Experiências criativas | Grupo Experimental | | | | | Grupo Controle | | | | |
|--|--------------------|------------|------------|------------|----------|----------------|------------|------------|------------|----------|
| | Pré | | Pós | | χ^2 | Pré | | Pós | | χ^2 |
| | F | % | F | % | | F | % | F | % | |
| Ambientes diversificados p/ aprendizagem | 7 | 5 | 6 | 4 | 0,14 | 14 | 12 | 15 | 10 | 0,14 |
| Ambiente motivacional | 18 | 14 | 33 | 24 | 3,56* | 15 | 12 | 17 | 11 | 0,05 |
| Dificuldade em vivenciar a criatividade | 5 | 4 | 4 | 3 | 0,17 | 3 | 2 | 5 | 3 | 0,17 |
| Estratégias diversificadas p/ aprendizagem | 68 | 52 | 72 | 52 | 0,00 | 45 | 37 | 67 | 45 | 0,97 |
| Recursos diversificados p/ aprendizagem | 29 | 22 | 23 | 17 | 1,09 | 38 | 31 | 41 | 28 | 0,34 |
| Sem resposta | 3 | 2 | 0 | 0 | 3,18 | 6 | 5 | 4 | 3 | 0,93 |
| total | 130 | 100 | 138 | 100 | | 121 | 100 | 149 | 100 | |

* $p \leq 0,05$ Nota: o mesmo participante pode apresentar mais de uma categoria

Para melhor visualização, segue o Gráfico 19:

**Gráfico 19.** Experiências criativas dos alunos.

A Tabela 34 apresenta a comparação das respostas dos estudantes à pergunta: *Dê uma nota para a criatividade do seu professor numa escala de 1 a 10 do pré-teste e pós-teste para os Grupos Experimental e Controle.* Nota-se que para o Grupo Experimental houve diferença significativa, não sendo observado, o mesmo para o Grupo Controle.

Tabela 34. Comparação das respostas dos estudantes à pergunta *Dê uma nota para a criatividade do seu professor numa escala de 1 a 10* do pré-teste e pós-teste dos Grupos Experimental e Controle

| Grupos | Pré-teste | | Pós-teste | | t | p |
|--------------|-----------|------|-----------|------|----------|-------------|
| | M | DP | M | DP | | |
| Experimental | 8,4 | 1,75 | 9,12 | 1,27 | -6,6597* | 0,000000001 |
| Controle | 8,45 | 1,44 | 8,29 | 1,25 | 1,1083 | 0,2709 |

* $p < 0,05$

Para melhor visualização, segue o Gráfico 20:

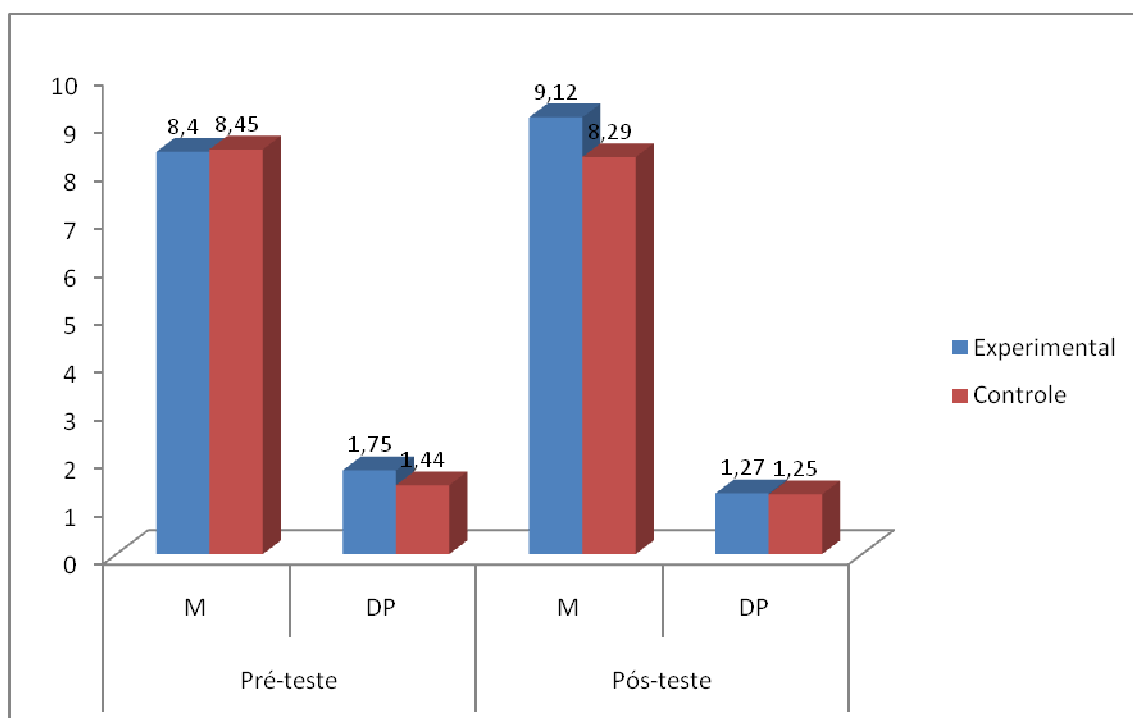


Gráfico 20. Média da avaliação da criatividade do professor, feita pelo estudante.

Na Tabela 35, verifica-se na comparação do pré-teste para o pós-teste do Grupo Experimental uma alteração significativa nas respostas dos estudantes na categoria professor melhorou a criatividade, sendo $*p < 0,05$.

Nas demais categorias não houve diferença estatística significativa e no Grupo Controle, apesar de apresentar um aumento na categoria o professor se esforça para ser criativo, não houve diferença estatística.

Tabela 35. Justificativa da nota atribuída à criatividade do professor pelo estudante por Grupo Experimental e Controle

| | Grupo Experimental | | | | | Grupo Controle | | | | |
|-----------------------------------|--------------------|-------|-----|-------|----------|----------------|-------|-----|-------|----------|
| | Pré | | Pós | | χ^2 | Pré | | Pós | | χ^2 |
| Justificativa-nota do professor | F | % | F | % | | F | % | F | % | |
| Cria espaço para a criatividade | 52 | 48,15 | 47 | 41,59 | 0,53 | 49 | 41,53 | 42 | 37,50 | 0,24 |
| Dificuldade em ser criativo | 45 | 41,67 | 53 | 46,90 | 0,34 | 52 | 44,07 | 48 | 42,86 | 0,02 |
| Prof. se esforça p/ ser criativo | 11 | 10,19 | 5 | 4,42 | 2,53 | 17 | 14,41 | 22 | 19,64 | 0,93 |
| Professor melhorou a criatividade | 0 | 0,00 | 8 | 7,08 | 7,65* | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0,24 |
| total | 108 | 100 | 113 | 100 | | 118 | 100 | 112 | 100 | |

* $p < 0,05$

Para melhor visualização, segue o Gráfico 21:

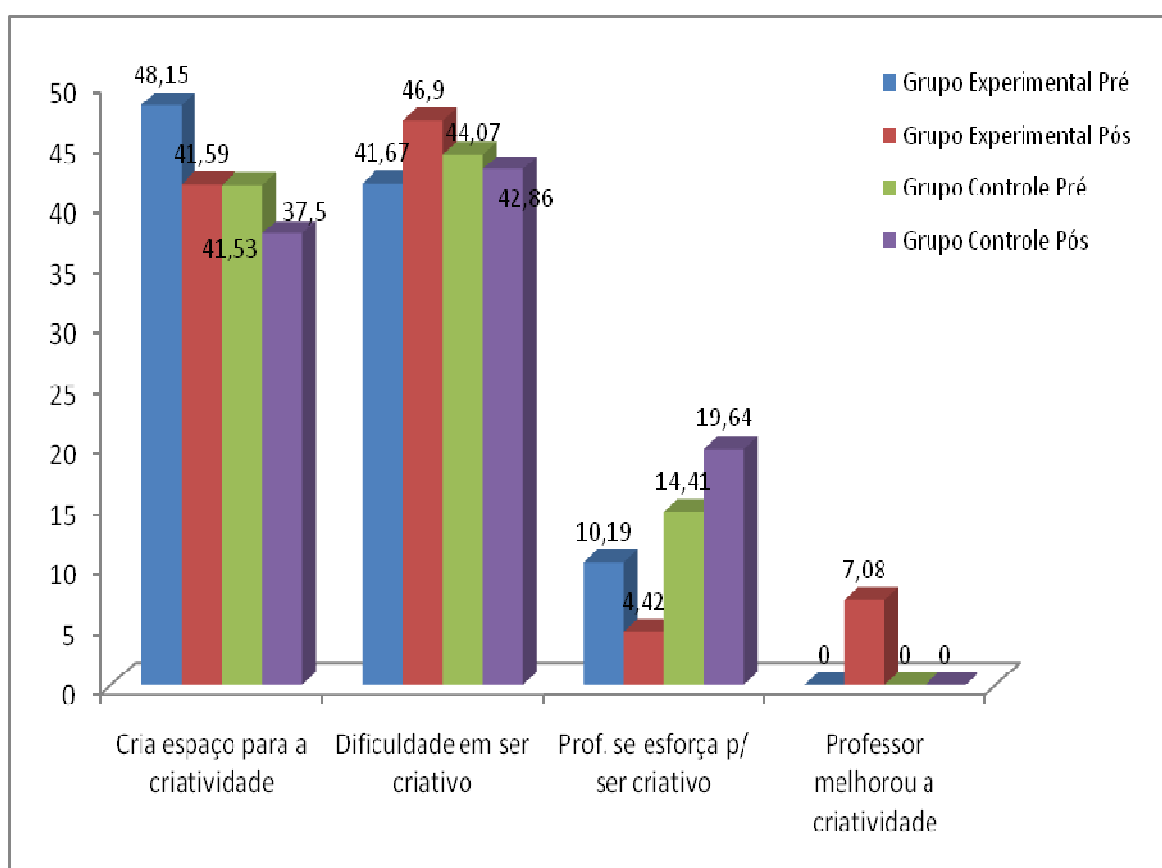


Gráfico 21. Justificativa nota professor, atribuída pelo estudante.

5. DISCUSSÕES

O objetivo principal deste estudo foi avaliar os efeitos de um programa de desenvolvimento da criatividade em professores do ensino superior. Buscou-se, também, investigar se houve incremento das habilidades criativas nos participantes, se houve efeito na percepção dos participantes a respeito do conceito de criatividade, bem como comparar as percepções sobre o *professor criativo* entre os estudantes, dos professores que participaram do programa de desenvolvimento da criatividade e dos que não participaram do programa. Por último, comparar as autoavaliações dos professores que participaram e dos que não participaram, do programa de desenvolvimento da criatividade; e as avaliações, feitas pelos estudantes, dos professores que participaram do programa, antes e depois e dos que não participaram.

O programa foi desenvolvido em uma instituição de ensino superior, do Estado de São Paulo. A amostra foi constituída de 240 participantes, sendo 30 professores e 210 estudantes universitários. Participaram do Programa de Desenvolvimento da Criatividade, 15 professores; os outros 15, de um programa de estudos acadêmicos, constituem o Grupo Controle.

Para avaliar os efeitos do Programa de Desenvolvimento da Criatividade, foram utilizados: o Teste Pensando Criativamente com Palavras, de Torrance (forma A e forma B) para os professores e um questionário com perguntas abertas para professores e estudantes. Os instrumentos foram aplicados antes e depois da realização do Programa. Na análise dos dados, foram utilizados o Teste T de Student - para verificar a diferença entre as médias nas medidas obtidas pelos testes de criatividade, para medir a autoavaliação dos professores, e a avaliação dos professores feita pelos estudantes - e o Teste Qui-quadrado, para investigar os dados dos questionários.

É importante ressaltar que a afirmação de Lubart (2008) é de grande importância no contexto deste trabalho e é também o ponto de vista da pesquisadora. A autora defende que a avaliação e a eficácia de um programa de criatividade é sempre polêmica, por causa da dificuldade de encontrar consenso em relação à definição e à medição da criatividade. Mas, em um domínio tão necessário, todas as iniciativas que promovam a criatividade precisam ser

analisadas e avaliadas, não só em relação às variáveis envolvidas, como também à melhoria do trabalho.

Neste sentido, foram tomados, como reveladores da eficácia do programa desenvolvido, indicadores qualitativos e quantitativos relativos à criatividade. Os resultados obtidos neste estudo indicam ganhos por parte do Grupo Experimental em relação ao aumento das habilidades criativas e ao comportamento que favorece o desenvolvimento da criatividade.

Comparando os resultados das médias das medidas de criatividade obtidas pelo Grupo Experimental antes e depois do programa, verificou-se que foram obtidas diferenças significativas em duas entre as dez medidas de criatividade (originalidade e perspectiva incomum). Esses dados sugerem ganhos dos participantes do Grupo Experimental. Ao verificar esse resultado, foi possível perceber que as atividades do programa de desenvolvimento da criatividade focaram exercícios de perspectiva incomum, de visão do futuro e imaginação. Dessa forma, pode-se sugerir que as atividades desenvolvidas ajudaram a incrementar a característica de originalidade e perspectiva incomum nos professores que participaram do programa.

De acordo com Wechsler (2004), a originalidade é uma das principais características da pessoa criativa, porque implica em dar um salto mental, ir além do óbvio. Para Torrance (1966), esta pontuação consiste em “novidade, quebra de padrões habituais de pensar, capacidade para produzir ideias raras ou incomuns; uso de situações e conceitos de modo não costumeiro, habilidade para estabelecer conexões distantes e indiretas ou respostas incomuns dentro de um determinado grupo de pessoas” (p.10).

Também, a perspectiva incomum é uma característica importante da criatividade, segundo Wechsler (2004), pois, indica se a pessoa é capaz de pensar sobre uma mesma situação, usando diferentes ângulos; desta forma, ela representa um olhar inconformista, ver de uma maneira diferente o que sempre foi visto de uma maneira única e certa.

É importante lembrar que, como afirma Gardner (1997), todas as pessoas têm o potencial para serem criativas; assim, certamente, as características

criativas poderiam ser mais bem aproveitadas e desenvolvidas no ambiente escolar. Porém, o perfil que o professor espera do seu aluno é um pouco diferente dos que possuem as características criativas destacadas acima. O perfil do aluno, que o professor quer em sua sala de aula é: honesto; inteligente e que tenha notas altas, segundo Vidal (2000). Desta forma é necessário, então, uma mudança em nossos conceitos sobre o *aluno que desejamos* e, talvez, uma mudança em nossa valorização das características criativas como um meio de aprendizagem e desenvolvimento do estudante.

Outro ponto que merece ser destacado foi a grande participação dos professores nos momentos de discussão. Em vários momentos, citaram a dificuldade em lidar com a criatividade e em fazer as atividades. Desta forma as reflexões foram, direcionadas à motivação dos mesmos, para que se sentissem livres e não tivessem censura diante das ideias e, que pensassem e se dessem ao direito de pensar coisas diferentes e inusitadas.

Em relação ao conceito de criatividade em sala de aula, houve uma valorização de ambos os grupos (professores e estudantes) que fizeram parte do Grupo Experimental, da categoria *criar um ambiente motivacional*. Essa valorização é corroborada por Alonso (2000) que vê a sala de aula como um ambiente onde se cria uma oportunidade para as pessoas adquirirem conhecimento, habilidades, atitudes e mudarem o comportamento. Também acreditamos que, um dos fatores essenciais para o desenvolvimento da criatividade é um ambiente que motive a participação e a construção da aprendizagem, de uma forma dinâmica.

Dentre as respostas dos professores, sobre o conceito de criatividade em sala de aula, destacamos:

Prover um ambiente de aprendizagem importante, divertido e significativo.

Possibilitar várias oportunidades para a construção, criando um ambiente de aprendizagem com o planejamento de atividades que motivem o estudante, utilizando diferentes recursos e linguagens.

Favorecer um ambiente propício para que o estudante desenvolva seu potencial.

Nas respostas dos estudantes, encontram-se:

É uma intervenção diferenciada, onde professor e estudante são agentes no processo de ensino para resolver problemas, criar novas ideias, ter espaço para se expressar e participar.

É a liberdade que todo estudante tem de se expressar e desenvolver suas capacidades cognitivas, emocionais, imaginação...

É expor o pensamento e ideias de ambos; promovendo a vontade de pensar e participar da aula.

Nesse sentido, Fleith (2001) afirma que, para desenvolver habilidades criativas, é importante que o professor crie um clima de sala de aula em que a experiência de aprendizagem seja prazerosa. Acredita-se que o ambiente motivacional tenha sua origem aí – realizar as atividades com prazer e não se deixar vencer pelas limitações, criando oportunidades em que os estudantes possam *expor suas ideias, participar, pensar novas ideias e desenvolver seu potencial*.

Essa valorização do Grupo Experimental, referente a *criar um ambiente motivacional*, pode ser atribuída à participação nas reflexões do programa sobre criar espaço em sala de aula onde o estudante possa expressar suas ideias, participar, sentir-se respeitado, valorizado e motivado. Interessante os professores darem especial atenção à questão do clima de sala de aula também valorizado pelos pesquisadores da criatividade. Estudos vêm sendo desenvolvidos por Alencar & Fleith (2004) para investigar a percepção de estudantes quanto ao incentivo e estímulo à criatividade que recebem por parte de seus professores. Dentre eles, destacam-se como ambiente estimulador da criatividade: a aceitação de ideias diferentes, o encorajamento da autoconfiança, a possibilidade de os estudantes fazerem escolhas e o foco nos interesses e as habilidades dos estudantes (Fleith, 2005).

Quanto à possibilidade ou não de *ser criativo em sala de aula*, a resposta *depende da colaboração do estudante* teve um decréscimo significativo no Grupo Experimental em relação a *depende da colaboração do estudante e do professor* que aumentou significativamente no Grupo Experimental. Esse dado sugere que os professores refletiram no papel que eles têm em relação à promoção da criatividade em sala de aula, situação, antes vista, como responsabilidade do estudante que deveria estar motivado para aprender e “não perder tempo”, já que

este paga pelo estudo, como se pode notar nas respostas dos professores no pré-teste:

Depende do interesse do estudante e das disposições que ele traz para a realização das tarefas.

É possível ser criativo desde que o estudante contribua com o bom andamento da aula e deixe de lado o cansaço, as distrações e a falta de interesse. Afinal, está pagando por um serviço.

Respostas dos professores no pós-teste:

Depende da relação entre o professor e seus discentes, na criação de espaços possíveis para o diálogo e conteúdo.

Nesse sentido, Castanho (2000) entende que, quando o professor é criativo, terá mais condições para desenvolver a criatividade nos estudantes e, dessa forma, ele conseguirá fazer a ponte entre teoria e prática, proporcionando autonomia ao estudante. Realmente, a possibilidade de ser criativo em sala de aula está relacionada ao professor e aos estudantes, embora haja outras implicações, esses dois elementos são essenciais.

Nessa questão, no Grupo Controle, em relação às respostas dos professores, não houve mudanças significativas, porém, houve uma alteração significativa, salientando a resposta: *dependo dos recursos*, para os estudantes.

A partir das reflexões e atividades no programa de criatividade, percebeu-se que as habilidades criativas são desenvolvidas à medida que cada um pode participar e expor suas ideias, pensar algo de forma diferente, usar a imaginação e respeitar o outro em suas diferenças e, não precisa, necessariamente se desenvolver atividades ligadas à arte; dança; música e teatro – ideia esta presente no cotidiano educacional. Interessante perceber que as possibilidades de ser criativo em sala de aula, para os professores da pesquisa, estão relacionadas ao querer do professor e do estudante. E para os estudantes, está relacionado ao querer do professor.

Sabemos que outras variáveis influenciam na possibilidade de ser criativo em sala de aula, como, por exemplo: ambiente adequado, materiais disponíveis e tempo. Porém, destacamos aqui a importância do professor como facilitador do desenvolvimento e expressão da criatividade em sala de aula. Inclusive em

estudos de Fleith (2000), a pesquisadora estuda características estimuladoras ou inibidoras do desenvolvimento da criatividade no ambiente de sala de aula. Verificou-se, com os resultados, que tanto os estudantes quanto os professores acreditam que o ambiente de sala de aula, que propicia a criatividade oferece a oportunidade de escolhas, aceita diferentes ideias e tem o foco nos interesses dos estudantes. Nesse sentido, o resultado da pesquisa vem ao encontro com a autora, pois a característica que se sobressai é a necessidade da colaboração dos estudantes e professores para que haja o desenvolvimento das habilidades criativas em sala de aula.

Confirmando a importância desse fator, a pesquisa de Cunha (1988), sobre o perfil do bom professor, constatou que, uma das variáveis destacadas é o aspecto valorativo; representativo da ideia socialmente construída sobre o professor. Outro dado interessante da mesma pesquisa é que, para os próprios professores, uma das principais influências que os caracterizam, como bons professores, está relacionada com sua história enquanto estudantes, momentos nos quais puderam ter uma boa relação com seus mestres.

Nesse sentido, percebe-se que, como um fator importante para possibilitar clima criativo em sala de aula no ponto de vista dos professores do Grupo Experimental, foi o *relacionamento com os estudantes*, havendo uma diferença significativa nessa categoria. É possível perceber a valorização desse fator na fala dos professores:

Empatia, confiança entre professor e estudante, amizade, harmonia entre professor e estudante, respeito entre professor e estudante, bom relacionamento, interesse do professor pelo estudante, relacionamento saudável.

E, também, na fala dos estudantes:

Professor amigo, professor compreensível, bom relacionamento com colegas e professor; união e respeito com os professores, mútua aceitação do professor e estudante, amizade do professor, ajuda do professor.

Ao destacar o relacionamento com os estudantes, como um fator que favorece o clima criativo em sala de aula, citamos Fleith (2001), que faz referência ao comportamento do professor - quando ele estabelece uma relação positiva

com os estudantes - como uma sugestão para desenvolver um clima para criatividade em sala de aula.

Quanto a citar características da aula criativa, novamente o Grupo Experimental, tanto professores e estudantes destacam o *ambiente motivacional*, citando características que estão relacionadas ao relacionamento do professor e estudante, ao ambiente de sala de aula e às características pessoais. Destacamos algumas respostas:

Professores: *motivadora, interessante, que chama a atenção, dialogada, comunicativa, interativa, participativa, respeito, valorização, liberdade, entusiasmo, prazer, gostosa, amigável, acolhedora, feliz, dinâmica, diferente, desperta a atenção, bom relacionamento com o estudante no centro; aceitação de novas ideias, motivação para participar, estimulante, ambiente agradável, ambiente facilitador, acessível, flexível, estimula a curiosidade, espontaneidade, construtiva, afetiva, cheia de possibilidades, cheia de descobertas, amizade, desperta o senso criativo e crítico, harmônica, satisfatória, ambiente leve.*

Estudantes: *interação, participação do professor, participação do estudante, interativa participação, interação entre estudante e professor, colaboração do estudante, estudantes bons, igualitária, diálogo, oportunidades ao estudante, comunicação, integrada, argumentativa, contribuição, dividir conhecimentos, respeito, valorização liberdade, entusiasmo, prazer, gostosa, amigável, acolhedora, feliz, dinâmica, diferente, inovação, desperta a atenção, bom relacionamento, com o estudante no centro, aceitação de novas ideias, motivação para participar, estimulante, agradável, ambiente agradável, ambiente facilitador, acessível, flexível, estimula a curiosidade, empatia, sensibilidade, respeito, paixão.*

Nesse sentido, concordamos com Wechsler (2001), que diz ser necessário um clima para a criatividade em sala de aula, proporcionado pelo professor, pois, a simples aplicação de técnicas criativas de ensino, sem um clima propício para a criatividade, não traz benefícios. Também, Amabile (2001) dá importância a um ambiente social que favoreça o desenvolvimento das motivações, habilidades e atitudes que possibilitem oportunidades de aprendizagem criativas.

Quanto a, *considerar-se um profissional criativo*, os professores responderam que, às vezes, sim; e ao justificar por que se considera, a maioria das respostas do Grupo Experimental está relacionada a possibilitar um ambiente para a criatividade:

Sim. Pois tenho uma postura aberta ao novo e, sem medo, podemos dinamizar, atrair a atenção. Aceito opiniões e estímulo a participação, usando métodos diferenciados de aprendizagem.

Propicio um ambiente de aprendizagem em que os estudantes possam se sentir à vontade, motivados, com recursos adaptados à natureza da disciplina. Enfim, crio contingências para que o estudante possa construir sua própria aprendizagem.

Na maioria das vezes, procuro trazer algo novo do habitual relativo ao assunto e aceito e envolvo a experiência com o estudante, valorizando sua participação.

Stenberg & Lubart (1999) já salientavam que a pessoa precisa de um ambiente que encoraje e reconheça as ideias criativas e, segundo os autores, a pessoa pode ter todas as condições internas necessárias para desenvolver o potencial criativo, mas se o ambiente não a estimular, não haverá manifestação da sua criatividade. (p.11)

Dessa forma, é de grande importância que os professores valorizem e, compreendam seu papel de promotor da criatividade no ambiente educacional. E, para tanto, é necessária uma formação adequada. Vejamos o depoimento de um professor do Grupo Experimental:

Não é só possível ser criativo, é vital! O ensino precisa ser centrado no estudante, não mais no professor. Precisa ser dinâmico. Porém, para isso, é necessária uma capacitação séria, firme, continuada, efetiva, dos professores dentro das instituições.

De acordo com Souza & Alencar (2006), a falta de capacitação e, incentivo ao professor, no período de sua formação quanto à criatividade, limita a sua atuação a uma escola conteudista e mecânica que não desafia o estudante. A capacitação do professor promove condições que possibilitem o desenvolvimento das habilidades criativas em seus estudantes. É possível verificar também que “o ser um profissional criativo”, para os professores participantes da pesquisa, é uma questão de empenho pessoal e de esforço. Nesse sentido, é necessário e urgente pensar em uma formação dos profissionais que oriente e estimule a utilização e o desenvolvimento de habilidades criativas, em si mesmos, e, conseqüentemente, nos estudantes.

Para os professores do Grupo Experimental, os motivos, pelos quais procuram ser criativos, centram-se em *buscar alternativas para ensinar* de modo diversificado para que os estudantes sintam-se motivados. As estratégias de ensino também fazem parte das características de um clima de sala de aula favorável à criatividade, segundo Fleith (2001).

Nesse sentido, podemos inferir que, o professor busca alternativas para ensinar porque está motivado. Moran (2007) menciona que os professores são as chaves da mudança educacional. Para o autor, a educação não evolui com professores que têm conhecimento do conteúdo, mas não sabem gerenciar uma classe, não sabem como motivar diferentes estudantes, que reproduzem rotinas, modelos e esquemas, que se tornam hábitos cada vez mais enraizados. Dessa maneira, a motivação pessoal do professor ajuda a estimular também o estudante. Concordamos com Wechsler (2001), que o papel do professor é essencial para o estímulo do pensamento e das atitudes criativas nos estudantes e, também, é o possibilitador de condições ambientais que façam da sala de aula um espaço de novas ideias.

Em relação à autoavaliação da própria criatividade em sala, os professores (de ambos os grupos) não mudaram muito o conceito atribuído no pré-teste e no pós-teste. Em relação à média das notas atribuídas aos professores do Grupo Experimental pelos estudantes, houve uma alteração significativa para um aumento na média. As notas atribuídas aos professores pelos estudantes aumentaram o valor conceitual. Na justificativa da avaliação do professor, pelo estudante, houve uma alteração significativa na categoria: *o professor melhorou sua criatividade*. Desta forma, pode-se afirmar que houve uma melhoria na criatividade do professor em sala de aula, a partir da participação no Programa de Desenvolvimento de Criatividade.

Entre as respostas dos estudantes destacamos:

O professor melhorou, elaborando maneiras de dar aulas que envolvam a todos.

As aulas são dinâmicas e bem preparadas, o professor melhorou sua forma de trabalhar.

É perceptível uma melhora na aula do professor, está mais atento às necessidades dos alunos.

Passa a matéria de forma significativa, visto que anteriormente não aconteci essa preocupação.

Esse dado pode ter relação com as respostas sobre proporcionar um ambiente motivador, em sala de aula, valorizado pelos professores do Grupo Experimental, enquanto no Grupo Controle não ocorreu essa alteração. Outro dado interessante da autoavaliação refere-se à justificativa da nota atribuída pelo professor a ele mesmo havendo uma diferença considerável no Grupo Experimental na diminuição por acharem que há uma *possibilidade pequena de ser criativo* em sala de aula. Esse dado sugere que os professores, do Grupo Experimental, de maneira geral, perceberam possibilidades maiores em serem criativos na sala de aula; vendo essa perspectiva de uma forma mais positiva, da mesma forma que, os resultados da pesquisa de Alencar (1998), indicaram ganhos significativos nas mudanças dos professores, que participaram de um programa de treinamento de criatividade em sua maneira de pensar, ensinar e perceber o estudante.

Ao citar as experiências que o professor considera criativas, os professores do Grupo Experimental salientaram as experiências de *estratégias diversificadas para a aprendizagem* e houve uma diminuição das experiências em relação à *utilização de ambientes diversificados para ensinar*. Parece ser contraditório, em um primeiro momento, haver valorização dos professores do *clima de sala de aula* para o desenvolvimento da criatividade e quando foi solicitado para descreveram experiências criativas de sua prática docente sobre as estratégias utilizadas para o ensino criativo. Porém, é importante destacar que as *estratégias de ensino* também fazem parte das maneiras de cultivar a criatividade (Fleith, 2001).

Na nossa maneira de pensar o clima propício para o desenvolvimento da criatividade, ocorre também com a interação de outros fatores, como, por exemplo, as estratégias criativas e o comportamento do professor. Fleith (2001) apresenta algumas sugestões nesse sentido. A primeira, diz respeito às estratégias desenvolvidas em sala de aula, como, por exemplo: diversificar as tarefas propostas, as técnicas e a avaliação; criar um espaço de divulgação dos trabalhos dos estudantes; compartilhar experiências pessoais relacionadas com o

tópico estudado; orientar o estudante a buscar informações adicionais sobre os tópicos de seu interesse e mudar o espaço físico da sala de aula de acordo com as atividades desenvolvidas. (p. 57)

A segunda refere-se ao comportamento do professor, quando esse estabelece uma relação positiva com os estudantes, estimula a postura questionadora em sala de aula; dá valor às produções e ideias, cultiva um senso de humor, manifesta entusiasmo pela atividade professor e, leva em consideração, os interesses dos estudantes. E a terceira relaciona-se a atividades que levem o estudante a produzir mais ideias, que estimulem a analisar criticamente, motive a levantar questões e gerar diferentes hipóteses.

Nessa mesma questão, os estudantes destacaram, entre as experiências criativas, as que puderam vivenciar em um ambiente de motivação. Kneller (1978) valoriza, entre outros aspectos, os *processos mentais* (motivação, percepção, aprendizado, pensamento e comunicação); ao tratar de criatividade. Sendo assim, podemos deduzir que a motivação é, sem dúvida, um fator importante ao ser destacado como experiência criativa. Eysenck (1993) cita, entre as variáveis que influenciam em um resultado criativo, a motivação intrínseca e a confiança. Penagos & Aluni (2000) entendem que, as pessoas criativas valorizam a motivação - aspecto da personalidade que pode ter relação com a criatividade. Wechsler (2002a), também inclui como característica da pessoa criativa, a *motivação*, pois, a solução criativa envolve desafios e vontade.

É imprescindível levar em consideração que outras variáveis influenciam também na vivência de experiências criativas: currículos contemplando a criatividade, recursos disponíveis, ou o mínimo de condições para o bem-estar dos estudantes e professores, atividades que estimulem o pensamento, tempo para o desenvolvimento das atividades, formação do professor, comportamento do professor e interesse do aluno pela aprendizagem.

Entre as experiências criativas dos professores, citamos:

O jornal dentro da sala de aula: debates, possibilidade de diferentes interpretações de um assunto; variedades lingüísticas, relação entre o texto verbal e não verbal, as características dos diferentes gêneros textuais, produção textual, exposição oral,

gramática aplicada ao texto. – Discussão de temas a partir de imagens, rompendo com a forma clássica de fazer leituras. – Criação de textos usando a imagem, o texto poético e a música. – Produção de textos em pequenos grupos e discussão coletiva. – Abolir “notas” nas produções textuais do aluno. Quando ele tem dificuldades, proponho a reflexão e buscamos juntos, procedimentos para atenuá-las. O aluno reescreve o texto até sentir que sua produção textual é de qualidade. – Crio situações que favoreçam a expressão oral do aluno, estimulando a fluência da ideias, a desinibição, o respeito entre os pares. Acredito que esse procedimento tem colaborado com produções textuais mais criativas.

Com minha turma de arquitetura, na disciplina de Desenho de Arquitetura, tenho dois “problemas” que aparecem sempre em aula: a) muita conversa entre os alunos; b) os alunos nunca conseguem finalizar as propostas de trabalho previstas. Na semana passada, tinha que trabalhar o conteúdo de elementos contextuais em projetos (colocação de pessoas, vegetais, técnicas de expressão, de materiais de construção, etc.) e técnicas de esboço. Montei uma apresentação de Power Point com desenhos que deveriam ser feitos individualmente e cronometrados, exemplo: a) Desenho 10 minutos (mais dificuldade). b) Desenho 8 minutos... até chegar ao último desenho com 30 segundos. Todos fizeram, a sala ficou em silêncio, entregaram em tempo e, no final, elogiaram a aula e julgaram que evoluíram em relação às técnicas de esboço e inserção de elementos contextuais em projetos. Fiquei muito satisfeita com o resultado e com a dinâmica da sala de aula. Durante uma aula em que percebi que os alunos estavam cansados e poucos se prepararam para o fórum, apaguei toda a lousa, coloquei um CD, pedi que se levantassem, trocassem de lugar e caminhassem observando os colegas. Depois fui orientando-os sobre os diferentes pontos de vistas, ângulos, conceitos, conclusões... e, quando tomamos conta, criativamente estavam juntos estudando o conteúdo da aula: verdade, formação de valores e seus paradigmas.

Entre as experiências criativas dos estudantes, citamos:

Aula prática na qual realizamos e contracenamos uma peça de teatro infantil, tivemos aula de contadores de histórias com livros infantis; confecção de fantoches com sucatas, e fantoches para utilizarmos em um teatro de sombra; viagem a São Paulo ao museu da Língua Portuguesa e Pinacoteca do Estado uso das tecnologias que dinamizam as aulas. Mas o importante no meio de tudo isso é a confiança da professora (N) em nosso trabalho, valorizando cada coisa que fazemos e incentivando novas ideias e iniciativas.

Geralmente, os debates que fazemos nessa aula, após a matéria dada; acho muito interessante porque, normalmente, as ideias dos meus colegas são diferentes, possibilitando refletir e ver os

pontos de vista diferentes do meu, isso é muito bom, poder colocar o ponto de vista diferente com liberdade.

São diversas as experiências que, vivemos em sala. Dentre elas, destaco a que o professor é amigo dos alunos e cria espaço para um “bate-papo” com conteúdo mais rico, facilitando a compreensão e a participação.

Alguns resultados obtidos neste estudo são observados em estudos anteriores, Alencar & Fleith (1987), Fleith (1992) e Dias (2004) que, também, demonstraram efeito positivo de treinamento para o desenvolvimento de habilidades criativas. É possível perceber esse efeito quando se listam as categorias que os professores salientaram em suas respostas: *é importante a criação de um ambiente motivacional; para se desenvolver as habilidades criativas é necessária a participação dos estudantes e professor; como característica de uma aula criativa é imprescindível um ambiente motivacional; o relacionamento entre professor e estudante é importante nesse processo e para serem profissionais criativos usam do empenho pessoal.* Assim, confirma-se o ganho dos participantes do Programa de Desenvolvimento de Criatividade, em relação a atitudes e conceitos referentes à criatividade e à possibilidade de desenvolvê-la em sala de aula.

FIGURA SAINDO DO CASULO

6 CONCLUSÕES

Após trabalhar com a criatividade por meio de um Programa de Desenvolvimento de Criatividade, e perceber que ela é um fenômeno de grande importância para o desenvolvimento humano, algumas ideias principais ficaram como conclusão deste estudo. Uma delas é que, o Programa de Desenvolvimento da Criatividade incrementou as habilidades criativas dos participantes do programa; apesar do pouco tempo de duração do mesmo e pelas ausências de alguns professores por trabalhos administrativos e eventos de final de semestre da IES, visto que alguns participantes do programa eram coordenadores de curso (5) e, em algumas sessões, tiveram que se ausentar por causa das atividades.

Talvez, se o tempo de duração do Programa fosse maior, diferenças maiores entre os grupos poderiam ser observadas. Desta forma, teriam a possibilidade de realizar mais atividades, exercícios e reflexões sobre criatividade, de uma forma mais intensa e contínua.

Outro ponto é que Programa de Desenvolvimento da Criatividade influenciou sobre a concepção de criatividade em sala de aula, tanto nos professores quanto nos estudantes dos mesmos. Os dados de ambos os grupos demonstraram uma valorização em criar um ambiente motivacional onde, a criatividade possa ser estimulada e expressa. Também houve influência na forma de verificar de quem depende a possibilidade de ser criativo em sala de aula, no olhar do professor, havendo uma conscientização de que essa possibilidade não depende só do aluno, mas do professor.

Também foi possível perceber que o Programa de Desenvolvimento da Criatividade trouxe uma percepção aos professores de que é possível, ser criativo, diminuindo aquela de que existe no cotidiano educacional uma possibilidade pequena de ser criativo. Houve uma desmistificação de ideias errôneas sobre a criatividade e a possibilidade de desenvolvê-la em sala de aula.

Interessante verificar um aumento na média da nota atribuída ao professor por sua criatividade, em sala de aula, por parte dos estudantes, sugerindo assim, a influência do Programa de Criatividade no trabalho do professor.

6.1 Implicações para o contexto educacional no ensino superior

Os resultados obtidos no estudo sugerem que:

O Programa de Desenvolvimento de Criatividade foi efetivo, na mudança de comportamento dos professores em sala de aula em relação à criatividade. Dessa forma, é necessária a conscientização do papel fundamental que exercem junto aos estudantes. É importante que tenham a percepção da necessidade de serem estimuladores do potencial criativo, proporcionando um clima adequado para isso em sala de aula.

A maioria dos estudos realizados até o momento sobre programa desenvolvimento de criatividade teve como amostra estudantes e professores, de ensino fundamental e médio. A presente pesquisa mostrou a importância de se trabalhar com os professores universitários, que já têm certa experiência na docência; porém, dificilmente ouviram falar em criatividade no ensino superior.

É possível desenvolver um trabalho sobre criatividade no ensino superior apesar das resistências com o tema e apresentar a importância do mesmo para os futuros profissionais.

6.2 Limitações do estudo

Diante da experiência realizada com o desenvolvimento de um programa de criatividade, citam-se, como principais limitações do estudo, a falta de experiência e aprofundamento da pesquisadora em relação ao tema estudado. Com a pesquisa realizada, foi possível verificar o quanto a pesquisadora ainda tem que amadurecer em relação à criatividade e seus desdobramentos no contexto educacional, sobretudo no Ensino superior.

Outro aspecto frágil foi o desenvolvimento do programa para o Grupo Experimental e Grupo Controle na mesma Instituição; ocasionando, em alguns momentos, a necessidade de adequação do tema do Grupo Experimental pela presença de professores convidados para trabalhar algum tema específico para o Grupo Controle, como, por exemplo, tecnologias e dificuldades de aprendizagem no ensino superior.

A variável, tempo também deve ser considerada. A curta duração do Programa dificultou a possibilidade de um maior aprofundamento das atividades propostas no programa e a impossibilidade de realização de algumas atividades. Também, o tempo, em relação a alguns participantes que eram coordenadores de curso, tornou difícil conciliar as atividades administrativas e eventos da IES com a participação no programa.

Foi possível verificar que foram obtidas diferenças significativas nas medidas de originalidade e perspectiva incomum, em relação ao Grupo Experimental, no pré-teste para o pós-teste. Esses dados sugerem ganhos dos participantes do referido grupo. Ao verificar esse resultado, percebeu-se que as atividades do programa de desenvolvimento da criatividade focaram exercícios de perspectiva incomum, de visão do futuro e imaginação. Dessa forma, pode-se sugerir que, as atividades desenvolvidas ajudaram a incrementar a característica de originalidade e perspectiva incomum nos professores que participaram do programa. Assim, se faz necessário criar outras atividades que possam desenvolver e trabalhar as demais habilidades criativas (fluência, flexibilidade, elaboração, expressão de emoções, fantasia e o uso de analogias e metáforas).

Outra situação foi que alguns dados não puderam ser aprofundados pelo fato de os estudantes terem respondido às questões no início do semestre letivo, sem terem tido, ainda, um contato maior com o professor da disciplina; abrindo, desta forma, a possibilidade de o professor ser melhor ou pior avaliado no final do semestre.

FIGURA DA BORBOLETA

7 VOOS DA PESQUISADORA

Ao final deste trabalho, aliás, não sei bem se é o final ou o começo de um trabalho; sinto-me, realmente, como a borboleta citada na apresentação, no início destas páginas. Posso afirmar que passei por um tempo de silêncio incubador, dentro do casulo da minha existência como pessoa e como profissional. Este tempo de desenvolvimento da pesquisa foi um tempo *kairós*, de transformação, de luta, de crescimento, de perguntas, de encontros, de construção, de expressão de vida e autorrealização.

Como pessoa, aprendi a valorizar o que cada um trás de bom, a vontade de dar tudo de si, de fazer e ser o melhor possível dentro do contexto em que vive e atua. Fui telespectadora de tantos sonhos, desejos e anseios em relação a um mundo melhor e mais humano, com mais cidadania, respeito e aceitação das diferenças; com mais valores e ideais para poder viver por uma causa. Fui testemunha de “olhos brilhantes”, “corações aquecidos” e “mentes iluminadas” a cada realização de uma atividade.

Com a experiência, que vivi com os professores no programa de desenvolvimento da criatividade, posso afirmar, neste momento, com simplicidade e sem formalidade que ser criativo é ser feliz! É abrir espaço para o potencial que há dentro de cada ser humano, é ser livre e ter identidade própria! Como profissional, a experiência mais forte que fiz foi a de “saborear” que a criatividade pode ser desenvolvida por meio de estratégias específicas.

Durante esse tempo *Kronós*, havia lido textos, referenciais teóricos, pesquisas e relatos de experiências sobre essa realidade, mas, interiormente, eu me questionava se era realmente possível, pois também possuía a ideia de que, existiam pessoas criativas por dom, talento e isso, era inato nelas. Com o decorrer dos encontros, fui percebendo a mudança de postura dos professores, tornando-se, mais flexíveis, abertos e participativos. Muitos deram testemunhos pessoais de pequenas mudanças que estavam ocorrendo neles em sua prática de professor por causa do nosso “curso”. As palavras que, de certa forma, confidenciavam, mudanças no cotidiano de cada um, ficavam em ressonância em meu coração e em minha mente.

Confesso que, durante a realização do programa, os desafios, foram muitos. Às vezes sentia-me exatamente igual ao momento em que a borboleta começa a sair do casulo; não é nada fácil, a abertura é pequena demais. É necessário um esforço grande para passar. Ouvi dizer que essa força que a borboleta faz para sair é que dá consistência ao seu corpo e às suas asas, para que ela possa voar. Um dos maiores desafios foi o tempo, pois nos encontramos cheios de compromissos e responsabilidades; final do semestre, final do ano, acúmulo de tarefas de eventos, de imprevistos... Outro desafio foi o próprio tema: criatividade. Algo tão novo; tão estranho, informal, tão longe da nossa realidade do ensino superior e tão importante e necessário. Mas superamos, vencemos esses desafios.

A borboleta saiu! Voou! Um dos seus primeiros voos, foi a proposta que a coordenação das licenciaturas fez nas mudanças e revisão das matrizes curriculares da instituição, para o ano de 2010. A solicitação foi para que houvesse a inserção da criatividade como componente curricular em todas as matrizes.

Segundo voo é a percepção que os professores foram procurar literatura sobre o tema na biblioteca da instituição. Quando me encontraram, fizeram menção aos livros que haviam retirado para consultar e em alguns estava meu nome, (eu os havia doado à biblioteca). Fiquei feliz ao perceber que estavam interessados no tema e procurando leituras. Os que participaram dos encontros do programa de criatividade querem continuidade e os que participaram dos encontros pedagógicos querem participar dos encontros de criatividade.

Na semana de estudos e planejamento do corpo docente da instituição, que acontece no início de cada ano letivo, os temas estudados para 2010 serão: criatividade no ensino superior (estratégias de ensino) e avaliação no ensino superior (metodologias), temas propostos pela coordenação didática da IES que é órgão responsável pela área pedagógica.

A proposta surgiu do fato de a pessoa responsável por essa área ter ouvido os professores mencionarem várias vezes os encontros do programa de desenvolvimento da criatividade em reuniões de forma satisfatória e positiva.

Situações positivas, que ocorreram com alguns professores, ao relatarem que mudaram de comportamento em casa, com os filhos, esposos e até mesmo com os estudantes com atitudes simples, como, por exemplo, aceitar tomar um copo de suco de laranja no intervalo com os estudantes por causa dos encontros do programa de criatividade. Segundo o professor, jamais aceitaria esse convite antes. Que o programa o fez rever a vida, o tornou mais sensível.

Quis escrever estas reflexões, que fogem um pouco do quantitativo; das estatísticas, mas não fogem da pesquisa, porque, para mim, esses resultados qualitativos são importantes; foi o que, de certa forma, mexeu com a vida da instituição e fez com que nascesse uma semente para ser cultivada, bem cuidada, e multiplicada para que um dia dê frutos capazes de saciar tanta fome de conhecimento e cultura.

Quanto aos voos da borboleta, ainda estão tímidos, mas com o passar do tempo *krónos* e *kairós*, com certeza ela voará mais longe, mais firme, mais demoradamente. Enquanto isso, eu me alegro, também, com o simples bater de suas asas, pois sabemos de seus efeitos!

E haja o que houver, ela não vai mais parar de voar!

Porque, qualquer coisa que houver, recorreremos à criatividade:



***Criatividade é sonhar sonhos impossíveis ...
E depois torná-los realidade! (Torrance, 1990)***

MAGNUS541@HOTMAIL.COM

8 REFERÊNCIAS

- Alarcão, I. (2003). Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez.
- Alarcão, I. & Tavares, J. (2001). Paradigmas de formação e investigação no ensino superior para o terceiro milênio. In I. Alarcão (Org.), *Escola reflexiva e nova racionalidade* (pp. 97-114). Porto Alegre: Artmed.
- Alencar, E. M. L. S. (1975). Efeitos de um programa de criatividade em estudantes de 4ª e 5ª séries. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, 27(4), 3-15.
- Alencar, E. M. L. S. (1986). *Psicologia da criatividade*. Porto Alegre. Artes Médicas.
- Alencar, E. M. L. S., Araújo, M. L. M., Fleith, D. S. & Rodrigo, N. A. M. (1989). Efeitos a médio prazo de um programa de treinamento de criatividade nas habilidades de pensamento criativo do professor e em seu comportamento em sala de aula. Relatório Técnico: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Brasil.
- Alencar, E. M. L. S. (1990). Design and evaluation of a creativity training program for elementary school teachers. In C. W. Taylor (Org.), *Expanding awareness of creative potencial worldwide* (pp.74-78). Salt Lake City : Brain Talent Powers.
- Alencar, E. M. L. S., Fleith, D. S. & Rodrigues, A M. (1990). Avaliação a médio prazo de um programa de treinamento de criatividade para professores do ensino de primeiro grau. *Estudos de Psicologia*, 7, 79-97.
- Alencar, E. M. L. S. (1997). *O estímulo à criatividade no contexto universitário*. *Psicologia Escolar e Educacional*, 1, (2), 29-37.
- Alencar, E. M. L. S. (1998). *Desenvolvendo o potencial criador. 25 anos de pesquisa*. *Cadernos de Psicologia*. 4, (1), 113-122.
- Alencar, E. M. L. S. (1999). *Barreiras à criatividade pessoal: desenvolvimento de instrumento de medidas*. *Psicologia Escolar e Educacional*. 3, (2), 123-132.
- Alencar, E. M. L. S. (2000). O perfil do professor facilitador e do professor inibidor da criatividade segundo estudantes de pós-graduação. *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*, 19, 84-95.
- Alencar, E. M. L. S. (2002). O estímulo à criatividade em programas de pós-graduação segundo seus estudantes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15, 63-70.
- Alencar, E. M. L. S, & Fleith, D. S. (2003a). *Barreiras à criatividade pessoal entre professores de distintos níveis de ensino*. *Psicologia Reflexão e crítica*. 16(1), 63-69.

- Alencar, E. M. L. S, & Fleith, D. S. (2003b). *Criatividade: múltiplas perspectivas*. 3ª. ed. Brasília . Editora UnB.
- Alencar, E. M. L. S, & Fleith, D. S. (2004). *Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no ensino superior*. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 17, 105 - 110.
- Alencar, E. M. L. S, & Fleith, D. S. (2005). *Escala sobre o clima para criatividade em sala de aula*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21 (1), 85-91.
- Alencar, E. M. L. S, & Fleith, D. S. (2008). Barreiras à promoção da criatividade no ensino fundamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(1), 59-65.
- Allessandrini, C. D. (2002). O desenvolvimento de competências e a participação pessoal na construção de um novo modelo educacional. In P. Perrenoud; Thurler, M.G.L.Macedo; N. J. Machado & C.D. Allessandrini (Orgs.), *As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e os desafios da avaliação* (pp. 157-176). Porto Alegre: Artmed.
- Alonso, M. C. (2000). M. C. Alonso & J. D. Gallego (Orgs.), *Aprendizaje y Ordenador*. Madrid: Dykinson.
- Alvarado, L. D. (2004). Los procesos evolutivos de creatividad en las organizaciones. *Creatividad y sociedad*, 5, 29-38.
- Alves, N. (1998). *Trajetórias e redes na formação de professores*. RJ: DP&A.
- Amabile, T. M. (1983). *The social psychology of creativity*. New York: Springer-Verlag.
- Amabile, T. M. (2001). Beyond talent: John Irving and the passionate craft of creativity. *American Psychologist*. 56 (4), 333-336.
- Anastasiou, L.G.C. (2003). Ensinar, aprender, apreender e processo de ensinagem. In Anastasiou, L.G.C. & Alves, P.L. *Processos de Ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Santa Catarina: Univille.
- Araya, Y. C. (2005). *Una revisión crítica del concepto de creatividad. Actualidades investigativas en educación*. Universidad de Costa Rica. *Revista eletrónica*. 5. (1). Recuperado em 03 nov. de 2007. Disponível em <http://revista.inie.ucr.ac.cr/>.
- Assman, H. (2004). *Curiosidade e prazer de aprender*. Petrópolis: Vozes.
- Avanci, M. (2007, setembro). *Ensinar saiu de moda?* *Ensino Superior*. São Paulo: Editora Segmento.
- Avanzini, G. (1985). *Inmovilismo y innovación en la escuela*. *Pedagogia General*. Barcelona: Oikos ediciones.

- Bahia, S. (2008). Promoção de Ethos criativo. (Org.) Moraes, M. F. & Bahia, S. *Criatividade: conceito, necessidades e intervenção*. (pp. 231-252). Braga: Psiquilíbrios
- Bardin, Laurence. (1979). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: edições 70.
- Barreto, O. M. (2007). *O papel da criatividade no ensino superior*. *Diálogos & Ciência*. Brasília. Recuperado em 05 de março de 2008. Disponível em <http://www.ftc.br/dialogos>.
- Belluzzo, R. C. B. (2004). A aprendizagem ao longo da vida: um desafio para a educação na sociedade do conhecimento. In M.C. Rivero & S. Gallo. (Orgs). *A formação de professores na sociedade do conhecimento*. (pp). Bauru, SP: Edusc.
- Bragotto, D. (2003). *Escola de Poetas: em busca do cidadão criativo*. Campinas: Komedi.
- Cardoso, F. E. (1996). *Lei n o. 5.692, de 20 de dezembro de 1.996. Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional*. Recuperado em 15 out. 2007. Publicada no diário oficial: <http://portal.mec.gov.br/arquivos>.
- Caregnato, R. C. A. & Mutti, R. (2006). Pesquisa qualitativa: Análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto contexto enfermagem*. 15 (4) p.679 – 684.
- Castanho, M. L. M. (2000). *A criatividade na sala de aula universitária*. In M.L.M. Castanho & I. P. A. Veiga. (Org). *Pedagogia Universitária: a aula em foco* (pp. 75-88). Campinas: Papirus.
- Castanho, S. (2000). *A universidade entre o sim, o não e o talvez*. In M.L.M. Castanho & I. P. A. Veiga. (Org). *Pedagogia Universitária: a aula em foco* (pp. 13-48). Campinas: Papirus.
- Carrascosa, J. (1996). *Análise da formação continuada e permanente de professores de Ciências ibero-americanos*. In L.C. Menezes (Org.), *Formação continuada de professores de ciências no contexto ibero-americano*. Campinas: Autores Associados.
- Charlot, B. (2000). *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed.
- Chauí, M. (2001). *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: UNESP.
- Craft, A. (2001). *An analysis of research and literature on creativity in education*. Recuperado 16 nov. de 2007. disponível em www.ncaction.org.uk/creativity/creativity_report.pdf
- Csikszentmihlyi, M. (1.998). *Creatividad: El fluir y la psicología del descubrimiento y la invención*. Buenos Aires: Paidós.

- Csikszentmihlyi, M. (1.999). *Implications of a systems perspective for the study of creativity*. In R. J. Sternberg (Org.), *Handbook of creativity* (pp.313-335). New York: Cambridge University Press.
- Cropley, A. J. (1997). *Fostering creativity in the classroom: general principles*. In M. A. Runco (Org.), *The creativity research book* (pp.83-114).Cresskill, NJ: Hampton Press
- Correa, A. D. (1995). *Relação entre competências intelectuais e Criatividade na formação do profissional das Artes plásticas*. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS.
- Correa, M. A. M. (1995). *O psicólogo escolar de hoje-fracasso escolar de sempre*. Tese de doutorado, UNICAMP, Campinas, SP.
- Covington, M. V., Crutchfield, R. S & Davies, L. (1966). *The Productive Thinking Program*. Berkeley: Educational Innovation.
- Cunha, M. I. (1988). *A prática pedagógica do bom professor*. Tese de doutorado. Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, SP.
- De la Torre, S. (2002). *Naturaleza social de la creatividad*. *Creatividad y Sociedad*, 1, 5-8.
- Delors, J. (1999). *Educação: um tesouro a descobrir*. 3.ed. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO.
- Eysenck, H. (1993). *Creativity and personality: Suggestions for a theory*. *Psychological Inquire*, 4 (3), 147-178.
- Eysenck, H. (1999). *As formas de medir a criatividade*. In Boden, M.A. (Org). *Dimensões da criatividade*. (pp. 203-225). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Enguita, M. F. (2004). *Educar em tempos incertos*. Porto Alegre: Artmed.
- Fo, D. (1999). *Manual mínimo do ator*. São Paulo. Editora SENAC.
- Fleith, D. S. (2000). *Teacher and student perceptions of creativity in the classroom environment*. Recuperado 03 fev. 2008, Base de dados eletrônica, ERIC www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/recordDetail.
- Fleith, D. S. (2001). *Criatividade; novos conceitos e ideias, aplicabilidade à educação*. *Cadernos de Educação Especial* nº. 17, 1-90.
- Fleith, D. S. & Alencar, E. M. L. S. (1992). *Estudos de um programa de treinamento de criatividade em estudantes normalistas*. *Estudos de Psicologia*, 9 (2), 09-38.

- Fleith, D. S. & Alencar, E. M. L. S. (2003). *Barreiras à criatividade pessoal entre professores de distintos níveis de ensino*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16 (1), 63-69.
- Fleith, D. S. & Alencar, E. M. L. S. (2005). *Escala sobre o clima para Criatividade em sala de aula*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21, 85-91.
- Foshay, W. A. (1972). *Descrição do processo criativo*. In Miel, A. *Criatividade no ensino*. São Paulo: Ibrasa.
- Gardner, H. (1997). *Entrevista. Inteligência; dimensões e perspectivas*. *Revista Pátio*. Rio Grande do Sul, 1 (1), 34-37.
- Gardner, H. (2001). *La inteligencia reformulada. Las inteligencias múltiples en el Siglo XXI*. Barcelona: Paidós.
- Guilfor, J. P. (1971). *La creatividad: Pasado, presente y futuro*. In Strom, R. D. *Criatividade y Educación*. Barcelona: Paidós. 9-23.
- Gascón, H. A. (2003) *Criatividade total y formación profunda de los profesores*. Universidad Autónoma de Madrid. Editorial Dykinson.
- Genro, T. (2005). *Íntegra de entrevista: Tarso Genro*. Treinamento folha. Recuperado em 03 fev. 2008. Folha online. <http://www1.folha.uol.com.br/folha/treinamento/educacao>.
- Giglio, Z. G. (1996). *Criatividade na produção de textos: a concepção de criatividade entre os professores de português que lecionam de 5ª. a 8ª. série*. UNICAMP. Campinas, SP.
- Godinho, E. M. (1995). *Educação e disciplina*. Rio de Janeiro: Diadorim Editora.
- INEP. *Censo escolar. Sinopse estatística do censo escolar*. Recuperado em 25 de jan. 2008. Disponível em <http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/Sinopse/sinopse.asp>.
- Jones, T.P (1972). *Creative learning in perspective*. University of London. London: Press Ltd.
- Kuenzer, A. Z., (2001). *O que muda no cotidiano da sala de aula universitária com as mudanças no mundo do trabalho?* In S. Castanho & M. E. L. M. Castanho (Orgs.), *Temas e textos em metodologia do ensino superior*. (pp.15-28). Campinas: Papirus.
- Kim, K. H. (2006). *Can we trust creativity tests? A review of the Torrance Tests of Creative Thinking*. *Creativity Research Journal*, 18 (1), 3-14.
- Laranjeira, M. I. (2000). *Da arte de aprender ao ofício de ensinar. Relato, em reflexão, de uma trajetória*. Bauru: EDUSC.

- Lubart, T. (2007). *Psicologia da criatividade*. Porto Alegre: Artmed.
- Macedo, L. (2005) *Ensaio pedagógico. Como construir uma escola para todos?* Porto Alegre : Artmed
- Majó, J. (2002). *Creatividad y innovación en la sociedad del conocimiento. Creatividad y sociedad*,1, 51-58.
- Marina, J. A. (2002). *Tener proyectos: una aproximación inteligente a la creatividad*. *Creatividad y sociedad*, 1, 33-44. Universidad de Barcelona.
- Marquezan, R. (2003). *Dinâmica de sala de aula: uma variável na aprendizagem*. *Cadernos de Educação*, (22). Recuperado em: 3 jan. 2008. Disponível em <http://coralx.ufsm.br>
- Martinez, A. M. (1995) *Criatividade, personalidade e educação*. Campinas: Papyrus.
- Martinez, A. M. (1997). *Criatividade, personalidade e educação*. Campinas: Papyrus.
- Martinez, A. M. (2000). *La creatividad en la escuela: três direcciones de trabajo*. *Construir, desconstruir, reconstruir*,1, 13-23.
- Martins, J. S. (2008, janeiro). *Os novos analfabetos da modernidade*. O estado de São Paulo, p. J3.
- Masetto, M. T. (1990). *O professor universitário em aula*. São Paulo: MG Editores Associados.
- Masetto, M. T. (2002). *Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente*. In M. T. Masetto (Org.), *Docência na universidade* (4.ed. pp. 9-26). São Paulo: Papyrus.
- Masi, D. (2005). *Criatividade e grupos criativos: fantasia e concretude*. Rio de Janeiro: Sextante. 8.
- Matos, D. R., & Fleith, D. S. (2006). *Criatividade e clima criativo entre estudantes de escolas abertas, intermediárias e tradicionais*. *Psicologia Escolar e Educacional*, 10(1), 109-120.
- Miel, A. (1972). *Criatividade no ensino*. São Paulo: Ibrasa.
- Ministério da Educação e Cultura. MEC (1996). *Lei de Diretrizes e bases. Lei n o. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases para a Educação Nacional*. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Recuperado em 27 jan. 2008. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>
- Monreal, C. (2000). *Que es la creatividad*. Madrid: Biblioteca Nueva.

- Morais, M. F. & Azevedo, I. (2009). Avaliação da criatividade como um contexto delicado: revisão de metodologias e problemáticas. *Avaliação psicológica*, vol.8, no.1, (p.1-15). Disponível em <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php> Acessado em 20 de outubro de 2009.
- Moran, M. J. (2007). *A educação que desejamos. Novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus.
- Moreira, M. A. (1999). *Aprendizagem significativa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Morejon, B. J. (2000). Creatividad en la educación: educación para transformar. *Revista Eletronica Psicología Científica*. Guadalajara – Jalisco: México. Recuperado em 05 de novembro de 2009. Disponible en <http://www.psicologiacientifica.com/bv/psicologia-183-1-creatividad-en-la-educacion-educacion-para-transformar.html>
- Morin, E. (1996). “*Epistemologia da complexidade*”. In D. Schnitman, (Org.), *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*, (pp. 45-55). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Mourão, F. R. & Martinez, A. M. (2006). A criatividade do professor: a relação entre sentido subjetivo da criatividade e a pedagogia de projetos. *Psicologia Escolar e Educacional*. Recuperado em: 02 abr. 2008. Base de dados eletrônica PEPSIC. Disponível em <http://pepsic.bvs.org.br>.
- Nakano, T. C. (2006). *Teste brasileiro de criatividade infantil: normatização de instrumento no ensino fundamental*. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas. SP.
- Nakano, T. C., & Wechsler, S. M. (2006). *O percurso da criatividade do Ensino Médio ao Ensino Superior*. *Boletim de Psicologia*. 56, (125) 205-219.
- Nakano, T. C. (2009). Investigando a criatividade junto a professores: pesquisas brasileiras. *Psicologia Escolar e Educacional*, 13(1), 45-53.
- Nino, C. G. R. (1997). *Criatividade do homem comum: estética, educação e cotidiano*. Tese de Doutorado em Educação, UNICAMP, Campinas, SP.
- Novaes, M. H. (1971). *Psicologia da criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Oliveira, E. T. A. (1997). *Variáveis que afetam a aprendizagem: percepção de estudantes de licenciatura e professores*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo.
- Oliveira, E. T. A., & Wechsler, S. M. (2002). *Variáveis que afetam a aprendizagem: percepção de estudantes de licenciatura e professores*. *Psicologia Escolar e Educacional*, 6(2), 133-139.

- Oliveira, E. L. L. (2007). *Criatividade e escola: limites e possibilidades segundo gestores e orientadores educacionais*. Dissertação de mestrado não publicada. Universidade Católica de Brasília. Brasília. [Biblioteca Digital de Teses e Dissertações/BDTD]. Recuperado em 04 fev. 2008, http://www.bdttd.ucb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=649.
- Orrú, E. S. (2007). O compromisso institucional da Universidade com a formação de professores. *Revista Iberoamericana de Educación*.
- Pawlak, A. (2000). *Forecasting creativity in the new millennium*. *Research Technology Management*, 43, (6) 32-35.
- Parners, S. J. *The creative studies Project*. In Isaksen, S. G. (Org.). *Frontiers of creativity research*. (pp. 156-188). Buffalo, NY: Bearly.
- Parnes, S.J. (1963). Education and creativity. *Teachers College Record*, 64, 331-339.
- Penagos, J. C. y Aluni, R. (2000). *Preguntas más frecuentes sobre creatividad*. *Revista Psicología*, Recuperado em 10 nov. 2007. Disponível em http://homepage.mac.com/penagoscorzo/creatividad_2000/creatividad8.htm
- Perrenoud, P. (2000). *A Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Queiroz, L. D. (2002) *Um estudo sobre evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar*. Recuperado em 25 jan. 2008. Disponível em www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf.
- Ramos, M. G. (2005) *Educación, creatividad y ética profesión*. *Revista de Educación*. Recuperado em 20 nov. 2007. Disponible en <http://servicio.cid.uc.edu.ve/educacion/revista/a1n18/1-18-10.pdf> .
- Renzulli, J. S. (1992). A general theory for the development of creativity productivity through the pursuit of ideal acts of learning. *Gifted Child Quarterly*, 36, (4),170-182.
- Ristoff, D. I. (1990). *A tríplice crise da universidade brasileira*. Em Trindade, H. *Universidade em ruínas na república dos professores*. 2 ed. (pp. 201-222). São Paulo: Vozes
- Rodrigues, A. & Esteves, M. (1993). *A análise de necessidades na formação de professores*. Porto: Portugal.
- Rosas, A. (1984). *A construção de um teste de aptidão criativa*. *Revista de Psicologia*, 2 (2), 1-14.
- Sakamoto, C.K. (2000). *Criatividade: uma visão integradora*. *Psicologia: Teoria e Prática*, 2, (1), 50-58.

- Santeiro, T. V., Santeiro F. R. M., & Andrade, I. R. (2004). Professor facilitador e inibidor da criatividade segundo universitários. *Psicologia em Estudo*, 9 (1), 95-102.
- Santos, A. T. (1995). Estudos da criatividade no Brasil: análise de teses e dissertações em Psicologia e Educação (1970/1993). Dissertação de Mestrado, UNICAMP, Campinas, SP.
- Shallcross, D. & Gawienowski, A. M. (1989). Top experts address issues on creativity gap in higher education. *Journal of Creative Behavior*, 23, 75-84.
- Schleder, T. S. (1999). *Capacidade de criação*. Petrópolis: Vozes.
- Schirmer, A. C. (2001). *Criatividade e educação infantil*. Tese de doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.
- Sigrist, S. A. F. (2007). Capacitação de professores de português atuantes no projeto – Ensinar e aprender corrigindo fluxos: um olhar para escritas criativas. Dissertação de mestrado, PUC, Campinas, SP.
- Silva, A. S. (2003). *A professora de educação infantil e sua formação universitária*. Tese de doutorado, UNICAMP, Campinas, SP.
- Silva, N., Motta, C. D. V. B. (2005). *A criatividade como fator de resiliência na ação docente do professor de ensino superior*. Revista da UFG. Recuperado em 20 abr. de 2008. Disponível em www.proec.ufg.br.
- Sordi, M. R.L. (2000). A avaliação da aprendizagem universitária em tempos de mudança: a inovação ao alcance do educador comprometido. *Pedagogia Universitária: a aula em foco*. Campinas: Papyrus.
- Souza, M. E. M. G & Alencar, E. M. L. S. (2006). *O curso de pedagogia e condições para o desenvolvimento da criatividade*. *Psicologia Escolar e Educacional*, 10, (1), (pp. 21-30). Recuperado em 12 abr. 2008. Base de banco de dados PEPSIC. Disponível em <http://pepsic.bvs-psi.org.br>.
- Sternberg, R, J. & Lubart, T. I. (1996). Investing in creativity. In: American
- Sternberg, R, J. y Lubart, T. I. (1997). *La creatividad en una cultura conformista*. Barcelona: Paidós.
- Sternberg, R, J. & Lubart, T. I. (1999). The concept of creativity: prospect and paradigms. In R.J. Sternberg (Org.), *Handbook of creativity*. New York: Cambridge University Press. (pp.3-15).
- Sternberg, R. J. (2002). *La creatividad es una decisión*. *Creatividad y Sociedad*, 1, 15-25.
- Takahashi, T. (2000). *Sociedade da informação no Brasil: livro verde*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia.

- Teixeira, J.N. & Alencar, E.M.L.S. (2000). *Atributos do professor universitário facilitador da criatividade*. In Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.), Resumos de comunicações científicas. 30ª Reunião Anual de Psicologia (p.176). Brasília: SBP.
- Tibeau, M. P. C. C. (2002). *Entraves para a compreensão da criatividade no ensino e na formação do profissional de educação física*. Revista Digital, 8, (51). Recuperado em: 05 fev. 2008. Disponível em <http://www.efdeportes.com/>.
- Torrance, E. P. (1987). *Teaching for creativity*. In S. G. Isaksen (Org.), *Frontiers of creativity research: Beyond the basics* (pp.189-215). Buffalo, NY: Bearly.
- Torrance, E. P., & Safter, H. T. (1999). *Making the creative leap beyond*. Buffalo, NY: Creative Education Foundation.
- Torre, S. (1994). *Innovación curricular: proceso, estrategias y evaluación*. Madrid : Dykinson.
- Uano, M. L. (2002, julho/dezembro). *La creatividad: Un talento exclusivo de los artistas o una capacidad de todo ser humano?* Linhas Críticas, Brasília, 8(15), 265-287.
- UNICEF Brasil. *Desafios da Educação*. Recuperado em 25 jan. 2008. Disponível em http://www.unicef.org/brazil/pt/activities_10183.htm.
- UNESCO no Brasil. *Educação de qualidade, um desafio persistente*. Recuperado em: 25 jan. 2008. Disponível em http://www.unesco.org.br/Brasil/contextonacionalEDU/contextoEDUqualidade/mostra_documento
- Vainsencher, S. A. (1982). *Criatividade em Educação: problemas e sugestões*. Recuperado em: 13 jan. 2008, Fundação Joaquim Nabuco. http://www.fundaj.gov.br/licitacao/criatividade_educacao.pdf .
- Veigunha, J.J. (2004). *A criatividade no processo de ensino aprendizagem, da criatividade do professor à criatividade do aluno*. Cadernos de Criatividade, (5). Recuperado em: 13 jan. 2008. Disponível em http://aedc.cfaedc.net/leituras_cadernos_5.htm.
- Vidal, D. E. (2000). *A necessidade da prática da criatividade e da melhoria dos relacionamentos interpessoais no processo ensino-aprendizagem: um estudo de caso*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Recuperado em 04 fev. 2008, Banco de Teses e Dissertações da UFSC. Disponível em <http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/4573.pdf>.
- Wechsler, S. M. (1993). *Issues on stimulating creativity in the school: A South American perspective*. In Isaksen, C. J., Murdock, M. C., Firestien, R. L., Treffinger, D. J. *Understanding and recognizing creativity. The emergence of a discipline*, 5 (2), 100-130.

- Wechsler, S. M. (1995). *A identificação do talento criativo nos Estados Unidos e no Brasil*. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 1 (2), 140-146.
- Wechsler, S. M. (1999). *Avaliação multidimensional da criatividade: uma realidade necessária*. In S. M. Wechsler & R. S. L. Guzzo (Orgs.), *Avaliação psicológica: perspectiva internacional* (pp. 231-259). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Wechsler, S. M. (2001a). *A educação criativa: possibilidades para descobertas*. In M. E. L. M. Castanho & S. M. Castanho (Orgs.), *Temas e textos em metodologia do ensino superior*. (pp. 231-259). Campinas: Papirus.
- Wechsler, S. M. (2001b). *Criatividade na cultura brasileira: uma década de estudos*. *Psicologia: teoria e prática*. 6, 215-227.
- Wechsler, S. M. (2002a). *Criatividade: descobrindo e encorajando*. (3.ed.). São Paulo: Editora Livro Pleno.
- Wechsler, S. M. (2002b). *Avaliação da criatividade por figuras e palavras: testes de Torrance – versão brasileira*. Campinas: Lamp/Impressão Digital do Brasil.
- Wechsler, S. M. (2004a). *Avaliação da criatividade por figuras e palavras: testes de Torrance – versão brasileira (2ª. ed. revisada)*. Campinas: Lamp/Impressão Digital do Brasil.
- Wechsler, S. M. (2004b). *Avaliação da criatividade verbal no contexto brasileiro*. *Avaliação Psicológica*. 3 (1) 21-31. Porto Alegre.
- Wechsler, S. M. (2005). *Avaliação da criatividade: um enfoque multidimensional*. In S. M. Wechsler & S. L. R. Guzzo. *Avaliação psicológica: perspectiva internacional* (2 ed. pp.231-259). São Paulo : Casa do Psicólogo.
- Wechsler, S. M. (2006). *Validity of the Torrance Test Of creative Thinking to the Brazilian Culture*. *Creativity Research Journal*, 18 (1), 15-25.
- Wechsler, S. M., & Nakano, T. C. (2002). *Caminhos para a avaliação da criatividade: perspectiva brasileira*. In R. Primi (Org.), *Temas em Avaliação Psicológica* (pp 103-115). São Paulo: Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica.
- Wechsler, S. M., & Nakano, T. C. (2003). *Produção brasileira em criatividade: o estado da arte*. *Escritos sobre educação*, 2 (2), 43-50.
- Wechsler, S. M., Lopes, G & Fadel, S. J. (no prelo). *Criatividade e educação: análise de produção de dissertação e teses nacionais*.
- Wechsler, S. M. & Fadel, S. J. (no prelo). *Criatividade e educação: um estado da arte em periódicos internacionais*.

- Wechsler, S. M. & Fadel, S. J. (no prelo). *Criatividade e inovação na educação. Revista Paideia.*
- Wenzel, E. (1972). *Descobrimo significado no ensino.* Miel A. (Org), *Criatividade no ensino.* São Paulo: Ibrasa.
- Woods P. (1995). *Aspectos sociais da criatividade do professor.* In Nóvoa, A. *Profissão Professor* (pp.125-153). Portugal: Editora Porto.
- Zanella, A. V.; & Titon, A. P. (2005). *Análise da produção científica sobre criatividade em programas brasileiros de pós-graduação em psicologia (1994 – 2001).* *Psicologia em Estudo.* Recuperado em: 22 abr. 2008. Base de dados SCIELO. Disponível em <http://www.scielo.br>.
- Zuben V. A. N. (1996). *Sala de aula: da angústia de labirinto à fundação da liberdade.* In R. Moraes ((Org.), *Sala de aula; que espaço é esse?* Campinas: Papyrus.

ANEXOS

ANEXO 1 - Crivo de correção dos juízes.

O senhor (a) está sendo convidado a ser juiz na categorização de respostas de dois questionários da pesquisa: “Avaliação de um Programa de Criatividade para Professores do Ensino superior” que faz parte do doutorado de Susana de Jesus Fadel. Solicito que o senhor (a) analise as respostas das perguntas 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14 de 5 professores e as respostas das perguntas 6, 7, 8, 9 e 10 de 10 estudantes e as de acordo com as categorias (abaixo anotadas) e verifique em qual das categorias as respostas se encaixam. Em cada resposta, o seu trabalho, como juiz, será o de analisar, quais são as categorias (pode conter uma ou mais) encontradas nas respostas. Assinalando sim (S) ou não (N).

CATEGORIAS DAS RESPOSTAS DO PROFESSORES

Questão 7 – O que é criatividade em sala de aula?

| Categorias /concordância | J1 | | J2 | | J3 | | J4 | | T |
|---|----|---|----|---|----|---|----|---|-----|
| | S | N | S | N | S | N | S | N | % |
| 1 – Adaptar o conteúdo à realidade do estudante | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 2 – Criar um ambiente estimulador * | X | | | X | | X | X | | 50 |
| 3 – Lidar com situações problema | X | | X | | X | X | | | 75 |
| 4 – Usar diversas estratégias para ensinar | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 5 – Utilizar diversos recursos | X | | X | | X | | X | | 100 |
| Total de concordância | | | | | | | | | 95 |

Na categoria criar um ambiente estimulador, os juízes sugeriram adequar para criar um ambiente motivador, pelas respostas dos participantes estarem ligadas a motivação e as palavras: motivacional, motivador, motivar e motivação se repetiram várias vezes. A pesquisadora acatou a sugestão ficando assim, 100% de concordância entre os juízes nessa categoria.

Questão 8 – É possível ser criativo em sala de aula? Justifique:

| | J1 | | J2 | | J3 | | J4 | | T |
|--|----|---|----|---|----|---|----|---|-----|
| | S | N | S | N | S | N | S | N | % |
| 1 – Depende da colaboração do estudante | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 2 – Depende da colaboração do estudante e do professor | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 3 – Depende do conteúdo | X | | X | | | X | X | | 75 |
| 4 – Depende da metodologia | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 5 – Depende do professor | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 6 – Depende dos recursos | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 7 – Depende do tempo disponível | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 8 – Dificuldade em ser criativo | X | | X | | X | | X | | 100 |
| Total de concordância | | | | | | | | | 97 |

Questão 9 – Cite 5 características da aula criativa:

| | J1 | | J2 | | J3 | | J4 | | T |
|-------------------------------------|----|---|----|---|----|---|----|---|-----|
| | S | N | S | N | S | N | S | N | % |
| 1 – Ambiente estimulador* | X | | | X | | X | X | | 50 |
| 2 – Inovação | X | | X | | | X | | X | 75 |
| 3 – Metodologia diversificada | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 4 – Planejamento e organização | X | | | X | X | | X | | 75 |
| 5 – Utilização de diversos recursos | X | | X | | X | | X | | 100 |
| Total de concordância | | | | | | | | | 80 |

* foi alterado por ambiente motivador – sugestão dos juízes

Questão 10 – Cite 5 fatores que possibilitem o clima criativo em sala de aula:

| | J1 | | J2 | | J3 | | J4 | | T |
|--------------------------------------|----|---|----|---|----|---|----|---|-----|
| | S | N | S | N | S | N | S | N | % |
| 1 – Motivação | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 2 – Planejamento/organização | X | | X | | | X | X | | 75 |
| 3 – Recursos materiais | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 4 – Relacionamento com os estudantes | X | | X | | X | | X | | 100 |
| Total de concordância | | | | | | | | | 93 |

Questão 11 – Você se considera um profissional criativo? Justifique:

| | J1 | | J2 | | J3 | | J4 | | T |
|---|----|---|----|---|----|---|----|---|-----|
| | S | N | S | N | S | N | S | N | % |
| 1 – Empenho pessoal | X | | X | | | X | X | | 75 |
| 2 – Diversidade de metodologia | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 3 – Dificuldade de ser criativo | X | | X | | X | | | X | 75 |
| 4 – Diversidade de recursos | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 5 – Possibilita um ambiente para a criatividade | X | | X | | X | | X | | 100 |
| Total de concordância | | | | | | | | | 90 |

Questão 12 – por quais motivos você procura ser criativo?

| | J1 | | J2 | | J3 | | J4 | | T |
|--------------------------------------|----|---|----|---|----|---|----|---|-----|
| | S | N | S | N | S | N | S | N | % |
| 1 – Buscar alternativas para ensinar | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 2 – Estimular a participação | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 3 – Facilitar a aprendizagem | X | | | X | X | | X | | 75 |
| 4 – Motivar o estudante | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 5 – Valorização profissional | X | | X | | X | | | X | 75 |
| Total de concordância | | | | | | | | | 90 |

Questão 13 – Avalie sua criatividade em uma escala de 1 a 10. Justifique sua nota:

| | J1 | | J2 | | J3 | | J4 | | T |
|--|----|---|----|---|----|---|----|---|-----|
| | S | N | S | N | S | N | S | N | % |
| 1 – Dificuldade para atingir o desejável | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 2 – Empenho pessoal | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 3 – Possibilidade de ser criativo | X | | X | | X | | X | | 100 |
| Total de concordância | | | | | | | | | 100 |

Questão 14 – Descreva experiências de sua prática docente que considera criativas:

| | J1 | | J2 | | J3 | | J4 | | T |
|---|----|---|----|---|----|---|----|---|-----|
| | S | N | S | N | S | N | S | N | % |
| 1 – Ambiente diversificados de aprendizagem | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 2 – Clima propício para a aprendizagem | X | | X | | X | | X | | 100 |

| | | | | | | | | | |
|--|---|---|---|--|---|--|---|--|-----|
| 3 – Dificuldade em vivenciar a criatividade | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 4 – Estratégias diversificadas para a aprendizagem | | X | X | | X | | X | | 75 |
| 5 – Recursos diversificados para a aprendizagem | X | | X | | X | | X | | 100 |
| Total de concordância | | | | | | | | | 95 |

CATEGORIAS DAS RESPOSTAS DOS ESTUDANTES

Questão 5 – O que é criatividade em sala de aula?

| Categorias /concordância | J1 | | J2 | | J3 | | J4 | | T |
|---|----|---|----|---|----|---|----|---|-----|
| | S | N | S | N | S | N | S | N | % |
| 1 – Adaptar o conteúdo à realidade do estudante | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 2 – Criar um ambiente estimulador * | | X | | X | X | | X | | 50 |
| 3 – Lidar com situações problema | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 4 – Usar diversas estratégias para ensinar | X | | X | | X | | | | 75 |
| 5 – Utilizar diversos recursos | X | | X | | X | | X | | 100 |
| Total de concordância | | | | | | | | | 85 |

* A categoria foi alterada para: criar um ambiente motivador - por sugestão dos juízes

Questão 6 – É possível ser criativo em sala de aula? Justifique:

| Categorias /concordância | J1 | | J2 | | J3 | | J4 | | T |
|--|----|---|----|---|----|---|----|---|-----|
| | S | N | S | N | S | N | S | N | % |
| 1 – Depende da colaboração do estudante | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 2 – Depende da colaboração do estudante e do professor | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 3 – Depende do conteúdo | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 4 – Depende da metodologia | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 5 – Depende do professor | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 6 – Depende dos recursos | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 7 – Depende do tempo disponível | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 8 – Dificuldade em ser criativo | X | | | X | X | | X | | 75 |
| 9 – Conformismo | X | | X | | X | | X | | 100 |
| 10- Total de concordância | | | | | | | | | 97 |

Questão 7 – Cite 5 características de uma aula criativa:

| | J1 | | J2 | | J3 | | J4 | | T |
|---|----|---|----|---|----|---|----|---|-----|
| | S | N | S | N | S | N | S | N | % |
| 1 – Ambiente estimulador * | x | | | x | | x | x | | 50 |
| 2 – Diversidade de recursos | x | | x | | x | | x | | 100 |
| 3 – Eficiência/organização/planejamento | x | | x | | x | | x | | 100 |
| 4 – Inovação | x | | x | | x | | | x | 75 |
| 5 – Metodologia diversificada | x | | x | | x | | x | | 100 |
| Total de concordância | | | | | | | | | 85 |

* A categoria foi alterada para: ambiente motivador - por sugestão dos juízes

Questão 8 – Cite 5 fatores que favoreçam um clima criativo em sala de aula, nessa disciplina:

| | J1 | | J2 | | J3 | | J4 | | T |
|--------------------------------------|----|---|----|---|----|---|----|---|-----|
| | S | N | S | N | S | N | S | N | % |
| 1 – Estratégias de aprendizagem | x | | x | | x | | x | | 100 |
| 2 – Motivação | x | | x | | x | | x | | 100 |
| 3 – Planejamento/organização | x | | | x | | | x | | 75 |
| 4 – Recursos materiais | x | | x | | x | | x | | 100 |
| 5 – Relacionamento com os estudantes | x | | x | | x | | x | | 100 |
| Total de concordância | | | | | | | | | 95 |

Questão 9 – Descreva experiências vividas por você, nessa disciplina, que considera criativas:

| | J1 | | J2 | | J3 | | J4 | | T |
|--|----|---|----|---|----|---|----|---|-----|
| | S | N | S | N | S | N | S | N | % |
| 1 – Ambientes diversificados para a aprendizagem | x | | x | | x | | x | | 100 |
| 2 – Ambiente estimulador * | x | | x | | | x | x | | 50 |
| 3 – Dificuldade em vivenciar a criatividade | x | | | x | x | | x | | 75 |
| 4 – Estratégias diversificadas para a aprendizagem | x | | x | | x | | x | | 100 |
| 5 – Recursos diversificados para a aprendizagem | x | | x | | x | | x | | 100 |
| Total de concordância | | | | | | | | | 85 |

A categoria foi alterada para: ambiente motivador - por sugestão dos juízes

Questão 10 – Avalie a criatividade do professor dessa disciplina em uma escala de 1 a 10. Justifique sua nota:

| | J1 | | J2 | | J3 | | J4 | | T |
|-------------------------------------|-----------|----------|-----------|----------|-----------|----------|-----------|----------|----------|
| Categorias /concordância | S | N | S | N | S | N | S | N | % |
| 1 – Cria espaço para a criatividade | x | | x | | x | | x | | 100 |
| 2 – Dificuldade em ser criativo | x | | x | | x | | x | | 100 |
| 3 – Esforço do professor | x | | | x | x | | x | | 75 |
| 4 – Utiliza diversas estratégias | x | | x | | x | | x | | 100 |
| 5 – Utiliza diversos recursos | x | | x | | x | | x | | 100 |
| Total de concordância | | | | | | | | | 95 |

ANEXO 2 - Questionário para o professor

Prezado professor, esta é uma pesquisa sobre o tema da Criatividade. Gostaria de contar com sua colaboração. Sua participação é muito importante.

Grata. A pesquisadora.

1. Sua idade compreende a faixa de:

| | | |
|---------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 20 a 24 anos | <input type="checkbox"/> 25 a 29 anos | <input type="checkbox"/> 30 a 34 anos |
| <input type="checkbox"/> 35 a 39 anos | <input type="checkbox"/> 40 a 44 anos | <input type="checkbox"/> 45 ou mais |

2. Sexo: feminino masculino

3. Há quanto tempo exerce esse trabalho?

| | | |
|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> De 1 a 5 anos | <input type="checkbox"/> de 6 a 10 anos | <input type="checkbox"/> de 11 a 20 anos |
| <input type="checkbox"/> de 21 a 29 anos | <input type="checkbox"/> mais de 30 anos | |

4. Sua graduação/formação:

5. Curso que atua:

6. Já participou de algum treinamento em criatividade? Se sim, comente:

.....

.....

.....

7. O que é criatividade em sala de aula?

.....

.....

.....

.....

8. É possível ser criativo em sala de aula?

sim não às vezes

- Justifique:.....

.....

.....

.....

9. Cite 5 características de uma aula criativa:
 - 1 -
 - 2 -
 - 3 -
 - 4 -
 - 5 -

10. Cite 5 fatores que possibilitem um clima criativo na sala de aula:
 - 1 -
 - 2 -
 - 3 -
 - 4 -
 - 5 -

ANEXO 3 - Questionário para o estudante

Prezado estudante, esta é uma pesquisa sobre o tema da Criatividade. Gostaria de contar com sua colaboração. Sua participação é muito importante.

Grata. A pesquisadora.

1. Sua idade compreende a faixa de:

- | | | |
|---------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 17 a 20 | <input type="checkbox"/> 21 a 24 anos | <input type="checkbox"/> 25 a 29 anos |
| <input type="checkbox"/> 30 a 34 anos | <input type="checkbox"/> 35 a 39 anos | <input type="checkbox"/> 40 a 44 anos |
| <input type="checkbox"/> 45 ou mais | | |

2. Sexo: feminino masculino

3. Seu curso:

4. Ano que está cursando

5. O que é criatividade em sala de aula?

.....

6. É possível ser criativo em sala de aula?

sim não às vezes

Justifique:.....

7. Cite 5 características de uma aula criativa:

- 1 -
 2 -
 3 -
 4 -
 5 -

8. Cite 5 fatores que favoreçam um clima criativo em sala de aula, nessa disciplina:

- 1 -
 2 -
 3 -
 4 -
 5 -

ANEXO 4 - Carta de autorização de dirigentes de ensino superior para a realização da pesquisa

Magnífico Reitor,

Venho solicitar a sua colaboração no sentido de autorizar uma pesquisa na sua Instituição de Ensino sobre criatividade no Ensino Superior. Esse trabalho tem como objetivo demonstrar a importância da criatividade e as possibilidades para o seu desenvolvimento no contexto universitário.

A pesquisa envolve a participação de 40 professores em um Programa de Orientação Pedagógica e Desenvolvimento da Criatividade, com a duração de 11 semanas. Os encontros ocorrerão uma vez por semana com 2 horas de duração. Durante o desenvolvimento do Programa, será necessário que os professores respondam questionários, testes de avaliação da criatividade e atividades descritivas e figurais relacionadas às características criativas, no início e no término do programa (pré-teste e pós-teste).

Também envolve a participação de 400 estudantes dos respectivos professores, sendo solicitado que respondam em sala de aula 2 questionários informativos, com o foco nas concepções da criatividade e seu desenvolvimento. O questionário será aplicado no início do semestre e no final. Com os estudantes a atividade será realizada na sala de aula, em horário combinado previamente com os professores e coordenadores dos cursos, não havendo, portanto, nenhum prejuízo acadêmico. Com os professores a aplicação dos instrumentos será durante o desenvolvimento do programa.

Posteriormente, será ofertada à Instituição uma palestra para os professores sobre a criatividade. Por se tratar de uma pesquisa, guardaremos o anonimato sobre a identidade de sua Instituição de Ensino. Desde já, agradeço-lhe pela atenção. Solicito também que assine essa folha de permissão de pesquisa abaixo.

Atenciosamente,

Susana de Jesus Fadel
Doutoranda em Psicologia - PUC CAMPINAS

Nome da instituição: _____

Endereço da instituição: _____

Nome do Reitor: _____

Local e data: _____

Assinatura do Reitor: _____

ANEXO 5 - Carta de autorização do coordenador do curso

Prezado coordenador,

Venho solicitar a sua colaboração no sentido de autorizar uma pesquisa com a participação dos professores e estudantes do seu curso, sobre criatividade no Ensino Superior. Esse trabalho tem como objetivo demonstrar a importância da criatividade e as possibilidades para o seu desenvolvimento no contexto universitário.

A pesquisa envolve a participação de seus professores em um Programa de Orientação Pedagógica e Acadêmica, com a duração de 11 semanas. Os encontros ocorrerão uma vez por semana com 2 horas de duração. Durante o desenvolvimento do Programa, será necessário que os professores respondam a questionários, testes e atividades descritivas e figurais, no início e no término do programa de Orientações Pedagógicas e Acadêmicas (pré-teste e pós-teste).

Também envolve a participação dos estudantes dos respectivos professores, sendo solicitado que respondam 2 questionários informativos, com o foco na prática professor e seu desenvolvimento, o questionário será aplicado no início do semestre e no final. Com os estudantes a atividade será realizada na sala de aula, com horário combinado previamente com o professor e coordenador do curso, não havendo, portanto, nenhum prejuízo acadêmico. Com os professores a aplicação dos instrumentos será durante o desenvolvimento do programa.

Posteriormente será realizada uma palestra sobre os temas desenvolvidos no programa. Por se tratar de uma pesquisa, guardaremos o anonimato sobre a identidade de sua Instituição de Ensino. Desde já, agradeço-lhe pela atenção. Solicito também que assine esta folha de permissão de pesquisa abaixo.

Atenciosamente,

Susana de Jesus Fadel
Doutoranda em Psicologia - PUC CAMPINAS

Nome do Curso: _____

Nome do coordenador: _____

Local e data: _____

Assinatura do Coordenador: _____

ANEXO 6 - Convite para participar do programa de construção pedagógica

Prezado professor, será oferecido em nossa instituição a partir do segundo semestre de 2008 um Programa de Orientações Acadêmicas, com o objetivo de buscarmos estratégias para melhorar nossa qualidade de ensino e atendimento ao estudante. Gostaríamos de convidá-lo para participar desse programa.

Por ser um programa piloto, as vagas são limitadas. Nesta primeira experiência serão disponibilizadas 40 vagas. Os participantes serão sorteados (10) das diferentes áreas de conhecimento.

O Programa de Construção Pedagógica acontecerá uma vez por semana, durante 11 semanas, com duas horas de duração, devidamente remuneradas. Além do desenvolvimento do Programa, concomitantemente ocorrerá uma pesquisa, que auxiliará no aprofundamento sobre os temas que serão desenvolvidos.

Se quiser participar do Programa de Orientações Acadêmicas e da pesquisa poderá fazer sua inscrição pelo e-mail: proorientações@usc.br - Programa de Orientações, até o dia 22.08.08.

Colocando os seguintes dados:

Nome - _____

Centro de atuação - _____

Curso - _____

Contamos com sua valiosa presença e partilha da experiência profissional e de vida que com certeza enriquecerão nossos encontros.

Atenciosamente:

Susana de Jesus Fadel

ANEXO 7- Termo de consentimento livre e esclarecido - (professor)

Prezado professor, comunico que estamos desenvolvendo uma pesquisa para fins de elaboração de uma tese de doutorado em Psicologia, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, sobre o Ensino superior. Esse trabalho tem como objetivo demonstrar a importância da prática pedagógica em sala de aula, especificamente no Ensino superior. Sua participação é muito importante, pois irá colaborar com a produção de conhecimento sobre o assunto.

Haverá dois grupos de participantes. A classificação em cada grupo será feita por meio de sorteio. Para colaborar conosco nessa pesquisa, será necessário que você preencha este termo de consentimento livre e esclarecido, responda aos questionários, aos testes e realize algumas atividades descritivas e figurais e de planejamento, em duas etapas. As atividades e os instrumentos serão aplicados no início e no término do programa. O Programa de Orientações Acadêmicas acontecerá uma vez por semana, durante 11 semanas, com duas horas de duração, devidamente remuneradas.

Asseguramos que seus dados pessoais, bem como os da instituição em que está vinculado, serão mantidos em sigilo e que não acarretará nenhum dano, caso aceite participar da pesquisa. Destacamos que sua participação é voluntária, podendo ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo pessoal ou profissional.

Agradecemos sua colaboração e nos colocamos à disposição para quaisquer dúvidas que possam surgir pelo e-mail isfadel@gmail.com e pelo telefone (14) 2107-7019. Caso concorde em participar da pesquisa, assine abaixo. Grata.

Doutoranda: Susana de Jesus Fadel

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos - (19) 3343-6777

Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Declaro estar ciente dos termos da pesquisa acima citados e dou consentimento para que as informações por mim prestadas sejam utilizadas na mesma.

Assinatura - _____ . Data: __/__/__.

ANEXO 8 - Programa de construção pedagógica

O Programa de Construção Pedagógica foi desenvolvido em duas formas. Com o Grupo Experimental realizou-se um Programa de Desenvolvimento de Criatividade, em que foi trabalhada uma parte teórica, estudando e discutindo aspectos referentes à criatividade e uma parte prática em que foram desenvolvidos exercícios e atividades que estimulam a criatividade.

Foram tratados os seguintes temas: histórico sobre a criatividade e as ideias formadas a seu respeito através dos tempos; barreiras e facilidades para o desenvolvimento da criatividade em sala de aula; ambiente facilitador da expressão da criatividade em sala de aula; a criatividade como bem social: ser criativo para quê? Técnicas e exercícios para estimular as habilidades criativas como: tempestade de ideias, exercícios futuristas, exercícios de imaginação e metáforas, resolução de problemas, leitura, escrita e desenhos criativos.

As sessões aconteceram por meio de debates entre grupos, leitura e discussão de textos distribuídos, relatos de experiências, exercícios práticos de resolução de problemas, exposição, músicas e atividades lúdicas.

Com o Grupo Controle, foi desenvolvido um Programa de Dúvidas Pedagógicas em que foram tratados assuntos referentes ao cotidiano pedagógico como: avaliação, planejamento, trabalho docente, dificuldade de aprendizagem, educação especial, bullying e novas tecnologias. Os temas foram trabalhados de forma expositiva e por meio de estudo dos temas pelos participantes. O programa foi desenvolvido durante um semestre letivo constando de 11 sessões semanais com duração de 180 minutos, totalizando 33 horas.

Programa de Desenvolvimento de Criatividade

Atividades desenvolvidas com o Grupo Experimental

1ª. Sessão

1. Dinâmica de motivação - texto: A máquina de escrever.

" A Máquina de Escrever "

Apesar de minha máquina de escrever ser um considerado uma sucata e de modelo antigo, funciona bem, com exceção de uma tecla.

Há 42 teclas que funcionam, menos uma, e isso faz grande diferença.

Às vezes, me parece que meu grupo, assim como minha máquina de escrever, que nem todos os membros estão desempenhando suas funções como deveriam, que tem um membro achando que sua ausência não fará falta...

Você dirá: " Afinal sou apenas uma peça sem expressão e por isso, não farei diferença e falta à comunidade".

Entretanto, para uma organização poder progredir eficazmente, precisa da participação ativa e consecutiva de todos os seus integrantes.

Na próxima vez que você pensar que não precisa de você, lembre-se da minha velha máquina de escrever e diga a si mesmo:

" eu sou a peça, mais importante do meu grupo e os meus amigos precisam de meus serviços! "

2. Socialização das reflexões do texto.

3. Aplicação do questionário da pesquisa.

2ª. Sessão

1. Motivação – música

O Caderno

Toquinho

Composição: Toquinho / Mutinho

*Sou eu que vou seguir você
Do primeiro rabisco
Até o be-a-bá.
Em todos os desenhos
Coloridos vou estar
A casa, a montanha
Duas nuvens no céu
E um sol a sorrir no papel...*

*Sou eu que vou ser seu colega
Seus problemas ajudar a resolver
Te acompanhar nas provas
Bimestrais, você vai ver
Serei, de você, confidente fiel
Se seu pranto molhar meu papel...*

*Sou eu que vou ser seu amigo
Vou lhe dar abrigo
Se você quiser
Quando surgirem
Seus primeiros raios de mulher
A vida se abrirá
Num feroz carrossel
E você vai rasgar meu papel...*

*O que está escrito em mim
Comigo ficará guardado
Se lhe dá prazer
A vida segue sempre em frente
O que se há de fazer...
Só peço, a você
Um favor, se puder
Não me esqueça
Num canto qualquer...(2x)*

2. Aplicação do Teste - *Pensando Criativamente com Palavras* – (Forma A).

3. As características criativas – A pesquisadora trabalhou com o grupo as características das pessoas criativas, tendo como fundamentação teórica o capítulo II do Livro: *Criatividade: descobrindo e encorajando*. 3.ed. São Paulo: Editora Livro Pleno de Wechsler, S. M. (2002).

3ª. Sessão

1. Concepções de criatividade e a criatividade no contexto educacional.

2. Técnica da tempestade de ideias com as seguintes situações-problema:

a) escrita –

1. De quantas maneiras eu posso dar uma aula sobre criatividade?
2. De que maneira posso fazer guirlandas de Natal?
3. De que maneira posso tirar a chave que ficou fechada dentro do carro?
4. De que maneira posso usar a caixa de leite vazia?
5. De que maneira posso convencer as pessoas que exercícios físicos fazem bem à saúde?
6. De quantas maneiras posso usar um lápis?
7. De que maneira posso ensinar matemática a quem não gosta de matemática?
8. De que maneira posso convencer os estudantes a não estudarem somente antes das provas?
9. De que maneira posso utilizar uma lâmpada?

b) Visualização

1. Colosso é um urso polar. No inverno, ele sente muito frio. Para ajudá-lo a se esquentar um pouco, é preciso levá-lo até o iglu do esquimó. Escreva todas as ideias que você tiver para ajudar o Colosso a entrar no iglu.
2. Dorinha é uma menina de sete anos que gosta muito de animais. Em seu aniversário, ganhou uma girafa que gosta muito de comer. Porém, Dorinha tem dificuldades de alimentá-la pela sua baixa estatura. Escreva todas as ideias que você tiver para ajudar Dorinha a dar de comer à girafa Fifi.

4ª. Sessão

1. Motivação - Só o homem é criativo? Apresentar um símbolo que responda essa pergunta. (os professores tiveram 10 minutos para procurarem o símbolo para responderem à pergunta)

2. Aula expositiva sobre – A CRIATIVIDADE ESTÁ PRESENTE EM TUDO, NÃO SÓ NO SER HUMANO - Saturnino De La Torre; CRIATIVIDADE NA NATUREZA E A CRIATIVIDADE COMO EVOLUÇÃO - Maria Candida Moraes – PUC/SP; CRIATIVIDADE E SUBJETIVIDADE - Albertina M. Martínez – UnB; CARACTERÍSTICAS CRIATIVAS – Torrance 1965.

3. Discussão sobre o tema.

| | |
|---|---|
| <p style="text-align: center;">Criatividade para que?</p>  <p style="text-align: center;">Saturnino de La Torre</p> | <p>Natureza da criatividade sob um enfoque em expansão Criatividade geradora de conhecimento – impossível deixar de lado: a sociedade do conhecimento.</p> <p style="text-align: center;">Física, geociência, medicina alternativa, tecnologia, espiritualidade; virtualidade...</p>  |
| <p style="text-align: center;">? A NATUREZA É CRIATIVA? ?</p>  | <p style="text-align: center;">CRIATIVIDADE NA NATUREZA A CRIATIVIDADE COMO EVOLUÇÃO Maria Candida Moraes – PUC/SP</p> <p><i>A criatividade concebida de maneira mais ampla está presente na natureza a partir dos processos de auto-organização.</i></p> <p><i>Natureza implica criatividade pela energia capaz de gerar algo novo.</i></p> <p><i>A natureza evidencia sua inteligência criadora e produz verdadeiras obras de arte.</i></p> |
| <p><i>Existe uma inteligência criadora responsável pela evolução da vida?</i></p> <p><i>Lembremos do relâmpago, da margarida, das folhas, dos pássaros...</i></p> <p><i>A NATUREZA se constrói sobre um padrão que se repete; Mas...</i></p>  <p style="text-align: right;"><i>1. contemplação</i></p> | <p><i>A melodia, o ritmo da música não será decorrência de padrões que se repetem?</i></p> <p><i>À luz dessa reflexão qual a diferença entre uma colmeia, um livro, um formigueiro, uma partitura, um quadro?</i></p>  |
| <p><i>A Criatividade humana é transformação.</i></p>  |  <p><i>A criatividade na natureza é evolução.</i></p> <p style="text-align: right;"><i>wild vine</i></p> |
| <p><i>Para os autores Maturana, Varela e Binnig o homem não se separa da natureza, assim qualquer obra de arte que produzir a mão humana é criação da natureza.</i></p> <p style="text-align: center;"><u>Pensamento central</u></p> <p><i>Criatividade é possibilitar o surgimento de novas ações. Possibilitar mais que criar.</i></p> | <p style="text-align: center;">CRIATIVIDADE E SUBJETIVIDADE</p> <p style="text-align: center;">Albertina M. Martínez - UnB</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Investigar a criatividade considerando a influência de elementos diversos. (formação, cultura, personalidade) ➤ Criatividade como expressão da subjetividade humana. (o que cada um é, a história pessoal) ➤ Rompimento com idéias: a criatividade é um processo inerente a natureza humana e a separação do individual e social na criatividade. |

| | |
|--|---|
| <p style="text-align: center;">CRIATIVIDADE</p> <p style="text-align: center;">Torrance (1965)</p> <p>É o processo de tornar-se sensível a problemas, deficiências, lacunas, elementos ausentes e desarmonias; identificar as dificuldades ou elementos faltantes nas informações; formular hipóteses, fazendo adivinhações a respeito das deficiências encontradas; testar e retestar estas hipóteses, possivelmente modificá-las e retestá-las novamente; e finalmente comunicar os resultados encontrados.</p> <p>Fenômeno possível de ser identificado e desenvolvido em todas as pessoas.</p> | <p style="text-align: center;">CRIATIVIDADE</p> <p style="text-align: center;">Torrance (1965)</p> <p>Depois de 40 anos de pesquisa:</p> <p>Constatou uma constelação de habilidades e características criativas, provindas de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Área intelectual – cognitiva -Personalidade -Ambiente |
| <p style="text-align: center;">Características criativas</p> <ul style="list-style-type: none"> -Fluência – quantidade de idéias relevantes -Flexibilidade – diversidade nos tipos de idéias -Originalidade – idéias incomuns -Elaboração – detalhamento e embelezamento das idéias -Expressão de emoção – expressão de sentimentos -Perspectiva incomum – idéias que vão além do contexto apresentado -Fantasia – entidades imaginárias ou ficção científica -Analogias e metáforas – uso de comparações de forma indireta ou direta -Índice criativo verbal 1 – adição das 4 primeiras características – indicadores cognitivos -Índice criativo verbal 2 – adição de todas as características criativas – indicadores cognitivos e emocionais. | <p style="text-align: center;">silêncio criativo</p>  <p>O ato criativo passa pela fase da interiorização e a adversidade favorece o silêncio interior, ao encontro consigo mesmo e buscar aí as energias que nos permitem superar a adversidade.</p> <p style="color: green;">“ Isso é horrível, mas nos faz reconhecer a beleza da própria transformação.” (Torre, 2003)</p> |
| <p style="text-align: center;">Despertar a consciência</p> <p style="text-align: center;"><i>É necessário despertar a consciência, essa energia que se manifesta através das emoções, da razão, da corporeidade e da espiritualidade.</i></p>  | <p style="text-align: center;"><i>A explosão cósmica de milhões de anos atrás não é maior que a explosão da consciência, da reflexão e da criatividade humana.</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Uma nova consideração em relação a essa explosão de energia mental faz referência à consciência coletiva.</i></p> <p style="text-align: center;"><i>O progresso inovador não é fruto somente de mentes criativas, mas sim de clima social, de consciência coletiva.</i></p> |
|  <p style="text-align: center;"><i>Uma consciência coletiva que propicia a criatividade é aquela que promove a tolerância, valoriza a autonomia e independência de pensamento, presta atenção na diversidade, é sensível aos problemas sociais, dá valor a novas idéias.</i></p> <p style="text-align: center;"><i>A consciência nos faz humanos.</i></p> |  <p style="text-align: center;">Criatividade e resiliência</p> <p style="text-align: center;">“Têm muitos pontos em comum” Quais?</p> |
| <p style="text-align: center;">Criatividade paradoxal e resiliência</p> <p style="text-align: center;">PONTO DE VISTA EDUCATIVO: 3 DIMENSÕES</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Necessidade de resistir de maneira satisfatória 2. Capacidade de transformar problemas e dificuldades em situações de aprendizagem e crescimento pessoal 3. A ética do que é bom e valioso para si mesmo e para a sociedade <p style="text-align: center;">PONTOS PRÁTICOS</p> <p>Ajuda, descobrir o sentido, habilidades sociais, auto-estima, humor</p> <p style="text-align: center;">Questão de opção? 5. pipoca</p> | <p style="text-align: center;">SEGREDO:</p> <p style="text-align: center;"><i>3 princípios para transformar a adversidade em criatividade:</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Consciência da situação como oportunidade.</i></p> <p style="text-align: center;"><i>A paixão para superar com o apoio dos que estão conosco.</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Empenho em vencer os obstáculos e caminhar...</i></p>  <p style="text-align: right; color: red; font-size: small;">6. Todo mundo</p> |

3. Atividades de visão de futuro:

1. Desenhe sua fotografia no ano de 2050.
2. Descreva seu celular daqui há 100 anos.
3. Descreva a escola daqui há 100 anos.
4. Desenhe como será o meio de transporte daqui há 300 anos.
5. Descreva como será seu creme dental daqui há meio século.
6. Faça uma redação utilizando os objetos descritos nos itens anteriores sem usar a palavra futuro.
7. Quais serão os problemas que teremos no futuro?
8. Quais as possibilidades que teremos para resolvê-los?
9. Quais os sonhos que teremos no futuro?

6ª. Sessão

1. Atividades com situações improváveis.

1. Foi proibido o uso do carro. Como seria o mundo sem carro?
2. A coruja passou a enxergar de dia. Escreva todas as impressões que ela teve a partir daí.
3. O que eu faria em uma escola sem professor?
4. O que faria um elefante sem tromba?
5. Como viveriam os peixes se o mar fosse de aguardente?
6. O que comeria e como seria o leão se não comesse carne?
7. As abelhas foram picadas por um vírus que transformou o mel em vinagre. O que você faria para ajudá-las a voltar ao normal?
8. A cascavel perdeu seu guizo e ficou muito triste. O que você faria para resolver esse problema?
9. O que aconteceria se chovesse de baixo para cima?
10. O que aconteceria se toda fala se convertesse em dança?

7ª. Sessão

1. Os textos estudados e discutidos:

- a) Alencar, E. M. L. S. (1997). O estímulo à criatividade no contexto universitário. *Psicologia Escolar e Educacional*, 1, (2), 29-37.

b) Alencar, E. M. L. S. (2000); Alencar, E. M. L. S., & Fleit, D. S. (2004). Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no ensino superior. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 17, 105 – 110.

c) Wechsler, S. M. (2001). A educação criativa: possibilidades para descobertas. In Castanho, M. E. L.M & Castanho S. M. *Temas e textos em metodologia do ensino superior*. (pp. 231-259). Campinas: Papirus.

2 . Música –

O Caderno

Toquinho

Composição: Toquinho / Mutinho

3.Texto

O Caderno

Fábio de Mello

*“Eu não sei se você se recorda do seu primeiro caderno,
eu me recordo do meu.
Com ele eu aprendi muita coisa,
foi nele que eu descobri a experiência dos erros.
Ela é tão importante quanto às experiências dos acertos!
Porque vistos de um jeito certo, os erros,
Eles nos preparam para nossas vitórias e conquistas futuras
Porque não há aprendizado na vida que não passe pelas experiências dos erros.
O caderno é uma metáfora da vida,
Quando os erros cometidos eram demais, eu me recordo,
Que a nossa professora nos sugeria que a gente virasse a página.
Era um jeito interessante de descobrir a graça que há nos recomeços.
Ao virar a página, os erros cometidos deixavam de nos incomodar e, a partir deles,
A gente seguia um pouco mais crescido.
O caderno nos ensina que erros não precisam ser fontes de castigos.
Erros podem ser fontes de virtudes!
Na vida é a mesma coisa, o erro tem que estar a serviço do aprendizado;
Ele não tem que ser fonte de culpas e vergonhas.
Nenhum ser humano pode ser verdadeiramente grande
sem que seja capaz de reconhecer os erros que cometeu na vida.
Uma coisa é a gente se arrepender do que fez!
Outra coisa é a gente se sentir culpado.
Culpas nos paralisam. Arrependimentos não!
Eles nos lançam pra frente, nos ajudam a corrigir os erros cometidos.
Deus é semelhante ao caderno.
Ele nos permite os erros pra que a gente aprenda a fazer do jeito certo.
Você tem errado muito?
Não importa, aceite de Deus essa nova página de vida que tem nome de hoje!
Recorde-se das lições do seu primeiro caderno.
Quando os erros são demais, vire a página!”*

8ª. Sessão

1. Continuação das atividades com metáforas.

- a) Os passarinhos voam porque são pássaros, têm asas e podem voar! Como eu posso voar?
- b) Como seria um mundo de paz?
- c) Como seria uma tarde no paraíso?
- d) Desenhe o arco-íris da vida usando cores da amizade, da bondade, da tristeza, do amor e do medo.

2. Demonstração da lousa digital.

3. Discussão sobre ser criativo sem materiais disponíveis.

9ª. Sessão

1. Dinâmica – Desafio da batata.

A dinâmica consistiu em enviar um pacote de batatas fritas para outro país onde existe guerra. Cada equipe deverá fazer um pacote para enviar sua batata sem nenhum dano à mesma (sem amassá-la ou quebrá-la). Todos deverão partilhar o mesmo material. A embalagem de embrulho deverá passar por um teste de resistência. Será sacudida e um dicionário grande cairá sobre ela a uma altura de 30 cm do pacote. As equipes terão 20 minutos para completar o projeto. Todos os grupos deverão partilhar o mesmo material disponível – fita crepe, fita adesiva, embalagens de ovos, um pedaço de cartolina, papéis, plástico e barbante. Os participantes foram divididos em dois grupos. Cada grupo recebeu um pacote de batatas fritas e o desafio foi lançado.

1. Como você se sentiria se fosse um (a):

- a) celular –
- b) pneu furado –
- c) fogão de um restaurante chinês –
- d) mesa do presidente da República –
- e) seu caderno –
- f) transporte coletivo –
- g) barra de chocolate branco –
- h) um guarda-chuva –

2. Escreva uma poesia sobre o significado de ser professor.
3. Um dia na vida de um cão – direcionar os acontecimentos – Como você se sente sendo um cão? O que você faz para chamar a atenção? Quando não lhe dão atenção, como se sente? Como se diverte? Como é sua noite? Como é seu dia? Qual a maior alegria que já teve? Quais são seus sonhos? Quais os seus medos? De quem você mais gosta? Depois da fantasia, cada membro do grupo escreve sobre sua vivência como cão.

10ª. Sessão

1. Escreva uma carta ao Presidente da República reivindicando melhorias na atual situação do país. Porém, para sua carta ser aceita na recepção do Palácio da Alvorada, deverá ter as seguintes características: humor, aparência (bonita, estética), várias idéias, estilo diferente das outras cartas (original) e algumas propostas e sugestões.

11ª. Sessão

1. Aplicação do Teste de Criatividade Verbal – forma B.
- 2 . Aplicação do questionário
3. Encerramento – Mensagem do Pequeno Príncipe : *(Saint Exupéry)*

O pequeno príncipe Saint Exupéry

“ E foi então que apareceu a raposa:

- *Bom dia - disse a raposa.*
- *Bom dia - respondeu educadamente o pequeno príncipe, que olhando a sua volta, nada viu.*
- *Eu estou aqui - disse a voz, debaixo da macieira...*
- *Quem és tu? - perguntou o príncipezinho. - Tu és bem bonita...*
- *Sou uma raposa - disse a raposa.*
- *Vem brincar comigo - propôs ele. - Estou tão triste...*
- *Eu não posso brincar contigo - disse a raposa. - Não me cativaram ainda.*
- *Ah! Desculpa - disse o príncipezinho.*

Mas, após refletir, acrescentou:

- *Que quer dizer “cativar”?*
- *Tu não és daqui – disse a raposa. – Que procurar?*
- *Procuro os homens – disse o pequeno príncipe. – Que quer dizer “cativar”?*

- Os homens – disse a raposa – têm fuzis e caçam. É assustador! Criam galinhas também. É a única coisa que fazem de interessante. Tu procuras galinhas?

- Não disse o príncipe. – Eu procuro amigos. Que quer dizer “cativar”?

- É algo quase sempre esquecido - disse a raposa. – Significa “criar laços”...

- Criar laços?

- Exatamente – disse a raposa. -Tu não és ainda para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho necessidade de ti. E tu não tens necessidade de mim. Não passo a teus olhos de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E eu serei para ti única no mundo...

- Começo a compreender – disse o pequeno príncipe. – Existe uma flor...eu creio que ela me cativou...

- É possível – disse a raposa. _ Vê-se tanta coisa na Terra...

-Oh! Não foi na Terra – disse o príncipezinho.

A raposa parece intrigada:

- Num outro planeta?

- Sim.

- Há caçadores nesse planeta?

- Não.

- Que bom! E galinhas?

- Também não.

- Nada é perfeito – suspirou a raposa.

Mas a raposa retomou o seu raciocínio.

- Minha vida é monótona. Eu caço as galinhas e os homens me caçam. Todas as galinhas se parecem e todos os homens também. E por isso me incomoda um pouco. Mas se tu me cativas, minha vida será como cheia de sol. Conhecerei um barulho de passos que será diferente dos outros. Os outros passos me fazem entrar debaixo da terra. Os teus me chamarão para fora da toca, como se fosse música. E depois, olha! Vês, lá longe, os campos de trigo? Eu não como pão. O trigo para mim é não vale nada. Os campos de trigo não me lembram coisa alguma. E isso é triste! Mas tu tens cabelos dourados. Então será maravilhoso quando tiveres me cativado. O trigo, que é dourado fará com que eu me lembre de ti. E eu amarei o barulho do vento no trigo...

A raposa calou-se e observou por muito tempo o príncipe:

- Por favor... cativa-me!- disse ela.

- Eu até gostaria - disse o príncipezinho,- mas não tenho muito tempo. Tenho amigos a descobrir e muitas coisas a conhecer.

- A gente só conhece bem as coisas que cativou - disse a raposa. Os homens não têm mais tempo de conhecer coisa alguma. Compram tudo já pronto nas lojas. Mas como não existem lojas de amigos, os homens não têm mais amigos.e tu queres um amigo, cativa-me!

- Que é preciso fazer? - Perguntou o pequeno príncipe.

- *É preciso ser paciente - respondeu a raposa. Tu te sentarás primeiro um pouco longe de mim, assim, na relva. Eu te olharei com o canto do olho e tu não dirás nada. A linguagem é uma fonte de mal-entendidos. Mas, cada dia, te sentarás um pouco mais perto...*

No dia seguinte, o príncipe voltou.

- *Teria sido melhor voltasses à mesma hora - disse a raposa. Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz! Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz. Às quatro horas, então, estarei inquieta e agitada: descobrirei o preço da felicidade! Mas se tu vens a qualquer momento, nunca saberei a hora de preparar o coração... É preciso que haja um ritual.*

- *Que é "ritual"? - perguntou o príncipezinho.*

- *É uma coisa muito esquecida também - disse a raposa. - É o que faz com que um dia seja diferente dos outros dias; uma hora, das outras horas. Os meus caçadores, por exemplo, adotam um ritual. Dançam na quinta-feira com as moças da aldeia. A quinta-feira é então o dia maravilhoso! Vou passear até a vinha. Se os caçadores dançassem em qualquer dia, os dias seriam todos iguais, e eu nunca teria férias!*

Assim o pequeno príncipe cativou a raposa.

4. Avaliação do Programa

1. Como você avalia esse tipo de encontro de formação para professores do Ensino Superior?
2. O tema "Criatividade" foi importante em nossos encontros? Por quê?
3. Quais as contribuições de nossos encontros para sua prática em sala de aula?
4. Fique à vontade para fazer quaisquer colocações, sugestões, críticas ou contribuições.

Avaliação do Programa feita pelos participantes:

Avaliação da coordenadora

Coordenar o Programa de Construção Pedagógica foi um desafio. Um desafio porque, na realidade, eu vivenciava os dois lados: tanto o lado de quem participava quanto o lado de quem também estava lá para incentivar a participação do outro.

No grupo controle foi muito simples, pois os temas eram do meu conhecimento e domínio, embora tenha considerado as atividades um tanto teóricas e nada muito agradáveis. Apesar disso, o grupo controle afirmou meu pensamento de que, quando falamos de formação de professores temos que falar de temas complexos, e eles vinham preparados para um "debate profundo" sobre os temas; sempre empenhados em participar trazendo alguma experiência de suas vivências em sala de aula, ou com textos

que pudessem contribuir, enfim, aquilo que é comum quando estamos tratando com professores.

No grupo experimental, minha participação foi uma “incógnita”. Como as atividades eram preparadas pela pesquisadora, eu apenas organizava os horários, os materiais, digamos que a “logística” das atividades. Assim como os demais participantes, sempre estava ansiosa por aquilo que estava por vir. O que pude perceber, em relação aos participantes, foi que, estavam sempre animados; curiosos por saber qual era a atividade do dia, nunca preocupados se conseguiriam discutir sobre a temática proposta; e sim preocupados em participar, realizar a atividade, conseguir vencer mais um desafio. Mais interessante era quando acabavam os encontros, que mesmo acabando pontualmente, muitos ficavam conversando, trocando idéias, perguntando, e nem se davam conta de que o horário já tinha avançado muito.

Inúmeras vezes, ao chegar à sala dos professores, dias após o encontro, lá estavam eles, conversando sobre a atividade, contando para quem não participava o quanto eles gostavam das atividades. Posso afirmar que nesse período, sempre que me encontravam pediam para que eu contasse o que seria feito na próxima semana, qual seria a atividade. Muito interessante também eram as semanas que por atividades da universidade ou feriados não havia os encontros, pois sempre que nos encontrávamos pelos corredores, os participantes lamentavam. O encerramento dos encontros, no final do ano, foi muito marcante. Pude perceber, o quanto, os professores têm necessidade de atenção, de um olhar diferenciado.

Muitos expuseram sua experiência positiva em participar e o que mais me marcou, foram as falas de que a convivência com os pares, em experiências como essa, tornou-os seres diferentes. Também poder refletir sobre um tema tão longe do nosso cotidiano educacional: a criatividade. Quando nos encontramos, eles questionam a possibilidade de os encontros retornarem, o que para mim, significa que foi realmente enriquecedor em nossas vidas. Mais uma vez afirmo que valeu!

Participante 1

1. Avalio como algo positivo, que nos proporciona momentos importantes no trabalho docente: oportunidades de rever práticas, reconsiderar conceitos, avaliar situações de aprendizagem e trocar experiências com os pares.

2. Surpreendi-me com o desenvolvimento dos encontros e com o tema. Às vezes se discute pouco, se reflete pouco sobre a criatividade e suas possibilidades, ainda mais no Ensino Superior. De repente nos deparamos com a possibilidade de sermos criativos e despertarmos a criatividade de forma simples e natural, de se importar com a maneira de dar aula e dar um retorno ao aluno das construções feitas no percurso do caminho.

3. Foi importante poder “olhar” para o mundo da criatividade como um resgate de uma sensibilidade que, aos poucos, vamos perdendo e deixando para trás... e que é essencial, na nossa prática docente, ver o outro como um potencial a ser descoberto e aplicado.

4. Gostaria de solicitar a continuidade de nossos encontros. Se não der para ser todas as semanas, podemos realizá-los quinzenalmente, com um tempo maior.

Participante 2

1. *De grande valia, pois estamos sempre abertos para novas descobertas, para o novo ou para recriar ou reestruturar o que já sabíamos.*
2. *Criatividade – sinônimo: Inventividade, talvez. Situações inventadas, que nos deparávamos e que cada integrante tinha um modo próprio para resolvê-las. Seguindo seus conhecimentos, suas experiências dessas situações.*
3. *Devemos sempre pinçar situações experimentadas, ancorando nossas práticas e assim podendo ampliar nossos horizontes, buscando sempre a interação aluno/professor/conteúdos.*

Participante 3

1. *No meu ponto de vista, os encontros realizados foram como que um renovar a paixão por ensinar. Paixão que todos carregamos em nós. Paixão distribuída nas partilhas de cada um, no encontro de cada um e na parcela de cada um. Lembrei-me de uma historinha (gosto muito de histórias, e a Ir. Susana nos fez recordar os velhos tempos em que elas faziam parte da educação e das nossas vidas): “Houve uma grande festa em uma pequena cidade. Para comemorar, o prefeito pediu que cada participante da festa trouxesse um litro de vinho para colocar na fonte, que ficava no meio da cidade. Assim todos tomariam do vinho na festa e não ficaria pesado para ninguém. Assim aconteceu! Cada participante trouxe um litro de vinho e colocava na fonte. Chegou o momento de beber o vinho e o prefeito foi o primeiro a experimentar! Hum! Quando pegou a taça e tomou o primeiro gole! Que surpresa! Na fonte jorrava água pura! Cada um pensou que seu litro de vinho não ia fazer a diferença no final”. Criatividade para mim é assim! Fazer diferente, eticamente, verdadeiramente, com a alma e com paixão o que todo mundo faz! Nos nossos encontros, pude saborear o vinho saboroso da experiência de cada colega e isso valeu a pena! Espero poder continuar com nossos encontros, nossas dinâmicas, leituras, troca de experiências; os exercícios e a presença alegre de todos!*

Participante 4

1. *Eu avalio da forma mais positiva possível. É sempre importante nos relacionarmos. É fundamental podermos trocar experiências e fazer reflexões. Isso é muito enriquecedor e, necessário.*
2. *O tema Criatividade é importante para expandirmos as nossas potencialidades. Uma aula criativa é mais dinâmica e passa muito mais rápido, além do que, os alunos apreciam bastante. Gostei, também, do jeito que o tema foi abordado, deixando-nos muito livres e, ao mesmo tempo, dando-nos consciência de onde éramos mais limitados.*
3. *A contribuição foi nítida. Eu me empenho ao máximo para mesclar momentos criativos e fora do comum nas minhas aulas. Dessa forma, os nossos encontros foram decisivos para o fortalecimento de aulas criativas.*
4. *Acredito que seria ainda mais frutífero nos encontrarmos após um ano da experiência de nossos encontros. Para mim, foi muito legal (sei que a palavra é batida, mas expressa bem o que senti!), porque eu pude conhecer melhor muitos professores queridos e, também, fiquei mais segura como aquela pessoa que fica lá na frente, como professora!*

Participante 5

1. No primeiro momento, confesso que achei um pouco estranho o teste; as surpresas, as atividades, as dinâmicas; mas no decorrer dos encontros foi despertando em mim o interesse e a atenção, de tal forma que eu já aguardava para saber o que ia acontecer no próximo encontro; sem contar que foram momentos divertidos, alegres, gostosos. E ao mesmo tempo, momentos de reflexão, discussões sérias e bastante pertinentes. As provocações da pesquisadora, sobre criatividade também surtiram efeito. Ainda mais que, no curso de Gastronomia, temos mil possibilidades de sermos criativos e expressar idéias e criar pratos, belezas, enfeites, eventos! Foi válido poder repensar a criatividade e seu o papel em nossos trabalhos e também em nosso dia a dia.

Participante 6

1. Todo encontro possibilita a traça de experiências, mesmo sendo com professores de áreas diferentes. Isso nos possibilita refletir sobre como anda a nossa experiência docente: os problemas vivenciados no dia a dia etc...

2. Acredito que se tivéssemos um feedback do que apresentamos, poderíamos fazer uma apreciação um pouco melhor. Entretanto, por aquilo que buscamos resolver, dos problemas que nos foram apresentados, podemos ter uma noção do nosso desempenho. Portanto, o tema criatividade permitiu-nos refletir sobre os problemas vivenciados na docência e se somos capazes de responder, prontamente, a eles ou não.

3. Como afirmei acima, esses encontros só tendem a acrescentar na nossa prática por causa da troca de experiências vivenciadas nesses momentos.

Participante 7

1. Excelente!

2. Porque, quando crianças, não éramos trabalhados no desenvolvimento de nossa criatividade.

3. Deixar florescer mais a criança que está dentro de nós e assim, com certeza; repercutir em nossas aulas. Mais espontaneidade... Atenção aos pequenos gestos e às atitudes dos alunos.

4. Eu só posso agradecer muito essa grande oportunidade!

Um grande abraço,

Participante 8

Sobre o Programa de Construção Pedagógica, afirmo que:

Acredito que faz parte da formação contínua do docente universitário o tema e o tipo de reflexão que nos foi proporcionado durante o Programa de Construção Pedagógica.

Foram encontros bastante proveitosos, nos quais o tema central “criatividade”, que tão subjetivamente costumamos conceituar com base em resoluções de determinados contextos, problemas do nosso cotidiano profissional, foi tanto colocado em discussão quanto instigado para que o expressássemos de forma prática, através de dinâmicas de

grupo e de atividades individuais. Acredito que, para o grupo, o debate, a reflexão e as práticas centradas no tema “criatividade” foram muito importantes, pois mostraram que essa faculdade todos os seus integrantes possuem, variando apenas a maneira como a expressam em situações idênticas. A riqueza da variedade criativa foi para mim, o mais importante.

Exemplos (de resoluções criativas no contexto ensino-aprendizagem): é a palavra-chave para definir as contribuições para melhorar nossa atuação docente. O intercâmbio de ideias, as discussões sobre situações que requerem alto nível de criatividade para uma resolução eficiente, partiram de exemplos, tanto de nossas práticas docentes, como das idealizadas nos encontros do Programa de Construção Pedagógica. Isso tudo foi enriquecedor.

Como considerações finais, exponho:

O Programa de Construção Pedagógica proporcionou também um contato de conhecimento de companheiros docentes, de maneira que nunca tinha tido a oportunidade de estabelecer antes, pelo menos, no meu caso.

Valeu a pena participar desses encontros e gostaria que houvesse outros desse tipo, pois proporcionaram momentos de importantes reflexões acadêmicas e também de importantes reflexões pessoais.

Participante 9

1 e 2. Parablenzo a iniciativa de criar um espaço para discutir e vivenciar esse tema da criatividade na escola. É a primeira vez que presencio isso em tantos anos de docência. Posso dizer que despertou em mim um interesse pelo tema. Talvez a criatividade seja a chave de uma educação de qualidade e de diferencial.

3. Falando de prática docente, posso afirmar que os encontros serviram, sobretudo para buscar novas formas de interação com os alunos e valorizar o potencial que cada um tem. Acredito que com o caráter humanizador que nossa instituição possui isso é possível de ser concretizado, pois na massificação, isso seria mais difícil.

4. Só uma solicitação: desejamos continuidade.

Participante 10

Nossos encontros foram muito produtivos. Vamos lá para as respostas:

1. Importante; necessário e fundamental para uma Universidade que busca ser diferenciada e ter qualidade no ensino.

2. Para promover a mudança no modo de ministrar aulas. Leva a uma reflexão sobre os métodos convencionais de aula, e por consequência, a um amadurecimento sobre sua postura em sala de aula.

3. A fortalecer as práticas não convencionais na atividade de ensino que já aplicava e estimular a criatividade nos conteúdos mais teóricos e que ministrava de modo mais tradicional.

4. Gostaria de agradecer a oportunidade e espero desfrutar de outros momentos como os que nos proporcionaram nesse curso. Com certeza, a tese da Ir. Susana será bem

sucedida, não só pela seriedade e perseverança dela (que consegue além de dirigir academicamente nossa instituição, ainda se dedicar a um doutorado) como pela interessante pesquisa.

Abraços à professora.

Participante 11

1. Com a correria do dia a dia, muitas vezes, não temos a oportunidade de compartilhar com os colegas nossas experiências e ouvir as deles. E vou além, muitas vezes nem conhecemos esses colegas ou suas áreas de atuação. No máximo um bom dia, boa tarde ou boa noite na sala dos professores.

Encontros, como os que ocorreram, são oportunidades excelentes para nos avaliarmos e nos conhecermos melhor. A troca de experiências é salutar, e como o aprendizado é algo constante não podemos separar a união (troca de experiências) dos processos de liderança que, por sua vez, são facilitadores do processo criativo.

2. No Brasil, principalmente na área de comunicação, existe o clichê de que “nada se cria, tudo se copia”, mas, mesmo assim, é necessária muita criatividade porque cada cidade, cada região tem sua individualidade e suas preferências. A criatividade foi importante em nossos encontros porque, no meu caso, sabia da sua importância e a atribuía a uma responsabilidade dos publicitários, cientistas da computação e expertises da área tecnológica; mas aprendi que não é assim. A criatividade é considerada, hoje, condição sine qua non (indispensável) para a evolução de qualquer processo e até para nossa própria evolução, pois como se refere a psicóloga e especialista em Administração de Recursos Humanos e Mestre em Desenvolvimento do Potencial Criativo pela Universidade de Educação de Santiago de Compostela – Espanha, Maria Inês Felipe: “... Cada vez mais temos que ser criativos, no mundo de transformação, devemos buscar novas formas de aumentar nossa renda, garantir e conquistar a empregabilidade, tentar solucionar de problemas do dia a dia, criar e desenvolver novos produtos, apostar em formas diferentes de atender clientes. A criatividade possibilita contribuir socialmente neste mundo de transformações, criando novos produtos, serviços, gerando empregos. As empresas devem buscar não somente e sobrevivência, mas também sua expansão. Sendo, assim, a Criatividade é fundamental e para tal o ambiente de trabalho e a liderança deverá ser favorável para a criação...” Participar dos encontros me despertou para o tema como objeto de pesquisa e para valorizar, ainda mais, sua importância como diferencial na educação e formação de pessoas. O mercado, seja ele na área do trabalho ou da pesquisa, tem como uma de suas principais exigências a criatividade. Nossos encontros me despertaram para o tema e para aprender a valorizá-lo e a cobrá-lo como diferencial de aprendizagem. Também fez repensar minha postura enquanto educadora, pois, hoje, somente o giz e quadro não bastam: é preciso inovar.

Com a evolução da tecnologia, os jovens de hoje passaram a ter mais informação e como informação aplicada gera conhecimento, os alunos se tornaram mais criativos e atuantes e é preciso ser e estar motivado para aceitá-los, acompanhá-los e incentivá-los; para não perder o foco dos cidadãos que queremos formar, ou seja, criativo, atuante, empreendedor, crítico, consciente de seu papel na sociedade, responsável e independente.

Participante 12

1. Só o fato de termos um momento de encontro, de diálogo, de troca de experiências, já foi algo muito importante; mas a possibilidade de estarmos juntos de uma forma diferente,

com atividades diferentes, com liberdade, com momentos divertidos, com músicas, dinâmicas, desafios, questionamentos, situações-problemas, usar a imaginação (como foi difícil! Ufa!) Me encantou!

2. Esforço-me para dar aulas que motivem os alunos, que eles participem, com algo diferente; mas às vezes a gente “perde o gás”, esse encontro trouxe um novo gás! É bom ouvir que as minhas dificuldades e os meus desafios são os mesmos que os dos meus colegas e que têm saída.

3. Até a minha forma de relacionar com os alunos mudou! De repente me vi aceitando suco de laranja de um aluno no intervalo (algo que jamais me permitiria fazer), mas fiz e me senti mais feliz. E foi por causa dos nossos encontros, por me esforçar para me sentir livre, sem me prender a padrões e a situações que trazemos de muito tempo.

Participante 13

1. Avalio esse tipo de encontro como algo essencial para a prática do ensino superior. Foi muito positivo no sentido de reciclar os conceitos que até então aplicamos em sala de aula.

2. Vejo esse tema como importante, no sentido de parar para refletir no que é possível e, necessário fazer em sala de aula. Às vezes; caímos no básico e cotidiano e não praticamos o diferente.

3. Os encontros tiveram um papel especial no sentido de motivar-me e de renovar o sentimento de criar, buscar o novo, extrair o diferente. É dar novo sentido ao igual, ao dia-a-dia, ao simples.

Outra contribuição que me trouxe participar dos encontros foi a de aproximação. Aproximação dos colegas, da direção, das aulas, dos alunos, da instituição e, acima de tudo da minha pessoa enquanto professora, estive mais próxima de mim.

Participante 14

1. Para mim foi de grande importância participar do encontro de formação, veio, ao encontro das expectativas de como trabalhar com os alunos superando alguns desafios que se apresentam em sala, especialmente a falta de motivação pelo cansaço de muitos que trabalham o dia todo.

2. Quanto ao tema da criatividade foi uma surpresa, parece que esse tema está um pouco distante da nossa realidade do Ensino Superior e soa até como uma utopia pensar em incluí-la nesse contexto. Mas foi salutar o contato com o tema, despertou a vontade de novos trabalhos e novas pesquisas.

3. Gostei muito quando tratamos da criatividade como um bem social, ser criativo para quê? Despertar a criatividade para quê? Na Teologia, tem tudo a ver! Quando se fala em criatividade, em criar, vai até a essência do ser humano, da natureza e na presença do Absoluto que é Criador por excelência.

Obrigada por fazer brotar tantas reflexões e possíveis iniciativas.

Participante 15

A participação no Programa de Construção Pedagógica foi muito boa e interessante porque nos propiciou momentos de reflexão, descontração e aprendizado que, na rotina, são negligenciados. Conviver com os colegas, de outras áreas, foi enriquecedor por demais e eu amei essa experiência.

O fato de trabalharmos Criatividade me fez repensar sobre minha prática docente e sobre o quanto podemos inovar, com atitudes até simples, nossas aulas e saber utilizar o potencial que nossos alunos nos oferecem.

Espero que possamos continuar com outros programas de construção pedagógica, o mais breve. Acho que estamos precisando nos encontrar mais e, a forma como foram conduzidos os encontros foi muito acolhedora e estimulante e me fez sentir valorizada como docente.

Programa de Orientação Pedagógica

Atividades desenvolvidas com o Grupo controle

1ª. Sessão

1. Apresentação do grupo e dos objetivos do Programa
2. Motivação – entrosamento – texto: Máquina de escrever

" A Máquina de Escrever "

Apesar de minha máquina de escrever ser um considerado uma sucata e de modelo antigo, funciona bem, com exceção de uma tecla.

Há 42 teclas que funcionam, menos uma, e isso faz grande diferença.

Às vezes, me parece que meu grupo, assim como minha máquina de escrever, que nem todos os membros estão desempenhando suas funções como deveriam, que tem um membro achando que sua ausência não fará falta...

Você dirá: " Afinal sou apenas uma peça sem expressão e por isso, não farei diferença e falta à comunidade".

Entretanto, para uma organização poder progredir eficazmente, precisa da participação ativa e consecutiva de todos os seus integrantes.

Na próxima vez que você pensar que não precisa de você, lembre-se da minha velha máquina de escrever e diga a si mesmo:

" eu sou a peça, mais importante do meu grupo e os meus amigos precisam de meus serviços! "

3. Aplicação do Teste de Criatividade Verbal – Forma A

2ª Sessão

1. Aplicação do questionário
2. Estudo sobre – Competências e Habilidades

COMPETÊNCIAS e HABILIDADES

“a faculdade concedida por lei a um funcionário, juiz ou tribunal para apreciar e julgar certos pleitos ou questões”... “a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa; capacidade, habilidade, aptidão, idoneidade, desempenho”. Aurélio, 2004

Do latim *competentia*, o termo pertencia, no fim da Idade Média, à linguagem jurídica. Definida, muitas vezes, como um “estoque” de conhecimentos e habilidades. DEFFUME e DEPRESBITERIS (2002, p.50-51) apresentam sinteticamente, algumas das várias definições de competência:

- a) Competência é a capacidade de uma pessoa para desenvolver atividades de maneira autônoma, planejando-as, implementando-as e avaliando-as.
- b) Competência profissional é a capacidade de utilizar seu conhecimento para alcançar um propósito.
- c) Competência é a capacidade para usar habilidades, conhecimentos, atitudes e experiências adquiridas para desempenhar bem os papéis sociais.
- d) Competência é a capacidade para aplicar habilidades, conhecimentos e atitudes em tarefas ou combinações de tarefas operacionais.
- e) Competência ocupacional é a habilidade para desempenhar atividades no trabalho, dentro de padrões de qualidade esperados.

Habilidade:

Termo mecanicista que, no aspecto educacional, é vinculado a idéias como agilidade, destreza, habilidade manual. Segundo Manfredi (1998, p. 32), é “o poder para executar o que se designa de ato responsável. Este poder pode ser potencial, real, inato ou adquirido”. É ligada à preocupação com o “saber fazer”, a **dimensão técnica**, do que podemos compreender como *competência*. Nos contextos educacionais, é relacionada não só com o “saber fazer”, mas também,

com o “saber” (conhecimento), com o “saber ser” (atitude) e o “saber agir” (prática).

Para **habilidade** ser verdadeiramente sinônimo de **competência**, precisaríamos de mais uma dimensão, a que a chamaremos de política, o “saber fazer bem”, que é imprescindível em decorrência das inovações tecnológicas e das novas formas de organização do trabalho.

O “saber fazer bem”, não somente no sentido prático, mas também no ideológico, epistemológico e principalmente no sentido de transformação social, e não apenas de transformação individual.

O educador competente terá de ser exigente. Quero usar aqui a idéia de exigência associada à de necessidade. Certas circunstâncias exigem de nós determinadas posturas, e não podemos nos recusar a assumi-las, por que se impõem como necessárias. O educador exigente não se contentará com pouco, não procurará o fácil; sua formação deverá ser a formação de um intelectual atuante no processo de transformação de um sistema autoritário e repressivo; o rigor será uma exigência para sua prática, contra um *laissez-faire* que se identifica com o espontaneísmo, contra o qual se insurgia Gramsci, em sua reflexão sobre a práxis educativa. (RIOS 2003, p.69)

Se pensarmos em exigência, devemos reconhecer o perigo que corremos em confundir *competência* como meio de desenvolvimento do “saber fazer bem” para poder sobreviver num mundo de trabalho complexo, com “competição” no sentido de rivalidade. O sentido da *competência* não seria o de competir, mas o de participação, de colaboração, de construção, enfim, do conviver, e isto não se imita, não se reproduz, não se copia.

Philippe Perrenoud, Sociólogo suíço, nascido em 1944, doutor em Sociologia e Antropologia define competência como:

“Uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos mas sem se limitar a eles”.

Para ele, é a capacidade requerida, para enfrentar problemas e buscar soluções; são os conhecimentos, as habilidades, necessários para alcançar

determinados resultados; é o agir eficazmente em um determinado tipo de situação, com apoio em conhecimentos, mas sem se limitar a eles.

Para Perrenoud (1999), a explicação para o fato da noção de competência estar sendo utilizada com grande ênfase no meio educacional é:

Como o mundo do trabalho apropriou-se da noção de competência, a escola estaria seguindo seus passos, sob o pretexto de modernizar-se e de inserir-se na corrente dos valores da economia de mercado, como gestão dos recursos humanos, busca da qualidade total, valorização da excelência, exigência de uma maior mobilidade dos trabalhadores e da organização do trabalho. (p.12)

Philippe Perrenoud (2000, p. 82) explicita ainda a relevância de se desenvolverem competências, a partir de reflexões sobre a própria atuação docente, a fim de que possam ser ferramentas úteis a um melhor desempenho do professor. Isso porque, muito mais do que as preocupações exclusivas em desenvolver a competência nos alunos é necessário começar por um trabalho de mudanças no próprio professor.

Sugestões de referências sobre o tema:

DEFFUNE, Deisi; DEPRESBITERIS, Lea. **Competências, Habilidades e Currículos de educação profissional**: crônicas e reflexões. 2.ed. São Paulo: Editora Senac, 2002.

HIRATA, Helena. Da polarização das qualificações ao modelo de competência. In: FERRETTI, Celso e outros. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 124-138.

MANFREDI, Silvia Maria. Trabalho, qualificação e competência profissional – das dimensões conceituais e políticas. **Educação & Sociedade**. Campinas, SP, v.19, n.64, p. 13 – 49, 1998.

MARKERT, Werner. Trabalho e comunicação: reflexões sobre um conceito dialético de competência. **Educação & Sociedade**. Campinas, SP, v.23, n.79, p. 189-211, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 1999b.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000a.

- PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2001a.
- PERRENOUD, Philippe. et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2002.
- PERRENOUD, Philippe. et al. **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2001b.
- RAMOS, Marise Nogueira. **A Pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001.
- RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência**. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Questões de nossa época, v.16)
- TANGUY, Lucie. Competências e integração social na empresa. In: ROPÉ, Françoise., TANGUY, Lucie (orgs). **Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa**. 3.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

3ª. Sessão

Palestra sobre Antropologia e Sustentabilidade. (Evento da IES)

4ª. Sessão

O que é planejamento?

- Atividade tipicamente humana, presente nos mais variados momentos.
- Projetar, traçar, tencionar.
- Analisar uma dada realidade, refletindo sobre as condições existentes, prevendo formas alternativas de ação para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados.
- Processo mental que envolve análise, reflexão e previsão.
- Prever e decidir sobre:
 - o que pretendemos realizar
 - o que vamos fazer
 - como vamos fazer
- o que e como devemos analisar a situação, a fim de verificar se o que pretendemos foi atingido.

Plano:

- Resultado, culminância do processo mental de um planejamento.
- Esboço das conclusões resultantes do processo mental de planejar.
- Pode ou não assumir uma forma escrita.
- Conjunto de métodos e medidas, para a execução de determinado empreendimento.
- Evita o improvisado, o imediatismo, a ausência de perspectiva, é um norte, um referencial.
- Apresentação sistematizada e justificada das decisões relacionadas à ação que se pretende realizar: O quê? Quando? De que maneira? Por quem? Para quê?

Planejamento e Plano estão estreitamente relacionados, mas não são sinônimos. O primeiro representa o processo e o segundo o produto.

DIMENSÕES DA ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO:

Finalidade: estado futuro das coisas, direção para transformar o *que é*, naquilo que *deve ser*.

Realidade: dominar o movimento do real tendo em vista nele entrar seja no sentido de usufruir ou de transformar.

Mediação: previsão das ações; do movimento, da sequência de operações a serem realizadas.

| Análise da realidade | Finalidade | Formas de Mediação |
|--|-------------------------|--|
| Conhecimento da Realidade | Objetivo (para quê) | Conteúdo (O que) |
| Sujeitos (quem, para quem) Objetos (o quê/ projeto) Contexto (onde, quando) Necessidade (por que) | Geral Específico | Metodologia (como, onde, quando) Recursos (com o que) |

5ª. Sessão

Avaliação da Aprendizagem

Por que avaliar?

- Verificar se os resultados foram alcançados.
- Perceber se houve progresso, considerando-se os objetivos.
- Descobrir quais os aspectos positivos, negativos ou as omissões, com vistas à melhoria da programação.
- Trocar experiências a fim de evitar que outros cometam os mesmos erros ou propiciar incentivo aos demais.
- Aumentar a eficácia do plano.
- Propiciar um replanejamento de acordo com a realidade.

Quando realizar a avaliação?

- Durante o processo.
- Após o processo.

“Avaliar é necessário e que a avaliação significativa se faz no próprio processo, como parte dele, enquanto se desenvolve, sem que para isso se deva, sempre, realizar uma parada forma” (GANDIN,1991).

Tipos de Avaliação:

Podemos abordar três tipos de avaliação: qualitativa, quantitativa e diagnóstica.

Qualitativa ou Formativa:

Qualidade do que está sendo avaliado, incluindo a participação e o envolvimento das pessoas com seu pensar e seu agir, incluindo o aspecto político nessa avaliação. “Político, como o espaço de atuação do homem, onde ele forma a si mesmo e molda as circunstâncias objetivas que o cercam”. Demo (1987)

Quantitativa:

Quantidade do que está sendo avaliado; valores, notas, números.

Diagnóstica:

Perspectiva de futuro, comparar a realidade com o ideal projetado; é a avaliação de processo, enfoca o aspecto de como a ação está sendo realizada e como se desenvolvem e se alcançam os grandes objetivos da utopia.

PRINCÍPIOS BÁSICOS DA AVALIAÇÃO:

Estabelecer com clareza o que vai ser avaliado.

Selecionar técnicas adequadas.

Utilizar uma variedade de técnicas.

Ter consciência das possibilidades e limitações das técnicas.

É um meio e nunca um fim.

ETAPAS DA AVALIAÇÃO:

Determinar o que vai ser avaliado.

Estabelecer os critérios e as condições para a avaliação.

Selecionar os instrumentos.

Realizar a aferição dos resultados.

Principais características das técnicas avaliativas:

- Permitir ao professor e ao aluno obter as informações necessárias.
- Motivar para correção ou progresso sugerindo novos dados.
- Permitir um diálogo com o professor e com os colegas, re-encaminhando para a aprendizagem.
- Permitir o registro de informações obtidas.
- Variar de acordo com os objetivos e favorecendo.

6ª. Sessão**Continuação do tema da avaliação**

Algumas alternativas para a metodologia de avaliação

a) Mudança de prática:

Novas idéias abrem possibilidades de mudanças, mas não mudam. O que muda a realidade é a prática.

As idéias se enraízam a partir da tentativa de colocá-las em prática. Vai-se ganhando clareza à medida que se vai tentando mudar e, refletindo sobre isso, coletiva e criticamente.

b) Abrir mão do uso autoritário da avaliação que o sistema lhe faculta, lhe autoriza:

- Ruptura prática – romper o círculo de perversão, de resistência.

c) Rever a metodologia de trabalho em sala de aula:

- Alterar a metodologia de trabalho na sala de aula: conteúdo mais significativo, metodologia mais participativa.
- Sentido para o conhecimento: estudar para aprender e não para passar.
- Agir para conhecer: processo ativo.
- Direito à dúvida: medo de perguntar?

d) Redimensionar o uso da avaliação (tanto do ponto de vista da forma, como do conteúdo):

- Não adianta mudar o conteúdo e a forma se, não mudar a finalidade da avaliação.
- Avaliação no processo: para ajudar o aluno a construir o seu conhecimento.
- Aprender X Tirar nota.
- Práticas concretas para essas mudanças:
 - Não mudar o ritual.
 - Avaliar o aluno em diferentes oportunidades.
 - Diversificar as formas: atividades por escrito; dramatização, pesquisa, avaliação oral, experimentação, desenhos, maquetes.

- Diversificar os tipos de questões: testes objetivos, V ou F; palavras cruzadas, completar, enumerar, associar, lembrando-se da necessidade da avaliação dissertativa.
- Contextualizar as questões.
- Colocar questões extras dando oportunidade de escolha.
- Dimensionar o tempo da avaliação, evitando a ansiedade e, não fazer pressão.
- Deixar claro os critérios de avaliação.
- Não incentivar a competição entre os alunos.
- Realizar autoavaliação.

e) Alterar a postura diante dos resultados da avaliação:

- Importância do erro.
- Analisar os resultados, colher sugestões.
- Evitar profecias “Esse aluno é assim mesmo”. O correto é “Ele, está assim mesmo...”.
- **REPROVA**

Após discussão dos tópicos, escutamos e analisamos a música a seguir:

Pé de Nabo - Sandra Peres/Luiz Tatit

(Palavra cantada)

*Ser assim é uma delícia
Desse jeito como eu sou
De outro jeito dá preguiça
Sou assim, pronto e acabou*

*A comida de costume
Como bem e não regulo
Mas tem sempre alguns legumes
Que eu não sei como eu engulo*

*Brincadeira, choradeira
Pra quem vive uma vida inteira
Mentirinha, falsidade
Pra quem vive só pela metade (BIS)*

*Quando alguém me desaponta
Paro tudo e dou um tempo
Dali a pouco eu me dou conta
Que ninguém é cem por cento
Seja um príncipe ou um sapo
Seja um bicho ou uma pessoa
Até mesmo um pé de nabo
Tem alguma coisa boa
Tem alguma coisa boa*

*Brincadeira, choradeira
Pra quem vive uma vida inteira
Mentirinha, falsidade
Pra quem vive só pela metade (BIS)*

7ª. Sessão

Dificuldades de aprendizagem no Ensino Superior

Professor convidado.

8ª. Sessão

Educação especial no ensino superior: desafios e perspectivas

Deficiência: perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica; fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano.

Educação especial: Modalidade de educação escolar, assegurando um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais; organizados, institucionalmente, para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentem necessidades educacionais especiais, em todos os níveis, as etapas e modalidades da educação.

Inclusão escolar: Processo de inclusão no ambiente escolar e cultural dos sujeitos anteriormente excluídos desses ambientes sociais. É mais que, a simples integração física do sujeito em sala de aula, pois supõe uma mudança de atitude e mentalidade frente às diferenças e diversidades de toda ordem: física, étnica, cultural, econômica etc. A inclusão (escolar e social), portanto, é um procedimento político/ideológico mais amplo que a simples integração escolar; e corresponde à "mudança de mentalidade".

A **integração** escolar é um procedimento administrativo e corresponde tão somente a uma "mudança de atitude".

Necessidades Especiais:

De ordem física: paraplégicos, tetraplégicos, mutilados.

De ordem sensorial: deficientes visuais, deficientes auditivos.

De ordem mental: situações mais frequentes: portadores de Síndrome de Down, autismo, paralisia cerebral.

Outros: o superdotado, o portador de TDAH (portador do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade).

Distúrbio: Situação, geralmente transitória, em que a pessoa apresenta deficiência ou incapacidade de ordem física (expressão), sensorial ou mental. Geralmente reversíveis quando sujeitas a terapias especializadas (médicas, pedagógicas, psicológicas, psicopedagógicas, fonoaudiológicas, entre outras).

Distúrbios de aprendizagem: dislexia, disgrafia, gagueira e baixo nível de cognição.

Dislexia: Distúrbio da aprendizagem, específico da linguagem, caracterizada por dificuldade na decodificação de palavras. Mostra insuficiência no processo fonológico. Apresenta sintomas variados. É hereditária e não acompanha, em absoluto, o comprometimento da inteligência. Não visto como doença e não apresenta comprometimento neurológico.

Disgrafia: Distúrbio de aprendizagem semelhante à Dislexia, ocasionando dificuldades no desenvolvimento da escrita manual. Os portadores, desse distúrbio podem escrever perfeitamente bem com máquinas de escrever ou teclados de computador.

Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Caracteriza os alunos denominados "hiperativos". Eles não conseguem concentrar a atenção na situação de aula, ao mesmo tempo em que, apresentam uma atividade corporal

acima do considerado normal. É passível de tratamento através de medicamentos antidepressivos e terapia psicológica.

Transtorno de Déficit de Atenção: Caracteriza os alunos que, não conseguem manter a atenção voltada para as situações de aula. São confundidos, muitas vezes, com os sujeitos dotados de baixa capacidade cognitiva, apresentam um quadro de melhora se submetidos a tratamento com medicamentos específicos.

Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência

Decreto nº 3.298, de 20 de Dezembro de 1999

Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências.

O Presidente da República, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, incisos IV e VI, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, decreta:

[...]

Art. 27. As instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência.

§ 1º As disposições deste artigo aplicam-se, também, ao sistema geral do processo seletivo para ingresso em cursos universitários de instituições de ensino superior.

§ 2º O Ministério da Educação, no âmbito da sua competência, expedirá instruções para que os programas de educação superior incluam nos seus currículos conteúdos, itens ou disciplinas relacionados à pessoa portadora de deficiência.

Art. 28. O aluno portador de deficiência matriculado ou egresso do ensino fundamental ou médio, de instituições públicas ou privadas, terá acesso à educação profissional, a fim de obter habilitação profissional que lhe proporcione oportunidades de acesso ao mercado de trabalho.

§ 1o A educação profissional para a pessoa portadora de deficiência será oferecida nos níveis básico, técnico e tecnológico, em escola regular, em instituições especializadas e nos ambientes de trabalho.

§ 2o As instituições públicas e privadas que ministram educação profissional deverão, obrigatoriamente, oferecer cursos profissionais de nível básico à pessoa portadora de deficiência, condicionando a matrícula à sua capacidade de aproveitamento e não a seu nível de escolaridade.

§ 3o Entende-se por habilitação profissional o processo destinado a propiciar à pessoa portadora de deficiência, em nível formal e sistematizado, aquisição de conhecimentos e habilidades especificamente associados à determinada profissão ou ocupação.

§ 4o Os diplomas e certificados de cursos de educação profissional expedidos por instituição credenciada pelo Ministério da Educação ou órgão equivalente terão validade em todo o território nacional.

A atual Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20/12/1996, trata, especificamente, no Capítulo V, da Educação Especial. Define-a por modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para pessoas com necessidades educacionais especiais. Assim, ela perpassa todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior.

ACESSIBILIDADE

NIDB

9ª. Sessão

Lousa digital

Professores Convidados

10ª Sessão

O que é *Bullying*?

O termo *BULLYING* compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem, sem motivação evidente, adotadas por um

ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder. Portanto, os atos repetidos entre iguais (estudantes) e o desequilíbrio de poder são as características essenciais, que tornam possível a intimidação da vítima.

Por não existir uma palavra na língua portuguesa capaz de expressar todas as situações de *BULLYING* possíveis, o quadro, a seguir, relaciona algumas ações que, podem estar presentes:

| | | |
|--|--|--|
| Colocar apelidos Ofender Zoar Gozar Encarnar Sacanear Humilhar | Fazer sofrer Discriminar Excluir Isolar Ignorar Intimidar Perseguir Assediar Aterrorizar Amedrontar Tirarizar Dominar | Agredir Bater Chutar Empurrar Ferir Roubar Quebrar pertences |
|--|--|--|

E onde ocorre?

BULLYING é um problema mundial; sendo encontrado em toda e, qualquer escola, não estando restrito a nenhum tipo específico de instituição. Pode-se afirmar que as escolas que não admitem a ocorrência de *BULLYING* entre seus alunos, ou desconhecem o problema, ou se negam a enfrentá-lo.

De que maneira os alunos se envolvem com o Bullying?

Seja qual for, a atuação de cada aluno, algumas características podem ser destacadas, como relacionadas aos papéis que venham a representar:

- **alvos** de *Bullying* - são os alunos que só sofrem *BULLYING*;
- **alvos/autores** de *Bullying* - são os alunos que ora sofrem, ora praticam *BULLYING*;
- **autores** de *Bullying* - são os alunos que só praticam *BULLYING*;

- **testemunhas** de *Bullying* - são os alunos que não sofrem nem praticam *Bullying*, mas convivem em um ambiente onde isso ocorre.

§ Os autores são, comumente, indivíduos que têm pouca empatia. Frequentemente pertencem a famílias desestruturadas, nas quais há pouco relacionamento afetivo entre seus membros. Seus pais exercem uma supervisão pobre sobre eles, toleram e oferecem como modelo para solucionar conflitos o comportamento agressivo ou explosivo. Admite-se que os que praticam o *BULLYING* têm grande probabilidade de se tornarem adultos com comportamentos antisocial e/ou violentos, podendo vir a adotar, inclusive, atitudes delinquentes ou criminosas.

§ Os alvos são pessoas ou grupos que são prejudicados ou que sofrem as consequências dos comportamentos de outros e que não dispõem de recursos, status ou habilidade para reagir ou fazer cessar os atos danosos contra si. São geralmente, pouco sociáveis. Um forte sentimento de insegurança os impede de solicitar ajuda. São pessoas sem esperança quanto às possibilidades de se adequarem ao grupo. A baixa autoestima é agravada por intervenções críticas ou pela indiferença dos adultos sobre seu sofrimento. Alguns creem ser merecedores do que lhes é imposto. Têm poucos amigos, são passivos, quietos e, não reagem, efetivamente, aos atos de agressividade sofridos. Muitos passam a ter baixo desempenho escolar, resistem ou recusam-se a ir para a escola, chegando a simular doenças. Trocam de colégio com frequência, ou abandonam os estudos. Há jovens que extrema depressão acabam tentando ou cometendo o suicídio.

§ As testemunhas, representadas pela grande maioria dos alunos, convivem com a violência e se calam em razão do temor de se tornarem as "próximas vítimas". Apesar de não sofrerem as agressões diretamente, muitas delas podem se sentir incomodadas com o que veem e inseguras sobre o que fazer. Algumas reagem, negativamente diante da violação de seu direito a aprender em um ambiente seguro, solidário e sem temores. Tudo isso pode influenciar negativamente sobre sua capacidade de progredir acadêmica e socialmente.

E o *Bullying* envolve muita gente?

A pesquisa mais extensa sobre *BULLYING*, realizada na Grã-Bretanha, registra que 37% dos alunos do primeiro grau e 10%, do segundo grau admitem ter sofrido *BULLYING*, pelo menos, uma vez por semana.

O levantamento realizado pela ABRAPIA, em 2002, envolvendo 5875 estudantes de 5a a 8a séries, de onze escolas localizadas no município do Rio de Janeiro, revelou que 40,5% desses alunos admitiram ter estado diretamente envolvidos em atos de *Bullying*, naquele ano, sendo 16,9% alvos, 10,9% alvos/autores e 12,7% autores de *Bullying*.

Os meninos, com uma frequência muito maior estão mais envolvidos com o *Bullying*, tanto como autores quanto, como alvos. Já entre as meninas, embora com menor frequência, o *BULLYING* também ocorre e se caracteriza, principalmente, como prática de exclusão ou difamação.

Quais são as consequências do *Bullying* sobre o ambiente escolar?

Quando não há intervenções efetivas contra o *BULLYING*, o ambiente escolar torna-se totalmente contaminado. Todas as crianças, sem exceção, são afetadas negativamente, passando a experimentar sentimentos de ansiedade e medo. Alguns alunos, que testemunham as situações de *BULLYING*, quando percebem que o comportamento agressivo não traz nenhuma consequência, a quem o pratica, poderão achar por bem adotá-lo.

Alguns dos casos citados na imprensa, como o ocorrido na cidade de Taiúva, interior de São Paulo, no início de 2003, nos quais um ou mais alunos entraram armados na escola, atirando contra quem estivesse a sua frente, retratavam reações de crianças vítimas de *BULLYING*. Merecem destaque algumas reflexões sobre isso:

- Depois de muito sofrerem, esses alunos utilizaram a arma como, instrumento de "superação" do poder, que os subjugava.

- Seus alvos, em praticamente todos os casos, não eram os alunos que os agrediam ou intimidavam. Quando resolveram reagir, o fizeram contra todos da escola, pois todos teriam se omitido e ignorado seus sentimentos e sofrimento.

As medidas adotadas pela escola para o controle do *BULLYING*, se bem aplicadas e envolvendo toda a comunidade escolar, contribuirão, positivamente, para a formação de uma cultura de não violência na sociedade.

Quais são as consequências possíveis para os alvos?

As crianças que sofrem *BULLYING*, dependendo de suas características individuais e de suas relações com os meios em que vivem, em especial as famílias, poderão não superar, parcial ou totalmente, os traumas sofridos na escola. Poderão crescer com sentimentos negativos, especialmente com baixa autoestima, tornando-se adultos com sérios problemas de relacionamento. Poderão assumir, também, um comportamento agressivo. Mais tarde poderão vir a sofrer ou a praticar o *BULLYING* no trabalho (*Workplace BULLYING*). Em casos extremos alguns deles poderão tentar ou cometer suicídio.

E para os autores?

Aqueles que praticam *Bullying* contra seus colegas poderão levar, para a vida adulta, o mesmo comportamento antisocial, adotando atitudes agressivas no seio familiar (violência doméstica) ou no ambiente de trabalho. Estudos realizados em diversos países já sinalizam para a possibilidade de que autores de *Bullying* na época da escola venham a se envolver, mais tarde, em atos de delinquência ou criminosos.

E quanto às testemunhas?

As testemunhas também se veem afetadas por esse ambiente de tensão, tornando-se inseguras e temerosas de que possam vir a se tornar as próximas vítimas.

Fonte: <http://www.bullying.com.br/BConceituacao21.htm>

11ª. Sessão

1. Aplicação do Teste de Criatividade Verbal – Forma B.
2. Aplicação do questionário.
3. Avaliação do encontro.
 - a) Aspectos Positivos do Programa:
 - b) Aspectos Negativos do Programa:
 - c) Sugestões:

Participante 1

- a) *O espaço que tivemos para nos encontrar e discutir situações que ocorrem em nosso dia-a-dia docente foi de grande importância. Nesse espaço pedagógico pudemos colocar nossos desafios, nossas preocupações, indagações e saber que, nossos pares também têm as mesmas dificuldades e desafios que achamos que só nós temos. Por isso, valeu a pena, poder partilhar e trocar experiências.*
- b) *Poderíamos ter momentos de mais prática em nossas discussões.*
- c) *Sugiro continuidade dos encontros, acrescentando uma parte prática relacionada aos desafios que encontramos em sala.*

Participante 2

- a) *Em relação aos encontros, só tenho que agradecer a oportunidade e salientar que muito me agradou os temas desenvolvidos. Achei os temas atuais e necessários, especialmente sobre a avaliação que é sempre algo difícil de mensurar e de quantificar. Também o tema do planejamento foi bem interessante, me motivou a buscar meios de planejar de uma forma mais sistemática e prática. Essas reflexões sempre trazem coisas novas e aprendizados frutuosos.*
- b) *Não tenho nada a declarar.*
- c) *Continuidade do grupo, com novos temas, como, por exemplo, as tecnologias da informação, como mediação do ensino.*

Participante 3

- a) *A oportunidade de parar e socializar as experiências, foi muito valiosa para mim. Além da troca, do conhecimento melhor do outro, foi um momento de reflexão da prática pedagógica e de avaliação do trabalho docente. Acredito que foi um aprendizado, mas especialmente para mim que sou da área das exatas e esses momentos de refletir sobre a didática e a área pedagógica, às vezes, são raros*

em nosso meio. Fiquei feliz com o convite e me coloco à disposição para participar de outras iniciativas.

- b) Poucas pessoas participando do grupo.*
- c) Convidar e motivar mais professores para participar do grupo.*

Participante 4

- a) Destaco como pontos positivos os temas discutidos no Programa: ajudaram muito com reflexões pertinentes e como ponto de partida para novas iniciativas e enfoques a serem trabalhados e vivenciados. A partir do tema dificuldades de aprendizagem no ensino superior, abriu-se um leque de possibilidades que eu não havia pensado: até em como esse jovem chega ao ensino superior e que isso representa uma ruptura muito forte em questões sociais, pessoais e até de identidade. Para mim, valeu a pena!*
- b) ----*
- c) Como sugestão fica a possibilidade de continuar a reflexão do grupo com mais temas intrigantes e atuais.*

Participante 5

Os encontros foram bons e interessantes. Esse espaço para falar com os pares e trocar experiências é sempre positivo. Precisamos intensificar essas atividades, apesar da correria. Como sugestão, fica a continuidade com novos temas a serem abordados.

Participante 6

Achei interessante a experiência de refletir sobre o conhecimento e a prática pedagógica de uma forma que possibilitou unir a pesquisa e a extensão com ensino, tripés importantes para a Universidade. Outro tema importante foi perceber as transformações internas do trabalho docente, buscando alternativas para a melhoria.

Como sugestão fica a discussão mais aprofundada da interdisciplinaridade como algo polissêmico, como fase de evolução do conhecimento para podermos olhar para a sala de aula com um olhar diferenciado. Desta forma estamos buscando o para quê fazer algo, aí está a beleza e a riqueza do trabalho pedagógico.

A partir dos nossos encontros poderíamos repetir a experiência, mas agora com o tema da criatividade (como o outro grupo) e registrarmos as contribuições relevantes,

para propormos situações e práticas para o ensino superior que ajudassem no trabalho docente.

Participante 7

Em face à nova era do saber, das novidades, das mudanças e da realidade da universidade nesse tempo histórico, penso ser pertinente a continuação das nossas reflexões sobre as novas formas de produzir conhecimento. Gostei muito da apresentação a manuseio da lousa digital, creio que é por aí o caminho de atualização tão necessário. Utilizar as novas tecnologias, a internet, os recursos tão diversos e dinâmicos que temos à disposição. Dessa maneira estaremos preparados para dar boas aulas e interagir com nossos alunos e pares.

Gostaria de sugerir para a continuidade do nosso grupo temas como: didática no ensino superior, metodologias de investigação e pedagogias diferenciadas. Agradeço a oportunidade e aproveito para solicitar novos encontros, novos cursos.

Participante 8

Particularmente vejo os encontros do grupo como algo positivo que só veio a acrescentar a experiência de cada um. A troca, o encontro e a socialização são, sempre, fatores, importantes e salutareis, na prática docente. Importante também foi poder verificar que as dificuldades e desafios encontrados pelos colegas são os mesmos, e isso dá certo alívio e uma segurança maior. Poderíamos aproveitar de nossas reflexões para escrever algum artigo, algum manual didático para orientações. Talvez pudesse ser de grande utilidade para outros professores e nós mesmos. Agradeço o curso e espero que o mesmo continue.

Participante 9

Destaco como pontos positivos do curso: troca de experiências com os colegas, temas atuais e interessantes, do cotidiano, foco nas tecnologias, foco na avaliação, e as dificuldades de aprendizagem focadas no aluno universitário.

Como ponto negativo: a duração do curso, pois a meu ver poderia ser maior, ainda há muitos temas para serem abordados e estudados.

Sugestão: continuidade do curso e acrescentar uma parte mais prática de metodologias para a sala de aula, às vezes, com o tempo, esquecemos de algumas

técnicas e possibilidades. Também poderia ser visto algum tema sobre conceitos atitudinais.

Participante 10

Gostei muito do curso, foi de grande proveito para mim enquanto educadora. Gostaria que continuasse acontecendo, com mais temas para discutirmos. Também gostaria que fosse incluído algo sobre a criatividade. Achei o tema interessante e gostaria de aprofundar. Destaco a palestra do Professor X que foi muito útil para minha prática em sala de aula. Alguns exemplos colocados por ele, vieram de encontro às minhas necessidades e me ajudaram a resolver situações e buscar outras alternativas para lidar com determinados acontecimentos.

No mais, gostei da dinâmica dos encontros e dos temas. A única sugestão é a continuação se possível do mesmo para o próximo ano.

Participante 11

Apenas quero salientar a importância desses encontros para o nosso trabalho com os alunos e sugerir que sejam incluídos nos próximos cursos (que, desejo que continue) os temas: transdisciplinaridade, organização curricular e portfolio. Obrigada.

ANEXO 9 - Termo de consentimento livre e esclarecido - (estudante)

Prezado estudante, comunico que estamos desenvolvendo uma pesquisa para fins de elaboração de uma tese de doutorado em Psicologia, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, sobre a criatividade. Esse trabalho tem como objetivo demonstrar a importância da criatividade em sala de aula, especificamente no Ensino superior. Sua participação é muito importante, pois irá colaborar com a produção de conhecimento sobre o assunto.

Para tanto, será necessário que você preencha este termo de consentimento livre e esclarecido e responda aos questionários no início e no final do semestre. Para o preenchimento dos documentos de pesquisa estão previstos cerca de 30 minutos. Asseguramos que seus dados pessoais, bem como os da instituição em que está vinculado, serão mantidos em sigilo e que não acarretará nenhum dano, caso aceite participar da pesquisa.

Destacamos que sua participação é voluntária, podendo ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo pessoal ou acadêmico. Agradecemos sua colaboração e nos colocamos à disposição para quaisquer dúvidas que possam surgir pelo e-mail isfadel@gmail.com e pelo telefone (14) 2107-7019. Caso concorde em participar da pesquisa, assine abaixo. Grata.

Doutoranda: Susana de Jesus Fadel

Comitê de ética em pesquisa com seres humanos. (19)3343 6777

Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Declaro estar ciente dos termos da pesquisa acima citados e dou consentimento para que as informações por mim prestadas sejam utilizadas na mesma.

Assinatura - _____ . Data: __/__/__.

**ANEXO 10 - Respostas dos professores e estudantes classificadas em subcategorias:
(PROFESSORES)**

| Questão 7 - O que é criatividade em sala de aula? | | |
|--|--------------------|--|
| Categorias Gerais | Grupos | Categorias Específicas |
| 1. Adaptar o conteúdo à realidade do aluno | Grupo Experimental | Pré-teste: valorização da experiência do aluno; adaptar o conteúdo à realidade do aluno; aproveitar a experiência que o aluno traz; adaptar o conteúdo à realidade do aluno. |
| | | Pós-teste: levar em consideração a realidade do aluno; aplicar conteúdo à prática; trazer o cotidiano para a sala de aula; lembrar que o aluno não é uma tábua rasa, mas que tem contribuições a fazer. |
| | Grupo Controle | Pré-teste: adaptar o conteúdo à realidade do aluno |
| | | Pós-teste: acolher a realidade que o aluno traz e aproveitá-la |
| 2. Criar um ambiente motivacional | Grupo Experimental | Pré-teste: Criar um ambiente de aprendizagem; motivar o aluno; promoção de ideias que facilitem a compreensão e o diálogo; troca de experiências; ser dinâmico; despertar interesse nos alunos; abertura às mudanças; flexibilidade; despertar a imaginação do aluno; ser original, ser dinâmico; ter muitas ideias e partilhá-las; ter disposições para mudanças; fomentar reflexão e pesquisa de forma gostosa; prover um espaço de troca de ideias e experiências. |
| | | Pós-teste: possibilidade de participar com liberdade; um ambiente de amizade; um local gostoso; bem preparado amistoso; bom relacionamento entre alunos e professores; clima bom de trabalhar; criar espaço para o diálogo e a troca; criar ambiente onde há livre expressão das ideias; respeito às diferenças; aceitação das ideias e, saber trabalhá-las; liberdade em expor as ideias e perguntas; despertar a motivação e a curiosidade; criar autonomia; despertar o interesse nos alunos; capacidade de prender a atenção na aula; promoção de ambiente onde a participação é fundamental para a aprendizagem; despertar um ambiente de aprendizagem; fazer com que o aluno sinta que suas ideias e sugestões são importantes; provocar a participação de uma forma que todos possam se expressar e assim crescer nas habilidades; quando há confiança no trabalho de ambas as partes; é encantar pelo conteúdo, pela aula, pela forma de se relacionar; é ser flexível e acolher propostas e sugestões mesmo que seja algo, diferente, do que você propõe; para haver criatividade em sala de aula, é necessário um “feedback” construtivo e a participação do aluno; é prover um ambiente de aprendizagem que seja possível a partilha dos interesses e ideias que motive os alunos; despertar o interesse e a vontade de estudar e aprender; é criar coisas interessante para motivar a aula, interagir com os alunos e ter um retorno positivo; é trabalhar com paixão e gosto pelo que faz, despertando um pouco de tudo isso em cada um dos alunos que fazem parte do nosso processo educacional; é despertar o senso crítico e o criativo, oferecendo condições para exposição de criações e trabalhos inéditos; é convidar e motivar o aluno para que ele participe das atividades preparadas com inteireza e vontade; é valorizar as produções coletivas ou individuais dos alunos, sabendo acrescentar conhecimento na dosagem certa; favorecer momentos em que possam expressar suas opiniões a cerca de temas e formas que a aula se desenvolve. |

| | | |
|---|--------------------|--|
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste – incentivo à participação; é surpreender (2) proporcionar a interação e comunicação entre as partes; tem um pouco a ver com a realização do professor, sua maneira de ensinar; ambiente de respeito; abertura às mudanças necessárias; ser responsável sem perder a flexibilidade; criar motivação; criar ambiente de aprendizagem; é ser amigo dos alunos; aproximar-se deles para que sintam confiança no trabalho e assim aprender mais; despertar a curiosidade, a pesquisa e o interesse em aprender; valorizar os dons do outro.</p> <p>Pós-teste – despertar a curiosidade e o senso de investigação; despertar a busca de novas experiências; respeito às diversidades; criar ambiente para a aprendizagem; respeito (2); possibilitar troca de experiências; aceitar sugestões e ideias que acrescentem valor; propiciar a participação; dar espaço para expressão de ideias; aceitar críticas e sugestões.</p> |
| 3. Lidar com situações problema | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: saber lidar com situações inesperadas; aproveitar as oportunidades inclusive as inusitadas; aproveitar as situações que aparecerem na aula; aproveitar das situações não planejadas; é ter a ousadia em propor situações problema a serem resolvidos e enigmas a serem decifrados para melhores resultados; possibilitar várias oportunidades para a construção; aproveitar de tudo que tem na sala; adequar condições e situações.</p> <p>Pós-teste: saber improvisar; saber adequar quando algo não sai como queremos; aproveitar as oportunidades nas situações; capacidade de aproveitar de cada momento; transformar situações problema em situações de aprendizagem; saber o momento certo para mudar.</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: saber improvisar e adaptar; transformar a aula planejada de acordo com as necessidades; capacidade de inventar saídas para resolver situações; saber lidar com situações surpresa; saber criar soluções em situações difíceis; aproveitar as oportunidades que surgem em sala.</p> <p>Pós-teste: ousar na forma de trabalhar; proporcionar expansão na formação; aproveitar do momento para ensinar; criar possibilidades para que o aluno aprenda.</p> |
| 4. Usar diferentes estratégias para ensinar | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: utilizar novas metodologias de ensino; utilizar vários caminhos para ensinar; usar metodologias diversas; usar novos métodos; usar novas estratégias para ensinar; utilização de diversas maneiras de ensinar; optar em trabalhar com diversos métodos para atingir vários tipos de estudantes; procurar estabelecer metodologia que seja possível de adequação; buscar metodologias e caminhos pedagógicos diferenciados para atingir os objetivos.</p> <p>Pós-teste: modificar a forma de ensinar; mudar de métodos quando necessário; utilização de dinâmicas e jogos em sala; usar e abusar das técnicas de aprendizagem; utilização de formas alternativas para ensinar; buscar métodos diferenciados para o processo de ensino-aprendizagem.</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: usar diferentes meios para a aprendizagem; usar diferentes metodologias; usar novas formas de ensinar; utilizar meios para melhorar o processo de ensino-aprendizagem; diversificar nos métodos e ações, didático-pedagógicas.</p> <p>Pós-teste: utilização de diversas metodologias; usar meios para facilitar o aprender; usar métodos diversificados para ensinar; ensinar de várias maneiras; utilizar vários tipos de abordagens metodológicas.</p> |

| | | |
|-------------------------------|--------------------|--|
| 5. Utilizar diversos recursos | Grupo Experimental | Pré-teste – utilizar recursos de maneira diversificada; utilização de materiais disponíveis; trocar de materiais; diversificar os recursos; utilizar recursos disponíveis variados, utilizar a tecnologia; diversificar nos materiais utilizados para não cansar. |
| | | Pós-teste – usar materiais áudio visuais; saber aproveitar dos recursos da melhor maneira possível; utilização dos recursos disponíveis é sempre salutar. |
| | Grupo Controle | Pré-teste – utilizar diversos recursos pedagógicos e tecnológicos; usar recursos de forma diversificada; utilizar vários recursos. |
| | | Pós-teste – utilização de vários recursos para variar as aulas; diversificar materiais quando possível; utilizar diversos recursos; diversificar nos materiais utilizados. |

| Questão 8 – É possível ser criativo em sala de aula? Justificativa: | | |
|--|--------------------|--|
| Categories Gerais | Grupos | Categories Específicas |
| 1. Depende da colaboração do aluno | Grupo Experimental | Pré-teste: depende da aceitação do aluno; necessário o aluno construir seu próprio conhecimento; depende da motivação do aluno; quando o aluno colabora com as atividades. Pós-teste: 0 |
| | Grupo Controle | Pré-teste: depende das disposições do aluno. Pós-teste: se o aluno colaborar é possível. |
| 2. Depende do aluno e do professor | Grupo Experimental | Pré-teste: criar um clima amistoso para a aprendizagem com a turma e o professor. Pós-teste: um processo de esforço contínuo voltado para a consciência e o respeito entre professor e aluno; sentindo o clima da classe e se necessário mudando o ambiente da sala para que alunos e professor aproveitem; quando há inquietação pelos desafios da sala de aula e se constrói o conhecimento juntos; depende da colaboração dos alunos e professor; cabe ao professor programar suas aulas de forma que contemple as expectativas dos alunos e aos alunos cabe corresponder às expectativas do professor; é possível desde que exista pré-disposição para isso, bem como capacidade para abrir mão dos esquemas já construídos previamente por parte do professor e também do aluno; quando há interação entre professor e aluno; é possível desde que os alunos colaborem e o professor faça propostas que possibilitem essa prática. |
| | Grupo Controle | Pré-teste: a possibilidade de ser criativo está atrelada à vontade do professor e do aluno. Pós-teste: é necessária a colaboração dos alunos e professores para fluir a criatividade. |
| 3. Depende do conteúdo | Grupo Experimental | Pré-teste: uma das dificuldades em ser criativo é a necessidade de se trabalhar o conteúdo e nem sempre é possível uma abordagem criativa. Pós-teste: o conteúdo às vezes é pesado e denso, dificultando a possibilidade de criatividade. |
| | Grupo Controle | Pré-teste: dependendo do conteúdo a ser trabalhado é possível ou não ser criativo; o conteúdo a ser trabalhado por vezes dificulta a criatividade. Pós-teste: depende um pouco do conteúdo |

| | | |
|---------------------------|--------------------|---|
| 4. Depende da metodologia | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: desenvolver atividades diferentes usando a metodologias diferentes; utilizando metodologias diversificadas; depende da metodologia utilizada em sala; depende muito do tipo de aula e das construções que são feitas; acredito que as formas de ensinar e de passar conhecimentos favorecem ser criativo ou não.</p> <p>Pós-teste: em relação a ser criativo, tem a ver com a possibilidade de diversificar a maneira de se ensinar; depende muito da metodologia utilizada em sala; ser criativo está relacionado a diversificar a maneira de dar aula; mudar a forma de passar o conhecimento; é necessário preparar as aulas com antecedência; usar metodologias diferentes e sair da rotina; qualquer metodologia que favoreça a aprendizagem é digna de consideração; a metodologia utilizada é imprescindível para que haja lugar para o ser criativo.</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: utilizando várias formas de ensinar; aceitar mudanças na formas de ver o mundo e como passar isso para os alunos; o jeito de dar aula vai estabelecer se há a possibilidade ser criativo; usando diversas metodologias; diversificando a metodologia; depende das estratégias adotadas; é necessária sempre uma revisão da forma de ensinar e passar conteúdo facilita a criatividade.</p> <p>Pós-teste: diversificando a didática; revendo a prática pedagógica e as formas de ensinar; aprimorando a maneira de dar aula; depende da metodologia adotada; usando várias maneiras de aplicar o conteúdo; mudando a forma de ensinar, para não deixar cair na mesmice; aprimorando as formas de ensinar e renovando os métodos; diversificando a metodologia (2).</p> |
| 5. Depende do professor | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: depende da motivação do professor; é necessário como professores valorizar a criatividade com um meio para a aprendizagem; quando o professor dá o retorno aos alunos do seu crescimento e estimular a aprender mais é criativo na prática; sendo amigos dos alunos; depende da forma como o professor utiliza para ensinar; a partir da metodologia e recursos utilizados pelo professor pode-se trabalhar criativamente; Desde que nós incomodemos e inquietamos com os desafios diários da sala de aula; ser criativo depende do professor, pois o processo ensino-aprendizagem exige uma constante renovação e sintonia com o trabalho docente.</p> <p>Pós-teste: capacidade de abrir mão de esquemas montados e ideias pré-estabelecidas por parte do professor; depende do jeito do professor; depende de como o professor da a aula; depende da forma como se ensina, variando as metodologias e usando estratégias adequadas; o professor pode colaborar por meio de várias atividades, usando métodos diferentes, saindo da rotina de trabalho; o professor pode articular os conteúdos e relacioná-los criativamente; quando o professor tem paixão pelo que faz é possível ser criativo; depende da vontade do professor; Desde que nós incomodemos e inquietamos com os desafios diários da sala de aula; ser criativo depende do professor, pois o processo ensino-aprendizagem exige uma constante renovação e sintonia com o trabalho docente.</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: depende da vontade do professor; é possível quando nós, professores nos esforçamos para criar essa possibilidade; quando o professor possibilita a criação; se o professor acreditar sim; apostando na formação de professores; depende da ação do professor.</p> |

| | | |
|--------------------------------|--------------------|--|
| | | Pós-teste: a vontade do professor é muito importante; se o professor estiver motivado sim; se o professor permitir sim; depende de como o professor gerencia sua aula; o professor tem que escolher ser criativo; é possível se o professor comprar essa ideia. |
| 6. Depende dos recursos | Grupo Experimental | Pré-teste: depende dos recursos disponíveis; se tiver recursos diversos, é possível; quando há recursos visuais disponíveis ser criativo fica mais fácil; é necessária uma estrutura de ambiente físico adequado. |
| | | Pós-teste: depende da estrutura de suporte; é necessário recurso moderno, os recursos são fundamentais, recursos disponíveis e dos materiais que podemos utilizar; essa possibilidade aumenta com recursos e materiais à disposição; com a utilização de multimídias e outros recursos o trabalho docente criativo é mais eficaz. |
| | Grupo Controle | Pré-teste: temos facilidade de recursos, assim é possível; utilizando os recursos disponíveis. |
| | | Pós-teste: usando diversos recursos; trocando ideias e trabalhando com o material disponível. |
| 7. Depende do tempo | Grupo Experimental | Pré-teste: falta tempo para se trabalhar mais criativamente; o tempo é um fator que dificulta o uso de criatividade com mais frequência. |
| | | Pós-teste: é necessário dar conta do conteúdo a ser trabalhado e isso dificulta o uso da criatividade pela falta de tempo disponível. |
| | Grupo Controle | Pré-teste: falta tempo para preparar aulas mais criativas. |
| | | Pós-teste: 0 |
| 8. Dificuldade em ser criativo | Grupo Experimental | Pré-teste: é difícil ser criativo sempre, às vezes dá para propor algo novo e atrativo; é complicado aplicar a criatividade, pois, há muitas variáveis que atropelam e influenciam o processo. |
| | | Pós-teste: há dificuldade em ser criativo pelos desafios que temos em sala de aula e pelo despreparo dos alunos. |
| | Grupo Controle | Pré-teste: 0 |
| | | Pós-teste: apesar do esforço, não é possível ser criativo todas às vezes, há algumas falhas no meio do caminho. |

| Questão 9 – Cite 5 características da aula criativa: | | |
|---|---------------|--|
| Categorias Gerais | Grupos | Categorias Específicas |
| | | Pré-teste: clima amistoso, leve, prazer em aprender, agradável, descontração, acessível, respeito, confiança, alegria, ouvir os alunos, acolhida, acreditar no aluno, ambiente gostoso, respeito às diferenças, espontaneidade, empatia, ambiente arrumado, sensibilidade, respeito às novas ideias, focada no aluno e marcar positivamente, aula interessante, motivadora, participativa, confiança, possibilidade de dialogar, ambiente agradável, interessante, agradável, livre expressão, participar, amizade. |

| | | |
|------------------------------|--------------------|--|
| 1. Ambiente motivador | Grupo Experimental | Pós–teste: motivadora, interessante, que chama a atenção; dialogada, comunicativa, interativa, participativa, respeito, valorização, liberdade, entusiasmo, prazer, gostosa, amigável, acolhedora; feliz, dinâmica, diferente, inovação, desperta a atenção, bom relacionamento, com o aluno no centro, aceitação de novas ideias, motivação para participar, estimulante, agradável, ambiente agradável, ambiente facilitador, acessível, flexível, estimula a curiosidade, espontaneidade, construtiva, afetiva, cheia de possibilidades, cheia de descobertas, desperta a pesquisa, desperta o senso criativo e crítico; harmônica, satisfatória, participação de todos, ambiente leve, diversidade, descontração, animação, motivação, interação, participação, diálogo, comunicação e cooperação. |
| | Grupo Controle | Pré–teste: há respeito; ambiente agradável; inovação (4); chama a atenção; diferente (3); dinâmica; divertida; participativa (2); interação; comunicação; amor; paixão; interessante (3); desperta a vontade; desperta o interesse; agradável; ambiente motivadora; salutar; gostosa; cheia de aspirações; alegre; interativa; harmônica; entusiasmo; dedicação; flexível; legal; boa; animada; estimulante; acessibilidade (2); cheia de novidade; envolvente. Pós–teste: diálogo (3); respeito (2); inovação (3); comunicação; interação (3); diferente; gostosa; divertida; desperta o interesse (4); original; harmonia; dá disposição; alegria; entusiasmo (2); agradável; empatia; atraente; flexibilidade; interessante (2); desperta a atenção; participativa; boa; legal; novidade; prazer; descontração; amigável; motivação (2); entusiasmo; envolvente; atrativa. |
| 2. Inovação | Grupo Experimental | Pré–teste: criar algo novo, novidade, aceitar o novo e as novas ideias, abertura ao novo, quebra de limite, recriar, capacidade de inovar, criar novidade, buscar novidade, inovação, inovar, querer novidade. Pós–teste: novidade, criar algo novo, espaço para inovar, inventar, aceitação da novidade, inovação, inovando sempre, inovar, criar inovação. |
| | Grupo Controle | Pré–teste: inovar, inovação, aberta ao novo, traz novidade, criar o novo, inovadora. Pós–teste: inovação, inovar, inovadora, criação do novo, resgate do novo. |
| 3. Metodologia diversificada | Grupo Experimental | Pré–teste: utilização de filmes e debates; novas metodologias; estratégias diversificadas; sem rotina na metodologia; metodologias diferentes; uso de dinâmicas; usar metodologias diversas; usar estudos de caso. Pós–teste: usar diversidade de metodologias; diversas estratégias; discussões em sala. |
| | Grupo Controle | Pré–teste: deixar a forma tradicional de ensinar; mudar o método; discussões de temas; debates; músicas; teatro; filmes; flexibilidade nos métodos; metodologia diversa; seminários; trabalhos em grupo; novas metodologias; métodos diversificados; didática diversificada; prática pedagógica diferenciada. Pós–teste: metodologia diversificada; utilizar fóruns para discutir temas; usar diversos métodos; mudar a forma de ensinar; usar músicas, poemas e teatro; diversificar na metodologia; usar diversas formas de ensinar; mudar a metodologia; usar debates para as discussões; métodos diferentes. |

| | | |
|------------------------------|--------------------|---|
| 4. Planejamento/ organização | Grupo Experimental | Pré-teste: sistematização; conteúdo bem elaborado; preparação prévia; planejamento; organização; disciplina; objetivos claros; eficiência; estudo; pesquisa; clareza nos objetivos; ser fiel ao plano de aula; elaboração da aula; planejada; bem elaborada; orientação. |
| | | Pós-teste: organização, eficiência, objetivos alcançados, observação, aplicação, comprometimento com a aprendizagem, metas, preparação, atualização, estudar muito, conteúdo bem fundamentado. |
| | Grupo Controle | Pré-teste: planejamento, elaboração do conteúdo; objetivos e metas alcançados; preparação; dedicação; disciplina; organização; orientação; assimilação do conteúdo. |
| | | Pós-teste: organização; metas; estudo; disciplina; concentração; preparação; compromisso com o estudo; cumprimento das metas; cumprimento dos objetivos; organização no trabalho; planejamento; acompanhamento; esquemas preparados. |
| 5. Utilização de recursos | Grupo Experimental | Pré-teste: que possui recursos criativos; que possui recursos disponíveis; recursos audiovisuais; ambiente físico adequado; estrutura física adequada; uso de diversos recursos. |
| | | Pós-teste: utiliza diversos recursos e materiais; recursos alternativos. |
| | Grupo Controle | Pré-teste: instalações físicas; recursos tecnológicos; ambiente arejado. |
| | | Pós-teste: diversidade de material; recursos tecnológicos. |

| Questão 10 – Cite 5 fatores que possibilitam um clima criativo em sala de aula: | | |
|--|--------------------|---|
| Categories Gerais | Grupos | Categoria Especifica |
| 1. Motivação | Grupo Experimental | Pré-teste: motivação do aluno e do professor; vontade de aprender; vontade de ensinar; interesse dos alunos (6); despertar o interesse; bem estar em ensinar; gosto pelo que faz; motivação do professor (3); boas disposições; despertar a curiosidade; motivação em aprender; despertar gosto pela leitura. |
| | | Pós-teste: prazer em ensinar; prazer em ser educador; paixão pelo magistério; desejo de aprender; boas disposições e motivar o interesse; motivação do aluno (2) motivação do docente; motivar a curiosidade; interesse dos alunos (3); motivar para a profissão; paixão pelo ensino; participação (3). |
| | Grupo Controle | Pré-teste: motivação (5); interesse do aluno (6); interesse do professor (3); aumento do interesse do aluno; vontade para estudar; vontade de aprender; gostar de ser professor; realização pessoal; participação. |
| | | Pós-teste: despertar a curiosidade, vontade de estudar (3), gosto pelo estudo, dedicação aos estudos; motivação (6); interesse (4); gosto pelo estudo; atenção do aluno; despertar o interesse pela aula; surpresas; espírito de investigação; despertar a pesquisa (2); vontade do aluno em aprender e do professor em ensinar. |
| | Grupo Experimental | Pré-teste: capacidade para organização do trabalho em grupo; dinâmicas organizadas; objetivos comuns; saber o que se quer; estar preparado para a aula (3) pesquisa; empenho na preparação da aula; trabalhar com projetos; habilidade técnica; apresentar várias possibilidades para o trabalho; organização (2); objetivos alcançados (2); planejar (2). |

| | | |
|-------------------------------|--------------------|---|
| 2. Planejamento e organização | | Pós-teste: resultados obtidos; respeito ao plano de aula; competência; domínio do conteúdo; pesquisa; bibliografia adequada; preparação prévia; responsabilidade; atualização do professor; uso adequado do material; preparação do material. |
| | Grupo Controle | Pré-teste: conhecimento do professor (2); acompanhamento constante; trabalho com os pares; apoio da coordenação didática; busca de novos modelos e tempo para a preparação da aula; objetivos alcançados; planejamento (3); organização do trabalho; disciplina (2); competência; sistematização. Pós-teste: organização do material previamente; ter objetivos claros e atingíveis; resultados (3); assimilação; organização (2); planejamento (2); uso correto das posturas e materiais; saber pesquisar; empenho; dedicação ao trabalho; organização (3); competência. |
| 3. Recursos materiais | Grupo Experimental | Pré-teste: estrutura física; equipamento disponível (3); recursos de laboratório; recursos criativos; recursos disponíveis; recursos áudio visuais; ambiente adequado; classes pequenas; sala de aula adequada; móveis adequados. Pós-teste: recursos audiovisuais; materiais diversificados; recursos disponíveis (2); condições físicas; boa biblioteca; uso das tecnologias; ambiente adequado. |
| | Grupo Controle | Pré-teste: Instalações físicas; uso de diversos materiais; recursos (2); ambiente arejado; recursos disponíveis; recursos tecnológicos; estrutura física adequada. Pós-teste: diversos materiais; material adequado; ambiente iluminado e arejado; equipamentos disponíveis (2); recursos alternativos; tecnologia disponível; estrutura adequada. |
| 4. Relacionamento com o aluno | Grupo Experimental | Pré-teste: bom relacionamento entre as partes envolvidas; diálogo (3); clima amigável; respeito à individualidade (2); apreço; dar espaço para expor ideias; atitudes boas; acolhida dos alunos; colaboração entre as partes; liberdade em ser o que se é; espontaneidade; abertura; relação de cumplicidade; valorização do outro; empatia (2); simpatia; confiança (2); tolerância. Pós-teste: confiança (2); harmonia; empatia (3); bom relacionamento entre professor e aluno; amizade (2); cumplicidade; abertura (2); liberdade de expressão; receptividade entre professor e aluno; humor (3); acolher bem; valorização da opinião; atmosfera amigável; pedir sugestões; dar espaço para o aluno; dar espaço para a criatividade fluir; atitude positiva; bem estar (4); receptividade da atividade do aluno; liberdade para expor as ideias (2); respeito pela individualidade (2); colaboração mútua respeito e não criticar o erro; diálogo (3). |
| | Grupo Controle | Pré-teste: atitude de escuta; liberdade (3); diálogo (2); se importar com o outro; respeito (4); acolher as ideias; acompanhar o crescimento do aluno; bem estar (2); amizade (3); boas relações (3); empatia (2); confiança; reciprocidade; bem querer; união; companheirismo; proximidade. Pós-teste: união; descontração; diálogo (3); respeito (3); dar espaço para o aluno; atitudes positivas; harmonia; empatia (2); colaboração mútua; intercomunicação; valorização da experiência do aluno; saber ouvir; simpatia; afeto mútuo; compartilhar com o aluno; amizade; boas relações (4). |

| Questão 11 – Você se considera um profissional criativo? | | |
|--|--------------------|--|
| Categorias Gerais | Grupos | Categoria Específica |
| 1. Empenho pessoal | Grupo Experimental | Pré-teste: <i>Sim. Esforço-me para ser criativo em minhas atividades e em tudo o que faço, inclusive na vida pessoal e nos relacionamentos; busco ter atitudes de alguém criativo, me dedicando ao máximo naquilo que faço; as vezes, não é possível ser criativo sempre, mas me empenho para isso; sim, no meu dia a dia faço um esforço para atingir a criatividade e ser mais dinâmico; às vezes, há dificuldades para ser criativo 100% mas há um esforço para conseguir isso, um dia eu chego lá; às vezes sou criativo, outras não, mas na maior parte do tempo procuro ser, pois vejo isso com um diferencial, algo bom; faço um grande esforço para ser mais criativo e assim fazer com que os alunos prestem atenção e participem mais nas atividades em sala.</i> |
| | | Pós-teste: <i>no dia a dia procuro ser criativo, buscando outras maneiras de ensinar; procuro ser competente e me empenhar nos trabalhos e também em relação à criatividade; sei que ainda preciso melhorar muito no que diz respeito à criatividade em sala de aula, mas há um empenho grande; empenho para isso não falta, ainda mais que me sinto meio tradicional e rigoroso com algumas coisas; sim, sou esforçado e busco atualização e outras maneiras de dar aula e me especializar; sim, dou tudo de mim para que meus alunos aprendam de fato e não só façam de conta que aprenderam e eu faço de conta de ensino, esforçando-me em ser criativo a cada dia.</i> |
| | Grupo Controle | Pré-teste: <i>percebo que há um esforço em relação a ser mais criativo em sala de aula, apesar que nem sempre dá; tento criar um espaço para a criatividade e para que meus alunos sejam criativos; às vezes, pois há algumas situações difíceis, mas com certeza há um esforço em dar aulas criativas; sim, procuro ser criativo sempre que possível; às vezes, mas me esforço bastante para ser criativo e passar para meus alunos a vontade de fazer as coisas melhor possível e ser original, diferente, inovador; sim, fazendo o melhor que posso em relação ao criar e apreciar os trabalhos criativos.</i> |
| | | Pós-teste: <i>sim, gosto muito de ser diferente, de apoiar iniciativas criativas e valorizar esses momentos tão importantes de sala de aula; sim, com certeza há muito espaço para ser criativo e procuro usá-lo bem no cotidiano; às vezes, mas quando é possível me esforço em estabelecer esse espaço criativo tão salutar; sim, me esforçando a cada dia para chegar lá! Sei que chegarei, não vou desanimar.</i> |
| 2. Diversidade de metodologia | Grupo Experimental | Pré-teste: <i>Sim, pois sempre que possível utilizo metodologias diferenciadas, estratégias que encaixam no tema a ser estudado e abordado; às vezes, mas tento diversificar as formas de ensinar e passar o conteúdo, para não ficar maçante.</i> |
| | | Pós-teste: <i>sim, diversificando a maneira de ensinar e aprender.</i> |
| | Grupo Controle | Pré-teste: <i>sim, na medida do possível usando diferentes métodos para atingir o objetivo proposto; às vezes, quando diversifico o método a ser utilizado em sala.</i> |
| | | Pós-teste: <i>sim, quando utilizo diversas formas de ensinar, fazendo uso das inúmeras metodologias que são aplicáveis; às vezes quando uso outros métodos.</i> |

| | | |
|----------------------------------|--------------------|---|
| 3. Dificuldade para ser criativo | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: Embora haja a intenção de ser mais criativo, algumas situações dificultam essa experiência. Por exemplo, a falta de tempo para uma boa preparação do material, a falta de interesse do aluno que em algumas ocasiões querem apenas o diploma e não estão a fim de uma aula interessante ou mais dinamizada; é difícil exercitar a criatividade em sala de aula pelo programa que tem que ser seguido, pela falta de tempo de verificar todo o conteúdo necessário; tenho que me familiarizar melhor com a criatividade, pois parece ser um desafio muito grande ser criativo no ensino superior sabendo que temos que dar conta de muitas exigências, como a prova do ENADE, por exemplo.</p> <p>Pós-teste: é impossível ser criativo o tempo todo, há algumas dificuldades para isso, tempo, material, turmas grandes, planejamento com antecedência e a vontade dos alunos.</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: não é possível ser criativo todos os dias. Tem momentos que não há inspiração, outros, falta participação necessária dos alunos e é necessário corresponder às exigências de conteúdo a ser aplicado; é difícil ser criativo; falta tempo para uma dedicação maior; quanto a ser criativo em sala de aula, existem outras situações que interferem, o ambiente adequado, o aluno cansado, a burocracia do sistema; prefiro o método tradicional de ensino, acho que dá bons resultados, disciplina, firmeza e exigência; gostaria muito de ser mais criativo, porém, as dificuldades existem. Os alunos têm uma defasagem muito grande, você tem que ficar recuperando a lacuna do ensino médio, não sobra muito tempo para criar outras coisas.</p> <p>Pós-teste: apesar de me considerar um profissional criativo; penso que é difícil alcançar o desejável, é uma espécie de utopia; ser criativo não é fácil, pois tem que abrir para críticas, sugestões, outras ideias e isso não é simples de se fazer; para ser criativo é necessário mais tempo, mais flexibilidade, mais empenho do aluno e apoio da instituição; é um desafio ser criativo em sala de aula, pois é preciso dar conta do conteúdo, da programação, das avaliações, fica complicado casar tudo isso; não é fácil ser criativo, primeiro tem que se entender o que é isso e para que isso, segundo é preciso uma mudança de paradigma e de visão de educação.</p> |
| 4. Diversidade de recursos | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: sou criativo porque utilizo diversos recursos em sala de aula e isso dinamiza a turma; utilizo recursos e materiais disponíveis para variar e tornar a sala de aula mais atrativa e dinâmica.</p> <p>Pós-teste: uso e abuso dos recursos para tornar a aula mais atrativa e dinâmica.</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: procuro inovar nos recursos utilizados.</p> <p>Pós-teste: utilizo muitos recursos e crio outros para que a explicação do conteúdo seja mais fácil de entender com imagens, por exemplo; procuro variar nos recursos e materiais disponíveis, isso faz a diferença para mim; uso recursos diversos sempre que tenho a possibilidade.</p> |
| | | <p>Pré-teste: Considero-me criativo porque possibilito um espaço para o aluno criar.</p> |

| | | |
|--|--------------------|---|
| 5. possibilita um ambiente para a criatividade | Grupo Experimental | Pós-teste: <i>Considero-me criativo porque possibilito um ambiente para a criatividade. Proporciono um espaço onde os alunos podem participar, expor suas ideias e sugestões sem receio, podem criar trabalhos diferentes, de acordo com sua criatividade, desde que esteja no tema; deixo que os alunos participem e façam seus trabalhos de forma livre e aberta; crio um espaço de bom relacionamento e respeito para com os alunos, dialogando e ouvindo opiniões; em minha sala de aula percebo que os alunos se sentem livres em expressar suas ideias e sugestões, isso é importante nos dias de hoje; há o respeito, a amizade, o diálogo, a interação e a participação de todos; ao meu ver, possibilito um ambiente para a criatividade, sendo humano, amigo, respeitoso e ao mesmo tempo exigindo os objetivos.</i> |
| | Grupo Controle | Pré-teste: <i>dou espaço necessário para os alunos criarem e se manifestarem.</i> Pós-teste: <i>em minha aula os alunos podem dar sugestões e opiniões sobre os temas e a metodologia de ensino.</i> |

| Questão 12 – Por quais motivos você procura ser criativo? | | |
|---|--------------------|---|
| Categorias Gerais | Grupos | Categoria Específica |
| 1. Buscar alternativas para ensinar | Grupo Experimental | Pré-teste: <i>para buscar novas formas de ensinar e assim a aprendizagem ser significativa.</i> Pós-teste: <i>para ter alternativas para ensinar ao aluno; para diversificar as formas de ensinar e não só passar o conteúdo, mas sim, construir com os alunos a melhor maneira de aprender; para não ficar na rotina e diversificar as metodologias de ensino, assim, talvez possa haver melhores resultados; para ensinar de um jeito diferente e novo; para mudar o jeito de ensinar e aprender, quem sabe transformar o ambiente da sala de aula em ensinagem; buscar alternativas para um ensino mais eficaz (2).</i> |
| | Grupo Controle | Pré-teste: <i>criar outras maneiras de ensinar e passar o que sei.</i> Pós-teste: <i>para ter diferentes alternativas para ensinar.</i> |
| 2. Estimular a participação | Grupo Experimental | Pré-teste: <i>para estimular a participação do aluno e saber suas opiniões, ter um retorno do trabalho realizado; para que o aluno participe apesar do cansaço e assim haja uma aula mais dinâmica.</i> Pós-teste: <i>para envolver o aluno e assim ele participe com sua valiosa contribuição.</i> |
| | Grupo Controle | Pré-teste: <i>para possibilitar a participação do aluno e conseqüentemente haja uma aprendizagem melhor; para que o aluno participe mais e aprenda mais; para uma melhor participação do aluno como sujeito ativo e não passivo de sua aprendizagem.</i> Pós-teste: <i>para uma maior participação do estudante na aula e nos trabalhos.</i> |

| | | |
|-----------------------------|--------------------|---|
| 3. Facilitar a aprendizagem | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: acredito que sendo criativo facilitarei a aprendizagem dos alunos, pois, o que é marcante não esquecemos mais; vejo a criatividade como um meio de facilitar a aprendizagem; é um meio de o aluno apreender mais o conteúdo e desenvolver seu lado criativo também; para mim é uma das muitas formas de aprender de maneira diferente e valorizar isso para a vida; busco ser criativo para facilitar a aprendizagem dos meus alunos; é uma forma de tornar mais fácil o aprender, pois o lúdico sempre transforma os meios e dá mais sabor.</p> <p>Pós-teste: para facilitar o caminho de aprendizagem, quando há elementos diversos não esquecemos do que foi ensinado; com o objetivo de facilitar o processo de ensino aprendizagem; para facilitar o entendimento do conteúdo, desta maneira fica mais didático; tentar tornar mais fácil o aprender e ensinar; para que a aprendizagem tenha significado e seja mais simples.</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: penso que valorizar a criatividade é uma forma de facilitar a aprendizagem e tornar o caminho a ser percorrido mais fácil; para facilitar a aprendizagem (3); para transformar o processo ensino-aprendizagem mais fácil no sentido de se aproximar do aluno e sua realidade; para tornar o ambiente mais gostoso e assim facilitar a aprendizagem, para ter mais resultados positivos facilitando a aprendizagem; tornar o caminho do aprendiz mais fácil e simples, na construção do ensino.</p> <p>Pós-teste: para mim é um meio de transformar a atividade e aula mais acessível e facilitar essa relação; para facilitar a aprendizagem (3); é interessante poder viabilizar uma aprendizagem menos tradicional e cristalizada, facilitando-a; para fazer com que os meios para se aprender sejam mais eficazes e fáceis; para tornar os momentos em sala de aula mais significativos e fáceis de apreender.</p> |
| 4. Motivar o aluno | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: para motivar o aluno e desta forma ele tenha vontade de aprender; para que a aula não fique monótona e o aluno sinta interesse no conteúdo; para motivar o estudo, os trabalhos e a aprendizagem do aluno; para que o aluno se sinta interessado e motivado nas leituras e na aprendizagem; como meio de motivação do aluno; para motivar e despertar o interesse dos alunos pelos assuntos; para motivar a aprendizagem; como motivação e para despertar o interesse do aluno na pesquisa; também para motivar o aluno e tornar a aula interessante.</p> <p>Pós-teste: para tentar fazer da aula um momento prazeroso e não chato; para que os alunos gostem da aula e assim aprendam mais; para fazer com que a aula seja interessante e chame a atenção; para dinamizar a aula e esse momento seja inesquecível e cheio de vontade de continuar; para motivar o aluno e despertar o interesse; para motivar os estudantes.</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: com o intuito de motivar o aluno (2); para que a aula seja um lugar que desperte o interesse e a vontade de estudar; para que haja o interesse pela pesquisa e pelo ensino.</p> <p>Pós-teste: para motivar o aluno (2); para que os alunos se sintam motivados a aprender sempre mais; para que consiga motivar e entusiasmar o aluno; para que o aluno seja motivado e interessado pelo assunto.</p> |
| | | <p>Pré-teste: penso que ser criativo é valorizar a mim mesmo e a própria profissão; é uma questão de valorização pessoal.</p> |

| | | |
|-----------------------------|--------------------|---|
| 5. Valorização profissional | Grupo Experimental | Pós-teste: ser criativo é valorizar a si mesmo e o trabalho que realiza, pois é uma questão de paixão pelo que faz; procuro ser criativo porque me valorizo como pessoa e como profissional; valorização do trabalho e dos resultados que possam ser adquiridos. |
| | Grupo Controle | Pré-teste: é uma questão de honra e valorização; valorizo meu potencial e capacidades, por isso procuro ser criativo. Pós-teste: pela valorização profissional que vem atrelada a isso; por valorizar-me profissionalmente e pessoalmente; por valorização da profissão. |

| Questão 13 – Justificativa da auto-avaliação da criatividade – atribuição de nota de 1 a 10. | | |
|---|--------------------|--|
| Categories Gerais | Grupos | Categoria Específica |
| 1. Dificuldade em atingir o desejável | Grupo Experimental | Pré-teste: falta um pouco de tempo para ser melhor; como me julgo criativa às vezes, prefiro 5; talvez seja criativa, mas é difícil se auto avaliar; acredito que ainda tenho muito a evoluir, tenho tentado ter uma postura criativa e penso que vou conseguir galgar os degraus da criatividade! Pensamento positivo! Considero-me muito convencional e por falta de experiência não me sinto à vontade para usar outras estratégias, mas eu chego lá. Pós-teste: às vezes, a aula não acontece da forma que se quer e torna-se desgastada; apesar de ser uma boa nota, ainda não consigo explorar 100% da forma criativa; nem sempre é fácil fugir da rotina que estabelecemos em nossos procedimentos pedagógicos, mas é possível algo; desejo, em ser criativa tenho; mas no cotidiano escolar é complexo dar conta disso por inúmeras causas. |
| | Grupo Controle | Pré-teste: às vezes ministro aulas exatamente iguais aos meus professores; é necessário vencer o comodismo e a preguiça para alcançar novas práticas; não sou plenamente criativa em todos os momentos; ainda é necessário melhorar essa prática; porque a criatividade é um processo que deve ser constantemente desenvolvido e aprimorado, é difícil chegar ao máximo da criatividade. Pós-teste: tenho dificuldade com o cumprimento do programa, mas me esforço em ser criativa; apesar de ter melhorado ainda é preciso mais; ainda falta um pouco de interesse para entender os benefícios da criatividade. |
| 2. Empenho pessoal | Grupo Experimental | Pré-teste: tenho buscado ser criativa, é um processo contínuo e inacabado; estou sempre buscando aula diferenciada e criativa, como depende da receptividade da sala nem sempre é possível, mas é minha meta; busco fazer a coisas de maneira diferente, mas às vezes, sinto dificuldade em romper limites; tenho tentado ser criativa, busco ser criativa e propiciar participação dos alunos na aula; me esforço para ser criativo, pois, acho importante é possível melhorar e chegar no dez; busco ser criativa ouvindo meus alunos e aceitando opiniões e ideias diferentes; empenho-me em ser criativa; o esforço e o envolvimento com o assunto permitem dar asas à imaginação e aprofundar o conteúdo é fundamental, proporciona segurança. |

| | | |
|--|--------------------|--|
| | | <p>Pós-teste: penso que melhorei muito, mas ainda preciso melhorar, sou uma pessoa crítica e procuro sempre a melhoria do que faço, é preciso buscar novas formas de dar aula, usar outras atividades, uso recursos atrativos; porque busco sempre, mesmo que não tenha êxito em todas as tentativas, mas não desisto capacidade de liderar, coordenar mudanças e surpresas, usar com critérios as dinâmicas e outros, ser flexível, capaz de propiciar a participação dos alunos; porque a criatividade é um processo que deve ser constantemente desenvolvido e aprimorado; a criatividade é possível com a abertura do professor as manifestações do aluno, procuro estar aberta; só sei que nada sei. Tenho muito que aprender ainda; procuro manter o nível 8, mas busco atingir mais, e a criatividade tem que ser estimulada para se querer mais, na acomodação perde-se a força de querer; é um trabalho contínuo, pois a cada semestre procuro planejar levando em conta as sugestões dos alunos e procuro aplicá-las; procuro ser flexível e criar um ambiente propício para a participação e construção coletiva, ainda preciso melhorar muito; considero algumas aulas criativas e tenho me empenhado para que todas sejam assim; pela minha prática na busca de diversificar a didática da aula; no dia-a-dia da sala de aula empenho-me em ser criativa, fazendo o possível para melhorar os recursos que utilizo e a forma de aplicar o conteúdo.</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: estou numa atitude aberta para novas aprendizagens, ouvindo os alunos e procurando conhecer melhor as características de cada um; continuo ousando em alguns modelos, no entanto devo aliar metodologia-conteúdo-sonhos; o envolvimento com o assunto permite dar asas à imaginação e o conhecimento é fundamental, proporcionar segurança; sou uma docente pesquisadora e estou buscando formas de aprimoramento nesse sentido; sei que sempre é possível melhorar e reconhecer isso, já é um bom começo; pela busca de mudar as formas de ensinar, as metodologias; tenho ousado novas formas de ensinar.</p> <p>Pós-teste: não tenho muita criatividade, sou racional, mas eu ainda consigo chegar lá; 10 seria muita pretensão pois estou iniciando minha carreira acadêmica, contudo busco me aperfeiçoar, nota 8 é justa; preocupação constante com o quesito ensino aprendizagem; ainda existem temas os quais estou dedicando grande parte do tempo para pesquisar formas mais adequadas de abordagem criativa e procuro melhorar minha prática; apesar da busca constante de instrumentos criativos nem sempre conseguimos tempo, recursos que facilitem procedimentos; penso que melhorei muito, mas ainda preciso melhorar; me esforço para ser criativo pois acho importante, procurando dar uma boa aula, com recursos e novidades; tento me inovar e buscar coisas diferentes para os meus alunos; com esforço, dedicação e força de vontade é possível utilizar a criatividade.</p> |
| 3. Possibilidade pequena de ser criativo | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: por diversos motivos; em algumas situações, seja por falta de recursos, por tempo, etc, sinto que a criatividade poderia ser melhor; às vezes por conta da correria do dia a dia fica complicado organizar um material diferenciado para cada aula; procuro ser criativa, mas às vezes é cansativo, pela aula ser no campo de estágio e ficarmos em pé o tempo todo e andando sem parar; poderia se tivesse mais tempo, mais infra-estrutura e leituras sobre o tema, eu seria e meus alunos seriam.</p> |

| | | |
|--|----------------|---|
| | | Pós-teste: 0 |
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: no ensino superior é desafiador ser criativo, pois a correria e os compromissos são grandes; Às vezes faltam recursos e falta tempo para trabalhar criativamente e vamos deixando para outro dia, falta tempo e recursos para ser criativo, algumas circunstâncias atrapalham a criatividade, por exemplo, a necessidade de dar conta do conteúdo; é desafiador, falta tempo, e, há dificuldades para ser criativo, os alunos do noturno chegam cansados do trabalho, pouca motivação.</p> <p>Pós-teste: não há uma identificação natural com a prática da docência o que endurece o processo criativo; não há espaço para usar a criatividade, é necessário dar conta do conteúdo que o aluno vai precisar para sua profissão e para a prova do ENADE.</p> |

| Questão 14 – Descreva experiências de sua prática que, considera criativas: | | |
|--|--------------------|---|
| Categories Gerais | Grupos | Categories Específicas |
| 1. Ambiente diversificado de aprendizagem | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: Uma experiência criativa é a visita técnica (3); promover aulas em outros lugares que não sejam sala de aula (2).</p> <p>Pós-teste: Pesquisar em campo (entrevistas, relatos de experiências, etc.); “Sair” do espaço da sala de aula. Vincular trabalhos com apresentações em seminários ou congressos; usar não só o espaço de sala de aula, mas explorar outros ambientes de maneira que os alunos estejam despertados ao que será trabalhado; exploração do ambiente escolar, levando os alunos à observação externa de pontos levantados em sala de aula; promover atividades fora da sala de aula (2); propor atividades complementares que podem enriquecer o conhecimento e aproveitar outros tipos de aprendizagem que não seja só a que acontece na aula; visitas técnicas (2); proporcionar atividades extraclasse; utilizar espaços alternados para ensinar; diversificar o ambiente que é utilizado para a aprendizagem; variar no ambiente da aula, mudando de lugar em alguns momentos; propondo ambientes novos para a aprendizagem e não só a sala de aula; visitas de estudo para enriquecimento curricular e cultural; quando trabalhamos com pesquisas fora da sala de aula, no campo de atuação dos alunos, estágios ou extensão; utilizo o máximo que der; um ambiente diversificado para a aula, aproveitando os espaços que a universidade oferece.</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste; utilizando ambientes diversificados para ensinar e aprender (3); às vezes que planejamos e combinamos atividades extraclasse que tem ligação com os conteúdos; no desenvolvimento de atividades diversas em diferentes locais; todas as vezes que diversifico ambientes para a aprendizagem e desta forma motivo os alunos; as visitas técnicas (2); diversificando o local de aprendizagem.</p> <p>Pós-teste: as visitas técnicas são um momento de grande aprendizagem, fora do ambiente da sala de aula, são proveitosas e as vejo como possibilidade de ser mais criativa; visitas técnicas realizadas (3); com atividades extraclasse (2); quando proporciono momentos fora da aula de aula para estudos e pesquisas; diversificando os ambientes para a aprendizagem (3).</p> |

| | | |
|---------------------------------------|--------------------|--|
| 2. Clima propício para a aprendizagem | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: a aula inicial com apresentação dos alunos e seus desejos em relação a disciplina. Possibilidade de criação de “diálogo” entre docente e discente; possibilito os alunos a serem agentes ativos abrindo espaço para participação; aceito novas ideias, direções, soluções, sugestões, e soluções para determinados problemas; procuro ter paciência e muito amor; proponho atividades em que os alunos possam participar; nas aulas preparo momentos em que os alunos possam expor suas ideias; propicio liberdade para se expressarem pois o jornalismo mexe com eles; incentivo o máximo para criarem e produzirem ideias.</p> |
| | | <p>Pós-teste: realizo com as turmas, uma dinâmica que faz com que, os alunos se desvencilhem de preconceitos, medos e traumas e sem censura exponham seus sentimentos, desejos, ideais. Essa experiência aproxima os alunos e docentes, criando um ambiente de confiança e respeito, abrindo espaço para um aprendizado dinâmico e criativo; quando o aluno tem dificuldades, proponho a reflexão e buscamos juntos, procedimentos para atenuá-las - o aluno reescreve o texto até sentir que sua produção textual é de qualidade; crio situações que favoreçam a expressão oral do aluno, estimulando a fluência da ideias, a desinibição, o respeito entre os pares. Acredito que esse procedimento tem colaborado com produções textuais mais criativas; planejo todas as minhas aulas, pesquisando informações atualizadas sobre os temas. Durante a aula, estímulo a participação dos alunos solicitando que perguntem, discordem, critiquem, enfim, façam intervenções sobre o que sendo discutido; no início dos semestres exponho que não quero ser uma “mestra explicadora” (Ranceire), que não quero aulas “monologas”, solicitando que tragam as demandas da turma; criando situações para que o aluno tenha liberdade de escolha - o aluno se sente motivado, quando consegue produzir um texto bem estruturado sem perder a sua individualidade; faço dinâmicas em que o aluno tem a oportunidade de expor suas ideias; realizo atividades visando a interação com os alunos, incentivo a pesquisa, e a curiosidade; respeitando a individualidade do aluno e saber ouvi-lo, pois ele tem experiência; estabelecer um bom relacionamento e a valorização da opinião dos alunos quando estes sugerem novas abordagens, para tanto estes precisam ser estimulados.</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: quando proporciono aos alunos atividades que permitem participação e expressão das ideias; por meio de dinâmicas, onde o aluno possa expressar suas opiniões (2); tratando bem os alunos e criando uma relação de parceria; sou flexível no dia a dia da sala de aula; procuro respeitar a individualidade e isso é uma postura criativa.</p> |
| | | <p>Pós-teste: deixando momentos de liberdade e participação para que os alunos expressem suas ideias; preparando atividades que permitam interação e comunicação mais eficiente e produtiva; ouvindo a preferência da turma sobre a forma de se trabalhar ou abordar um conteúdo; abrindo espaço para o respeito e o diálogo; sou flexível no dia a dia da sala de aula; procuro respeitar a individualidade; possibilito os alunos a serem agentes ativos dando a voz para participarem em todos os momentos; criando um ambiente de respeito e amizade; valorizo a produção dos alunos; fazendo com que participem (2).</p> |

| | | |
|--|--------------------|---|
| 3. Dificuldade em vivenciar a criatividade | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: preparei uma aula para equipamento multimídia, mas o equipamento não funcionou. Dei aula sem o equipamento e os alunos gostaram da aula, mas é difícil improvisar e ser criativo; no campo de estágio é difícil ser criativo no hospital; sinto muito, mas acho que minha “criatividade” tem a ver apenas com o fato de que tento dirigir-me aos alunos usando a linguagem deles, sem muita formalidade. Contudo, percebo que eles mesmos não se sentem à vontade com isso, pois foram bem “treinados” a esperar pela tradicional e formal aula expositiva. Ainda estou estudando/ digerindo formas criativas de lecionar. E reitero: logo, logo as coisas vão mudar nesse sentido. Daí sim, poderei falar de criatividade.</p> |
| | | <p>Pós-teste: no campo de estágio é difícil ser criativo no hospital; com minha turma de arquitetura na disciplina de Desenho de Arquitetura tenho dois “problemas” que aparecem sempre em aula: a) muita conversa entre os alunos; b) os alunos nunca conseguem finalizar as propostas de trabalho previstas; o cotidiano do ensino superior é um espaço de trabalho desafiador que por vezes não permite fazer experiências criativas.</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: não é nada fácil recuperar o aluno que entra hoje no ensino superior com uma defasagem enorme, ainda mais trabalhar a criatividade; é um desafio aplicar a língua latina, maior desafio é trabalhar criativamente; não há muito espaço para se desenvolver experiências criativas (3); apesar de tudo consigo tirar bons resultados de alunos cansados do noturno; sem resposta (2); na prática é difícil ser criativo; é difícil responder essa pergunta porque depende do que é experiência criativa para mim e para você; há uma dificuldade de fazer experiências criativas por muitos motivos, um deles é falta de tempo para tal, outra é o interesse do aluno que é pouco, ele gosta do corriqueiro; o aluno quer aprender a levar o diploma. Não está muito interessado em criatividade, fica uma espécie de perda de tempo; nem sempre a aula sai como queremos; apesar da dificuldade tento planejar coisas diferentes.</p> <p>Pós-teste: o aluno chega cansado do trabalho e não quer saber de muitas coisas diferentes; é necessário antes das experiências criativas, trabalhar com a falta de preparo básico do estudante universitário de hoje; é difícil tempo para vivenciar experiências criativas (2); é necessária uma formação melhor para que seja possível planejar e executar experiências criativas em sala; é urgente recuperar o aluno da defasagem do ensino médio; minha experiência criativa é conseguir tirar bons resultados de alunos cansados do noturno; é urgente a superação de alguns paradigmas da profissão docente antes de realizar experiências criativas.</p> |
| | | <p>Pré-teste: utilizo o jornal dentro da sala de aula: debates, possibilidade de diferentes interpretações de um assunto, variedades lingüísticas, relação entre o texto verbal e não verbal, as características dos diferentes gêneros textuais, produção textual, exposição oral, gramática aplicada ao texto; faço discussões de temas a partir de imagens, rompendo com a forma clássica de fazer leituras; utilizo a criação de textos usando a imagem, o texto poético e a música; realizo</p> |

| | | |
|--|---------------------------|--|
| <p>4. Estratégias diversificadas para a aprendizagem</p> | <p>Grupo Experimental</p> | <p>produção de textos em pequenos grupos e discussão coletiva; – Abolir “notas” nas produções textuais do aluno; organizo as aulas inserindo não apenas textos, mas também vídeos e imagens que enriqueçam o assunto discutido; todas as aulas trago textos diferentes e interessantes para ser debatidos e atualizados no contato; por exemplo: nas aulas de produção textual, criar situações que possibilitem ao aluno produzir textos a partir da leitura de bons autores; partindo de modelos com boa estruturação lingüística, criando situações para que o aluno tenha liberdade de escolha; trabalhar com filmes. (Fazer a leitura do filme.) – Fazer a leitura da imagem. – Trabalhos em grupos. – Dinâmicas em que o aluno tem a oportunidade de expor suas ideias. –Entende-se por “leitura”as seguintes etapas: decodificar, compreender, interpretar, criticar; avaliações progressivas, após explicação dos assuntos, onde os alunos discutem a temática através de problematizações feitas pela professora e depois socializado. – A livre escolha de temas, para trabalhos em grupos, feita pelos alunos e apresentadas por eles, com a orientação da professora; avaliar, através da elaboração de “mapas conceituais”, os alunos gostam muito. – Avaliar dando prazo de uma semana para a pesquisa sobre os assuntos envolvidos na avaliação; utilização de dinâmicas, músicas, a pesquisa, utilização de vídeos, atividades práticas, utilizando resolução de problemas, reflexões sobre questões do dia a dia, dentre outras; montei uma apresentação de Power Point com desenhos que deveriam ser feitos individualmente e cronometrados; exemplo: a) Desenho 10 minutos (mais dificuldade). b) Desenho 8 minutos... até chegar no ultimo desenho com 30 segundos. Todos fizeram, a sala ficou em silêncio, todos entregaram em tempo e no final elogiaram a aula e julgaram que evoluíram em relação as técnicas de esboço e inserção de elementos contextuais em projetos. Fiquei muito satisfeita com o resultado e com a dinâmica da sala de aula; durante uma aula em que percebi que os alunos estavam cansados e poucos se prepararam para o fórum. Apaguei toda a lousa, coloquei um CD, pedi que se levantassem, trocassem de lugar e caminhassem observando os colegas. Depois fui orientando-os sobre os diferentes pontos de vistas, ângulos, conceitos, conclusões e quando tomamos conta, criativamente estavam juntos estudando o conteúdo da aula: verdade, formação de valores e seus paradigmas; aulas com dinâmicas, organização da matéria, seminários com os alunos; trazendo exemplos do dia a dia para a sala de aula; diversidade nas dinâmicas; situações que promovam o aluno a pensar como agir durante uma dificuldade; adequação quando algo dá errado ou não dá certo. Ter uma carta, na manga. Criação de jornais; utilização de modelos macroscópicos do dia a dia para explicar o mundo microscópico da química. Preposição e realização de práticas laboratoriais; Utilização de jogos matemáticos e atividades lúdicas (mais desenvolvimento de um tema específico).</p> |
|--|---------------------------|--|

| | | |
|--|--------------------|---|
| | | <p>Pós-teste: dramatização dos alunos das situações de riscos, em estudos de casos clínicos; fazendo uso de relatos pessoais de experiências na área química (trabalho e estudo); utilização de dinâmicas de grupo, oficinas, levar materiais para que os alunos construam a aula; trabalho com montagem de revistas em quadrinhos, para aperfeiçoar a língua espanhola; abordar temas do dia a dia como meio de explicar o conteúdo; explorar materiais próprios do curso como meio; desenvolvimento pelos alunos de materiais próprios para tratar determinado assunto; avaliação das aulas pelos alunos também é um fator de grande contribuição para se trabalhar mais a criatividade; utilizo o jornal dentro da sala de aula; debates, possibilidade de diferentes interpretações de um assunto, produção textual, exposição oral; faço discussões de temas a partir de imagens; utilizo a criação de textos usando a imagem, o texto poético e a música; realizo trabalhos em pequenos grupos e discussão coletiva.</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: falo sobre experiências profissionais; modifico o conteúdo da aula, faço adaptações; utilizo jogos, dinâmicas, vídeos; procuro trazer exemplos da vida, do dia a dia; utilizo blogs e situações problemas referentes ao comportamento do mercado; utilizo reflexões com imagens e músicas; utilização de dinâmicas (4); planejo atividades práticas com a resolução de problemas; confecção de materiais para a prática; utilizo trabalhos em grupo e abordo temas atuais; trabalho com a execução de projetos; utilizo cruzadas, mapas, códigos; utilizo oficinas de leitura; montagem e execução de uma peça teatral com os alunos; trabalho a produção de texto com imagens.</p> <p>Pós-teste: debatemos temas atuais e que os alunos tenham interesse; utilizo várias imagens e jornais para a elaboração de textos e reflexões; utilizo filmes, cine, fóruns, trabalho em grupo e debates; diversifico com dinâmicas (3); incentivo a pesquisa; trago os exemplos do cotidiano, da atualidade para a sala de aula; faço atividades práticas utilizando a resolução de problemas; uso peça de teatro; trago os problemas atuais para a sala de aula para a resolução.</p> |
| 5. Recursos diversificados para a aprendizagem | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: Usar simultaneamente materiais de multimídia e escrever no quadro aspectos relevantes sobre a temática que está sendo desenvolvida; usar materiais diferentes, diversificando a maneira de ensinar.</p> <p>Pós-teste: 0</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: utilizo a tecnologia de modo adequado; diversifico os recursos utilizados em aula (3); utilização das tecnologias da informação e comunicação (aulas em laboratório de informática); procuro diversificar os recursos e materiais utilizados na aula para não ficar monótono.</p> <p>Pós-teste: utilizo sempre que possível os recursos disponíveis para motivar os alunos; saber distinguir a necessidade de utilização da tecnologia; diversifico os recursos utilizados (2) minha proposta para experiências criativas é sempre ter materiais disponibilizados, pois hoje em dia há muitas facilidades e recursos maravilhosos; utilização das tecnologias da informação e comunicação (aulas em laboratório de informática); crio experiências diversificadas utilizando os recursos existentes e disponíveis; aproveitamento dos</p> |

| | | |
|--|--|--|
| | | recursos para favorecer experiências diferentes, atuais e facilitadas. |
|--|--|--|

(ESTUDANTES)

| Questão 5 – O que é criatividade em sala de aula? | | |
|---|--------------------|---|
| Categorias Gerais | Grupos | Categoria Específica |
| 1. Adaptar o conteúdo a realidade do aluno | Grupo Experimental | <p>Pré–teste: unir o que se está aprendendo com fatos e exemplos cotidianos; é adaptar a aula ao jeito da turma; é a diversidade de métodos utilizados pelo professor e a relação que ele faz com a vida; é buscar construir conceitos e aprimoramentos de conhecimento que sirvam para fazer relações com o dia a dia; ter ideias novas do que é feito e saber adaptá-las à realidade dos alunos; quando se leva o conhecimento além da sala de aula.</p> <p>Pós–teste: é você saber o que está estudando e o porquê está estudando; capacidade de ter ideias; desenvolvê-las em sala e, usá-las no dia a dia; fazer comparações deixando os assuntos mais claros e discuti-los para chegar a resoluções; é ter a capacidade de colocar em prática e teoria na realidade que nos cerca; processo de elaboração de ideias e práticas para o desenvolvimento da atividade ligadas ao dia a dia do aluno; uma interação maior do conteúdo e o cotidiano; quando se leva o conhecimento além da sala de aula; é levar em consideração a bagagem que o aluno já tem de suas fases da vida e estudo.</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pré–teste: diz respeito a ser claro com os objetivos, mas aceitar a realidade do aluno como contribuição; é ter a capacidade de colocar em prática e teoria, respeitando o conhecimento prévio do aluno; ter atividades práticas com resolução de problemas envolvendo a realidade do aluno; aula com maior rendimento, mais pesquisa, mas levando em consideração a realidade do aluno; adaptar o conteúdo à nossa realidade.</p> <p>Pós–teste: fazer todos participarem aceitando a realidade do aluno, fazendo uma adaptação se for necessário; dedicação com desejo de adquirir conhecimento, sem ter medo de errar, acolhendo e aproveitando o que o aluno tem de bom; é atingir os objetivos com diferentes metodologias, fazendo com que todos entendam, sem descartar a realidade do aluno; adaptando o conteúdo à realidade do aluno; respeitar o conhecimento que o aluno traz de experiências vividas e até adaptá-las aos conteúdos; adaptação do conteúdo e da aula ao contexto do aluno; é ensinar e ao mesmo tempo ter a capacidade de aproveitar o que o aluno traz.</p> |
| 2. Capacidade de lidar com situações problemas | Grupo Experimental | <p>Pré–teste: é a capacidade de resolver problemas (3); desenvolver novos processos para a propagação do conhecimento a fim de resolver problemas; é encontrar novos caminhos para a resolução de problemas; criar algo de um assunto falado em sala de aula, que contribua para resolver questões complexas; é saber falar e agir na hora certa para resolver dificuldades; é tudo que complementa o assunto de maneira mais dinâmica, problematizando, interagindo com outros colegas; é usar a capacidade criadora, desenvolver ideias e processos para lidar com problemas; saber improvisar (3); é saber aproveitar cada objeto da sala para a aula para resolução de problemas (3); investir na resolução de problemas; quando o professor utiliza a matéria para ensinar a resolver problemas; é a capacidade de resolver situações difíceis sem perder o rebolado; possibilidade de ser assertivo; propor matérias e conteúdos por meio de situações</p> |

| | | |
|--|-----------------------|---|
| | | <p><i>problemas quando se oferece a oportunidade de resolver situações complexas; tratar os conteúdos com a técnica de resolução de problemas (2); despertar a capacidade de resolver problemas que todo ser humano tem; saber lidar com situações difíceis e complicadas na sala de aula (2); desenvolver atividades com a resolução de problemas e jogos interessantes.</i></p> |
| | | <p>Pós-teste: <i>é uma intervenção diferenciada, onde professor e aluno são agentes no processo de ensino para resolver problemas; adaptar-se a situações problema que nos apresentam e saber lidar com elas aproveitando para ensinar (3); é o ato de pensar situações novas e resolver problemas; é saber improvisar se for necessário; é ter a capacidade de colocar em prática e teoria na resolução de problemas; ter atividades práticas com resolução de problemas (2); saber conciliar conhecimento e incitações para o estudo, sair da rotina e resolver problemas; problematizar o tema fazendo outras considerações; estar preparado para todos os imprevistos que possam acontecer a resolvê-los da melhor forma (2); é a capacidade que o aluno e o professor tem de lidar juntos com situações problema, proporcionando aprendizagem com situações complexas; conseguir desenvolver determinado tema com as informações acerca do mesmo e problematizá-lo; é lidar com situações problema (3); propor alternativas com exercícios complexos de resolução desafiadora; saber conciliar teoria e situações problema (2); ter habilidade para lidar com imprevistos (3); problematizar e resolver temas e exercícios.</i></p> |
| | <p>Grupo Controle</p> | <p>Pré-teste: <i>é saber lidar com situações problema (5); resolver questões difíceis e complexas; lidar com situações inesperadas (4); saber lidar com conflitos e diferenças; saber resolver problemas e motivar para essa aprendizagem; educar para a resolução de problemas (3); saber usar de acontecimentos inesperados e fazer disso uma ótima aula; usar da aprendizagem por meio da resolução de problemas; desenvolver uma didática com a resolução de problemas; lidar com situações conflitantes e saber tirar disso proveito para a aula.</i></p> <p>Pós-teste: <i>é saber lidar com situações problema (6); propor alternativas quando há situações problema; saber aproveitar das situações inesperadas (4); ter atividades que contemplem a resolução de problemas (2); saber usar do improvável, do impossível, dos problemas para dar uma boa aula; resolver problemas sem estresse; saber lidar com situações de risco.</i></p> |
| <p>3. Criar um ambiente motivacional</p> | | <p>Pré-teste: <i>é sair do ritmo padrão e se basear em aulas que chamem a atenção; quando se busca maneiras de tornar a aula mais interessante; é uma forma de inovar, criar algo novo, inventar para chamar nossa atenção; é uma aula com a participação dos alunos; quando minha sugestão é aceita; possibilidade e liberdade de criação individual a partir do método didático do professor; utilização de eventos atuais para ilustrar as explicações e assim ficar mais atrativo; mudar o tipo de aula e tentar prender o aluno de formas diferentes e interessantes; é desenvolver descontração e entretenimento entre os alunos; é estar em sintonia com a sala, fazendo com que as aulas não se tornem monótonas ter sempre ideias</i></p> |

| | | |
|--|---------------------------|--|
| | <p>Grupo Experimental</p> | <p><i>inovadoras para que os alunos estejam motivados; ter dinamismo tanto no professor quanto nos alunos de forma que a aula fique menos cansativa; capacidade de passar informação de uma forma dinâmica, não de forma maçante; é algo interessante que chama a atenção do aluno sem anular o objetivo da aula; é fazer uma aula prazerosa e alegre; é tornar uma aula especial para que o aluno aprenda e tenha vontade de caminhar; é quando se detêm a atenção dos alunos; é ir além das expectativas do dia a dia e ensinar de uma forma mais descontraída; é um jeito de ensinar de um modo não corriqueiro e não trivial; é manter a aula interativa, interessante e divertida; criar materiais diferentes e atrativos para tratar dos conteúdos, mais divertidos para atrair a atenção; despertar o interesse dos alunos; quando a aula surpreende o aluno; é prender a atenção do aluno; ensinar de uma maneira descontraída; maneiras de tornar o curso e o dia a dia mais interessante; uma aula com interação entre os alunos e professores; é minha idéia e resposta às perguntas do professor; é montar a aula de diferentes maneiras, bem preparada, bem montada, ser carismático; é deixarem os alunos interessados; ter ideias únicas e mostrar através de participação e discussão em aula; possibilidade de criar novos sentidos, para o que se aprende a partir do interesse; é despertar o interesse no aluno; é não ser monótono e fazer com que o aluno aprenda; é não entediar o aluno com a maneira de ensinar; é saber motivar o aluno, mas talvez precise sair do ambiente universitário; transmitir o conteúdo de forma totalmente diferente e atraindo a atenção dos alunos; tornar a aula mais atrativa e interessante por meio de recursos tecnológicos e pedagógicos; o prof. Conseguir uma boa relação com os alunos e passar o conteúdo de modo alternativo; é ser original; quando você expressa suas vontades, desejos e coloca tudo no trabalho, fazendo o que gosta; quando o professor prepara a aulas e tem a atenção dos alunos; é quando o professor consegue chamar a atenção; saber fazer com que aula seja atrativa e interativa; uma boa relação entre professor e aluno, propiciando o aprender com gosto.</i></p> |
| | | <p>Pós-teste: <i>tudo o que torna a aula mais divertida, mais participativa, sair da rotina; quando o professor incentiva o aluno ao questionamento e a participação; e a prática livre de expressar ideias e valorizar a criatividade; desenvolver uma aula dinâmica com a interação do professor e aluno; tornar a aula interessante, dinâmica e proveitosa; transformar as atitudes convencionais em dinâmicas, capaz de entreter e ensinar; é desenvolver a aula de uma maneira interessante e diferente, que desperta a vontade de aprender; é dar uma aula em que o aluno se interesse em aprender, atrativa; é expor o pensamento e ideias de ambos; promovendo vontade de pensar e participar da aula; propiciar oportunidade de participação e interação; aceitar as ideias dos alunos e sua experiência; é a interação produtiva entre professor e aluno; fazer com que o aluno goste e se interesse pelo assunto dado em sala (3); utilizando formas de tornar o conteúdo mais atrativo aos alunos; é tornar a aula mais dinâmica, interessante e construtiva para que o aluno entenda o conteúdo; é fazer com que aula seja dinâmica e</i></p> |

| | | |
|--|---------------------------|--|
| | | <p><i>participativa; é o professor ser dinâmico, realizado e feliz e deixar que nós alunos participemos com nossas opiniões e ideias; abordar conteúdos de forma dinâmica e favorecer a participação dos alunos; é uma forma mais atraente e interessante, com qualidade usada pelo professor para ensinar; é uma forma de participar e opinar nos diversos temas e estímulo para conhecer o mundo que nos cerca; é permitir que aluno participe dando sua opinião e estimular a curiosidade dos alunos; buscar novidade, mudar o ambiente, interagir com os alunos; é quando o professor tem a capacidade de envolver o aluno pelo interesse criando novos métodos de aula; é tentar fazer com que todos participem da aula de alguma maneira; É quando a aula possibilita a interação do aluno (3); é deixar expor as ideias; é transmitir o conteúdo de forma dinâmica, prendendo a atenção e fugindo dos métodos tradicionais; o professor passar o conteúdo estimulando o interesse; é lecionar com alegria sempre buscando a atenção do aluno; não deixar a aula cair na rotina; fazendo com que o aluno se interesse; ambiente amigável.</i></p> |
| | <p>Grupo Controle</p> | <p>Pré-teste: <i>aulas com interação entre professor e aluno (3); é ser motivador; onde o aluno pode expressar suas emoções; o professor produzir a sala com emoção; o professor conduzir a sala com motivação; é ter entusiasmos pelo que faz; é a que prende a atenção do aluno; é a que foge do corriqueiro; usa artifícios que deixam a aula mais interessante; é saber entreter os alunos com dinâmicas interessantes; é interagir; é criar novos meios de interação e participação; desenvolver atividades de forma interessante e inovadora; é a interação entre professor e aluno de forma descontraída e informal; professor permitindo a participação do aluno (3); é uma aula dinâmica e interessante; é segurar a atenção dos alunos; é cativar o aluno e incentiva-lo a desenvolver interesse pelo assunto; quando o professor prende a atenção; é ser participativo e transmitir o conteúdo de uma maneira divertida, amigável e dialogada; tornar o assunto dinâmico e interessante; é o professor deixar o ambiente interessante e inovar; usar meios para chamar a atenção do aluno fugindo dos métodos tradicionais; estimulando a participação; quando há participação dos alunos na aulas (6); é a liberdade que todo aluno tem de se expressar e desenvolver suas capacidades cognitivas, imaginação, originalidade...; saber prender a atenção do aluno, cativá-lo, enfim, fazer com que o ensino se torne algo atrativo; é deixar o aluno expor suas ideias e opiniões e construírem o conhecimento juntos; quando o professor ensina de forma divertida que prenda a atenção dos alunos; quando a aula é dinâmica e participativa; aulas que estimulem os alunos a participarem com entusiasmo; é inovar a forma que faça com que os alunos se interessem pela aula e prestem atenção; é estabelecer dinâmica e interação com os alunos; é um espaço onde ele pode expressar ideias e inovar; uma forma de deixar a aula diferente mais proveitosa e mais rendimento; uma aula em que o professor é mediador, não tem tudo pronto, constrói</i></p> |

| | |
|--|--|
| | <p>com os alunos; é fazer com que aula seja interativa, capaz de prender atenção dos alunos; propor algo chamativo que desperte a atenção e o interesse; aulas participativas; é o diálogo e a comunicação produtiva entre professor e aluno; fazer com que o aluno goste e se interesse pelo conteúdo; é tornar a aula mais dinâmica, interessante e construtiva para que o aluno entenda o conteúdo; é o dinamismo do professor e a interação de ambas as partes; é fazer com que aula seja participativa; é tornar o conteúdo a ser apresentado algo interessante; é saber abrir a cabeça, dividir conhecimentos, ser dinâmico, saber brincar sem magoar, fazer todos participarem; tudo que é feito para tornar a aula mais interessante, facilitar o entendimento e prender a atenção do aluno; saber inventar, estimular, criar, e ao mesmo tempo transmitir conhecimento de um jeito agradável; é fazer algo que não seja convencional; ter dinamismo capaz atrair a atenção dos alunos (4); dar aula diferente, que cativa o aluno, que encante, que motive; ter espaço para a participação de todos e troca de ideias mesmo que estas sejam diferentes; é uma jeito que desperta a atenção dos alunos; é comunicação, participação, mais dedicação com desejo de adquirir conhecimento, sem ter medo de errar, interagirem; é criar um ambiente amistoso onde professor e aluno possam criar juntos situações de aprendizagem; capacidade de mostrar o algo atrativo do estudo; é uma aula dinâmica e diferente; deixar que o aluno participe; quando se aceita ideias, sugestões, palpites para tornar a aula mais agradável; quando tem lugar para perguntas, questionamentos e dúvidas; quando há um jeito de interagir e propor ideias; quando o professor respeita as opiniões dos alunos; é um lugar de liberdade e participação.</p> |
| | <p>Pós-teste: É tornar a aula mais interessante; sair do convencional; tornar a aula mais interessante e produtiva; mudar a rotina da aula para que não seja cansativa e se tornem interessante; é fazer o aluno prestar atenção de modo dinâmico; é contribuir com a participação gerando uma dinâmica sobre o assunto; tornar a aula dinâmica com sentido para a vida; é saber entreter os ouvintes; é chamar a atenção contextualizando o assunto; despertar o interesse nos alunos (4); estimular a curiosidade do querer aprender; permitir a liberdade de expressão de cada um; interação e troca de conhecimento; é uma aula interativa (3); é fazer com que aula seja envolvente; promover a interação e participação; é trazer atividades que estimulem o aluno a aprender; passar o conteúdo de forma dinâmica, prática e interessante; passar o conteúdo de forma que prenda a atenção do aluno; e uma aula envolvente em seu conteúdo e contexto; entrosamento entre professor e aluno; preparação em conjunto do conteúdo de forma dinâmica para despertar o interesse; despertar a motivação nos alunos (3); é ter dinamismo e entusiasmo; aceitação da opinião do aluno; levar métodos diferentes e interessante para a sala de aula; é quando o professor tem bom humor e sabe brincar.</p> |

| | | |
|--|--------------------|---|
| 4. Usar novas estratégias para ensinar | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: usar um método descontraído e divertido; é sair da mesmice e usar outras metodologias; quando se utiliza filmes, oficinas, dinâmicas para a melhoria do ensino; é fazer com que o aluno aprenda de uma maneira diferente; fazer atividades diferentes do habitual; onde buscamos diversas técnicas para o desenvolvimento profissional; é ter meios alternativos que auxiliem o processo ensino aprendizagem; é a diversidade de métodos utilizados pelo professor; é uma aula dinâmica em grupo; é a maneira que o professor se comporta e leciona o conteúdo; na minha opinião é a utilização de métodos diferentes dos habituais; é usar várias formas para passar o conteúdo; é mudar a forma de dar aula, fazer diferente variar na metodologia; trabalhar de diferentes maneiras; é estar inovando os métodos utilizados, para apresentar o conteúdo; é uma forma diferente tanto na forma da elaboração da aula como na atividade do aluno; é o aprimoramento na didática de ensino onde foge do padrão; trabalhar seminários e com temas modernos; é inovar e realizar atividades diferentes; é dar aula de forma dinâmica e inovadora, diversificando o método; intertextualidade; ter aulas diferentes, com novos métodos; diversificar na metodologia (4); debater com o professor e assim ter ideias para novas atividades; é ter meios alternativos que auxiliem o processo ensino aprendizagem; é uma forma de inovar, criar algo novo para ensinar; é ensinar de uma maneira simples e diferente; ter capacidade de inovar em sala com o jeito de dar aula; é diversificar a metodologia apresentada; usar mais trabalhos em grupo, dinâmicas, diálogos; adquirir novas formas de aulas com novas técnicas, novas experiências para prender a atenção; é inovar formas de aprender e ensinar; é inovar a forma de passar o conteúdo para os alunos; buscar novas formas de aprendizagem (3); é elaborar conteúdos de uma forma inovadora envolvendo tanto professor como alunos; é não usar slides; é saber expor o conteúdo em prática de forma clara e objetiva; utilizar novas estratégias para ensinar; usar técnicas diferenciadas para ensinar; utilizar de dinâmicas, filmes, teatros, músicas e jogos na sala de aula; diversificar na maneira de dar aula, utilizando novas formas de abordar o conteúdo; buscar maneiras diferentes de explicar a matéria que seja didática e acessível; construir diferentes tipos de aula para conseguir os objetivos; utilizar metodologias diferenciadas e atuais na prática de sala de aula; utilização de debates, músicas e filmes; usar estratégias diversificadas para sair da monotonia; é usar o diferencial de novas maneiras de ensinar; é apresentar o conteúdo de maneiras novas e legais; diversificando no método e no jeito de ensinar.</p> |
|--|--------------------|---|

| | | |
|--|-----------------------|--|
| | | <p>Pós-teste: expor o conteúdo de forma inovadora e diferente; usar novas metodologias (6); utilizar métodos diferentes para facilitar o entendimento do aluno; é passar o conteúdo de forma diferente; realizar dinâmicas e sair do convencional, professor fala, aluno escuta e apresenta resultados; quando o professor se desprende dos métodos tradicionais e usa outros meios para ensinar; é inovar, sair da rotina, ir além das expectativas dos alunos, com a prática; é realizar a aula de uma forma alternativa, utilizando meios que consiga atingir o aprendizado; são abordagens alternativas para potencializar a aprendizagem do aluno; nova perspectiva de apresentação do conteúdo com modelos que fogem do tradicional; é fazer novas descobertas, desenvolver algo novo, ensinar de maneira original, única; diversidade de atividades, usar o lúdico; incentivar trabalhos e discussões em grupo sobre temas atuais; uma forma inovadora de apresentação do conteúdo; utilização de aulas temáticas; quando o professor consegue transmitir o conteúdo de forma dinâmica e diferente; utilizar métodos diferentes para facilitar a aprendizagem do aluno (4); é ensinar de forma diferente utilizando meios diversificados para que seja interessante aos alunos; utilização de métodos diferentes dos tradicionais para a transmissão do conhecimento; dinamizar ideias e práticas em favor dos alunos; é sair da metodologia rotineira e usufruir de ideias para melhor aprendizagem; onde o professor implementa técnicas que permitem aos alunos participarem e colaborarem; inovar, encontrar novas maneiras de se fazer coisas e ensinar; é não ser teórico, é trazer novas ideias e práticas; é trabalhar com metodologias diferenciadas que sejam dinamizadas e capaz de abranger os conteúdos; é atingir os objetivos com diferentes metodologias, fazendo com que todos participem e entendam; é utilizar diferentes formas para ensinar de um jeito dinâmico (3); buscar novas alternativas na forma de ensinar para despertar o interesse; é a oportunidade de criar através dos trabalhos e exercícios.</p> |
| | <p>Grupo Controle</p> | <p>Pré-teste: usar métodos não convencionais; criar, organizar e transmitir conteúdos de formas diferentes; usar novas metodologias (7); ser dinâmico e inventar novas práticas pedagógicas; é desenvolver métodos e habilidades desconhecidas; usar dinâmicas para facilitar o aprendizado; é possibilitar novos meios de aprendizado; métodos diferentes; é o modo diferenciado de como o professor transmite o conteúdo; usar todos os meios para proporcionar o aprendizado; debater temas atuais; desenvolver a aula de um jeito diferente (4); transmitir os conteúdos de maneira diferente facilitando o aprendizado; é criar situações, contextualizações e interdisciplinaridade; é a transmissão do conteúdo de forma didática; diversidade de métodos e atividades (3); usar metodologias que facilitem o entendimento da disciplina; usar formas diferentes de atuar; ter ideias de como ensinar o conteúdo; é o uso de uma didática diferente; usar formas</p> |

| | | |
|-------------------------------|--------------------|--|
| | | <p>Pós-teste: É questionar o conteúdo e ir além com as formas de explicá-lo; é trazer para a sala de aula meios diferentes de abordar o conteúdo; é a construção de um conhecimento diferente remetendo a uma nova visão por meio do método de ensino; aulas expositivas e dinâmicas; buscar outros métodos de ensino tornando o conteúdo mais simples e de fácil entendimento; aulas diferenciadas fazendo o aluno pensar e criar; trazer novas atividades; trazer novos métodos; é o uso de diversas metodologias (5); sair da rotina, levar os alunos na biblioteca, usar músicas, passeios; tudo que fuja de uma metodologia tradicional; passar o conteúdo de uma forma contextualizada; sair da resposta comum e tradicional e ir além na metodologia; é transmitir conhecimento de forma diversificada nas aulas; diversificar a forma de dar aula (3); utilizar novos métodos como por exemplo: seminários, teatro, músicas e poesias; mudar a rotina, criando meio alternativo e novos de ensinar; é ser ativo nas estratégias de ensino; qualquer ação na prática que não seja convencional; saber criar alguma coisa e saber passar esse conhecimento de diversas maneiras; é saber adequar os meios para ensinar de modo diferente e atual; maneiras diferentes de passar o conteúdo; é quando o professor prepara sua aula com diversos momentos; é diversificar nas atividades (4); é buscar novos meios para explicar e tirar dúvidas; é organizar e preparar os conteúdos de uma maneira dinâmica; é usar músicas e outras atividades interessantes; é reinventar a própria prática; é desenvolver estratégias diferentes (2); é aplicar formas não costumeiras de ensino, mas aplicar uma didática nova e envolvente; modo diferenciado que o professor ensina (3); debater temas propostos com exemplos do dia a dia; proporcionar momentos de discussão de temas que sejam atuais; estar aberto a novos métodos de ensino; inovações em métodos de aprendizagem.</p> |
| 5. Utilizar diversos recursos | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: é uma aula onde se utiliza diversos recursos; uma aula com diversos materiais; é usar outros recursos para dar aulas e não só giz, lousa e livro; trabalhar com materiais disponíveis; trabalhar com diferentes materiais; é a utilização de materiais didáticos alternativos que prendam a atenção; passar o conteúdo com diversos recursos para não ficar monótono; usar diferentes recursos; usar e abusar dos recursos; é inovação fugindo da mesmice, utilizando recursos tecnológicos e humanos; é o professor envolver o aluno no assunto, usando recursos didáticos diferentes; são recursos que facilitam a aprendizagem; utilização de diversos recursos e materiais para que o aluno preste atenção; diversificar nos materiais e recursos.</p> |

| | | |
|--|----------------|---|
| | | <i>Pós-teste: utilizar materiais diferentes para facilitar o entendimento do aluno; é fazer-se e utilizar-se de recursos para tornar a aula mais atrativa e passar o conteúdo necessário; usar recursos disponíveis para melhorar a aula; é ser claro e usar recursos diversos; utilizar materiais diferentes para facilitar a aprendizagem do aluno; é o uso de diversos artifícios para tornar o ambiente mais atrativo e instigante; é usar imagens e recursos; utilizar materiais diferentes para facilitar o entendimento do aluno; quando o professor outros recursos para ensinar; é utilizar recursos para transformar uma aula de forma agradável de aprendizado; trabalhar de forma dinâmica qualquer conteúdo por meio de diversos materiais.</i> |
| | Grupo Controle | <i>Pré-teste: é o professor sempre inovando com materiais; utilização de novos recursos; é usar recursos para a rápida apreensão do conteúdo; utilização de recursos variados (5); é inovar utilizando recursos tecnológicos; transmitir conteúdo de forma didática usando recursos; para uma aula criativa a diversidade de materiais é importante; usar recursos para chamar a atenção do aluno; utilizar dos recursos disponíveis para passar o conteúdo; fazer uso dos recursos além dos que são oferecidos pela instituição, despertando a curiosidade do aluno; qualquer uso de instrumentos não convencionais; saber utilizar bem os materiais para ensinar; utilização diferenciada de recursos nas aulas.</i> |
| | | <i>Pós-teste: é utilizar diversos materiais para deixar a aula mais atrativa; saber usar das novas tecnologias para criar algo novo; usar dos recursos disponíveis para dar uma aula didática; diversidade de recursos (7); saber utilizar recursos para melhorar o desempenho na aula; quando há variedade na utilização dos recursos; usar recursos didáticos; usar e abusar dos recursos; aproveitar os materiais e recursos; a utilização de tecnológicos (3); adoção de recursos e materiais diferentes nas aulas; a variedade de recursos nas aulas pode ser uma alternativa para ser criativo; utilizar recursos criativos.</i> |

| Questão 6 – É possível ser criativo em sala de aula - justificativa | | |
|--|--------------------|---|
| Categories Gerais | Grupos | Categoria Específica |
| | Grupo Experimental | <i>Pré-teste: é necessário que o aluno esteja envolvido no assunto e tenha interesse pessoal; depende da colaboração do aluno (4); quando o aluno tem a possibilidade de propor ideias para as aulas; os alunos estão acostumados com aulas tradicionais, eles mesmos não gostam muito de mudanças ou coisas diferentes.</i> |
| | | <i>Pós-teste: o próprio aluno se costuma com o corriqueiro e não se importa com a criatividade; depende da participação e motivação do aluno; se o aluno interagir e participar na aula fica mais dinâmica; depende da colaboração do aluno (3); tudo vai depender das disposições e aceitação do aluno.</i> |
| | | <i>Pré-teste: é preciso que o aluno se interesse; quando o professor traz algo diferente é primordial que os alunos se interessem e valorizem; dependa da participação dos alunos (2); o envolvimento do aluno é importante; depende da colaboração do aluno (3).</i> |

| | | |
|------------------------------------|--------------------|--|
| | Grupo Controle | <p>Pós-teste: <i>é possível desde que o aluno se sinta vontade para isso; depende muito da colaboração do aluno (3); é possível se o aluno estiver disposto a colaborar e participar da aula e das atividades; o aluno não aceita muito essa questão da criatividade, ele acha que é tempo perdido; no meu ponto de vista a criatividade acontece sempre que o aluno se predispõe a participar com ânimo das atividades preparadas, às vezes o professor prepara sua aula e o aluno não está nem aí, isso dificulta a vontade do professor ser criativo; o nosso aluno é trabalhador, ele não quer saber de criatividade, ele quer nota a diploma; 2 depende do valor que o aluno dá para atividades diferenciadas; se o aluno participar é possível, pois tudo gira em torno do aluno, nosso cliente.</i></p> |
| 2. Depende do aluno e do professor | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: <i>tanto o professor quanto o aluno podem tornar a aula criativa com suas experiências de vida; a partir do momento que você participa com pesquisas e suas experiências e o professor aceita; quando há interação com o professor e alunos; muitas vezes não há interesse pelo curso e muito menos criatividade por parte dos alunos e dos professores também; com o interesse do professor e a colaboração do aluno sim (3); desde que haja cooperação dos alunos e vontade do professor (2); depende da colaboração do aluno e da aula do professor; infelizmente ainda temos professores antiquados dando aula e alunos desinteressados; quando a turma e o professor permitem; está relacionada a colaboração do aluno e a vontade do professor; quando fazemos perguntas diferentes e originais e o professor prende a atenção dos alunos com as respostas.</i></p> <p>Pós-teste: <i>basta que o professor e alunos estejam motivados e cheguem a um consenso; acredito que é impossível ser criativos 100 % mas em alguns casos isso não é impossível, o professor e alunos devem ser abertos; depende da disponibilidade do docente e dos discentes; é necessário vontade do professor e aceitação do aluno; quando há motivação e interesse de ambas as partes; quando há interação entre aluno e professor (3); depende do interesse do professor em ensinar e dos alunos de aprender; quando o professor tenta envolver o aluno e esse se deixa envolver; depende muito da aula, do professor, do aluno; depende dos alunos e do professor (4); só ter um bom relacionamento entre os alunos e professores (3); quando o professor se dispõe e os alunos também é possível; ser criativo fica ligado a ser dinâmico e propor algo diferente por parte do professor e estar motivado e corresponder a aula por parte do aluno.</i></p> |

| | | |
|------------------------|--------------------|--|
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: é possível, porém nem sempre acontece, para isso é necessário a motivação do aluno e do professor; sabendo aproveitar cada situação criada tanto pelo professor quanto pelo aluno; as vezes, quando o professor diversifica e o aluno colabora; às vezes, pois há matérias complicadas de ensinar, pois são complexas; depende da motivação do aluno e do professor (3); é possível quando há um acordo entre professor e aluno de fazer as coisas da melhor maneira possível, cada qual fazendo sua parte; depende muito das disposições dos estudantes e dos professores; o ponto chave de tudo isso são o professor e o aluno; tudo é possível, basta vontade, esforço, entusiasmo e cada um assumir a parte que lhe cabe; é necessário que o professor queira e o aluno colabore; depende muito da colaboração do aluno e do professor (2); sim, se o aluno for interessado e o professor animado, motivado; deve haver uma interação das partes envolvidas no processo de ensino: professor e aluno – com objetivos comuns.</p> <p>Pós-teste: é possível quando professor e aluno se sentem responsáveis pela aprendizagem e crescimento mútuo; depende da colaboração do aluno e do professor (3); é difícil acontecer essa possibilidade de criatividade, pois depende da vontade e tempo do professor e da vontade e motivação dos alunos; o ser criativo em sala de aula tem a ver com a postura do professor e do aluno; vai depender da valorização que o aluno e o professor dão para essa temática; é possível se o professor tiver consciência da importância da criatividade em sala e o aluno comprar essa idéia; penso que é importante destacar neste contexto a contribuição do professor e do aluno para que essa possibilidade seja de fato alcançada; depende do aluno e do professor (2); é possível sim, basta vontade do professor e do aluno em serem criativos; sim, claro, se o professor e o aluno quiserem, não tem tempo ruim; basta que a galera aceite e assuma isso como prioridade e o profe também; vai depende um pouco das condições, sobretudo do perfil do professor e da aceitação do aluno; creio que professor e aluno são importantes para que isso aconteça; sim, basta que o professor queira e os alunos queiram colaborar com as atividades.</p> |
| 3. Depende do conteúdo | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: <i>Certos assuntos e temas exigem certa seriedade; existem conteúdos difíceis de ser trabalhados de uma forma dinâmica; alguns assuntos devem ser tratados de forma sistemática; alguns temas é necessário mais teoria que criatividade; nem todos os conteúdos permitem o uso da criatividade; dá para apresentar de muitas formas a criatividade; quando se tem o domínio do assunto pode se ensinar de qualquer forma; cada tema possibilita o uso da criatividade, pois são temas diferentes; todo conteúdo dá a oportunidade de motivar a forma de apresentação, saindo dos padrões; é possível, porém tem conteúdos que não para trabalhar de forma criativa; desde que existe conteúdo relevante; nem sempre é possível devido ao conteúdo da matéria que não permite liberdade; nem sempre é possível depende da matéria; é só buscar novidades em um determinado assunto.</i></p> |

| | | |
|--|----------------|--|
| | | <p>Pós-teste: quando o tema que estamos estudando esteja ajudando no desenvolvimento da aula; utilizando temas e assuntos do cotidiano; na aula de cálculos fica difícil; às vezes o conteúdo é muito teórico e não há como fazê-lo de uma forma diferente; fazendo uma relação com os conteúdos sim; dependendo do assunto não dá; chamar a atenção do aluno com o tema a ser tratado é importante; devido a tecnicidade de algumas disciplinas, nem sempre é possível apresentar assuntos de modos diferenciados.</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: nem sempre é possível, dependendo do assunto; utilizar vídeos, músicas e outros materiais didáticos interagindo como aluno para que ele sinta-se motivado, nem sempre ajuda a dar conta do conteúdo; as vezes, pois nem todos os conteúdos aceitam modos diferentes e explicação; depende do assunto (4); tem conteúdos muito sérios não dá para usar a criatividade; depende muito do conteúdo, às vezes é pesado; alguns conteúdos são muito técnicos dificultando o uso da criatividade; dependendo do conteúdo não dá (3); há conteúdos difíceis que exigem muito, penso que não seja possível sair muito da rotina; tem temas legais de trabalhar mas tem outros que são complicados, para esses não dá para se distrair com técnicas criativas; os professores já dão um duro danado para dar conta do conteúdo, se tiver que ser criativo já era; é difícil ser criativo, por causa de alguns conteúdos.</p> <p>Pós-teste: dependendo do conteúdo não é possível (3); como já respondi tem assuntos muito técnicos não dá para ser criativo; dá para ser criativo quando o conteúdo é mais light; tem conteúdos que não dá para tentar mudar muito o esquema; para mim depende muito do conteúdo a ser abordado; depende do momento e do assunto; depende do assunto (2); tem muitas coisas que influenciam essa possibilidade, uma delas é o conteúdo a ser abordado; depende muito do tema a ser discutido; vai depender do olhar de quem está a frente se é possível lidar com conteúdos complexos de maneira criativa; depende do assunto, tema, conteúdo e tempo; depende da tecnicidade e complexidade do conteúdo.</p> |

| | | |
|---------------------------|--------------------|--|
| 4. Depende da metodologia | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: através da metodologia de trabalho em sala de aula; é sempre possível buscar alternativas para uma aula criativa; é possível realizar uma didática diferente em cada tema estudado; não ficando apenas em leitura, mas em atividades que complementem o estudo; desde que passe a vivência, a prática; desde que aja uma preparação e novas formas de metodologia abordada; as vezes o conteúdo é muito teórico e não há como fazê-lo de forma diferente; fazendo uma aula especial que o aluno aprenda com dinâmicas; criando aulas estimulantes, dinâmicas e interessantes, diversificadas; elaborar estratégias criativas para trabalhar o conteúdo; usando dinâmicas fazendo com que os alunos interajam entre si, proporcionando uma aula agradável; buscando fontes e meios diferenciados de aprendizagem; usando técnicas e métodos diferentes; evitando monotonia em sala e criando um ambiente agradável; utilizando uma didática não convencional e atraindo a atenção do aluno; utilizando dinâmicas durante a aula (3); a matéria pode ser dada em forma de debates, filmes, trabalhos em grupo; quando o tipo de aula permite; é possível criar qualquer coisa em qualquer lugar; usando estratégias e recursos se atualizando e explicando na sala; a criatividade está presente em todos os lugares, a sala de aula é local rico para se desenvolver a criatividade, utilizando várias metodologias; quando se passa a entender como usar a criatividade fica fácil mudar a forma de dar aula; usar a capacidade de interação e criação de novos modelos para ensinar; usando várias técnicas (3); utilizando debates, vídeos, teatro, textos; trabalhando o conteúdo de diversas maneiras.</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pós-teste: sendo dinâmico e tendo objetivos claros sobre o conteúdo; o modelo de aula pode ser realizado de muitas maneiras; preparando a aula antes tem a possibilidade de buscar coisas novas; diversificar e interagir com materiais; diversificando a didática de cada aula (2); utilizando várias formas de relacionar os temas e a aprendizagem; com as explicações vai se construindo o senso crítico e lógico; basta sair da rotina e explorar novas formas de passar o que você sabe; fazer dinâmica durante a aula, sobre os temas abordados; procurando dar uma aula dinâmica (3); é possível ser criativo em sala, mas não em todos os momentos, pois o tradicional sempre fica; é possível desenvolver em cada aula conceitos novos e novas formas de ensinar; desenvolver atividade diferentes é sempre possível; é na sala de aula que se deve ser criativo, onde se concretiza a criatividade.</p> <p>Pré-teste: é possível, sem fugir do tema, usando mídias, músicas tornando a aula dinâmica; é possível utilizando meios interativos; sim, usando diversas metodologias (7); quando se faz uso de diversas formas de ensinar (4); quando se preparam as aulas de uma maneira dinâmica; sim, toda vez que utilizam-se métodos diferentes para ensinar; quando se utiliza maneiras criativas de ensinar; quando há diversidade na maneira de ensinar (3); diversificando a didática na sala de aula; quando se relaciona o tem com situações do cotidiano; é possível desenvolver novas formas de ensinar; é sim possível ensinar de formas diferentes, basta querer; todas as vezes que há mudança na maneira de ensinar acontece a criatividade; sempre que é possível mudar o jeito de ensinar e discutir a matéria; depende da metodologia utilizada (3).</p> |

| | | |
|-------------------------|--------------------|--|
| | | <p>Pós-teste: depende da metodologia utilizada (5); é possível e bom diversificar as formas de ensinar e passar conteúdo; quando o professor utiliza muitas metodologias e tenta diferenciar seu trabalho; quando o método utilizado faz com que todos prestem atenção na aula; mudando de vez em quando a dinâmica de sala de aula; sendo diferente no jeito de expor a matéria; utilizando diferentes maneiras de ensinar (3); há possibilidade quando existe diversidade de métodos; quando se utiliza diversas estratégias (4); sempre é possível criar novas formas de passar o conteúdo e sair da rotina; vai depender muito de como se dá aula; depende de como se valorizam as formas atuais de se ensinar e estabelecer um diálogo pedagógico; também depende do jeito que se planeja a aula e se atualiza nos métodos; mudando o jeito de dar aula; procurando diversificar na didática e nos conceitos; sendo versátil nas metodologias e práticas de ensino; depende do jeito, do jeito ou jeitinho de dar aula; quando se facilita muitas maneiras de dar aula; quando se propõe estratégias diferentes; quando se tem a capacidade de mudar o jeito de ensinar e explicar; toda vez que se muda os paradigmas educacionais tradicionais; quando se adapta às diferentes formas de ensinar.</p> |
| 5. Depende do professor | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: tudo que escolhermos como profissão é possível ser criativo, ainda mais o professor que tem liberdade no seu trabalho; basta pré-disposição do professor; a partir das explicações é possível ser criativo; quando existe comprometimento do docente com a educação já existe o uso da criatividade; quando o professor aceita as ideias dos alunos nas aulas; quando o professor consegue ligar os temas com os demais fatos e faz o aluno participar; é necessário que o professor conheça as características e as preferências da sala; deve vir especialmente do professor para que o aluno participe; depende da liberdade que o professor dá para que os alunos se expressem; depende de como se coloca as ideias em sala; desde que o professor dê espaço para a participação do aluno; preparando a aula antes o professor tem possibilidade buscar coisas novas e ser criativo; todo professor deveria ser criativo para prender a atenção dos alunos; desde que os professores estejam dispostos, mas para isso é preciso amar o que faz; é possível quando o professor tem vontade e satisfação em dar aula; depende do professor (3); desde que o professor prepare aulas dinâmicas e se coloque no lugar do professor; se o professor dominar o conteúdo e usar o mutualismo; quando o professor abre espaço para o aluno criar.</p> |

| | |
|----------------|--|
| | <p>Pós-teste: sempre é possível, o professor pode transformar a simples aula em ambiente estimulador e prazeroso; depende do professor usar e expressar sua criatividade; no dia-a-dia se esforçando para prender a atenção do aluno e deixando que ele participe (2); usar a capacidade de interação e a criação de novos métodos para ensinar; deixando o aluno também expor suas ideias (2); o professor precisa ser criativo para que as aulas sejam interessantes; os professores já fazem isso; depende do professor (4); se atualizando e explicando bem na sala; quando nos sentimos bem acolhidos; basta que o professor valorize cada um; desde que o professor esteja disposto a despertar o interesse nos alunos; abrindo espaço para a participação e o diálogo; sempre que o professor souber lidar com situações de improviso (3); mostrando ao aluno novas perspectivas sobre um fato já conhecido; quando o professor está bem preparado dominando o conteúdo; motivando os alunos e mostrando interesse pela aula; desde que o professor esteja preparado para dar soluções nos imprevistos; se interessando pelo aluno e criando forma diferentes para ensinar; sempre é possível abordar assuntos de forma inovadora; é só o professor saber equilibrar aula tradicional e aula tecnológica; despertando o interesse nos alunos (4); despertando o bom humor, o interesse e a vontade de estudar; quando o professor usa uma didática não convencional e atrai a atenção do aluno; desde que aula seja preparada com antecedência pelo professor (2); se o professor tiver o dom de cativar o aluno; quando o professor dá a possibilidade do aluno criar aumenta seu desempenho; depende da abertura do professor a da chance que ele dá para os alunos despertarem a criatividade; é preciso que o professor estimule a curiosidade e a criatividade dando espaço para novas criações; quando o professor é capaz de buscar novas opções e faz disso o melhor da sua aula; para o professor realmente envolvido em sua prática pedagógica é possível.</p> |
| Grupo Controle | <p>Pré-teste: está ligada a vontade do professor em quebrar a rotina da sala de aula; o professor deve inovar sempre trazendo coisas novas em sala de aula; basta ter força de vontade, avaliar o próprio trabalho e mudar o que não está satisfatório; pois a aula ministrada pelo professor ajuda; buscando maneiras de interagir com o aluno; pois só conseguimos ser criativos se houver uma abertura por parte do professor; se o professor aceitar ser criativo o restante é consequência; depende do professor (5); o professor deve estar seguro para ser criativo, se não, se perde; quando o professor ama o que faz, é impossível não ser criativo; sim, quando o professor sente paixão em lecionar; primeiro o professor deve acreditar na criatividade como um meio de tornar o ensino melhor e mais agradável; é só o professor comprar essa idéia e vender para nós; se o professor estiver aberto á aulas criativas, fica mais fácil os alunos se despertarem para a criatividade; 100% o professor tem que querer ser criativo; a criatividade está relacionada ao interesse do professor e sua disposição em utilizá-la; quando o professor é criativo ele arrasta a turma e envolve em tudo, ele é o carro chefe; acho que o professor deve estar motivado a criar, assim também os alunos estarão motivados; quando o professor aceita os alunos e seus trabalhos; se o professor aceitar as ideias, expressões pessoais e jeito de cada um se expor.</p> |

| | | |
|--------------------------------|--------------------|--|
| | | <p>Pós-teste: para ser criativo em sala de aula depende da vontade do professor; quando o professor se esforça em preparar coisas diferentes acontece a criatividade; depende do professor (6); o segredo da criatividade está nas mãos do professor; se os professores forem criativos nós seremos; ser criativo é uma questão de escolha do professor; quando o professor realmente gosta do que faz, é criativo e contagia; está ligada a vontade do professor; basta o professor colocá-la em prática; quando o professor busca maneiras do aluno participar e se sentir importante; quando há interesse do professor pelo tema; se o professor quiser é simples; tem que ter disposições do professor para querer dar um show; se o professor valorizar o potencial criativo, já é meio caminho andado; depende da motivação do professor para criar e fazer criar; depende da atualização do professor e sua vontade de inovar.</p> |
| 6. Depende dos recursos | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: é possível, pois a tecnologia ajuda nisso; utilizando vários recursos (4); desde que existem alguns fatores como ambiente adequado e recursos; trabalhando com diversos recursos e materiais; hoje temos facilidade de recursos; fazendo uso de outros recursos; por meio de várias ferramentas e recursos.</p> <p>Pós-teste: trabalhando com o material disponível; utilizando materiais diversos; principalmente com as tecnologias disponíveis nos dia de hoje; utilizando diversos recursos (3).</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: hoje existem inúmeras ferramentas disponíveis para ser criativo; utilizando materiais que possam chamar a atenção do aluno; depende dos recursos utilizados (4); depende dos materiais disponíveis; utilizando recursos diversificados e atuais; desde que existam recursos adequados; desde que haja estrutura adequada, iluminada e ventilada.</p> <p>Pós-teste: depende dos recursos utilizados (10); depende da tecnologia disponível; depende muito dos materiais utilizados e disponíveis; se há diversidade de recursos fica muito mais fácil ser criativo; usando e abusando dos recursos; é preciso saber utilizar os recursos a favor da criatividade; no meu ponto de vista tem relação com o tipo de material utilizado; tem muito a ver com os recursos disponíveis para serem usados de maneira a melhorar a aula; embora existem muitos motivos para se possibilitar a criatividade, saliento os recursos; os recursos facilitam muito a aula criativa; grande parte dos acertos se devem aos recursos disponibilizados; penso que os recursos fazem toda a diferença; poder utilizar recursos diferentes é um bom começo; talvez mudar sempre que possível os recursos utilizados.</p> |
| 7. Depende do tempo disponível | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: às vezes, falta tempo para o professor preparar melhor as aulas; falta tempo (3); o tempo da aula é curto para fazer coisas diferenciadas.</p> <p>Pós-teste: penso que a questão de ser mais ou menos criativo está ligada a ter tempo para usar a criatividade; o professor não tem tempo para se dedicar mais pela jornada de trabalho em vários lugares; falta tempo disponível (3) o fator tempo pesa bastante nessa possibilidade; ser tivéssemos mais tempo talvez fossemos mais criativos.</p> |

| | | |
|--------------------------------|--------------------|---|
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: a aprendizagem é atingida pelo método massificador e nem sempre o professor tem tempo para ser criativo; esporadicamente é possível, pois tem que cumprir o cronograma estipulado pela IES; o tempo é um fator determinante na produção criativa; para nascerem novas ideias e novos projetos é necessário um tempo razoável.</p> <p>Pós-teste: sem sombra de dúvida é preciso tempo para construir criativamente uma aula; o tempo disponível é imprescindível para o processo criativo desabrochar; depende do tempo disponível (3); a variável, tempo é importante para que se possa despertar ideias criativas.</p> |
| 8. Dificuldade em ser criativo | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: pode se confundir criatividade com brincadeiras e isso não dá certo; não é possível ser criativo sempre; nosso ensino é tradicional, em massa, fica difícil ser criativo; a tecnicidade dificulta a criatividade.</p> <p>Pós-teste: as exigências da IES dificultam a criatividade; é possível ter criatividade em atividades extra-classe; é difícil ser criativo na faculdade; somos tentados a copiar e reproduzir, é mais fácil; ser criativo pode ser mal interpretado é complicado.</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: às vezes é necessário seguir uma norma para manter um padrão de disciplina fugindo um pouco da criatividade; o mais importante é aprender a matéria que será cobrada um dia e não perder tempo com criatividade; é difícil ser criativo em sala de aula, pois existem o cronograma a ser cumprido e a carga horária da disciplina nem sempre atende; há muita dificuldade para ser criativo (2); não é nada fácil ser criativo, exige muito fôlego; ser criativo exige dedicação extra e nem sempre é possível.</p> <p>Pós-teste: percebo que é muito difícil encontrar um espaço para ser criativo no meio da roda viva do nosso dia a dia; há muita dificuldade em ser criativo (3) ser criativo exige uma postura se sair do conformismo e é mais fácil ficar assim.</p> |
| 9. Conformismo | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: está tudo bem, todo mundo é criativo; é interessante perceber a necessidade da criatividade na aula; a criatividade é um conceito importante para se ver.</p> <p>Pós-teste: quando é possível ela já é usada; ser criativo é a coisa mais fácil que tem, em qualquer lugar e em qualquer momento.</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: ser criativo é uma questão de escolha; ser criativo é chique; quem não é criativo hoje em dia tá fora; quero saber a resposta dessa pergunta.</p> <p>Pós-teste: isso depende de como a pessoa está se sentindo.</p> |

| Questão 7 – Cite 5 características da aula criativa: | | |
|---|--------------------|--|
| Categorias Gerais | Grupos | Categorias Específicas |
| 1. Ambiente motivador | Grupo Experimental | <p>Pré–teste: interação (8); participação do professor (5); participação do aluno (7); interativa (5); participação (8); interação entre aluno e professor (6); colaboração do aluno (9); rapidez; alunos bons (2); igualitária (2); diálogo (14); envolvimento do grupo (2); oportunidades ao aluno (4); aluno não ouvinte (2); participativa (12); comunicação (8); integrada (4); argumentativa (2); contribuição (2) dividir conhecimentos (2); respeito (12); valorização (8) liberdade (6); entusiasmo; (10) prazer (5); gostosa; amigável (4); acolhedora, feliz, dinâmica (9); diferente (4); inovação(2); desperta a atenção, bom relacionamento, com o aluno no centro, aceitação de novas ideias (18); motivação para participar (8); estimulante, agradável (3); ambiente agradável, ambiente facilitador (4); acessível, flexível (14); estimula a curiosidade, empatia (4); ambiente arrumado, sensibilidade, respeito às novas ideias (4); focada no aluno, aula interessante (8); motivadora (2); confiança (6); livre expressão (4).</p> <p>Pós–teste: motivadora (14); dinâmica (40); interessante (34); única; gostosa (4) sem estresse; excitante; descontraída (5); alegre (7); clima bom (3); diferente (2) atrativa (6); receptividade a ideias (2); ambiente agradável (2); agradável (3); respeito as diferenças; aprender com prazer (2); espontaneidade (2); propor diferentes caminhos (2); envolver os alunos (2); provocadora (2); estimular a imaginação (2); descobertas conjuntas (2); novidades (2); professor animado (2); divertida (4); ambiente adequado (2); gostar das aulas (2); expressiva; chamar a atenção (4); interesse em aprender (2); clima de liberdade (2); liberdade (5); expressão (7); busca; clima favorável (2); questionamento (2); interesse do aluno (2); curiosidade (2); prazer (5); imaginação (2); a; encantadora (2); bom humor (2); ambiente gostoso (2); estímulo a participar (2); envolvimento (3); rápida (2); amizade (2); participativa (2); ambiente livre; paixão pelo que faz; paciência (2); felicidade (2); compreensão (2); colocar os pontos de vista (2); estimulante (2); silêncio; confiança no professor (2); cheia de descobertas (2); desperta curiosidade (2); irreverência (2); rica (2); bom relacionamento (2); harmonia (2); novidades da área (2); exploração dos sentidos (2); originalidade (2); troca de conhecimento (2); contribui com o crescimento (2); aberta (2); novas ideias (4); renovada (2); rende mais o assunto (2); mudanças (2); estímulo (2); mais fácil (2); oportuniza a criação do aluno (2); espaço para criar (2); instigante (2); diferencial (3); capacidade; surpreendente (2); aberta a opinião (2); inesperada (2); ligeiramente engraçada (2); causa expectativa (2); facilita a aprendizagem (2); ânimo (2); respeito (2); linguagem simples (2); entusiasmo (3); emocionante (2); amor (2); diálogo; atenção (2); inovadora; leve; lúdica.</p> |

| | | |
|--|--------------------|--|
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: respeito (19); alegre (9); diferente (8); dinâmica (31); interessante (23); amizade (6); divertida (3); diálogo (17); participativa (8); comunicação (4); integrada (2); contribuição (3); valor (5) liberdade (3); gostosa (4); amigável (2); diferente (16); inovação (12); aceitação de novas ideias (9); motivação para participar (11); entusiasta (3); animada (6); desperta a atenção (4); aberta a novas ideias (10); desperta interesse (5); estimulante (3); surpresas (4); originalidade (3); livre; cheia de coisas boas; renovadora (3); clima gostoso (3); flexível (5); imaginação (3); curiosidade (2); questionadora (2).</p> <p>Pós-teste: respeito pelo diferente (16); respeito (9); com diversidade (4); amigável (5); participativa (12); inovadora (7); entusiasmo (11); dinâmica (9); interessante (14); confiança; imaginação; interação; amor; felicidade; liberdade (6); diferenças aceitas; ideias novas; busca; clima favorável (3); curiosidade (2); prazer (5); bom humor; ambiente gostoso; estímulo a participar (2); envolvimento; amizade (2); ambiente de liberdade (3); paciência; compreensão (2); estimulante (13); irreverência (2); harmoniosa (4); novidades (6); exploratória (2); flexibilidade (2); comunicativa; espontânea; motivação (8); acessível (3); sensibilidade; paixão (2); cria expectativa; comunicativa (6); diversidade (4); novidade (2); clima bom; clima de diálogo; ambiente saudável; gostosa (3); não vê o tempo passar (4); desperta interesse (9); aceita o limite do outro; pode errar (3); interessante (6); agradável (5); diferente (5); carismática (3); despojada de preconceitos.</p> |
| 2. diversidade de recursos | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: diversos recursos; boas condições materiais; recursos audiovisuais; usar novas ferramentas; recheada de recursos; vários materiais; recursos tecnológicos; material de apoio.</p> <p>Pós-teste: 7 diversos materiais; recursos audiovisuais; recursos disponíveis; diferentes recursos; material apropriado; recursos diversos; multimídia.</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: uso da tecnologia; material diversificado e apropriado; diversidade de recursos; materiais diversos; material de apoio.</p> <p>Pós-teste: uso das tecnologias; diversidade de recursos.</p> |
| 3. Planejamento/ organização/ eficiência | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: planejada (21); organizada (12); eficiente (17); bons resultados (4); compromisso com o trabalho; disciplina (3); conhecimento (2); fixação do conteúdo; bem preparada (5); empenho (2); competência; com metas (3); atualizada (4); lógica; produtiva (3); rendimento (2); assunto atualizado; exigência; eficaz; bom aproveitamento; objetiva; assimilação.</p> <p>Pós-teste: 77, bem preparada (4) organização (17); eficiente (12); fixadora (4); compromisso com o ensino; disciplina (3); planejada (19); objetiva (2); eficiente (3); resultados aplicáveis; conhecimento; disciplina (2); empenho (4); assiduidade (2); bom rendimento (3).</p> |
| | | <p>Pré-teste: ter objetivos (3); conteúdo (3); preparação da aula (2); atualização (2); adequada (3); objetivos claros (2); objetiva (4); produtiva (2); dedicação do professor (2); planejamento (3); foca no assunto da aula (2); resultados (2); assimilação (4); preparação das aulas (3); atualização do assunto (4); plano de aula adequado (2); aproveitamento (5); conhecimento (2); eficaz (5); utilizar raciocínio (2); coerência com objetivos (3); organização (4); compromisso (6); disciplina (2); fixadora (2); informativa (3); tempo (2); educativa (2); meta atingida (2); importante (4); assiduidade (2); empenho (3); controle (3); bem elaborada (2); planejada (3).</p> |

| | | |
|------------------------------|--------------------|--|
| | Grupo Controle | Pós-teste: 101 planejada (9); organizada (14); eficiente (8); bons resultados (4); compromisso com o trabalho; disciplina (6); conhecimento (2); fixação do conteúdo; bem preparada (3); empenho (2); competência; com metas (4); atualizada; objetivos (6); conteúdo (4); atualização (3); adequada (3); objetiva (4); produtiva (2); resultados esperados (2); assimilação (5); plano de aula adequado (4); aproveitamento (3); conhecimento (4); eficaz (5); coerência com objetivos (3); compromisso (6); disciplina (2); fixadora; competência; bem preparada (2). |
| 4. Inovação | Grupo Experimental | Pré-teste: inovação (25); criar algo novo; inovar (12); inovadora (5). |
| | | Pós-teste: inovação (18); novidade (4); inovar (6); inovadora (3). |
| | Grupo Controle | Pré-teste: inovação (11); inovar (13); inovadora (5). Pós-teste: inovação (13); inovadora (9); inovar (6); novidade (3). |
| 5. Metodologia diversificada | Grupo Experimental | Pré-teste: diversas atividades (2); passeios (2); expositiva (2); vídeos (3); seminários (2); reportagens (2); teatros /pesquisa (3); práticas elaboradas (2); avaliar criticamente (2); metodologias diferentes (5); dinâmicas (2); mediação (2); didática (2); força de vontade (2); filmes (2); atividades do cotidiano (2); prática (5); aula campal; usar imagens (2); aulas teatrais (2); usar simulações (2); projeção (2); discussões em grupo (2); novas técnicas (2); multidisciplinaridade (2); interpretativa (2); atividades diversificadas (2); debates (2); palestras (2); exposição pelos alunos (2); novas metodologias (2); estudo de caso (2); trabalhos práticos (2); temática (2); trabalho em equipe (2); abordagem diferente (2); músicas (10); teatro (5); brincadeiras (2); debates (12); discussão sobre a matéria (2); método espontâneo (2); seminários (3); exemplos (5); textos (2); diversidade de metodologia (7); prática (6); diferenciada (2); demonstrações (2); melhor aplicação (2) . |
| | | Pós-teste: trabalhos (3); redações (2); discussões em grupo (2); apresentação dos alunos (2); palestras (2); muitas atividades (3); treinos (2); variedade (2); demonstrativa (2); aula fora da sala (3); aulas com convidados (2); grupos de estudos (2); diferentes métodos (3); gincanas (2); atividades (2); visitas técnicas (4); pesquisas (3); trabalhos em grupo (9); exercícios diferentes (2); leitura (2); atividades extra-classe (2); trabalhos práticos (2); práticas em sala (4); menos teoria (2); novas metodologias (2); mensagens (2); jogos (5); poesias (2); dança (3); intextualidade (2); exposição das atividades (3); simulação da realidade (2); exploração do conteúdo (2); inteligência (2); improvisação (2); explicação do assunto (2); relatar fatos importantes (2); matéria aprofundada (2); boa explicação (2); reflexão (2); aulas ao ar livre (3); questionários (2); praticidade (2). |

| | | |
|--|----------------|---|
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: slides (8); filmes (13); dinâmicas (11); mesa redonda (2); discussão sobre o assunto (11); didática (2); métodos de ensinar (2); exposição de atividade (4); valores éticos (2); contatos com hospitais (2); diversificada (2); jornais (4); revistas (2); metodologia atual (2); estudo de caso (5); prova em grupo (2); aulas em círculo (6); temática (2); trabalhos manuais (2); uso de imagens (9); teórica e prática (2); exposição pelos alunos (5); trabalhos em sala (8); habilidade em problemas (2); diversidade de metodologia (21); seminários (8); visitas técnicas (4); discussões em grupo (3); debates (12); apresentação do trabalho; uso de jornais (3); teatros (2); cine fóruns (2); entrevistas (3).</p> <p>Pós-teste: 173 diversidade de metodologias (12); métodos diferenciados (18) metodologias novas (9); didática atualizada; trabalhos em grupo (5); seminários (7); projetos (3); uso de imagens (5); debates (15); estudo de caso (3); exposição (3); concursos (3); festivais (4); revistas (6); filmes (12); diferentes métodos (5); jogos (3); trabalho em equipe (4); jornais (3); dinâmicas (14); resolução de problemas (2); visitas técnicas (6); teatros (3); aulas em círculo (4); slides (5); discussão sobre o assunto (7); trabalhos em sala (3); aulas fora da sala de aula (2); confecção de material didático (3); pesquisas; entrevistas.</p> |
|--|----------------|---|

| Questão 8 – Cite 5 fatores que favoreçam um clima criativo nessa disciplina: | | |
|---|--------------------|---|
| Categories Gerais | Grupos | Categoria Específica |
| 1. Estratégias de aprendizagem | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: estratégias diferentes (9); métodos para ensinar (4); estratégias de aprendizagem (13); teatro (6); vídeos (6); debates (9); novas formas de ensinar (7); novos métodos (4); seminários (3); dinâmicas (5); músicas (3).</p> <p>Pós-teste: estratégias diferenciadas (8); métodos diversificados (6); debates (11); dinâmicas (7) vídeos (4); atividades extra-classe (3); músicas (4); apresentações em sala (3); trabalhos em grupo (6); uso de jornais (3); uso de imagens (2); seminários (4).</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: novas estratégias (12); práticas diferentes (7); métodos diversos (4); novo jeito de ensinar (3); novas maneiras de dar aula (8); debates (13); seminários (6); dinâmicas (11); visitas técnicas (2); uso de jornais (5); uso de revistas (2); apresentação em sala (4); teatro (8); música (3); dança; fóruns (2); leituras; viagens de estudos (5); aulas práticas (3); pesquisa (2); poesias.</p> <p>Pós-teste: novas formas de ensinar (22); estratégias de ensino (12); estratégias atraentes; métodos diversos (7); revistas (8); jornais (5); debates (18); seminários (9); atividades extra-classe (3); visitas técnicas (2); viagens de estudo (3); dinâmicas (14); música (5); fóruns (3); aulas práticas (4); teatro (2); novas técnicas (3); confecção de materiais; parábolas; poesias; concursos.</p> |

| | | |
|------------------------------|--------------------|--|
| 2. Motivação | Grupo Experimental | Pré-teste: motivação (33); motivador (21); motivacional (4); interessante (9); desperta o interesse (9); abertura (7); entusiasmo (8); desperta a curiosidade (4); sabe motivar (6); ânimo (11); dinamismo (13); estímulo (5); desperta a vontade de estudar (3); dedicação (2); gosto pelo estudo (3); atenção; desperta o interesse pelo assunto; surpresas (3); espírito de investigação (5); despertar a pesquisa (2); vontade de ensinar (3); vontade de aprender (3); querer aprender (2); paixão; ideal; realização pessoal. |
| | | Pós-teste: motivação (37); ambiente motivador (19); interessante (14); abertura ao novo (5); novidade (3); desperta interesse (15); desperta curiosidade (6); dinamismo (12); desperta senso crítico (3); desperta a vontade de estudar (16); paixão (2); expectativa (3); surpresas (4); gostar; desperta pesquisa (3); clima legal; clima que motiva (3); estímulo (8); interesse da turma (3); alegria; motivação do professor (3); vontade de aprender (4); motiva as leituras (2); encanto; atividades motivadoras (3); ideal. |
| | Grupo Controle | Pré-teste: motivação (42); interessante (23); chama a atenção (3); desperta a curiosidade (5); ânimo (17); sempre tem coisas novas (8); motiva para o estudo (5); abertura da sala; gosto; alegria; motiva a participação (9); perguntas; vontade de criar; valorização do novo; novidades (4); desperta o interesse (12). |
| | | Pós-teste: motivação (39); interessante (27); chama a atenção (5); desperta curiosidade (3); ânimo (21); novidades (12); motiva para estudar (9); vontade de estudar (4); feliz (2); motiva o gosto pelo estudo; motiva a criação; aceita as ideias; estímulo (11); desperta o interesse (7). |
| 3. planejamento/ organização | Grupo Experimental | Pré-teste: aula planejada (3); planejamento (12); organização (7); disciplina (4); eficiência (2); competência; empenho; atualização; estudo (2); objetivos claros; metas definidas; pontualidade. |
| | | Pós-teste: planejamento (12); organização (9); eficiente (3); disciplina; ordem; educação; objetivos; metas; propostas consistentes; temas atuais. |
| | Grupo Controle | Pré-teste: planejamento (18); aula planejada (3); organização (11); orientação (3); silêncio; disciplina (2); bom senso; currículo atualizado; competência; eficácia (2); objetivos coerentes; conteúdos aplicados; assimilação do conteúdo (3); boa explicação. |
| | | Pós-teste: planejamento (11); aula planejada (4); organização (7); disciplina (3); eficiência (4); objetivos (2); fixação da matéria (2); boa aula; preparação da aula (3); conteúdos bem definidos. |
| 4. Recursos utilizados | Grupo Experimental | Pré-teste: recursos utilizados (39); diversidade de recursos (14); utilização dos materiais disponíveis (4); diversificar os recursos (8); usar e abusar dos recursos; utilização de recursos disponíveis (5). |
| | | Pós-teste: recursos utilizados (42); diversidade de recursos (11); materiais diversos (9); diversificar os recursos (4); utilização de recursos diferentes (3). |
| | Grupo Controle | Pré-teste: recursos utilizados (51); utilização de diversos recursos (16); materiais disponíveis (18); utilização de muitos recursos; utilização de multimídia. |
| | | Pós-teste: recursos utilizados (56); utilização de diversos recursos (19); materiais diversos (13); multimeios; materiais utilizados (3). |

| | | |
|---|-----------------------|--|
| 5. Relacionamento com o professor | Grupo Experimental | Pré-teste: relacionamento com o professor (34); confiança (5); harmonia; empatia (3); bom relacionamento entre professor e aluno (23); amizade (16); cumplicidade; abertura (4); liberdade de expressão; receptividade entre professor e aluno; humor (3); acolher bem; valorização da opinião; atmosfera amigável; dar espaço para a criatividade fluir; atitude positiva; bem estar (9); liberdade para expor as ideias (12); respeito pela individualidade (8); diálogo (7); diálogo (4); união; descontração; respeito entre professor e aluno (5); atitudes positivas (4) harmonia (6); empatia (9); colaboração mútua (5); saber ouvir; boas relações com o professor (14); sentir-se valorizado (3); atitude de escuta; liberdade (4). |
| | | Pós-teste: relacionamento com o professor (41); diálogo (12); se importar com o outro (5); respeito (14); acolher ideias (3); bem estar (12); amizade (13); boas relações (19); empatia (5); confiança; reciprocidade (6); bem querer; união; companheirismo (4); proximidade; empatia (3); liberdade (7); sentir-se valorizado (4); humor (6); aceitar brincadeiras; valorização do professor; relacionamento entre professor e aluno (4); postura de acolhida; retorno do professor para os alunos; confiança; relacionamento amigável; interação entre professor e os alunos (7); sentir-se bem; respeito pelo erro (3); respeito entre ambas as partes; união com a turma e com o professor; feedback do professor(2); colaboração mútua (6). |
| | Grupo Controle | Pré-teste: relacionamento com o professor (49); diálogo (25); amizade (19); liberdade em ser a gente mesmo; sentir-se bem (4); professor companheiro; respeito do professor (3); troca de figuras com o professor; professor bem próximo; confiança; valorização dos trabalhos de cada um; união (7); descontração (3); abertura com professor (4); empatia (5); cumplicidade; clima amistoso; ambiente satisfatório; professor agradável; colaboração de ambas as partes; colaboração mútua (4); valores éticos; relacionamento humanizado por parte do professor; liberdade (7); prazer em estar aqui; professor compreensível (3). |
| | | Pós-teste: relacionamento com o professor (34); diálogo (18) amizade (31); respeito por parte do professor (5); empatia (6); clima gostoso (4); sentir-se bem (6); união (4); professor legal (2); descontração (3); bom relacionamento com o professor (2); abertura (3); confiança (2); liberdade. |

| Questão 9 – Descreva experiências, vividas por você, nesta disciplina, que considera criativas: | | |
|--|--------------------|--|
| Categories Gerais | Grupos | Categoria Específica |
| 1. Ambientes diversificados para a aprendizagem | Grupo Experimental | Pré-teste: descrevo como experiência criativa todas as visitas técnicas que fizemos (3); as atividades extra-classe (2); visita ao museu das letras; aulas fora da sala de aula. |
| | | Pós-teste: aulas no jardim da Universidade; aulas nos laboratórios diversos; visitas técnicas (2); viagens de estudo; atividades extraclasse. |
| | Grupo Controle | Pré-teste: visitas técnicas (5); atividades –extra classe (3); ambiente diferentes; onde tivemos as aula fora da sala de aula; aulas em usinas (2); aulas práticas em diversos lugares; aula no setor vivência. |
| | | Pós-teste: visitas técnicas (4); atividades extra-classe (5); aulas em ambiente diferentes (3); aulas utilizando os laboratórios (4). |

| | | |
|--------------------------|--------------------|---|
| 2. Ambiente motivacional | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: sem dúvida nenhuma quando podemos participar (4); todas as vezes que me senti realizada após apresentar um trabalho do meu jeito, com minhas ideias; uma vez fiquei com medo de apresentar um seminário e minha professora foi tão boa comigo e tão paciente que superei essa dificuldade e percebi o meu potencial; usando várias maneiras de se comunicar; todas as vezes que o professor me motivou para ser mais; ao perceber um espaço aberto para minhas colocações (até meio fora); quando consigo interagir e participar; quando há um ambiente de motivação (5); quando aprendemos e podemos transmitir isso aos outros; quando o professor é bonito também ajuda a ser criativa, motiva; a motivação é essencial para se experimentar a aula criativa.</p> <p>Pós-teste: a experiência criativa que tive nessa aula foram todas as vezes que pude participar e dar minha opinião; quando o professor abriu espaço para participação e interação (8); a maior experiência foi poder dar contribuições na maneira de ensinar e aprender; quando o ambiente é bom; quando me senti importante e a aula interessante; todas as vezes que o ambiente é motivador e desperta o interesse (11); quando o professor soube valorizar nossa experiência e até mesmo os erros; nas experiências de troca de saberes; quando posso participar; quando sinto-me valorizada seja por qualquer motivo; um ambiente amigável e acolhedor sempre deixa um lugar reservado para que a criatividade floresça; quando posso dar minha parcela de contribuição e saber que assim também aprendo; quando acreditam em nosso potencial; aula prática ao qual realizamos e contracenamos uma peça de teatro infantil, tivemos aula de contadores de histórias com livros infantis; confecção de fantoches com sucatas, e fantoches para utilizarmos em um teatro de sombra; viagem à São Paulo ao museu da Língua Portuguesa e Pinacoteca do Estado uso das tecnologias que dinamizam as aulas, mas o importante no meio de tudo isso é a confiança da prof (N) em nosso trabalho, valorizando cada coisa que fazemos e incentivando novas ideias e iniciativas; geralmente, os debates que fazemos nessa aula, após a matéria dada, eu acho muito interessante porque geralmente as ideias dos meus colegas são diferentes, possibilitando refletir e ver os pontos de vista diferentes do meu, isso é muito bom, poder colocar o ponto de vista diferentes com liberdade; são diversas as experiências que vivemos em sala, entre elas destaco a que o professor é amigo dos alunos e cria espaço para um “bate-papo” com conteúdo mais rico, facilitando a compreensão e a participação.</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: as vivências criativas que saliento foram as que possibilitaram um ambiente gostoso (6); destaco os momentos de interação; para mim foi a possibilidade de participar (2); poder dar minhas ideias e sugestões; poder dividir e somar experiências pessoais; poder dar um pitaco em vários momentos; a amizade e a compreensão do professor; quando o professor acredita em mim, apesar das gafes.</p> <p>Pós-teste: as que propõem um ambiente gostoso (4); as que podemos dar opinião (5); quando me sinto valorizado pelo professor; todas as oportunidades de criar e expor as ideias; nos momentos que podemos participar sem receio (4); nas apresentações que fazemos e que não são tão boas assim e o professor valoriza e aceita; sempre que há respeito pela maneira de pensar e criar de cada um.</p> |

| | | |
|---|--------------------|---|
| 3. Dificuldade em vivenciar a criatividade | Grupo Experimental | Pré-teste: Não percebi muitas experiências criativas na aula; não há experiências criativas; há dificuldade para vivenciar a criatividade (3). |
| | | Pós-teste: dificuldade para se vivenciar a criatividade (2); não participei de experiências criativas; não houve muito esses momentos criativos. |
| | Grupo Controle | Pré-teste: há uma dificuldade imensa em vivenciar a criatividade (3). |
| | | Pós-teste: é difícil vivenciar criatividade do ensino superior; houve dificuldade para vivências criativas (4). |
| 4. Estratégias diversificadas para a aprendizagem | Grupo Experimental | Pré-teste: seminários (9); vídeos (4); músicas (3); teatros (4); fantoches; poemas; jornais e revistas (8); uso de imagens; debates (17); fóruns (3); festivais; parábolas (5) dinâmicas (11). |
| | | Pós-teste: seminários (11); filmes (6); músicas (2); teatros (3); jornais e revistas (6); uso de imagens (3); debates (21); fóruns (2); parábolas (5); dinâmicas (13). |
| | Grupo Controle | Pré-teste: seminários (7); filmes (4); teatros (2); jornais e revistas (9); debates (12); dinâmicas (11). |
| | | Pós-teste: 67 seminários (12); filmes (8); teatros; jornais e revistas (7); debates (19); dinâmicas (16); músicas (5). |
| 5. Recursos diversificados para a aprendizagem | Grupo Experimental | Pré-teste: utilização de diversos materiais em sala (14); uso de tecnologia (3); uso de multimídia (4); quando houve a utilização de muitos recursos para chamar a atenção; uso de computadores e plataforma Moodle; uso de materiais diversificados como a tv; todas aulas que tiveram recursos atuais e diferentes; quando houve diferenciação da aula por causa dos recursos utilizados; com a utilização de materiais pedagógicos; utilização dos diversos recursos disponíveis. |
| | | Pós-teste: na utilização de recursos variados (16); usando a tecnologia disponível (5); fizemos uso de recursos de plaquetas para desenho; usamos os laboratórios de computação para criar um <i>blog</i> educacional. |
| | Grupo Controle | Pré-teste: 38 utilização de recursos diversos (26); usando e abusando da tecnologia; utilizando a tecnologia (5); diversidade de recursos ajuda na criatividade e dá entusiasmo; utilização variada de recursos confeccionados por nós e outros não; matérias confeccionadas por nós (3); o professor trouxe muitos materiais interessantes de cada cultura (2). |
| | | Pós-teste: 41 uso dos materiais da tv e da rádio; diversidade de recursos em sala de aula (32); utilizando da tecnologia disponível (4); utilizando materiais confeccionados pelos alunos (3); utilização de materiais diferentes e atuais. |

| Questão 10 – Avalie a criatividade do professor dessa disciplina em uma escala de 1 a 10. Justifique: | | |
|--|--------------------|---|
| Categorias Gerais | Grupos | Categoria Específica |
| 1. Professor cria espaço para a criatividade | Grupo Experimental | <p><i>Pré–teste: temos possibilidade de participar da aula, a professora abre espaço para que os alunos falem suas ideias; a professora trás novidades e transforma temas chatos em interessantes; a professora tem bom humor, sempre nos conta fatos interessantes e incentiva a pesquisa; considero o professor competente criativo dentro do seu histórico; utiliza muitos recursos e estimula o interesse(2);uso de materiais diversos, discussões, vários tipos de avaliação e de trabalhar conteúdos; estimula o desenvolvimento dos alunos; utiliza meios para fazer com que participamos das aulas; é um professor atencioso, tira todas as nossas dúvidas, deixa que participemos com nossas ideias; é um professor que consegue fazer com que a sala se interesse pelo assunto é criativo e educado; pelo valor pessoal que o professor da a cada aluno, assim fico tranqüilo por minha capacidade criativa em sala de aula; os professores se mostram empenhados em ser criativos, especialmente X; gosto da aula da professora, embora, não seja 100% criativa e nem tem como ser; ele é super interessado na aprendizagem dos alunos; achei criativo; não querendo puxar o saco, a aula da X é a mais animada, ela é 10 mesmo; ultrapassa o método expositivo e utiliza diversos recursos; pelos resultados em minha vida, superação e caráter; sempre proporciona a melhor maneira de ensinar e tornar a aula atrativa; aprendi a matéria mesmo sendo difícil por causa da professora ser boa a criativa; a professora busca entender a opinião dos alunos e ouvir; cada aula é apresentada de uma maneira diferente; a professora é criativa e sua aula é prazerosa, até aprendi e usei suas dinâmicas; professor usa e abusa da criatividade utilizando muitos recursos; consegue nos tirar do estado de inércia e nos estimula a participação; o professor é criativo e existe um clima de aprendizagem (3); a professora é bem dedicada e atinge o conteúdo de forma agradável e criativa; ela se desdobra para nos ensinar e nos surpreende a cada dia; utiliza diversos recursos e isso nos faz aprender sempre mais; em todas as aulas tem algo novo, estimula a participação de todos; apresenta a aula interessante e prática, tem uma dinâmica que consegue mexer com todos; o professor é bastante dinâmico e trás sempre novidades de acordo com a matéria; ela deixa a aula bem leve e nos prende a atenção, trazendo algo novo para a sala de aula; usa metodologias diferenciadas, grande interação entre os alunos e podemos nos expressar, sabe ouvir e orientar; sempre há espaço para ideias e debates sobre os assuntos e amigável; é criativa, desenvolve dinâmicas, permite reflexões e diálogo (4); excelente profissional, sua capacidade e boa vontade</i></p> |

| | | |
|--|-----------------------|--|
| | | <p>em buscar coisas novas, é ótima; é carismática, sempre disposta a ajudar a fazer os alunos compreenderem e entenderem a matéria; a aula da professora é interessante, dinâmica e alegre; a professora sempre traz temas novos e de forma diferente e permite nossa participação; excelente profissional, dedicada, sua aula, é muito criativa, usa jornais, revistas, músicas; professor abre espaço para a criatividade (3).</p> |
| | | <p>Pós-teste: o professor tem experiência de vida, assim fica mais fácil ser criativo e ter segurança; faz de tudo para mudar e não ficar na mesmice; ela fala a nossa língua; respeita nossos limites; a professora é bem atenciosa; de maneira geral a professora é criativa; foram realizadas atividades diferentes onde pudemos expor nossas ideias (5); temos espaço para criar; o professor tem boa vontade e está sempre disposto a ajudar os alunos; ela respeita nossa forma de pensar; cria momentos diferentes; usa várias dinâmicas (6); usa métodos diferenciados, a gente não cansa; proporciona participação com atividades diferentes; tonifica a aula possibilitando materiais de apoio adequados ao assunto intensificando a aprendizagem; cada aula tem algo prático e isso é estímulo para aprender; é muito criativa, sempre trás coisas diferentes (6); o professor abre espaço para a criatividade (4); o professor quebra as barreiras entre os alunos e ele e cria uma amizade saudável; a aula é criativa, com dinâmicas e atividades diferentes (3); a professora partilha as experiências; o professor usa diversos recursos (5); sempre oferece algo prático que possibilita aprender mais; tem ideias ótimas e cheias de originalidade; estimula a participação e a criação de coisas novas.</p> |
| | <p>Grupo Controle</p> | <p>Pré-teste: o professor cria espaço para a criatividade (7); cada aula tem algo novo (3); cada aula tem algo diferente; ela tem ideias muito boas e criativas; porque ela é uma professora super legal, aberta e amiga; ela transmite paixão pelo que faz e isso contagia; o professor sempre dá tempo para perguntas e colocações; o conteúdo é explicado sempre de forma diferente; o professor tem conhecimento vasto, isso ajuda a ser criativo; é possível ter aulas boas e interessantes mesmo que expositivas; as aulas de teologia sempre deixam um espaço melhor para se expressar e colocar o posicionamento; é criativo, inventa coisas novas que fixam a matéria; é agradável no seu relacionamento e isso ajuda muito na sala de aula; usa dinâmicas para ensinar (4); tem aulas interativas e atrativas (3); suas aulas são interessante (5); a professora tem sensibilidade, fala exatamente o que precisamos ouvir; é criativo (2); há debates e filmes interessantes; é criativa, procura diversificar em aula; contribui para o bom andamento da aula; é organizada e isso faz com que consigamos aprender e criar outras situações para aprimorar o que aprendemos; a professora é muito próxima e sabe entender nossas necessidades; a dinamização da aula é grande a podemos participar; os temas são atuais e há interação (4); as relações feitas pelo professor são inesquecíveis; esse professor me marcou, então considero ótimo; gostei muito dessa disciplina Teologia, não sou católico, mas a professora é ótima.</p> <p>Pós-teste: 42</p> |

| | | |
|---|---------------------------|--|
| <p>2. Professor tem dificuldade para ser criativo</p> | <p>Grupo Experimental</p> | <p>Pré-teste: não adianta criatividade se não aprendemos o conteúdo, é melhor como está; não trabalha a criatividade e está limitado á normas; é tradicional, faz as aulas como a maioria dos professores, não é criativo; faltou motivação na aula, criar um ambiente e ter mais práticas; utiliza métodos tradicionais; deveria ter mais iniciativa; do jeito que está qualquer forma de dinamismo é válido; o professor não usa coisas diferentes; falta ainda um pouco de criatividade, pode ser melhor; o professor fica no cumprimento das metas e do conteúdo e se esquece da criatividade; falta liberdade em expressar as idéias durante a aula; usa muito multmídia e faz avaliação tradicional; não proporciona um ambiente para a promoção de novas ideias; apesar dos trabalhos alternativos o conteúdo não permite muita criatividade (4); as aulas são chatas, deveria ser mais criativo, mas ele se esforça, é que não é seu estilo; poderia inovar um pouco mais (3); fica muito na teoria e esquece a prática; as aulas são cansativas; a matéria não possibilita a criatividade pois o assunto é gramática e deve ser dirigido; o professor tem dificuldade em ser criativo (5); não muita criatividade, nem interesse para tal; apesar de usar dinâmicas a aula fica cansativa; a criatividade aparece algumas vezes timidamente; criatividade fica em último plano, primeiro vem as normas e o conteúdo; nem sempre é possível ser criativo, o tempo é curto e o conteúdo atrapalha um pouco (4); falta recursos para o professor ser criativo (2); a matéria não possibilita a criatividade; o professor tem um ótimo conhecimento, mas a aulas são paradas; tem dificuldade para ser criativo, mas é perceptível a vontade; não tem facilidade para ser criativo, isso requer dons especiais; não é muito criativo, porém, ensina bem; a aula fica um pouco cansativa e demora para dar a matéria.</p> <p>Pós-teste: o conteúdo é explicado do mesmo jeito; não é possível ser criativo o tempo todo (7); falta tempo para a criatividade (5); fica muito voltado para a teoria e esquece a prática (9); parece que sabe levar bem o conteúdo, mas sem criatividade; a criatividade aparece algumas vezes, por acaso; às vezes o professor prefere o tradicional á criatividade; embora seja difícil usar recursos diferentes, pode usar de outras formas para ser mais criativa; o professor domina o conteúdo e dá ótimas aulas, mas não peça para ser criativo; prepara a aula sempre do mesmo jeito (3); é muito tranqüilo e apesar de ser paciente, é monótono; pode melhorar mais a criatividade, às vezes é cansativo (6); apesar de trazer atualidades não é muito criativo; falta ainda criatividade (5); apesar de ser uma ótima profissional poderia trazer mais novidades; às vezes a criatividade fica a desejar (3); poderia preparar melhor as aulas para ser mais criativa; a professora é ótima, mas não tem recursos e os alunos não colaboram; acredito que quando é possível usar a criatividade ela usa; as aulas são um pouco repetitivas; a criatividade se limita ao uso do power point; é dinâmica, mas ainda pode melhorar.</p> |
|---|---------------------------|--|

| | | |
|---|--------------------|--|
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: o professor tem dificuldade em ser criativo (12); ainda falta melhorar um pouco a criatividade; a aula é tradicional e focada na transmissão de conteúdo; falta prática na aula do professor; a criatividade nem sempre é bem vinda; o professor tem dificuldade em ser mais criativo por falta de recursos (15); o professor não é mais criativo por falta de tempo (8); o professor domina o conteúdo, mas de criatividade não entende muito; não há muito espaço para ser criativo pois tem que dar conta do conteúdo; não tem preparação prévia; o professor não se preocupa muito com a criatividade; o importante é passar a matéria e o que temos que aprender e não a usara criatividade; prepara a aula, mas deixa a desejar a parte da criatividade; criatividade é ser der tempo, para brincar um pouco e se desestressar; é teórica e não dá muito espaço para participação; não é muito animada, nem tem entusiasmos; o professor pensa que não seja necessário a criatividade, o que conta é, se aprendemos ou não, é difícil ser criativo, principalmente se há uma programação a seguir; a professora pode melhorar sua criatividade (2).</p> <p>Pós-teste: o professor tem dificuldade em ser criativo (10); as aulas ainda são tradicionais e não levam em consideração a opinião do aluno; acredito que o professor pode ainda melhorar (4); acredito que é possível ser mais criativo, com todos os recursos que temos disponível hoje; não prepara a aula de forma diferente, é a mesma coisa; a professora é ótima, mas ainda falta um pouco de criatividade; criatividade não existe; pode melhorar a criatividade, a aula é cansativa (3); o professor domina o conteúdo, mas de criatividade quase nada; a professora ainda é tradicional e não consegue sair do esquema; o professor domina o conteúdo muito bem, dessa forma a criatividade fica em segunda plano; em muitos momentos a criatividade fica a desejar; o professor se preocupa com nossa aprendizagem, mas não tem perfil criativo; há uma correia, assim a criatividade fica de lado; devido ao tempo reduzido não é possível fazer muita coisa, mas creio que é possível melhorar a criatividade; é difícil ser criativo, é um desafio grande no ensino superior; falta um pouco de motivação; falta estímulo; o professor fica no cumprimento do dever e esquece da criatividade (4); os recursos e o tempo do professor são escassos; os alunos não colaboram muito e isso dificulta a criatividade do professor; depende de muitas coisas, mas apesar disso, sempre é bom se empenhar para ser mais criativo; apesar de trabalhos diferentes, o conteúdo não facilita a criatividade; a avaliação é tradicional (3); é difícil para o professor ser criativo sempre; poderia dar um outro tipo de avaliação, diversificar, mudar, inovar e não ficar só na prova; a criatividade é vista como algo que não é prioridade, primeiro vem a matéria, o programa, a nota e depois se der um tempo, daí se pensa em algo a mais.</p> |
| 3. Professor se esforça para ser criativo | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: apesar de todo o esforço o professor ainda segue o padrão e não muda; às vezes não é possível ser criativo por vários motivos, um deles é a falta de material (3); apesar de se esforçar ela poderia usar mais a criatividade, usando vídeos para estimular a aulas; nem sempre tem condições suficientes; não ultrapassa o método tradicional, fica no mesmo; a criatividade ainda é pouca mesmo que se esforce; embora se esforce, suas aulas são tradicionais e conservadoras; a aula é ótima, mas falta interesse dos alunos (2).</p> |

| | | |
|---------------------------------------|--------------------|--|
| | | <p>Pós-teste: há interesse em ser criativo na forma de ensinar, mas falta ainda um pouco; é difícil ser criativo, mas o professor se esforça; a tecnicidade da matéria não deixa ser muito criativo; embora seja uma matéria básica há o interesse pela qualidade e diferencial; ela se esforça em ser criativa, mas é difícil; deveria avaliar o aluno de outras maneiras sem ser pela prova.</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: o professor se esforça para ser criativo (5); apesar do empenho do professor ainda fica um pouco a desejar; o professor busca fazer coisas novas, mas às vezes a turma não colabora; há interesse do professor em inovar e ser criativo, mas falta um pouco de segurança em relação a isso; às vezes a professora desiste logo por causa da falta de interesse de alguns alunos; ele merece essa nota pelo esforço que faz em trazer materiais e atualidades para a sala de aula; ele é bem dinâmico e oferece opções para o estudo, se esforça em ser criativo; percebe-se a dedicação da professora; a falta de tempo dificulta o professor a ser mais criativo; o professor está na média; foram realizadas algumas atividades diferentes; ninguém consegue ministrar uma aula perfeita; a matéria em si é complicada, mas a explicação é muito boa.</p> <p>Pós-teste: a turma é muito grande e não tem como dar atenção a todos os alunos; falta tempo para ser mais criativo (5); tem facilidade em ser criativa é dinâmica, mas a turma não colabora; pode ser melhor, apesar de se esforçar; prepara a aula sempre de maneira diferente; possibilita a participação dos alunos; a professora se esforça bastante para se r criativa, mas nem sempre é possível; a média é boa, mas pode melhorar; ainda usa bastante a lousa, mas ouve a opinião dos alunos; 9.</p> |
| 4. Professor melhorou na criatividade | Grupo Experimental | <p>Pré-teste: 0</p> <p>Pós-teste: o professor melhorou, elaborando maneiras de dar aulas que envolvam a todos; as aulas são dinâmicas e bem preparadas, o professor melhorou sua forma de trabalhar; é perceptível uma melhora na aula do professor, está mais atento às necessidades dos alunos; passa a matéria de forma significativa, visto que anteriormente não acontecia essa preocupação; parece que o professor melhorou sua maneira de dar aula, dando mais espaço para a participação de todos; o professor está mais dinâmico a flexível; o professor melhorou sua criatividade (2)</p> |
| | | <p>Pré-teste: 0</p> <p>Pós-teste: 0</p> |
| | Grupo Controle | <p>Pré-teste: 0</p> <p>Pós-teste: 0</p> |